‘Censo Runner’: Pesquisa mostra quantos são os corredores de rua brasileiros e o que os incentiva a praticar o esporte PÁGINA 34

Supercopa: Fla e Botafogo fazem 1ª decisão do ano PÁGINA 36

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 2025** ANO C • Nº 33.417 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

CAPA PUBLICITÁRIA

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:





Xamã

Última chamada para o melhor programa da estação.

Atividades de bem-estar para o corpo e a mente, boa música, diversão, gastronomia e o lindo visual da Lagoa. Vem, que hoje é o último dia!

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.



Rachel Lopez

HOJE

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas



Rodrigo Ferrero





GASTRONOMIA



- AMAZON AÇAÍ/KONIOCA
- DOGARIA
- PIPOCA
- PIZZA IN BOX/ PASTEL O RIO
- O FALLAFEL
- TEU DOCE
- T.T. BURGUER
- VITALI GELATO
- VULCANO SANDWICH



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraorioogobo @veraorio_oglobo

Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



ESPAÇO BEM-ESTAR BY WELLHUB



10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

16h20 - Alongamento
Com a professora Tamine Pimentel - Oferecimento CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento Hortifruti

***Todas as aulas têm duração de 40 minutos.**
As inscrições são gratuitas e realizadas somente no local.
As mesmas abrem com 30 minutos de antecedência de cada aula. Sujeitas a lotação.



ESPAÇO AMBIENTE RJ

11h às 11h30
Palestra sobre educação ambiental na prática

11h30 às 12h
Distribuição de sementes da Mata Atlântica

15h30 às 16h
Palestra sobre Manguezais

16h às 17h
Oficina de plantio de mudas nativas da Mata Atlântica



SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo @veraorio_oglobo

Acesse e confira a programação
veraorio.com.br





Patrocínio

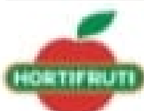






Cultura

Apoio







Participação









Produção



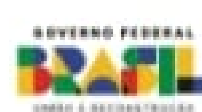


Realização









Eufrázio

'Censo Runner': Pesquisa mostra quantos são os corredores de rua brasileiros e o que os incentiva a praticar o esporte PÁGINA 34

Supercopa: Fla e Botafogo fazem 1ª decisão do ano PÁGINA 36

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 2025 · ANO C · Nº 33.417 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

ELEIÇÃO NO PARLAMENTO

Com apoio de PT e PL, Centrão amplia dinastia no Congresso

Hugo Motta e Davi Alcolumbre vencem com folga na Câmara e no Senado, e assumem com recados ao Supremo e ao governo em defesa das emendas

FOTOS DE BRENNO CARVALHO



Padrinho. Hugo Motta recebe o abraço de Arthur Lira, fiador de sua candidatura



De volta. Alcolumbre comemora sua segunda vitória para presidente do Senado

A eleição de Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) como novos presidentes do Senado e da Câmara confirmou o domínio absoluto do Centrão no Congresso. Desta vez, PT e PL sequer investiram em candidatos que pudessem rivalizar com os escolhidos pela cúpula das Casas, que venceram por ampla margam (444 votos entre 513 deputados; e 73 de 81 senadores). Se não havia suspense sobre o resultado, as eleições tiveram como pano de fundo a crise sobre as emendas parlamentares, alvo de decisões do STF exigindo maior transparência e sob críticas de significarem um avanço do Congresso sobre o Orçamento federal. Os dois vitoriosos fizeram discursos com alguns acenos pacificadores, mas foram enfáticos em defesa das emendas, com recados de que não aceitarão recuo nas prerrogativas conquistadas. "São governo o Executivo e o Legislativo", discursou Motta da cadeira de presidente da Câmara. PÁGINAS 4 a 11

O que pensam os novos chefes de Câmara e Senado sobre dez temas sensíveis no Congresso PÁGINA 7

A distribuição de poder no comando das Casas e a pauta que o governo tentará emplacar PÁGINA 10

EDITORIAL
QUEDA EM NOVOS REGISTROS DE ARMAS FOI UM AVANÇO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
O presidencialismo de coalizão em xeque PÁGINA 2

LAURO JARDIM
O nome mais competitivo da direita segundo pesquisa PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Há método no caos imposto por Trump a seu país e ao mundo PÁGINA 3

ELIO GASPARI
A malvadeza da China com as big techs americanas PÁGINA 14

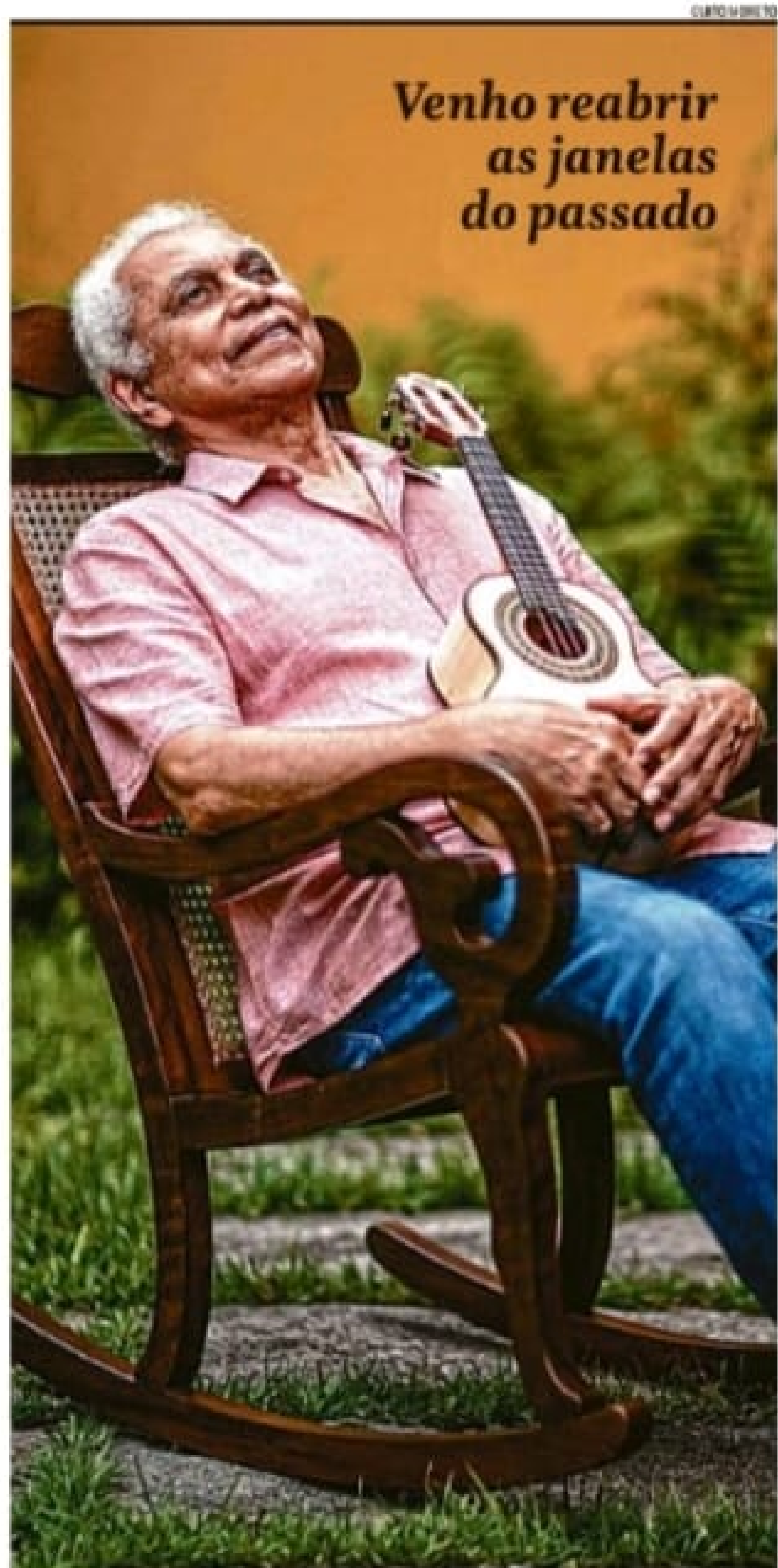
DANIEL BECKER
Fique atento às atualizações sobre as vacinas PÁGINA 27

PATRÍCIA KOGUT
Dramas e concessões de um carcereiro indiano SEGUNDO CADERNO



— Vamos botar Senado e Câmara para andar!

CUSTÓDIO COIMBRA



Paulinho da Viola entra no túnel do tempo ao comentar fotos de sua vida e obra que integram o acervo de quase cem anos do GLOBO. Aos 82, resgata histórias e até se surpreende com imagens que nunca tinha visto. SEGUNDO CADERNO

JORGE BISPO



Enquanto ensaia nova peça, Vera Fischer revisita dores e glórias do passado. "Sou uma pessoa muito apaixonada. Gosto de me jogar e até de me machucar", diz ao repórter Eduardo Vanini.

ENTREVISTA/FLÁVIO KAPCZINSKI

'Depressão é uma doença progressiva'

Psiquiatra integra grupo mundial que redefine transtorno bipolar e depressão, doenças crônicas que evoluem e, quanto mais cedo tratadas, maior a chance de paciente levar vida normal. PÁGINA 25

PARECE ATÉ AVIÃO

Mimos para quem vai viajar de ônibus

Com mercado aquecido, empresas oferecem assento-cama, serviço de bordo e cartão fidelidade para atrair o passageiro interestadual. PÁGINA 17

Simulações superam o número de sequestros reais

Polícia fluminense registrou 11 casos forjados no estado em 2024 ante cinco de sequestros de fato verdadeiros. PÁGINA 32

Corte da ajuda humanitária dos EUA deve agravar crise migratória

Governo Trump congelou pelos próximos três meses a ajuda externa dos EUA, principal financiador de programas para refugiados. Analistas estimam impacto global nas crises migratórias. PÁGINA 22

Tira-dúvidas sobre o celular nas escolas após proibição

Smartwatches são liberados? Pode celular no recreio? O que permite a nova lei para o ano letivo que começa amanhã. PÁGINA 15

Opinião do GLOBO

Queda em novos registros de armas foi um avanço

Mas governo ainda precisa tratar de reduzir arsenal enorme em poder da população

É boa notícia a redução de 30% nas licenças para porte de armas e de 11,6% nos novos registros, verificada no ano passado pela Polícia Federal (PF). De 2023 para 2024, as autorizações para porte caíram de 2.469 para 1.727, enquanto a concessão de novos registros baixou de 28.402 para 25.097, segundo dados do Sistema Nacional de Armas (Sinarm), da PF.

Os números demonstram o acerto das restrições à compra, à posse e ao porte de armas implantadas no início do atual governo, depois do derrame armamentista ocorrido no anterior, sob o equivocado pretexto de aumentar a segurança da população. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam que, entre 2018 e 2022, apenas os registros para armas de colecionadores, atiradores desportivos ou caçadores (CACs) foram multiplicados por sete vezes, chegando a quase 800 mil. Era preciso interromper a tendência.

Apesar dos números positivos do ano passado, um ponto de atenção é a queda de 41% na quantidade de apreensões de armas, contrastando com o aumento nas de maconha, cocaína e ecstasy. O diretor da PF, Andrei Rodrigues, alega que a redução constatada em 2024 é decorrente do grande número apreendido em apenas duas operações realizadas em 2023, somando mais de 2 mil armas (praticamente o total de 2024).

Um dos desafios do governo é manter as restrições diante de um Congresso ávido por desmantelar o Estatuto do Desarmamento e facilitar o acesso a armas e munições. Sem força na Câmara e no Senado para enfrentar os defensores do armamentismo, o governo tem cedido a pressões. Isso ficou evidente no caso dos clubes de tiro. Inicialmente, o Planalto pretendia que fossem proibidos de funcionar a menos de 1 quilômetro de escolas. Acabou afrouxando a norma, que só valerá para os novos clubes. Os já existentes poderão operar, desde que em horário mais restrito. Outras propostas que enfraquecem a legislação antiarmas estão a caminho no Parlamento, sob o patrocínio da Bancada da Bala.

Compreende-se que os cidadãos estejam alarmados com a violência. Pesquisa Quaest divulgada recentemente mostrou que essa é a maior preocupação dos brasileiros, tendo superado a economia no rol de angústias. Mas é um equívoco achar que essa situação, grave e complexa, será resolvida facilitando à população o acesso a armas.

Além do maior risco de acidentes domésticos e suicídios, a proliferação dos arsenais facilita a vida dos criminosos. Armas, extraviadas, roubadas ou furtadas, acabam nas mãos daqueles que se pretende combater. No fundo, o armamentismo só serve para fortalecer o inimigo. Têm se tornado frequentes os crimes cometidos com armas obtidas legalmente. Em particular, por traficantes e pelas milícias.

A responsabilidade de garantir a segurança é do Estado. Não pode ser jogada sobre os ombros do cidadão. Ninguém deve ser incentivado a se proteger sozinho. Para isso, existem políticas de segurança, que consomem bilhões nos orçamentos. Como o bem-vindo freio na compra de novas armas, o governo deveria se dedicar a reduzir o vasto arsenal existente, parte dele com registro já vencido. Não adianta pôr a culpa na administração anterior. É preciso agir, apresentando propostas concretas para restringir as armas aos casos em que são absolutamente necessárias.

Ligações indesejadas e golpes por celular viraram transtorno insuportável

Apesar dos esforços da Anatel para coibir abusos, há mais de 1 bilhão de chamadas indesejadas por mês

Qualquer um que tenha linha telefônica já passou pelo dissabor de receber uma profusão de ligações indesejadas. Não resta muita saída, a não ser indignar-se, não atender ou desligar o aparelho. A própria Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) reconheceu o tamanho do problema, ao apontar que mais de 1 bilhão de chamadas de telemarketing abusivo foram recebidas mensalmente pelos brasileiros entre junho de 2022 e dezembro de 2024.

O telemarketing abusivo acontece quando uma empresa faz mais de 100 mil chamadas por dia usando robôs. Elas costumam durar em torno de seis segundos e são encerradas quando não há resposta imediata. Se o usuário atende, é transferido a uma central que lhe oferecerá algum produto ou serviço que não pediu.

A Anatel diz que, desde junho de 2022, quando entraram em vigor medidas mais duras, 178,7 bilhões de chamadas abusivas foram bloqueadas, e apenas 15% continuam chegando aos consumidores. Afirma também ter bloqueado 1.041 usuários de telecomunicações e aplicado R$ 32 milhões em multas, com base em 24 processos administrativos.

A despeito do bilhão de ligações indesejadas, o telemarketing abusivo não é o problema mais grave. A maior praga que atormenta usuários de telefones são as chamadas feitas por estelionatários. É uma questão ainda mais desafiadora, por envolver o crime organizado. Ligações acontecem o tempo todo. Há consumidores que recebem uma média de dez por dia.

Os criminosos são tão bem articulados que chegam a forjar o número das centrais de atendimento dos grandes bancos, levando o usuário a acreditar falar com uma empresa idônea. Também simulam ligações das assistentes virtuais para comunicar saques ou Pix indevidos — tudo falso, obviamente. Se quem atende recusa a chamada, o telefone passa a tocar em intervalos de dez ou 15 minutos, numa cadência infernal. Não adianta bloquear os números. A cada ligação, surge um diferente.

Parte dessas ligações é feita de dentro dos presídios — onde celulares deveriam ser barrados — por criminosos que deveriam estar afastados do convívio social. Outra aberração. Há casos também em que são geradas a partir de centrais clandestinas, vez por outra estouradas pela polícia.

Não é possível deixar o usuário ao deus-dará. Se ele atende à ligação de um número desconhecido, corre o risco de cair num golpe, amargando prejuízos colossais. Se não atende, pode perder uma chamada importante. Não é o consumidor que tem de resolver esse dilema, mas as autoridades. O celular é um recurso tecnológico indispensável, não pode se tornar um estorvo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Fim de um ciclo?

Um sinal de que o presidencialismo de coalizão está no fim, e que o governo Lula está abalado, é a definição dada pelo ex-presidente da Câmara Arthur Lira do que seja o apoio dos partidos a um governo: apoio para governar é diferente de apoio eleitoral, disse ele. O que significa avisar que os partidos que fazem parte da estrutura governamental não se consideram necessariamente obrigados a apoiar uma candidatura presidencial em 2026 que "esteja afundando".

Além de deixar no ar que o governo está mal, mostra uma mudança no equilíbrio dos Poderes. No presidencialismo brasileiro, o presidente da República é eleito diretamente com o apoio de diversos partidos, que idealmente formarão o governo. Mas como dificilmente, para não dizer nunca, o eleito terá a maioria do Congresso, tem que formar coalizões, muitas vezes, para não dizer quase sempre, incoerentes com o papel que os partidos assumiram na campanha presidencial.

No tempo em que os parlamentares dependiam do Executivo para ter poder, o "presidencialismo de coalizão" funcionava à base de persuasões mais ou menos republicanas. As emendas dependiam, para serem liberadas, da boa vontade do Executivo com o parlamentar ou partido que as patrocinava. Essa troca de favores pressupunha que a coalizão funcionasse não apenas nas votações no plenário, mas também nas campanhas eleitorais.

Havia também as nomeações para cargos públicos, em estatais principalmente, que foi se degenerando ao longo do tempo, gerando um ambiente corrosivo controlado pelo Executivo, como nos casos do mensalão e do petrolão. O regime político brasileiro, que durante muito tempo foi um hiperpresidencialismo, colocava o Congresso a reboque do Executivo, o que provocou uma reação dos parlamentares, que passaram ano após ano a forçar um equilíbrio de poder, baseado na liberação das emendas.

Um sinal de que o presidencialismo de coalizão está no fim é a distinção feita por Lira entre apoio eleitoral e para governar

Pouco a pouco, as emendas passaram a ser impositivas, o volume delas foi aumentando, especialmente quando o financiamento privado das campanhas foi proibido, até que chegamos aos dias de hoje, em que os parlamentares dividem entre si R$ 50 bilhões de emendas e mais os fundos eleitoral e partidário, o que os faz independentes em relação ao Executivo na parte financeira, restando ainda a disputa de poder, que é definida pela influência na máquina do governo. Passamos a ter um semi parlamentarismo. Ministério sem porteira fechada, nem pensar. O que era uma prática para manter o controle partidário dos governistas nos órgãos estatais, hoje é inaceitável para os parlamentares, que querem o controle completo. É aí que entra a distinção feita por Arthur Lira.

Os ministérios fazem parte do patrimônio dos partidos que os assumem, ocupá-los não significa que este ou aquele partido está comprometido com os projetos do governo. Não há mais pudor em afirmar que apoiar o governo no Congresso é uma coisa, outra muito diferente é apoiá-lo eleitoralmente. As coalizões brasileiras já não se referem a um governo, mas a uma situação pontual que não exige compromissos além da governabilidade. Esta também não engloba questões ideológicas que envolvam valores morais.

Votar a favor de um projeto na área econômica, por exemplo, que obtenha o consenso parlamentar, está no jogo. Mas debates sobre aborto, armamentos, casamento homoafetivo, tudo isso está na mesa para discussões e pode ser revertido, dependendo das circunstâncias. Por isso é previsto que a vida do presidente Lula não melhorará com a troca da presidência do Senado, de Pacheco por Alcolumbre.

Ao contrário, o novo presidente eleito ontem é mais voluntarioso do que o anterior, o que pode criar áreas de atrito entre o Legislativo e o Executivo. Sem falar no Judiciário, que pode ter problemas a partir da discussão das emendas parlamentares, que estão sendo constrangidas a cumprir a legislação no tocante à transparência, o que, no momento distópico que estamos vivendo, é considerado uma afronta à independência do Legislativo.

A coluna voltará a ser publicada no dia 18.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lúcia Balbino
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luiz Rivoiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 175,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4330 Classificados: (21) 2534-4333 Jornal de Bairros: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC
CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro [illegible] (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Com método

Que ninguém se engane: há método no caos imposto por Donald Trump a seu país e ao mundo neste segundo mandato. Não significa que, ao final, ele chegará aonde quer.

Sua primeira temporada na Casa Branca (2017-2021) já havia sido caótica, mais por despreparo e escasso conhecimento de como funciona a máquina governamental. À época, o foco do novato na Presidência era outro — Trump priorizou consolidar sua cumplicidade com os seguidores raiz, os desgarrados da sociedade. Como método, usou e abusou do escárnio compartilhado, da zombaria pública, do linchamento verbal.

"A crueldade os encheu de satisfação e orgulho, fez com que se sentissem próximos uns dos outros", escreveu em 2018 o jornalista Adam Serwer no ensaio "A crueldade como objetivo", sobre o impacto da chegada de Trump ao poder.

Ele se referia a imagens do século passado em exposição no Museu da História e da Cultura Afro-Americana, em Washington, que mostram homens de bem, brancos, posando com largos sorrisos junto a corpos negros mutilados, queimados ou pendurados em árvores. Mas também se aplicava ao método do novo governante.

Trump arregimentava votos com sua imitação do sotaque porto-riquenho, em meio aos milhares de mortos e desalojados pelo Furacão Maria. Fazia imitações grosseiras de manifestantes antirracistas, de pessoas com deficiência, de minorias não brancas, de mulheres do movimento #MeToo. Arrancava gargalhadas ressentidas por camadas de preconceitos. Para além do gozo com esse tipo de crueldade, havia o fato de o gozo ser coletivo. "Em algum lugar, entre o amplo espectro que vai de provocações adolescentes ao gáudio de homens brancos sorrindo em linchamentos, está uma comunidade construída sobre a angústia de diferentes. A habilidade do presidente em exercer crueldade por meio da palavra, de gestos e de atos manteve unidos seus seguidores raiz", apontou Serwer. Trump conseguira fazer do escárnio compartilhado a resposta para a atomização da vida moderna. Reelegeu-se.

Em 2025 a estratégia é outra. O método atual não visa a adesões por cumplicidade, visa à obediência por meio de choque e temor. Desta vez, o caos inicial gerado pela avalanche de decretos é deliberado — ele ajuda a disseminar medo e incerteza. A parcela dos 2,3 milhões de funcionários públicos federais que receberam um e-mail intitulado "Bifurcação na estrada" — e teriam apenas seis dias para pedir demissão remunerada — entrou em pânico. Mesmo suspenso por decisão judicial faltando cinco minutos para entrar em vigor, a confusão e a perplexidade persistem.

Nada melhor que a revitalização da máquina de deportações de imigrantes, contudo, para mergulhar em desassossego famílias, comunidades, cidades e países inteiros. O caráter genérico e impreciso da nova ordem ajudou a turbinar o pânico. A estratégia batizada por Steve Bannon de *"flood the zone with shit"* (inundar a área com merda, ou saturar o espaço da comunicação com desinformação e versões confusas, dificultando a capacidade do público de discernir a verdade) está a pleno vapor.

Enquanto Trump lança a esmo o número de 1,5 milhão de imigrantes a ser enxotados, o novo czar da fronteira, Tom Homan, aconselha amigos republicanos a baixar as expectativas, pois os recursos são limitados. O mesmo Homan bravateia a criação do disque-denúncia 1-800-DEPORT, deixando em aberto a possibilidade de gratificação a quem dele fizer uso, apesar de já existir serviço análogo, há duas décadas, que recebe 15 mil chamadas mensais.

A newsletter do americano Adrian Carrasquillo, na Bulwark, faz uma pergunta oportuna: o que o governo Trump 2.0 pretende ao disseminar tanto medo? Resposta: a autodeportação. Segundo apuração do repórter junto a ativistas, advogados, republicanos e democratas, o anúncio de medidas punitivas — levadas a cabo ou não — induz famílias inteiras a desesperançar. A ponto de querer partir. Carrasquillo evoca um episódio ocorrido no Vale San Fernando, na Califórnia. A Polícia de Imigração e Alfândega (a temida ICE) fizera uma blitz à procura de oito imigrantes sem documentos e acabou por prender 40 pessoas que espontaneamente admitiram estar em situação irregular. A legislação de vários estados de maioria republicana já prevê a proibição de acesso a educação, transporte público e serviços básicos como água e moradia popular a quem não puder comprovar status migratório legal no país. Como não desistir diante de futuro tão soturno?

O objetivo maior e final de Donald Trump é assumir controle pleno, sistemático e duradouro da máquina federal

É numa esfera pouco visível e longe do noticiário *flood the shit* que está em curso o objetivo maior e final de Trump: assumir controle pleno, sistemático e duradouro da máquina federal. O conjunto de ordens executivas e medidas adotadas nesse sentido nada tem de caótico — são eficazes, precisas e reveladoras de um planejamento de anos para o desmonte da burocracia qualificada. Um dos primeiros decretos postos em prática pinçou 20 advogados do Departamento de Justiça que atuavam em investigações sobre criptomoedas e violações da integridade pública. Por serem funcionários de carreira, não puderam ser demitidos. Foram realocados para atuar no combate à imigração ilegal. Três departamentos inteiros do mesmo ministério, que poderiam interferir nas atividades extracurriculares de Trump, foram erradicados. A profusão de ações pontuais semelhantes tem se multiplicado em todos os setores da esfera federal.

É um assalto à mão desarmada com mais de 200 semanas de duração.



ARTIGO

O parafuso e a máquina

GERALDO ALCKMIN



A indústria nacional voltou a ocupar lugar de destaque no crescimento do PIB brasileiro no ano passado. Para aqueles que gostam de aferir os resultados do governo, uma boa notícia: o parafuso está apertado, e a máquina tornou a funcionar.

Números, sem contexto, são apenas cifras. Mas, quando uma política pública produz resultados palpáveis, os algarismos traduzem a eficácia de programas bem construídos, como temos visto desde 2023, com o governo do presidente Lula.

A indústria, em geral, cresceu 3,2% até novembro do ano passado, puxada por bens de consumo duráveis (como televisores, geladeiras e móveis), que tiveram crescimento de 10,7% no acumulado de janeiro a novembro de 2024, em relação a 2023.

A produção de bens de capital (máquinas e equipamentos) cresceu 8,8% no mesmo período, e a indústria de transformação como um todo deverá encerrar 2024 com ganho de 3,7%, maior soma em dez anos, e registrou o valor recorde de US$ 181,9 bilhões em exportações. A produção da agroindústria havia crescido 2,2% nos 11 primeiros meses de 2024, melhor desempenho nesse intervalo desde 2010.

A indústria gerou 306,9 mil postos de trabalho formais em 2024. Em 2023, haviam sido criados 125 mil, portanto houve crescimento de 146% — 28,8% entre jovens de 18 a 24 anos. A indústria é reconhecida por pagar mais e por desenvolver empregos com maior nível de qualificação. Significa que nossos jovens entram num mercado de trabalho promissor, melhorando a qualidade da mão de obra e o nível de renda.

Esses são os números. Agora vem a tradução dessas estatísticas. Há um ano, o governo lançou o programa Nova Indústria Brasil (NIB), focado em seis missões, para estimular uma indústria mais inovadora, verde, exportadora e competitiva.

O Brasil tem um chão de fábrica sólido. Essa base nos permitirá avançar em novos mercados e diversificar nossa produção

O Plano Mais Produção, outra iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, viabilizou, por meio de diversas instituições públicas, R$ 507 bilhões para financiar projetos aderentes às missões da NIB. A Nova Lei de Informática e o programa Brasil Semicon promoveram o crescimento do setor eletroeletrônico, e o programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover) foi essencial para a retomada da indústria automotiva.

Graças a políticas como o Mover, a venda de veículos novos cresceu 14,1%, maior alta em 18 anos, e a produção de veículos aumentou 9,7%, levando o Brasil a ultrapassar a Espanha como oitavo fabricante do mundo. Para este ano, a Anfavea estima crescimento de 6,23% na produção, perspectiva que segue estimulando a geração de empregos no setor.

A Depreciação Acelerada já permite que as empresas invistam em máquinas e equipamentos. E as Letras de Crédito de Desenvolvimento (LCD) viabilizarão investimentos privados de R$ 10 bilhões por ano para nossa indústria.

O Brasil tem um chão de fábrica sólido. Essa base nos permitirá avançar em novos mercados e diversificar nossa produção para atender às demandas de um mundo cada vez mais conectado, em busca de soluções ambientalmente sustentáveis.

No que tange ao comércio internacional, o diálogo aberto é e continuará a ser um diferencial nas relações internacionais do Brasil, como demonstram os êxitos da conclusão dos acordos do Mercosul com Cingapura e União Europeia e, ainda, o ingresso da Bolívia no bloco.

Também avançamos em medidas desburocratizantes, como a implementação do Portal Único de Comércio Exterior, que gerará R$ 40 bilhões em economia por ano na liberação de cargas; a digitalização de operações de importação e exportação; e o Controle de Carga e Trânsito (CCT) aéreo, que reduz de cinco dias para um o tempo na liberação de cargas aéreas.

Com confiança e inovação, dois ativos da nossa indústria, avançaremos ainda mais na inserção de nossos produtos no mundo, mostrando o valor de ser *made in Brazil*.

Geraldo Alckmin é vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



ARTIGO

Não é só futebol para elas

DIONE ASSIS E PEDRO TRENGROUSE

A Copa do Mundo Feminina no Brasil será uma oportunidade histórica para transformação da sociedade. Será o momento para defender direitos das mulheres, promover a igualdade de gênero, combater todas as formas de violência, discriminação e exploração, fomentar o empoderamento, desmantelar o patriarcado e garantir às mulheres acesso inclusivo à educação, ao emprego, à liderança e aos espaços de decisão.

O foco na Copa de 2014 era construir infraestrutura. Agora já temos estádios, aeroportos, hotéis etc. O desafio para 2027 é construir cidadania, usando o poder do esporte para enfrentar desigualdades estruturais e criar um legado social duradouro.

Há no Brasil um feminicídio a cada 15 horas, uma das maiores taxas do mundo. Em 2023, agressões de violência doméstica cresceram 9,8%, estupros aumentaram 6,5%, e 1.467 mulheres foram mortas por razões de gênero, o maior número desde 2015.

Esses números não podem ser ignorados. Ainda mais considerando que a pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela uma relação intrínseca entre futebol e violência contra as mulheres. No dia em que o time da cidade joga, o número de ameaças contra mulheres aumenta 23,7%, e o número de lesões corporais dolosas aumenta 20,8%.

A Copa do Mundo Feminina é uma plataforma única para combater esses problemas. Em 2025, celebra-se o 30º aniversário da Declaração de Pequim, marco global na promoção dos direitos das mulheres. Antes de 1995, apenas 12 países impunham sanções contra a violência doméstica. Hoje há leis em quase 200 nações.

Copa Feminina no Brasil em 2027 será o momento de defender direitos das mulheres, promover igualdade de gênero

Instituições como a Sociedade Brasileira de Direito Desportivo, o Instituto Brasileiro de Direito Desportivo e a Academia Nacional de Direito Desportivo sugeriram ao Senado Federal a instalação de uma Comissão de Juristas para a Lei Geral da Copa de 2027, incluindo temas de igualdade de gênero, prevenção e combate à violência e inclusão social.

Iniciativas da ONU, como Football for the Goals, mostram que o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, usando a visibilidade global para fomentar igualdade, sustentabilidade e direitos humanos.

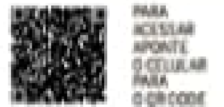
Os presidentes da Fifa e da CBF sempre destacam que o futebol vai além de competições. Ensina valores e pode ser usado como força para educação e mudança. Esse potencial precisa ser explorado para transformar o cenário de violência e desigualdade que ainda persiste no Brasil.

A Copa do Mundo Feminina de 2027 é um chamado à ação de todos: entidades, patrocinadores, veículos de mídia, atletas, profissionais do esporte, torcedores, poder público, iniciativa privada e terceiro setor. É o momento de unir esforços, aprovar políticas públicas efetivas e construir uma sociedade mais justa e inclusiva. O Brasil tem a chance de fazer História e não pode desperdiçá-la.

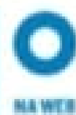


Dione Assis, advogada, é fundadora da Black Sisters in Law, e **Pedro Trengrouse**, advogado, é coordenador do Programa FGV/Fifa/Cies em gestão de esporte. Ambos são integrantes da Comissão de Direito Desportivo da OAB-RJ

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever no dia 14 de fevereiro



Política



NA WEB

DE AÉCIO A KIM KATAGUIRI

Quem faltou à sessão na Câmara

Novo presidente da Câmara foi eleito 444 votos, mas 13 deputados faltaram

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SUCESSÃO NO PARLAMENTO

ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO



De volta. Davi Alcolumbre comemora eleição para presidência do Senado, cargo que ocupou entre 2019 e 2021

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Amplo apoio. Hugo Motta teve a segunda maior votação da História, atrás apenas de Arthur Lira, que o apadrinhou

HEGEMONIA MANTIDA

Alcolumbre e Motta vencem eleição, confirmam domínio do Centrão e enviam recados sobre emendas

LAURIBERTO POMPEU, VICTORIA ABEL, CAMILA TURTELLI, GABRIEL SABÓIA, RENATA AGOSTINI, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em resultados que consolidam o domínio no Centrão no Congresso, o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) confirmaram o favoritismo e vão comandar o Senado e a Câmara, respectivamente, pelos próximos dois anos. Ao serem eleitos, os dois defenderam o fortalecimento do poder do Congresso e o maior controle do Orçamento conquistado nos últimos anos via emendas parlamentares, alvo de controvérsias envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF).

Alcolumbre teve 76 votos entre os 81 senadores e retornará ao cargo que já exerceu entre 2019 e 2021. Já Motta recebeu o apoio de 444 dos 513 deputados, na segunda maior votação da História, atrás apenas de Arthur Lira (PP-AL), padrinho político de sua candidatura e a quem sucederá.

A vitória dos dois favoritos foi mais uma demonstração de força do Centrão, bloco informal de partidos que há décadas dá as cartas no Congresso, além de representar um desafio ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Embora tenha apoiado a eleição tanto de Alcolumbre quanto de Motta, o Palácio do Planalto enfrenta dificuldades em atrair o grupo, sem conseguir formar uma base consolidada para aprovar projetos de seu interesse.

'AUTONOMIA' DO CONGRESSO

A disputa no Senado foi a primeira a ser resolvida. Após angariar o apoio de 11 dos 12 partidos do Senado, Alcolumbre não teve dificuldade para derrotar os outros dois postulantes, Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e Eduardo Girão (Novo-CE), que tiveram apenas quatro votos cada.

Confirmada sua vitória, Alcolumbre enviou recados aos outros Poderes ao defender "a autonomia do Parlamento" e o "cumprimento de acordos", em referência ao impasse envolvendo as emendas parlamentares, bloqueadas após decisões do STF no ano passado.

— É essencial respeitar as decisões judiciais e o papel do Judiciário em nosso sistema democrático. Mas é igualmente indispensável respeitar as prerrogativas do Legislativo e garantir que este Parlamento possa exercer seu dever constitucional de legislar e representar o povo brasileiro — disse.

Motta foi ainda mais enfático ao defender o poder de congressistas de definir o destino do dinheiro público. Segundo ele, ao aprovar o chamado Orçamento impositivo, que obriga o Executivo a pagar valores destinados por parlamentares às seus redutos eleitorais, o Congresso "recuperou suas prerrogativas definidas" pela Constituição de 1988. Citando Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte, disse que tanto o Executivo quanto o Legislativo "são governo".

— Estamos em um ponto onde nunca deveríamos ter nos desviado, aquele que emanou a Constituição (sobre o poder do Legislativo). (...) Por meio da adoção das emendas impositivas, o Parlamento finalmente se encontra com as origens do projeto constitucional.

Ao tratar das emendas parlamentares, Motta afirmou "ter certeza" não ser possível retirar os poderes conquistados pelo Congresso, mas concordou com a necessidade de dar mais transparência à destinação dos recursos públicos, como ordenou o STF.

Diferentemente de Alcolumbre, que não teve dificuldades para construir sua candidatura, a escolha de Motta como nome de consenso na Câmara se deu após um racha no Centrão. Sem um acordo entre os deputados Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Antônio Brito (PSD-BA) sobre quem seria o nome do grupo, Lira alçou Motta, então líder do Republicanos, como seu candidato.

O resultado foi uma eleição acachapante. Os outros nomes da disputa, Marcel Van Hattem (Novo-RS), com 31 votos, e Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), com 22, ficaram longe de ameaçá-lo. Houve dois votos em branco.

CENÁRIO

Alcolumbre e Motta assumem os comandos de suas respectivas casas em um cenário no qual o Congresso conquistou um poder inédito sobre o Orçamento, em um processo iniciado ainda no governo de Dilma Rousseff. As cifras destinadas via emendas parlamentares mais do que triplicaram nos últimos dez anos, chegando a quase R$ 50 bilhões em 2024, patamar que deve ser mantido neste ano.

Tanto poder nas mãos do Congresso reduziram as ferramentas de negociação política do governo Lula, que viu sua governabilidade ameaçada por diversas vezes ao longo deste terceiro mandato. Mesmo tendo distribuído ministérios para União Brasil, Republicanos, PP, PSD e MDB, o petista não tem o apoio desses partidos garantido e precisa negociar a cada votação.

De acordo com governistas, a estratégia do Planalto de apoiar os dois favoritos nas eleições do Congresso foi tratada como redução de danos. A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann, admite que o objetivo do partido foi evitar que o Palácio do Planalto saísse prejudicado: — As composições foram feitas para a vida ficar mais fácil — disse a petista.

A oposição a Lula, por sua vez, vê a troca de gestão no Congresso como oportunidade para levar adiante suas pautas e intensificar as articulações para a eleição de 2026, quando tentará reconquistar o Palácio do Planalto. O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, também apoiou Alcolumbre e Motta e, com isso, ampliou seu espaço tanto no Senado quanto na Câmara. Em ambas, a sigla terá a vice-presidência, o segundo posto mais importante da Mesa Diretora, responsável por comandar as sessões nas ausências dos presidentes.

O líder da Oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), aponta a queda na popularidade do governo Lula como um indicativo que conseguirá atrair o apoio do grupo majoritário do Congresso daqui a dois anos.

— Há um sentimento da classe política do seguinte: "É a hora da renovação do meu mandato. Vamos ficar perto de um governo que está se distanciando da população?" — afirmou Marinho.

REFORMA MINISTERIAL

Para evitar ficar para trás nas costuras de 2026, Lula pretende levar adiante uma reforma ministerial que contemple a redivisão de forças no Congresso. A intenção do Palácio do Planalto é ampliar o espaço de siglas que se comprometerem a apoiar sua reeleição.

Para o cientista político e professor do Insper Leandro Consentino, o domínio que o Centrão exerce do Congresso dá ao grupo um poder de barganha que dificilmente será reduzido.

— O Centrão se perpetua por três motivos: é um grupo numeroso de eleitos, têm certa coordenação entre si e valem-se do espaço de conflito entre governistas e oposicionistas — afirmou.

O líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL), resume o resultado da eleição dos dois representantes do grupo. Para ele, significa a "estabilidade" num momento em que o país está polarizado.

— Davi e Hugo representam uma relação de estabilidade. Vai ser muito bom para o país — disse o deputado.

O NOVO PRESIDENTE

Câmara



AS MAIORES VOTAÇÕES

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	MANDATO
Arthur Lira	PP-AL	464	2023-2024
Ibsen Pinheiro	PMDB-RS	434	1991-1992
João Paulo Cunha	PT-SP	434	2003-2004
Michel Temer	PMDB-SP	422	1999-2000
L. Eduardo Magalhães	PFL-BA	384	1995-1996
Marco Maia	PT-RS	375	2011-2012
Flávio Marcílio	PDS-CE	358	1983-1984
Rodrigo Maia	DEM-RJ	334	2019-2020
Flávio Marcílio	Arena-CE	325	1979-1980
Inocêncio Oliveira	PFL-PE	311	1993-1994

Senado



AS MAIORES VOTAÇÕES

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	MANDATO
Mauro Benevides	PMDB-CE	76	1991
José Sarney	PMDB-AP	76	2003
Renan Calheiros	PMDB-AL	72	2005
A. Carlos Magalhães	PFL-BA	70	1999
José Sarney	PMDB-AP	70	2011
Nelson Carneiro	PMDB-RJ	70	1989
Humberto Lucena	PMDB-PB	69	1993
Humberto Lucena	PMDB-PB	67	1987
José Sarney	PMDB-AP	61	1995
Eunício Oliveira	PMDB-CE	61	2017

EDITORIA DE ARTE

SUCESSÃO NO PARLAMENTO

Economia, extremismo, anistia, imunidade: os discursos dos eleitos

Após vitória com amplo arco de alianças, Alcolumbre e Motta expõem preocupações e fazem gestos a governo e oposição

VICTORIA ABEL, CAMILA TURTELLI
GABRIEL SABÓIA E
IVAN MARTINEZ-VARGAS

Os novos presidentes da Câmara e do Senado, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), aproveitaram os discursos de vitória para fazer uma defesa enfática das prerrogativas do Congresso. Outros recados, porém, foram enviados pelos novos chefes do Legislativo, como a necessidade de estabilidade econômica, a "pacificação" do país, e o repúdio ao extremismo. Com acenos ao governo e à oposição, ambos foram eleitos por um amplo arco de alianças, do PT ao PL.

Alçado ao cargo com a segunda maior votação da História da Câmara, Motta evocou 14 vezes o presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, para expor suas convicções.

Ao relembrar o célebre discurso do patrono da Carta de 1988, Motta criticou o superpresidencialismo e rejeitou o autoritarismo.

— A sentença de morte (do presidencialismo absoluto) estava sendo decretada naquele momento, na inauguração da nova Constituição, no mesmo célebre discurso em que pronunciou a frase que ainda ecoa nestas galerias: "Tenho ódio e nojo à ditadura" — discursou.

As últimas palavras do seu discurso foram "Ainda estamos aqui", em referência ao filme "Ainda estou aqui". O longa retrata o sofrimento da família de Rubens Paiva, ex-deputado capturado e morto pela ditadura militar.

Da mesma forma, Davi Alcolumbre pediu ao senadores que se afastassem do extremismo, deixassem as eleições apenas para 2026, e colaborassem para a normalidade democrática.

— O Brasil clama por pacificação, por um ambiente de respeito e cordialidade, onde as diferenças sejam vistas como oportunidades de crescimento. Nosso compromisso, enquanto instituição, o sentido de nossos mandatos, é buscar atender aos anseios do cidadão, daquele que está fora deste plenário, observando os políticos de um modo geral e tentando enxergar quando uma política pública vai impactar positivamente a sua vida — disse.

> *"Nunca houve imposição de uma agenda (anistia). Nem do PL, nem do PT. O que houve é o desejo de parte do Senado e da Câmara de debater a anistia. E nós não podemos nos furtar de debater qualquer assunto"*
>
> **Davi Alcolumbre (União-AP),** presidente do Senado

> *"Em harmonia com os demais poderes, encerro com uma mensagem de otimismo: 'Ainda estamos aqui'!"*
>
> **Hugo Motta (Republicanos-PB),** presidente da Câmara dos Deputados


Encontro Horas antes de ser eleito presidente, Hugo Motta foi ao Senado cumprimentar Davi Alcolumbre

O novo presidente do Senado, porém, aproveitou para fazer um gesto à oposição ao não rejeitar o debate da anistia ao 8 de janeiro, uma demanda do bolsonarismo.

— É o desejo de parte do Senado e da Câmara de debater a anistia. E nós não podemos nos furtar de debater qualquer assunto. Discutir o assunto não quer dizer que está apoiando o tema. Quero pedir a compreensão dos atores políticos para que não contaminemos o debate — disse à GloboNews.

Antes, já havia sinalizado ao governo, em plenário, ao dizer que daria prosseguimento à pauta do Executivo.

— A agenda que foi eleita na última eleição foi a agenda apresentada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e nenhum senador, nenhuma senadora, tem a autoridade para atrapalhar a agenda do governo.

Em meio às preocupações do Congresso com o aumento da dívida pública, a alta dos juros altos e a inflação, Hugo Motta afirmou que "defender a estabilidade econômica é, sim, defender a estabilidade social":

— Nada pior para os mais pobres do que a inflação, a falta de estabilidade na economia. E a estabilidade é a resultante de um conjunto conhecido e consensual de medidas de responsabilidade fiscal. Não se apaga fogo com gasolina. Não existe uma nova matriz de combate ao incêndio. Isso é apenas atear fogo com outro nome. E nosso dever é apagá-lo, pelo bem do povo brasileiro.

Em meio à discussão entre Legislativo e Judiciário sobre a extensão da imunidade a falas de parlamentares também nas redes sociais, Motta se pronunciou, mais uma vez, pelo fortalecimento do Parlamento e a inviolabilidade das falas de congressistas.

Camarote
Quem O GLOBO 100
Famosos, artistas e muitas atrações. Brilho, animação e uma cobertura apoteótica do camarote mais especial da Avenida.
O maior carnaval do mundo está chegando.
Com uma noite a mais e comemorando os 100 anos do Globo, os 25 da Quem e o 11º ano do camarote mais desejado do sambódromo carioca, vamos receber personalidades do samba, artistas da TV e das rádios e as celebridades do momento. Mas, a partir de fevereiro, você já pode acompanhar a preparação da festa no site e nas redes da Quem e do GLOBO. Com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, enquetes, testes, reportagens históricas e séries especiais com os nomes que fizeram o Carnaval do Rio ser um fenômeno mundial. Vem com a gente!
Acesse e saiba mais
@quem /quem quem.globo.com @jornaloglobo oglobo.com.br
100 ANOS DE GLOBO
Patrocínio: Maturatta Friboi, L'ORÉAL PARIS ELSEVE
Shopping oficial: riosul
Hotel oficial: GRAND HYATT RIO DE JANEIRO
Parceria: GRANADO RIO DE JANEIRO, AMARULA
Rádio oficial: rádio Globo 98.1 FM

GOVERNO
O piso

Logo depois da divulgação da pesquisa Quaest, na semana passada, mostrando Lula em seu momento mais crítico de popularidade, Sidônio Palmeira disse a interlocutores no Palácio do Planalto que aquele resultado era o seu piso. Ou seja, na próxima pesquisa terá que aparecer números melhores que os 47% de aprovação de agora.

Três meses

Internamente, Sidônio trabalha com um prazo de três meses para que a comunicação digital do governo esteja operando como ele imagina ser o ideal.

Ritmo frenético

Sidônio Palmeira tem como meta que Lula apresente pelo menos uma novidade diária nas redes sociais.

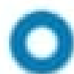
Deixando o século XX...

Lula disse na reunião ministerial de 20 de janeiro que quer voltar a viajar. Que não queria mais saber de eventos no Palácio do Planalto. Dias depois, sua equipe médica o liberou para fazer quantos voos quiser. Beleza. E assim será. Mas nos planos de Sidônio Palmeira viagem que presta não é aquela à moda antiga, em que o político inaugurava uma obra com direito a um discurso numa cidade, dava uma entrevista a um veículo local e fim de papo.

... para trás

Para o novo chefe da Secom, esse modelo poderá ser seguido, mas considera tempo perdido se o deslocamento não for bem trabalhado nas redes sociais e, consequentemente, ganhar engajamento.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Jogo embolado

Nesta segunda-feira sai uma nova pesquisa Genial/Quaest testando cenários eleitorais para 2026. É a primeira depois que a reprovação do governo Lula ultrapassou a aprovação. Também é a primeira que vai testar os nomes de Gusttavo Lima e Eduardo Bolsonaro como possíveis opções da direita. E o que ela trará? Mostrará que Lula continua muito competitivo, mesmo com a piora na avaliação. Motivo principal: o alto índice de desconhecimento que os seus potenciais adversários registram nacionalmente. É daí que surge a principal surpresa da pesquisa: Gusttavo Lima, cantor sertanejo, seria o mais competitivo contra Lula num eventual segundo turno. Seu alto grau de conhecimento acaba sendo muito favorável, uma vez que os outros aparecem com 50%, 60% e até 70% de desconhecimento.

ELEIÇÕES 2026
Rejeição e desconhecimento

Na semana passada, Gilberto Kassab e Ciro Nogueira afirmaram que Lula estaria derrotado se a eleição fosse hoje. A pesquisa ajuda a entender o grau de conhecimento, rejeição e potencial de voto de 12 potenciais candidatos a presidente: Lula, Jair Bolsonaro, os principais governadores da direita (Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado e Romeu Zema), Pablo Marçal e Gusttavo Lima, além de Fernando Haddad. Faltando tanto tempo para a eleição, candidatos desconhecidos ainda podem se viabilizar. Mas os rejeitados dificilmente conseguem reduzir o mau humor do eleitor. A pesquisa também vai testar, com esses nomes, cenários eleitorais de primeiro e segundo turno. Será uma oportunidade para avaliar o nível de risco que Lula corre eleitoralmente dados seu índice medíocre de popularidade.

Direita se une

Ciro Nogueira, que criticou Tarcísio de Freitas publicamente no fim de 2024 ("Ele deixa a desejar na articulação política"), está marcando um encontro com o governador de São Paulo para acertar os ponteiros.

Em família

Flávio Bolsonaro já escolheu quem será sua suplente na tentativa de se reeleger senador pelo Rio de Janeiro em 2026. Rogéria, sua própria mãe. O pai, Jair, já foi avisado. Flávio talvez tenha se inspirado em Ciro Nogueira, cuja mãe, Eliane, é a sua suplente.

GOVERNO
Sem Lira

Lula não tem toda a reforma ministerial fechada em sua cabeça, até porque ainda faltam negociações com os partidos aliados. Mas pelo que ele deixa escapar em suas conversas, Arthur Lira não terá vez na Esplanada neste terceiro mandato.

JUDICIÁRIO
Presentinho...

A BYD emprestou por dois anos ao STJ 20 carros zero quilômetro do seu modelo mais caro, o Seal. Serão entregues este mês para serem usados pelos ministros. No mercado, sai por R$ 300 mil cada (total de R$ 6 milhões). Dadivosa, a montadora chinesa ofereceu os veículos por dois anos. O STJ topou — imagine se é o caso de dizer não a um oferecimento desses. Não é só para a corte que a BYD está gentilmente emprestando automóveis. Também o fez para a Presidência da República, TCU, Câmara dos Deputados e até para jornalistas.

...chinês

Entre as justificativas da Corte para aceitar a oferta, há essa: "o teste dos carros elétricos se mostra uma oportunidade de incentivar a inovação tecnológica, de demonstrar o compromisso do STJ com a sustentabilidade e de contribuir para a redução dos impactos climáticos uma vez que esses veículos não produzem emissão direta de dióxido de carbono".

ANDRÉ MELLO



Anjo negro

Lázaro Ramos voltará às telas dos cinemas interpretando um personagem-chave de um dos momentos mais dramáticos da história do Brasil: Gregório Fortunato, o chefe da guarda pessoal de Getúlio Vargas, que estava no centro da trama que resultou na tentativa de assassinar Carlos Lacerda, o opositor mais implacável do governo de então. A crise que se seguiu ao atentado culminou com o suicídio de Vargas apenas 19 dias depois. O filme vai se concentrar nos últimos cinco dias de vida do filho de escravizados que foi julgado e condenado como o mandante do crime e acabou assassinado na prisão, em 1962. O longa será dirigido por Sérgio Machado e produzido por Rodrigo Teixeira, um dos produtores de "Ainda estou aqui" e do vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Adaptado em 2018, "Me chame pelo seu nome".

Silicone & pálpebras

Funcionários da prefeitura de Balneário Camboriú (SC) tiveram cirurgias plásticas estéticas cobertas pelo plano de saúde dos servidores. Na lista de procedimentos feitos nos últimos anos, constam autorizações para desde implantação de silicone até blefaroplastia, a cirurgia para flacidez nas pálpebras. É o que mostra um levantamento do Fundo de Assistência do Servidor Público do município, o Funservir. Nenhum desses procedimentos, permitidos na gestão do ex-prefeito bolsonarista Fabrício Oliveira, está na lista de cobertura de planos privados. Além disso, o Funservir custeou aulas de pilates. A conta, claro, não fecha. E o plano tem um déficit mensal de R$ 1 milhão.

ECONOMIA
Vida dura

Um importante líder do PT se lamentava na semana passada com a alta de um ponto percentual nos juros decretada pelo BC e com as projeções que apontam para uma recessão no segundo semestre: "Me explica como é que dá para fazer política e vencer eleição assim?".

O paraíso das...

Após o governo federal endurecer as regras sobre bets, com outorga de R$ 30 milhões, uma nova alternativa tem atraído empresários a obterem a licença pagando uma pechincha de... R$ 5 mil (0,02% do valor cobrado pela Fazenda). O atalho está na pequena Bodó, cidade de 2.363 habitantes no Rio Grande do Norte, que virou uma espécie de paraíso das bets. Basta desembolsar uma taxa de R$ 5 mil para obter licença de dois anos e pôr um site de jogos online na praça.

...bets

A prefeitura abriu o credenciamento no ano passado e desde então já são 38 empresas registradas no município (uma para cada 63 habitantes), sem a necessidade de cumprir as mesmas exigências do Ministério da Fazenda. E, nesse grupo, que já opera por meio de sites com vários tipos de apostas esportivas, estão bets que tiveram registro negado pela pasta e outras que nem sequer tentaram.

BRASIL
68 mil acolhidos

Enquanto países como os EUA deportam estrangeiros, o Brasil segue na acolhida humanitária. Dados do Observatório das Migrações Internacionais, em parceria com o Ministério da Justiça, mostram que, em 2024, o Brasil reconheceu 68 mil estrangeiros como refugiados. Desses, 27 mil são venezuelanos, 22 mil são cubanos, 3 mil angolanos, 2 mil vietnamitas, 345 afegãos, entre outros. Em 2024, foram recebidos na condição de refugiados até 31 cidadãos naturais dos EUA.

AVIAÇÃO
Novos voos

O Ministério dos Portos e Aeroportos retoma este mês as negociações com o TCU, Galeão e prefeitura do Rio de Janeiro para aumentar o número de voos que decolam do Santos Dumont. Será um incremento gradativo na visão da pasta.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

COPACABANA R$680.000 Oportunidade! Republica do Peru, vaga escritura, sala, 2quartos, social, cozinha planejada, área, dependência. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2115

TIJUCA R$700.000 Próximo estação metrô São Francisco Xavier. Apartamento 116m2 ótima planta, 2salas, 3quartos, Copa-cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3092

BOTAFOGO R$1.080.000 Localização privilegiada! R.Sorocaba. Excelente mobilidade urbana. 110m2 frente, sol manhã, sala, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6908

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Lula e Bolsonaro parabenizam novo comando do Congresso

Petista e ex-presidente ligaram para Alcolumbre e Motta logo após vitória

CAMILA TURTELLI
E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente Jair Bolsonaro parabenizaram ontem Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) assim que foram eleitos para o comando do Senado e da Câmara. Lula ligou para o novo presidente do Senado e, após a divulgação do resultado na Câmara, divulgou nota com aceno a Motta.

O telefonema do petista foi intermediado pelo senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso. Lula combinou uma conversa com Alcolumbre, o que deve ocorrer amanhã. Em nota, disse que caminhará junto com o parlamentar "na defesa da democracia".

Após a divulgação da votação que sacramentou Motta na Câmara, Lula também o parabenizou e divulgou nota em que afirma ter confiança em uma "parceria exitosa".

Já Bolsonaro parabenizou, pelo telefone, tanto Alcolumbre quanto Motta. No caso de Alcolumbre, a ligação foi intermediada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um de seus filhos. Já o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ) fez a ponte com o presidente eleito da Câmara.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

SUCESSÃO NO PARLAMENTO

O que pensam os novos chefes do Congresso sobre 10 temas sensíveis

Motta e Alcolumbre serão responsáveis por pautar matérias com potencial para dividir Câmara e Senado e aumentar a tensão entre os Poderes

DIMITRIUS DANTAS

Anistia aos condenados no 8 de Janeiro, regulação das redes sociais e a polêmica em torno das emendas parlamentares. Conhecidos por seu equilíbrio em meio à polarização da política, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP) serão os responsáveis, nos próximos dois anos, pela decisão de como e quando pautar matérias com potencial para dividir o Congresso e aumentar a tensão entre os Poderes.

Líder do Republicanos nos últimos dois anos, Motta evitou mergulhar na disputa ideológica, principalmente na tensão com o Supremo Tribunal Federal (STF). Por outro lado, votou ao lado da oposição em pautas como a saída temporária de presos e o marco temporal. No Senado, Davi Alcolumbre teve uma atuação mais próxima do governo, atuando na indicação de ministros, mas também fez acenos aos bolsonaristas como presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em votações como a da PEC das Drogas.

Conheça o posicionamento, a partir de votos e declarações, dos novos chefes do Parlamento sobre alguns dos principais tópicos que tomarão conta do Congresso nos próximos anos.



8 DE JANEIRO

HUGO MOTTA: Durante o lançamento de sua candidatura, ao mesmo tempo criticou os atos antidemocráticos, fez uma ponderação sobre possíveis excessos nas condenações:
"Tivemos um episódio triste, mas também não podemos permitir que injustiças sejam cometidas, como pessoas que têm levado condenações acima daquilo que seria o justo. O Brasil precisa, de uma vez por todas, passar esse assunto a limpo e não permitirmos que isso aconteça novamente, já que foi, digamos, um triste episódio de agressão às instituições democráticas do país".

ALCOLUMBRE: Em entrevista ao jornal "Folha de S.Paulo" em 2023, Alcolumbre, também tentou se equilibrar entre a crítica ao 8 de janeiro e o questionamento quanto à responsabilização sobre o episódio.
"Acompanhei aquilo, um absurdo, repudiei veementemente, mas eu acho que nós temos que construir esse Brasil para o futuro. Acho que não é responsabilidade de uma pessoa, é responsabilidade dessa polarização."

EMENDAS

HUGO MOTTA: Em meio à discussão com o Supremo, defendeu a utilização das emendas e prometeu garantir as "prerrogativas" do Legislativo em relação ao Judiciário.
"A questão das emendas deriva de um acordo entre os Poderes. O Parlamento quer o orçamento destravado, já que votou uma lei com base neste acordo representado pelos três Poderes. Esperamos que o Judiciário destrave nosso orçamento. Com relação às prerrogativas, o Congresso não negocia esta questão. O Legislativo deve ser respeitado pelo seu tamanho e será assim que conduziremos a Casa."

ALCOLUMBRE: Considerado, ao lado de Arthur Lira, um dos congressistas mais influentes na liberação de emendas, ele também manteve uma postura de defender esse tipo de recurso.
"Eu sempre defendi emenda. Sempre defendi que o parlamentar possa ter a condição de chegar nos rincões do Brasil onde o Estado brasileiro não vai chegar", disse à "Folha".

REFORMA TRIBUTÁRIA

HUGO MOTTA: Sempre se posicionou de forma favorável ao projeto, que ainda deve ter novas regulamentações durante o seu mandato.

ALCOLUMBRE: "A reforma é um dos primeiros passos para construirmos um sistema tributário mais justo e eficiente. A reforma não resolve todos os problemas de uma vez, mas ela cria as bases para que possamos avançar."

PL DAS FAKE NEWS

HUGO MOTTA: Em encontro com a bancada do PCdoB, o deputado lamentou que o PL das Fake News, que aumenta a pressão sobre plataformas e exige que elas se responsabilizem por conteúdos nas redes, não tenha ido a votação pela criação de uma "narrativa".
"Rotularam o projeto de uma forma que inviabilizou o ambiente político da sua votação. Existe uma cobrança, principalmente dos partidos mais à esquerda, de que esse tema seja uma prioridade. Vamos ouvindo a todos para tomar uma decisão no momento correto acerca desse tema".

ALCOLUMBRE: Quando ainda ocupava a presidência do Senado, ele se posicionou de forma favorável à regulamentação das plataformas e afirmou que é preciso colocar "fim ao caos provocado pelas fake news".
"Ninguém será censurado. Porém todos serão responsabilizados pelas mentiras que propagarem. Para o bem de todos, é preciso garantir integridade à comunicação nas plataformas das redes sociais."

MARCO TEMPORAL

HUGO MOTTA: Votou a favor do marco temporal de terras indígenas, que estabelece que apenas áreas ocupadas ou em disputa em 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição, podem ser demarcadas. ms nunca se manifestou sobre o tema.

ALCOLUMBRE: Também votou a favor. O ato foi visto como resposta do Senado ao Supremo, que também estava votando o tema. Em entrevista à "Folha", o senador defendeu a atuação do Legislativo nesse caso:
"A gente tem que prezar todo dia para cada um ficar dentro da sua esfera de atribuição. Muita gente inflama".

DROGAS E SAÍDA TEMPORÁRIA

HUGO MOTTA: O deputado já recebeu do PL o pedido para que paute a votação da PEC das Drogas, que criminaliza o porte de qualquer quantidade de entorpecente. Sua atuação como deputado sobre o tema é tímida, com exceção de citações, em 2011 e 2012, quando defendeu a promoção de políticas públicas de prevenção e combate ao tráfico.
"As estatísticas revelam um aumento preocupante das ocorrências criminais após as saídas temporárias, especialmente em datas festivas. Esse projeto reflete a responsabilidade do Congresso em promover mudanças eficazes no sistema penal para mudar a realidade alarmante", afirmou.

ALCOLUMBRE: Atuou na resposta ao Supremo ao pautar na CCJ do Senado a proposta de emenda à Constituição que proíbe a posse e o porte de drogas. A votação era uma pressão da ala bolsonarista. Na votação em plenário, votou a favor do projeto. Ele também pautou na CCJ a votação do projeto de ei que dificultou a saída temporária de presos e votou a favor do projeto no plenário.

PRIVATIZAÇÕES

HUGO MOTTA: Como presidente da Comissão Especial sobre a Privatização da Eletrobras, orientou voto favorável à desestatização da empresa.
"A Eletrobras terá condições de, com investimento do capital privado, fazer investimentos em energia e participar dos leilões, dos quais, já há algum tempo, ela não participa, devido à sua limitação financeira por ela ser uma estatal, devido ao teto de gastos. Com essa capitalização, nós vamos ter uma empresa mais forte, mais robusta, competitiva. O Brasil ganhará com esse projeto."

ALCOLUMBRE: Também votou a favor da privatização da Eletrobras, mas demonstrou maior reticência em relação ao processo como um todo. Em entrevista à revista "Veja", afirmou que é preciso ter um "equilíbrio".
"Temos de avaliar os Correios. Quanto à Petrobras, há que avaliar. Não pode ser 8 ou 80. Tem de ser tudo muito bem estudado".

RELAÇÃO COM O GOVERNO

HUGO MOTTA: Ainda como líder do Republicanos, tentou manter a independência do governo, mesmo após a indicação de Silvio Costa Filho para o ministério.
"Não estamos compromissados em fazer oposição por fazer oposição, não queremos que o Brasil dê errado e vamos colaborar com todas as pautas que entendermos ser necessárias para o nosso país".

ALCOLUMBRE: Alcolumbre tem uma relação mais próxima com o governo federal desde o início do mandato. Ele foi o responsável pela indicação de Waldez Góes para o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional e também tem sido uma das pontes de diálogo do governo com os senadores.

RELAÇÃO COM O SUPREMO

HUGO MOTTA: Ele, que já que sofre a pressão do PL para pautar matérias que desagradam os ministros, evita falar abertamente sobre o STF. Entretanto, em declarações recentes, indicou que tentará buscar distensionar a relação com o Judiciário.

ALCOLUMBRE: O parlamentar adotou uma postura mais próxima ao Supremo, o que o distancia de bolsonaristas.
"Se pegar meus 2 anos na presidência do Senado, foi o momento em que eu fui mais atacado. Nossa relação é uma das melhores possíveis. Se eu quisesse ser aplaudido por um milhão de pessoas na (Avenida) Paulista, era só abrir o impeachment de um ministro do Supremo. Fiz o certo, não abri."

ESCALA 6X1

HUGO MOTTA: Tema de apelo para a esquerda, o fim da escala de trabalho 6x1 não deve ser prioridade para o novo chefe da Câmara. Em encontro com integrantes da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, ele disse que a PEC "preocupa".
"É um tema que temos e vamos discutir, mas não ouvindo apenas um lado. Temos de ouvir também quem emprega".

EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

ALCOLUMBRE: O tema da exploração de petróleo na margem equatorial do Rio Amazonas é polêmico para os ambientalistas e caro aos senadores do Amapá.
"É claro o boicote contra o Brasil", disse ele, favorável ao projeto.

APRESENTADO POR PRIO 10 ANOS

Em sua primeira década, PRIO alcança produção quase 20 vezes maior

Cultura de participação dos funcionários contribui para resultado: mais de 90% dos colaboradores são acionistas da empresa



Campo de Frade, adquirido em 2019, triplicou o tamanho da companhia

Em janeiro de 2015, quando entrou no mercado com a proposta de adquirir e explorar campos de petróleo maduros — como são chamados os reservatórios que estiveram muitos anos em atividade —, a PRIO produzia seis mil barris de óleo por dia. Dez anos depois, a maior empresa independente de óleo e gás da América Latina aumentou quase 20 vezes sua produção diária, alcançando 115 mil barris. E há perspectiva de ampliar esse índice, já que em breve devem se iniciar as operações no Campo de Wahoo, no Espírito Santo, que representará um aumento de 40 mil barris por dia, gerando mais de R$ 3 bilhões de royalties. A companhia investiu R$ 4,5 bilhões no plano de desenvolvimento para a região e aguarda agora a concessão da licença ambiental para começar a operar.

O pulo do gato para obter tanto sucesso foi investir em um modelo de negócio bem definido e oferecer ao mercado soluções ágeis. Nas palavras do presidente do Conselho de Administração da companhia, Nelson Queiroz Tanure, um carro de Fórmula 1 não teria o mesmo desempenho numa pista de kart. Da mesma forma, uma companhia de maior porte poderia encontrar dificuldades para lidar com operações menores.

— Em muitas geografias do mundo, as grandes corporações assumem os riscos de explorar novos campos, mas chega um momento em que eles alcançam a maturidade, e a operação deixa de ser sustentável. É aí que entram empresas de menor porte, capazes de assumir essa missão com maior eficiência — explica o executivo.

A trajetória de sucesso da PRIO começou no Campo de Polvo, na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, e se estendeu para os campos de Tubarão Martelo, Frade e Albacora Leste (RJ). Ano passado, a companhia passou a ter participação de 40% no Campo de Peregrino, também no Estado do Rio, e, ainda em 2025, espera poder operar no Campo de Wahoo, seu primeiro projeto de perfuração em região pré-sal.

Algumas datas ficaram especialmente marcadas ao longo da evolução da companhia. A aquisição do Campo de Frade, em 2019, levou a PRIO a praticamente triplicar de tamanho, e os desafios aumentaram na mesma proporção, já que esse foi o primeiro ativo operado pela empresa em águas profundas.

Em 2021, os campos de Tubarão Martelo e Polvo foram interligados, na primeira operação de *tieback* — quando se faz uma conexão submarina entre campos — já realizada por uma empresa independente no Brasil. A PRIO prevê ainda realizar um novo *tieback* entre Wahoo e Frade, iniciativa que vai produzir a terceira mais longa conexão entre campos do mundo e a maior da América Latina, com 35 quilômetros de extensão.


Nelson Queiroz Tanure, chairman, entre o diretor de Operações, Francilmar Fernandes, e o CEO, Roberto Monteiro

VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES

Para acompanhar o crescimento vertiginoso da empresa, foi fundamental contar com uma equipe empenhada e comprometida. Por meio do programa de Stock Options, desde 2017 os funcionários podem comprar ações da empresa onde trabalham, como uma forma de receber o bônus. O executivo explica que, assim, a incorporação estimula e valoriza um maior senso de zelo e responsabilidade, além de visão de longo prazo.

— A PRIO é feita de pessoas, resultados, inconformismo e ousadia. Somos uma companhia de donos, de colaboradores que vestem a camisa, são independentes e questionadores. Mais de 90% dos colaboradores são acionistas — destaca Tanure.

PLANOS PARA O FUTURO

O setor de óleo e gás tem participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) industrial: mais de 10%, segundo estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A PRIO, maior empresa independente de óleo e gás da América Latina, é uma das empresas que contribuem para o avanço do segmento. Apesar do foco em campos maduros, a empresa amplia cada vez mais sua atuação e, este ano, já anunciou a entrada no mercado de comercialização de gás.

O que esperar dos próximos dez anos da empresa? Tanure responde:

— Ao longo de nossa trajetória, superamos uma série de dificuldades. Ouvimos dos colaboradores mais antigos que a garra e o afinco continuam os mesmos dos primeiros dias. Vamos manter esse senso de urgência, de comprometimento, à medida que seguiremos crescendo, com o mesmo foco nos campos maduros. Nossos melhores dias estão por vir.



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

APRESENTADO POR PRIO ANOS

Expansão impulsiona criação de empregos e transformação social

Por meio da plataforma I Love PRIO, empresa patrocina mais de 40 projetos; no total, já foram investidos cerca de R$ 100 milhões, beneficiando mais de 80 mil pessoas

A abertura de mercado no segmento de campos maduros offshore favorece o setor de óleo e gás no Brasil, assim como as regiões onde ocorrem as operações, com oferta de empregos e arrecadação. A PRIO já gerou mais de R$ 3,5 bilhões em royalties nos municípios nos quais atua, além de ser responsável pela abertura de mais de duas mil vagas de trabalho diretas e indiretas. E a expectativa é que a economia seja ainda mais beneficiada pela expansão.

O Instituto de Energia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) revela que a arrecadação de royalties nas participações especiais e a comercialização da parcela de óleo da União nos contratos de partilha podem dobrar até 2027. Com as projeções, o país deve arrecadar cerca de R$ 195 bilhões por ano.



Adolescentes de projetos sociais apoiados pela PRIO em visita especial à exposição "Mundo Zira", também patrocinada pela empresa

Como uma forma de retribuir o crescimento para a sociedade, a companhia lançou a plataforma I Love PRIO, que engloba mais de 40 iniciativas sociais, culturais, educacionais e esportivas apoiadas pela empresa. O investimento total já ultrapassa os R$ 100 milhões e impactou mais de 80 mil pessoas.

— Somos uma empresa comprometida com a sociedade, queremos que as pessoas que nos cercam sejam beneficiadas por nossas ações. Essa atenção se volta aos nossos colaboradores, mas também às nossas atividades de suporte à educação, ao esporte, à saúde e às oportunidades no aspecto social — destaca o presidente do Conselho de Administração da companhia, Nelson Queiroz Tanure.

Instituto Reação, Instituto Vini Jr., Instituto Ziraldo, Favela Brass, Sem Barreiras, Instituto Dona de Si e Rede Cruzada são alguns dos beneficiados.

O foco da plataforma é gerar impacto real e sustentável, deixando um legado de longo prazo. A gestão integrada permite que os projetos se conectem, criando novas oportunidades para jovens e empreendedores e promovendo debates relevantes em eventos.


Jovens do Favela Brass no palco do Prêmio da Música Brasileira, ao lado de grandes artistas

Um exemplo de sucesso foi a participação de jovens do Favela Brass no palco do Prêmio da Música Brasileira, ao lado de grandes artistas, viabilizada pela PRIO.

Também foi marcante a ida de jovens da Rede Cruzada à ArtRio, onde a empresa promoveu debates sobre o papel da Educação e da Arte na transformação social, com participação de representantes dos projetos. A visita de jovens e responsáveis pelos projetos às iniciativas apoiadas também é constante e essencial para gerar ainda mais valor.

A empresa patrocina, ainda, uma série de eventos esportivos, musicais, de arte e moda, como a ArtRio, o Carandaí 25, a Maratona do Rio, o XTerra, entre outros. A seleção de projetos é alinhada aos valores e à cultura da empresa.

Por meio da I Love PRIO, diferentes iniciativas não apenas dão suporte como também se conectam umas às outras, integrando projetos e trazendo um viés sustentável ao modelo de negócios. Assim, são geradas oportunidades e promovidas discussões relevantes entre players de diferentes regiões e realidades do país. Para inscrever o seu projeto para ser analisado pela plataforma I Love PRIO, acesse: investidor.bussolasocial.com.br/prio.

Segurança energética e redução de desperdícios são prioridades

Estratégia de eficiência em campos maduros diminui naturalmente as emissões de gases poluentes

A redução de emissões é uma das prioridades mais cruciais do setor de óleo e gás e um dos diferenciais das operações da PRIO. Um campo maduro já foi explorado por outras empresas, e a tendência natural é seu abandono. Por isso, ao assumir essa área e manter ou aumentar um pouco a sua produção, evita-se o desperdício de recursos que ainda podem ser extraídos sem necessidade de novos campos e geram-se empregos.

Quando a empresa opta ainda pela realização de *tiebacks*, conexões entre os campos, gasta-se menos com logística, aproveita-se melhor o recurso de cada campo, além de reduzir riscos, custos e emissões inerentes à existência de diversas plataformas ou FPSOs. Entre 2021 e o 3º trimestre de 2023, a PRIO reduziu em 39% as emissões relativas de seus campos.

O setor tem feito o dever de casa: o Brasil já produz um dos petróleos com menor índice de emissão de gases poluentes ao longo de seu processo produtivo. Nesse contexto, os campos maduros e marginais de produção no Brasil cumprem a função de garantir a segurança energética e a sustentabilidade ambiental.

A produção brasileira de petróleo e gás se destaca, em termos globais e locais, com relação às emissões: apenas 1% das emissões do país vêm da exploração de petróleo e gás, segundo a Empresa da Pesquisa Energética (EPE). Sinal de que o setor tem avançado na direção de sustentar a transição energética de forma segura, mas também reduzindo emissões.

— Melhoramos a pegada de carbono dos campos que compramos. Seguimos um modelo eficiente, de custo competitivo, que reduz ao máximo os desperdícios — afirma Tanure.

PRIO EM NÚMEROS



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

SUCESSÃO NO PARLAMENTO

Pauta prioritária do governo tem isenção de IR e empreendedores

Planalto quer apresentar na próxima semana aos novos presidentes do Legislativo os projetos de seu interesse



EDUARDO GONÇALVES

Uniforme. Camilo Santana, Padilha e Randolfe Rodrigues usam boné que faz contraponto ao com slogan da campanha de Trump usado por bolsonaristas

LAURIBERTO POMPEU
E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo pretende apresentar na próxima semana uma lista de prioridades aos novos presidentes da Câmara e do Senado. Entre elas estão iniciativas voltadas para o empreendedorismo — tema que o governo tem focado após a crise do Pix —, e a isenção de Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R$ 5 mil.

— Vamos apresentar aqui na semana que vem projetos importantes para estimular o investimento e o empreendedorismo no país — disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Ele se reuniu com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), e ministros que, assim como ele, se licenciaram do cargo para votar em Hugo Motta (Republicanos-PB) para presidente da Casa.

Além de Padilha, o presidente Lula exonerou Juscelino Filho (Comunicações), André Fufuca (Esportes), Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Luiz Marinho (Trabalho).

O ministro das Relações Institucionais também disse que a lista vai incluir o Plano Nacional de Educação e projetos contra crimes digitais. Uma das principais apostas do governo para recuperar a popularidade, a proposta de isenção do IR para quem ganha até R$ 5 mil ainda não foi enviada para o Congresso.

Em outra frente, o governo realiza nas últimas semanas uma ofensiva digital para atingir empreendedores e trabalhadores autônomos com propagandas sobre ações do Executivo. Conquistar esse segmento da população é uma das prioridades do presidente Lula desde o início do terceiro mandato. Com a crise do Pix e a desconfiança de parte da população sobre a gestão, o esforço vem sendo intensificado, liderado pelo novo chefe da Secretaria de Comunicação Social, ministro Sidônio Palmeira.

PROVOCAÇÃO

No último dia 15, o Executivo recuou e revogou a norma da Receita Federal sobre monitoramento das movimentações financeiras, após a repercussão negativa e uma onda de notícias falsas, puxada por bolsonaristas, como a de que haveria cobrança de imposto nas transações com o Pix.

Ontem, integrantes da base do governo compareceram no Congresso empunhando um boné azul com a inscrição: "O Brasil é dos brasileiros". O slogan foi sugerido pelo novo ministro da Secom e visa fazer um contraponto ao bonés vermelhos "Make America Great Again" (Torne a América grande novamente), da campanha do presidente americano, Donald Trump, utilizado por bolsonaristas nos últimos meses.

Entre os que usaram o acessório estão Padilha; o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP); e os ministros Carlos Fávaro (Agricultura) e Camilo Santana (Educação), que se licenciaram para votar em Davi Alcolumbre (União-AP) no Senado. Padilha afirmou que comprou dez bonés para distribuí-los aos parlamentares governistas.

— Paguei com meu dinheiro — ressalvou.

POSSÍVEIS MUDANÇAS

Passada a eleição para as presidências do Congresso, o presidente Lula deve conversar com dirigentes e líderes partidários para promover uma reforma ministerial com vistas à eleição de 2026.

— O presidente vai começar a ter conversas com líderes e presidentes dos vários partidos que compõem o governo sobre os desafios dos próximos dois anos. Não necessariamente vai resultar em mudanças nos ministérios — afirmou Padilha em entrevista à GloboNews, acrescentando que Lula o receberá na segunda-feira Motta e Alcolumbre.

Segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, Lula tem dado indicações, em conversas que teve com petistas, de mudança no Ministério da Saúde: despontam os nomes de dois ex-ministros da Saúde de Dilma, Arthur Chioro e Padilha. O pêndulo estaria mais inclinado para Padilha.

MESA DIRETORA

Presidentes e integrantes da cúpula das duas casas foram eleitos ontem

Câmara

PRESIDENTE
Hugo Motta
Republicanos-PB

1ª VICE-PRESIDÊNCIA
Altineu Côrtes
PL-RJ
Comanda as votações em plenário na ausência do presidente

2ª VICE-PRESIDÊNCIA
Elmar Nascimento
União-BA
Além de substituir presidente e vice, examina os pedidos de ressarcimento de despesas médicas dos deputados

1ª SECRETARIA
Carlos Veras
PT-PE
Espécie de prefeitura, ratifica as despesas da casa e credencia empresas prestadoras de serviços

2ª SECRETARIA
Lula da Fonte
PP-PE
Trata das relações internacionais da casa, principalmente da emissão de passaportes

3ª SECRETARIA
Delegada Katarina
PSD-SE
Concede licenças médicas e trata de missões especiais de parlamentares

4ª SECRETARIA
Sergio Souza
MDB-PR
É responsável pela administração de apartamentos funcionais

Senado

PRESIDENTE
Davi Alcolumbre
União Brasil-AP

1ª VICE-PRESIDÊNCIA
Eduardo Gomes
PL-TO
Comanda as votações em plenário na ausência do presidente

2ª VICE-PRESIDÊNCIA
Humberto Costa
PT-PE
Substitui o presidente e o vice

1ª SECRETARIA
Daniella Ribeiro
PSD-PB
Espécie de prefeitura, gerencia os serviços administrativos da casa, como licitações, alienação de bens e contratos

2ª SECRETARIA
Confúcio Moura
MDB-RO
Registra as atas das sessões secretas, procede à leitura e assina depois do primeiro-secretário

3ª SECRETARIA
Ana Paula Lobato
PDT-MA
Conta os votos em verificação de votação e auxilia o presidente na apuração das eleições

4ª SECRETARIA
Laércio Oliveira
PP-SE
Conta os votos em verificação de votação e auxilia o presidente na apuração das eleições

EDITORIA DE ARTE

PL considera que saiu fortalecido com as duas vice-presidências

GERALDA DOCA
E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após se empenhar na eleição de Davi Alcolumbre (União-AP) e de Hugo Motta (Republicanos-PB), o ex-presidente Jair Bolsonaro avaliou ontem que seu partido, o PL, sai fortalecido ao ocupar as vice-presidências das duas Casas. A estratégia é fazer avançar pautas da direita, como anistia para os condenados pelo 8 de Janeiro e o voto impresso. Os vice-presidentes têm a atribuição de comandar as votações em plenário na ausência dos chefes do Legislativo.

— Foi bem negociado na Câmara e no Senado, as duas vice-presidências vão ser nossas. Nos fortalecemos, deixamos alguns projetos pessoais — afirmou Bolsonaro, após reunião do PL ontem.

O objetivo do encontro foi fechar posição a favor da candidatura de Alcolumbre e Motta. A estratégia do PL foi evitar o que aconteceu na última eleição para a presidência do Senado, quando a legenda lançou o senador Rogério Marinho (PL-RN). Com a derrota, o partido ficou alijado da Mesa Diretora e da presidência das comissões.

Segundo interlocutores, durante a reunião do PL, Bolsonaro argumentou que, nesse momento, integrantes do partido precisavam deixar projetos pessoais de lado e se unir em busca de mais espaço no Congresso para ter chance de emplacar pautas da direita.

O ex-presidente ficou contrariado com o lançamento da candidatura do Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) para a presidência do Senado. E também com o apoio recebido por ele do senador Magno Malta (PL-ES).

Malta declarou ontem que não votaria em Alcolumbre. Para Bolsonaro, a manifestação do aliado foi "dispensável".

Ao GLOBO, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-RJ) disse que votou em Motta para "seguir a orientação de Bolsonaro" e afirmou que espera que ele paute o projeto de anistia.

ANÁLISE

Alcolumbre, Motta e a bola dividida das emendas

THIAGO BRONZATTO thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

Quando recebeu o senador Davi Alcolumbre para uma reunião durante a transição de governo, no final de 2022, o presidente Lula teve uma amostra de como será a gestão do novo manda-chuva do Congresso. Naquela ocasião, o parlamentar estava voraz para emplacar aliados na Esplanada dos Ministérios. O petista, porém, queria garantias de fidelidade canina às pautas de interesse do Palácio do Planalto. Enquanto se esgrimia no fisiologismo político, Alcolumbre disse que Lula precisaria mais dele do que ele do presidente, pois um dia voltaria a comandar o Poder Legislativo. O mandatário torceu o nariz diante da profecia de um político egresso do baixo clero, mas teve de ceder espaço a um apaniguado do parlamentar do Amapá.

Essa história foi repetida por Alcolumbre a pessoas próximas como um trunfo de seu poder em Brasília. O senador também costuma contar que, certa vez, pressionou o então presidente Jair Bolsonaro a liberar uma verba para o estado de Alagoas, administrado pelo clã Calheiros, que fazia oposição ferrenha ao governo do ex-capitão do Exército. O parlamentar do Amapá, que rivalizou com Renan Calheiros na disputa pela chefia do Congresso em 2019, conseguiu destravar os recursos — e conquistou o coração de um adversário de alto calibre político.

Barganhar com presidentes e conseguir o que deseja tornaram-se credenciais que alçaram Alcolumbre à liderança entre os seus pares. Ao valorizar seu passe, o parlamentar costuma lembrar que levou para a política o talento da época em que jogava como zagueiro do Matapi, time de peladeiros de Macapá (AP), sua cidade natal.

Esse talento estará à prova nos próximos dias quando Alcolumbre terá de desarmar o impasse das emendas parlamentares — que, diante da falta de transparência, foram bloqueadas por decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF). O novo presidente do Senado já deu o tom de como vai encarar a questão:

— É essencial respeitar as decisões judiciais e o papel do Judiciário em nosso sistema democrático. Mas é igualmente indispensável respeitar as prerrogativas do Legislativo e garantir que este Parlamento possa exercer seu dever constitucional de legislar e representar o povo brasileiro — discursou.

Afinado com Alcolumbre, o novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), tem dito nos bastidores que não pretende dar carrinhos na Praça dos Três Poderes, mas não vai deixar a bola passar. O parlamentar é conhecido por sua habilidade de tocar de lado. Foi jogando assim que ele conquistou o apoio de diferentes camadas políticas — e, na disputa pelo comando da Casa, driblou oponentes de peso como Elmar Nascimento (União Brasil-BA) e a dupla Antonio Britto (PSD-BA) e Gilberto Kassab.

Quando se reuniu com Lula no Planalto, Motta foi questionado sobre a sua relação com Eduardo Cunha, algoz do PT. O parlamentar desconversou e disse que sempre teve vida própria na política. Já num encontro com Bolsonaro, indicou que só colocará em votação o projeto de anistia dos condenados pelos atos golpistas do 8 de Janeiro se houver acordo entre os líderes partidários. Premido por governistas e pela oposição, saiu pela tangente e angariou apoio majoritário.

Ao ser escolhido para suceder Arthur Lira, Motta deixou claro que quer "uma Câmara forte" e não está disposto a reduzir a fatia acionária da Casa no orçamento. Sua estreia no poder ocorrerá nos próximos dias, quando, ao lado de Alcolumbre, terá de encontrar uma solução com o STF e o governo para a bola dividida das emendas.

SUCESSÃO NO PARLAMENTO

De saída, Pacheco cita 'sonho' de governar Minas

Senador afirma que vai avaliar próximos passos na política, mas se diz 'honrado' com possibilidade de integrar Esplanada do governo Lula após reforma ministerial e de disputar comando do Executivo mineiro em 2026

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA



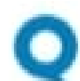
BRENNO CARVALHO

Despedida. Pacheco na última sessão como presidente da Casa: cotado para a Esplanada e para disputar governo, mineiro diz que vai avaliar os próximos passos

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) se despediu ontem da presidência do Senado, cargo que passa a ser ocupado pelo aliado David Alcolumbre (União Brasil-AP), dizendo-se honrado com a possibilidade de passar a integrar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que prepara uma reforma ministerial, e destacando a defesa da democracia e a parceria com os demais Poderes como tônicas de sua gestão. Pacheco afirmou que vai avaliar os próximos passos na política em breve e afirmou que foi motivo de honra ter sido citado por Lula como candidato a governador em 2026.

— É um sonho que sempre tive ser governador, mas isso depende de muitas variáveis e o momento hoje não é dessa reflexão. Fico honrado de um presidente como Lula, um ser humano extraordinário, externar esse desejo (de disputar o governo), me sinto honrado — disse Pacheco em coletiva antes da escolha de Alcolumbre. — Eu me sinto honrado de ser lembrado para posições de ministro de Estado, seja para governador do estado. É motivo de orgulho, mas é uma avaliação que tem que ser feita a seu tempo.

Pacheco avaliou que um dos marcos de sua gestão foi a defesa da democracia, em referência à trama golpista no governo Bolsonaro. A Polícia Federal indiciou 40 pessoas no caso, incluindo o ex-



"Eu me sinto honrado de ser lembrado para posições de ministro de Estado, seja para governador do estado. É motivo de orgulho, mas é uma avaliação que tem que ser feita a seu tempo"

Rodrigo Pacheco,
ao abordar seu futuro político após deixar a presidência do Senado.

presidente, por tentativa de golpe. No mandato de Bolsonaro, que o apoiou na primeira vez que assumiu o Senado, em 2021, Pacheco teve uma relação inicial de parceria, mas houve um afastamento diante da escalada de ataques a instituições, como o Supremo Tribunal Federal (STF).

— A defesa da democracia foi a tônica em momento de negacionismo, de negação da obviedade que a democracia deve ser garantida. Foram quatro anos difíceis em alguns aspectos, mas conseguimos fazer coisas marcantes — disse.

Ao se colocar como fiador das instituições democráticas, o senador passou a ser alvo da base do ex-presidente. Mais recentemente, houve modulação na relação, em parceria com Alcolumbre, que buscava o apoio da oposição para comandar a Casa neste ano. Ao mesmo tempo em que atuou em parceria com o governo Lula, Pacheco patrocinou temas de interesse do bolsonarismo.

Pacheco acrescentou ontem que o Congresso deve agora discutir aprimoramentos nas emendas parlamentares. A pauta está no centro de um impasse entre Congresso e o Supremo, que tem cobrado aumento da transparência sobre a destinação dessas verbas em decisões proferidas pelo ministro Flávio Dino.

— Queremos que as emendas parlamentares sejam garantidas com transparência, controle e governança. Depois da Reforma Tributária, ao corrigir o sistema de arrecadação, agora o Congresso deve discutir o sistema de gasto público, inclusive emendas parlamentares — argumentou Pacheco.

LIRA DEFENDE EMENDAS

Já o deputado Arthur Lira (PP-AL), que deixou a presidência da Câmara após quatro anos, enfatizou em seu discurso de despedida ontem que buscou em sua gestão a defesa da "participação ativa" do Legislativo no Orçamento. Foi no seu mandato que ocorreu uma expansão das verbas para as emendas parlamentares. Lira afirmou ontem ter buscado "convergências" e disse que deixa o cargo com a sensação de "dever cumprido".

— Defendi, com toda convicção, a importância da participação ativa do Poder Legislativo na confecção da peça orçamentária, considerada a pluralidade natural de ambas as Casas e o profundo conhecimento que cada parlamentar carrega de todos os cantos de nosso gigante país — disse o deputado, em referência às emendas.

Lira disse que atuará como um "soldado do parlamento":

— Estarei ao lado de cada um de vocês no bom debate do plenário. Seguirei como um soldado do Parlamento, representando não somente os mais de 220 mil alagoanos que confiaram a mim essa missão, mas também toda população do meu estado, além dos mais de 200 milhões de brasileiros a quem servi de peito aberto, com muito amor, honra e espírito público.

Antes da votação, Lira demonstrou confiança na eleição de Hugo Motta (Republicano-PB) para presidir a Casa e ressaltou ser uma alegria "passar o bastão" ao deputado:

— Hugo Motta saberá dar continuidade ao ritmo de entrega que o país espera.

Festa de Lira tem abraço de Cunha e só um ministro

Despedida de deputado do comando da Câmara reuniu, na véspera de eleição, nomes governistas e de oposição em Brasília

GABRIEL SABÓIA,
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA



FOTOS DE GABRIEL SABÓIA

Abraço. Cunha ao lado de Motta, Lira e Dani Cunha: ex-deputado e petistas estavam na festa que marcou despedida

De saída da presidência da Câmara após quatro anos, Arthur Lira (PP-AL) reuniu aliados na noite de sexta-feira para uma festa de despedida na residência oficial. Embalado por sucessos sertanejos, o evento teve também como protagonista o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), eleito para suceder Lira com votação expressiva — o placar exato motivou até um bolão entre convidados.

A lista de presentes incluiu o ex-presidente da Casa Eduardo Cunha, padrinho do início da caminhada no Congresso de Motta, com quem trocou um longo abraço, e provocou o reencontro dos ex-aliados Luciano Bivar e Antônio Rueda, que viveram uma disputa acalorada pelo controle do União Brasil.

Desde o início da noite, uma fila de carros impedia a circulação nos arredores da residência oficial. Membros de quase todos os partidos foram ao evento regado a vinho, uísque 12 anos e doses de cachaça — o aguardente Cabaré, em um barril com o nome de Lira, já havia sido uma das estrelas da comemoração de sua reeleição ao comando da Casa, em 2023.



Cabaré. Barril com nome de Lira: festa também regada a vinho e uísque

Motta chegou à festa por volta das 23h e roubou os holofotes. O deputado precisou tirar dezenas de selfies até conseguir cumprimentar Lira. Ele saiu do local por volta de meia-noite e meia, a caminho de mais um compromisso em busca de votos. Quando questionado sobre o porquê de ainda encontrar outros parlamentares, respondeu:

— Não tem nada ganho, preciso pedir votos.

Em uma cena inesperada até pouco tempo atrás, Elmar Nascimento (União-BA), que sonhava com a presidência da Câmara até o nome de Motta ser formalizado, pediu votos para o aliado de Lira. Elmar ficará com a segunda vice-presidência da Casa. O bolsonarista Altineu Côrtes (PL-RJ), que será o vice de Motta, também pedia apoios de mesa em mesa.

Por volta da meia-noite, todos os olhares se voltaram para o mesmo lugar: Eduardo Cunha. Tido como grande fiador do impeachment de Dilma Rousseff, ele chegou à festa para dar um abraço no antigo aliado e, ao lado da filha, a deputada Dani Cunha, desejou sorte a Motta. "Eu nunca errei", disse. Os petistas presentes no local, entre eles o casal Gleisi Hoffmann e Lindbergh Farias, se entreolharam ao ver o abraço.

Embora o jardim da residência oficial da Câmara tenha ficado lotado, chamou atenção que apenas André Fufuca (Esporte) tenha representado a Esplanada do governo Lula na festa. Os ex-ministros de Bolsonaro eram mais numerosos.

Já os ex-aliados Antônio Rueda e Luciano Bivar chegaram quase juntos e se mantiveram distantes, evitando até mesmo a troca de olhares.

Em meio à troca de comando no Congresso, havia também quem estivesse debatendo o seu futuro. Os deputados José Guimarães e Gleisi eram questionados a todo instante sobre a possibilidade de serem contemplados na reforma ministerial de Lula. Os convidados apostavam que a presidente do PT será agraciada, mas Gleisi repreendia quem a chamava de "ministra".

— Não fala isso antes da hora que traz mau agouro — dizia com bom humor.

MÚSICA E 'COSTELÃO'

Novo presidente do Senado, David Alcolumbre (União Brasil), por sua vez, ganhou um jantar oferecido pelo senador Weverton Rocha (PDT-MA) também na noite desta sexta-feira. Em clima de "já ganhou", o encontro com a presença de 34 senadores funcionou como uma espécie de confraternização antecipada da vitória do amapaense.

Petistas e bolsonaristas participaram do evento, que teve música ao vivo e costela bovina no menu. Os ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social) e o senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo na Casa, estiveram no jantar. Pelo PL, de Jair Bolsonaro, foram ao "costelão" senadores como Eduardo Gomes (TO), que passa a ocupar a vice-presidência da Casa, e Flávio Bolsonaro (RJ).

sonar
A ESCUTA DAS REDES

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Do supino à corrida, rotina fitness vira estratégia nas redes

Políticos expõem treinos e prática esportiva para reforçar disposição para o cargo, engajar e se aproximar do eleitor

REPRODUÇÕES















Autoridades atléticas. Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, na academia (1); Gleisi Hoffmann malha pernas (2); o prefeito Bruno Reis no treino (3); o o presidente Lula em caminhada (4); João Campos e Tabata Amaral participam de meia maratona (5); os ministros Camilo Santana e Renan Filho registram caminhada (6); e Crivella levanta peso (7)

Caminhadas no entorno do Alvorada, treinos com peso de cem quilos no supino e beach tennis nos dias de folga. Registros da rotina fitness de integrantes do Executivo e Legislativo têm cada vez mais sido incorporados aos perfis dos políticos nas redes sociais. O compartilhamento dos exercícios é, na avaliação de especialistas, uma estratégia para construir a imagem de pleno controle da própria saúde e, por consequência, de que se tem condições de exercer os cargos públicos. Outra motivação é que o tema costuma gerar engajamento nas plataformas e ajuda a aproximar o eleitorado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é um exemplo. Antes de ser submetido a uma cirurgia de emergência no fim do ano passado, o petista compartilhava os exercícios do dia a dia. Em novembro, 22 dias após sofrer uma queda no banheiro do Palácio da Alvorada, por exemplo, Lula foi às redes anunciar o retorno às atividades e compartilhar uma caminhada na frente da residência oficial da Presidência. No último mês, a rotina voltou a ficar suspensa por orientação médica após a cirurgia — uma liberação só veio esta semana junto com a permissão para viagens.

O deputado federal Marcelo Crivella (Republicanos) adotou o bordão "salada, queijo, carne e ovo" nas redes. O parlamentar de 67 anos chegou a ter uma barra de supino no Palácio da Cidade durante o mandato como prefeito do Rio. Com passagem pelo Exército, Crivella tem um treino com peso de cem quilos no aparelho, além de realizar cem flexões de braços e correr quatro quilômetros em 20 minutos em jejum pela manhã.

— Uma boa alimentação e atividade física são fundamentais na minha vida. Janto todos os dias por volta das 18h. É a energia que preciso na manhã seguinte para o exercício e, se for preciso, meu corpo queima gordura armazenada, o que é muito bom — afirma Crivella.

Já o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), de 39 anos, se exercita na academia montada com recursos próprios no Palácio Piratini. A musculação é uma forma de lidar com problemas na coluna, por meio do fortalecimento da musculatura.

— Faço um treino de aproximadamente uma hora diariamente às 6h, sozinho ou com o meu marido Thalis — conta o governador. — O exercício tem um componente de saúde para mim. Compartilho nas redes para mostrar que é possível conciliar uma agenda de 12 horas com exercícios. Além disso, as pessoas não querem ver apenas ações do governo, mas também uma parte da minha rotina e vida pessoal.

Para o especialista em marketing político e eleitoral Marcelo Vitorino, a divulgação de uma rotina de exercícios ajuda a humanizar a imagem do político:

— O movimento atende a diferentes objetivos. Para os mais velhos, é uma forma de afastar qualquer ideia de fragilidade e reforçar que seguem firmes, com disposição para liderar. Exercício, no discurso político, é mais do que um hábito, é um símbolo de resistência, força e disciplina.

> *"É uma forma de afastar qualquer ideia de fragilidade e reforçar que seguem firmes, com disposição para liderar"*
>
> **Marcelo Vitorino**, especialista em marketing, sobre o compartilhamento

Já a estratégia para os políticos mais jovens, na visão do especialista, busca mostrar energia, disciplina e preparo para encarar desafios.

— (Esse tipo de conteúdo) Conecta com um público que valoriza hábitos saudáveis e uma vida ativa — aponta.

ATIVIDADE EM DUPLA

O casal João Campos (PSB), prefeito do Recife, e Tabata Amaral (PSB), deputada federal por São Paulo, compartilha meias maratonas. Campos define o exercício físico como uma "fonte de prazer, descanso e lazer".

— Treino três vezes por semana, mas desde a eleição ando meio fuleiro. Este ano vou fazer mais duas meias e pretendo fazer uma maratona. Fiz a meia-maratona em 2024 num tempo muito bom: 1 hora e 44 minutos, com 4,54 de pace. É respeitável — diz o prefeito, de 31 anos.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), de 47 anos, também gosta de treinar em família e compartilha os treinos com o filho.

— É fundamental para desestressar e renovar as energias. Além da academia durante a semana, gosto de correr pela orla de Salvador no fim de semana e jogar partidas de beach tennis — diz o prefeito.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, também mostra o treino com o namorado, o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ). "Corpo saudável e cabeça no lugar para seguir lutando pelo nosso povo", reforçou Gleisi em post recente.

As postagens atléticas também estão nos perfis de outros aliados de Lula. O ministro da Educação, Camilo Santana (PT), fez questão de publicar um registro de um encontro com o titular dos Transportes, Renan Filho (MDB), durante uma caminhada em Brasília.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Bolsonaristas e esquerda são alvo da Justiça por fake news

Parlamentares correm risco de cassação; PGR pediu ontem condenação da deputada por invadir sistema do CNJ

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Condenada pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) por desinformação, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) não é a única parlamentar sob risco de cassação por uso indevido de meios de comunicação. Levantamento do GLOBO na base pública de processos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) identificou outros casos que envolvem parlamentares bolsonaristas e da esquerda, acusados de disseminar fake news contra adversários ou contra o sistema eleitoral.

A própria Zambelli é alvo de outras duas Ações de Investigação Judicial Eleitoral (Aije), apresentadas pela campanha de Lula em 2022, que acusam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados de criar um "ecossistema de desinformação" para atacar as urnas eletrônicas e o próprio petista.

Além disso, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem a condenação de Zambelli e do hacker Walter Delgatti pelos crimes de invasão a dispositivo informático e falsidade ideológica. Os dois são réus no Supremo Tribunal Federal (STF) pela suspeita de invasão de sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).



Modus operandi. Zambelli é alvo de mais duas ações, acusada de disseminar fake news contra as urnas eletrônicas e Lula

OUTRAS AÇÕES

As ações, que seguem em tramitação, também miram nomes como Nikolas Ferreira (PL-MG), Gustavo Gayer (PL-GO) e Bia Kicis (PL-DF).

A campanha de Bolsonaro, por sua vez, pediu a cassação do deputado André Janones (Avante-MG) por realizar uma "verdadeira fábrica de fake news" em benefício da campanha de Lula. Esses casos seguem em análise pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Há também ações em andamento nas cortes estaduais. Em Minas, o diretório do PT e a candidata do PSOL ao Senado em 2022, Sara Azevedo, acionaram a Justiça Eleitoral contra Nikolas. A ações acusam o parlamentar de "uso indevido dos meios de comunicação e abuso de poder político". A candidata do PSOL acusa Nikolas de atacar as urnas eletrônicas e as instituições democráticas.

Em outro caso, no TRE-GO, Gayer foi alvo de uma representação de Rafael Gomes, candidato a deputado estadual pelo PSOL em 2022, que pedia sua cassação por disseminação de fake news sobre a pandemia da Covid-19 e o sistema eletrônico de votação.

O TRE-GO rejeitou o pedido, alegando que o material não foi suficiente para "afrontar a lisura do pleito eleitoral". O MP e o candidato do PSOL recorreram ao TSE.

'COMBATER FAKE COM FAKE'

A coligação de Bolsonaro também tenta cassar o mandato de Janones sob a alegação de divulgar "conteúdo sabidamente falso e ofensivo à honra" do ex-presidente, estratégia que o parlamentar chamou de "combater 'fake com fake'". A ação foi proposta ao TSE porque, de acordo com a defesa de Bolsonaro, a "estratégia de desinformação intencional e deliberada" beneficiou a campanha de Lula.

O ministro do TSE Benedito Gonçalves afirmou que a Corte não seria o foro adequado, e sim a Justiça Eleitoral de Minas. A defesa de Bolsonaro recorreu.

ALVO DE AÇÕES POR DESINFORMAÇÃO



Nikolas Ferreira (PL-MG)
O diretório do PT em Minas e a candidata do PSOL ao Senado em 2022, Sara Azevedo, acionaram a Justiça Eleitoral contra o deputado. Ele é acusado de "uso indevido dos meios de comunicação e abuso de poder político" por atacar as urnas eletrônicas e as instituições democráticas. O PT pediu o compartilhamento de provas de inquéritos no STF.



André Janones (Avante-MG)
A coligação de Bolsonaro em 2022 pediu a cassação do deputado federal por realizar uma "verdadeira fábrica de fake news" em benefício da campanha de Lula. Os bolsonaristas alegam que ele divulgou "conteúdo sabidamente falso e ofensivo à honra" do ex-presidente, estratégia que o parlamentar chamou de "combater 'fake com fake'".



Gustavo Gayer (PL-GO)
O deputado foi alvo de uma representação formulada por Rafael Gomes, candidato a deputado estadual pelo PSOL em 2022, que pedia sua cassação por disseminação de fake news sobre a pandemia da Covid-19 e sobre o sistema eletrônico de votação. O TRE-GO rejeitou o pedido por unanimidade, mas o MP e o candidato do PSOL recorreram.

Experiência do cliente é prioridade na era digital

A transformação digital tem provocado mudanças profundas no comportamento do consumidor e no modelo de negócios das instituições financeiras. Para entender melhor essas evoluções, pesquisas, como a Digital Banking Maturity (DBM) da Deloitte, se mostram essenciais na construção de caminhos competitivos no mercado.

Neste debate, vamos explorar os insights da pesquisa, entender como os bancos brasileiros se destacam em áreas-chave e discutir as oportunidades futuras para o setor financeiro. Participe.

05/02, às 10h



Luis Fernando Bovo
Diretor da Editora Globo



Sérgio Biagini
Sócio-líder da indústria de Serviços Financeiros da Deloitte



Sandra Tokutake
Diretora de Strategy & Business Design, líder local da Pesquisa DBM

Acesse e assista:



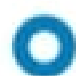
Transmissão:



Deloitte.

ELIO GASPARI





oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O grande mico de 20 de janeiro



O que a China fez com os bilionários americanos das big techs e com Donald Trump foi uma malvadeza histórica.

No dia 20 de janeiro, o novo presidente anunciou em seu discurso de posse: "A partir de agora, terminou o declínio americano" e prometeu o início de uma "Era de Ouro" para o país.

Entre os convidados, aplaudindo-o, estavam os bilionários Elon (Tesla) Musk, Mark (Meta) Zuckerberg, Jeff (Amazon) Bezos, Tim (Apple) Cook, Sundar (Google) Pichai e Sam (Open-AI) Altman.

Com jeito de quem não queria nada, naquele dia, a empresa DeepSeek, do chinês Liang Wenfeng, soltou seu aplicativo de inteligência artificial R1. Em seguida, republicou um artigo de 22 páginas assinado por 193 autores (todos chineses) e a estrutura do seu programa.

O R1 da DeepSeek foi lançado no dia da posse de Trump de caso pensado. A China já fez coisa parecida em 2023, às vésperas de uma visita da secretária do Comércio dos EUA.

Segundo a DeepSeek, o R1 custou 5,6 milhões de dólares. Os programas de inteligência artificial das empresas americanas custam entre 100 milhões e 1 bilhão de dólares. O R1 é grátis, enquanto alguns similares americanos cobram aos usuários pelo menos 20 dólares mensais.

No dia 25, o R1 era o aplicativo mais baixado nos Estados Unidos e em outros 50 países. Dois dias depois, as sete grandes empresas americanas de tecnologia, conhecidas como "*the magnificent seven*" (Alphabet, Amazon, Apple, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla) perderam 1 trilhão de dólares em valor de mercado. Os CEOs de cinco delas estavam na cena da posse, e só a Apple não micou. A fabricante de chips Nvidia, princesinha do mercado de inteligência artificial, tomou a maior pancada, com uma perda de 589 bilhões de dólares, a maior da história de Wall Street. Elon Musk perdeu 5,3 bilhões de dólares. Como as ações sobem e descem, a Nvidia recuperou parte da queda.

O segredo do R1 estava no fato que uma unidade de custo que no mercado das big techs vale 15 dólares, na DeepSeek sai por apenas 55 centavos. Além disso, o R1 é grátis e aberto para programadores mundo afora. A Microsoft e a Dell já incorporaram o R1 às suas plataformas.

Nos próximos meses, artigos e livros contarão o que aconteceu antes do mico de 20 de janeiro. Uma coisa é certa: os bilionários das big techs sabiam que a DeepSeek existia e que não era coisa de chinês em fundo de garagem.

Desde 2023 ela publica seus códigos. Desde maio de 2024 ela mostrava que fazia muito, gastando menos. No mundo da inteligência artificial corria o murmúrio de que a DeepSeek tinha uma "arma secreta". Em setembro ela soltou a versão V2.5 que, em poucos dias, ficou entre os aplicativos líderes de inteligência artificial com códigos abertos. A primeira versão do R1 é de novembro de 2024.

Os bilionários americanos acreditaram na própria superioridade. Erraram. Diante da ameaça dos avanços tecnológicos da China, acreditaram na imposição de barreiras comerciais e durante o governo de Biden embargaram as vendas de chips. Erraram de novo.

No dia 20 de janeiro, exibiram-se mostrando-se próximos do poder. Violaram a regra da discrição dos magnatas dos verdadeiros tempos dourados dos Estados Unidos. John D. (Standard Oil) Rockefeller, Andrew (U.S.Steel) Carnegie e J.P. Morgan, o do banco, nunca enfeitaram festas de posse de presidentes em Washington.

(Perguntado quais bilionários estavam na posse de Trump, DeepSeek disse que não tinha informações sobre eventos futuros, esclarecendo que seu conhecimento se estende "até outubro de 2023".

Feita a mesma pergunta ao Google, ele ofereceu dezenas de links e o primeiro dizia: Musk, Bezos e Zuckerberg: bilionários na posse de Trump.")

Momento Sputnik

Na tarde de domingo passado, o guru tecnológico Marc Andressen descreveu o impacto da DeepSeek sobre o mercado americano:

Momento Sputnik. O comentário de Andressen refletiu o pânico que tomou conta dos Estados Unidos em 1957, depois que a União Soviética colocou em órbita o primeiro satélite artificial, pesando 83 quilos. Em 1961 veio a humilhação: Yuri Gagarin entrou em órbita e revelou: "A Terra é azul."

Pelo menos nove foguetes americanos haviam explodido, mas o presidente John Kennedy anunciou que os americanos iriam à Lua antes do fim da década.

Na outra ponta, o regime russo não revelava que havia perdido sete foguetes, um astronauta e mais de cem pessoas mortas numa explosão em seu centro espacial, inclusive um marechal. Em 1966, Sergei Korolev, pai do programa espacial russo, morreu durante uma cirurgia. Meses depois o astronauta Sergei Komarov foi carbonizado ao retornar à Terra.

Americanos e russos faziam maravilhas no espaço, mas o jogo virou em 1969. Os foguetes soviéticos continuavam com eventuais falhas, e no dia 3 de julho o N-1 explodiu no Cazaquistão, destruindo parte da base de lançamentos.

Duas semanas depois, três astronautas partiram de Cabo Kennedy. No dia 20 de julho, Neil Armstrong fincou a bandeira americana no Mar da Tranquilidade.

A corrida espacial estava terminada, e o Sputnik tornou-se coisa do passado.

Começava outra competição, com os americanos na frente. Três meses depois, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos criou, em segredo, a primeira rede de computadores, chamava-se Arpanet. Era o embrião da internet.

Quem ouviu os bips do Sputnik e acreditou no declínio americano perdeu seu tempo.

2015 X 1936

Em maio de 1936 o matemático inglês Alan Turing publicou na revista da London Mathematical Society seu artigo intitulado "Sobre números computáveis". Nele, prenunciava a "máquina universal".

Um ano depois, escrevia à mãe, queixando-se de que a revista havia recebido apenas dois pedidos de cópias do artigo. A "máquina universal" de Turing era o computador. Homossexual, ele foi condenado a submeter-se a um tratamento hormonal e matou-se em 1954. Em 2013 um raro exemplar de seu artigo de 1936 foi comprado por 205 mil libras (R$ 1,5 milhão na cotação de hoje). Desde 2024 seu retrato está no verso da nota de 50 libras.

O mundo de 2025 é outro. O artigo acadêmico que descreveu o modelo R1 da DeepSeek saiu no início de janeiro e tinha cerca de 200 autores, todos chineses. Em menos de um mês o aplicativo de inteligência artificial foi baixado mais de 3 milhões de vezes.

MINISTÉRIO DA DEFESA

Desde quando se soube que o ministro da Defesa, José Múcio, decidiu ir embora, a bolsa de apostas para sua substituição colocou o vice Geraldo Alckmin como favorito.

Vá lá, mas convém colocar Alexandre Padilha na lista.

LULA EM NOVO ESTILO

Lula estreou o estilo Sidônio Palmeira conversando por mais de uma hora com jornalistas. Foi uma vitória do novo secretário de Comunicação do governo.

Lula disse que Fernando Haddad é um grande ministro da Fazenda porque no início do governo conseguiu aprovar a legislação que permitiu gastos imediatos. Verdade, mas Gilberto Kassab disse que Haddad é um ministro fraco porque não consegue convencer seus pares a gastar menos.

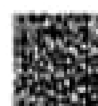
Lula gosta de jornalistas em tese, e prefere evitá-los na prática. É improvável que conversas como a da semana passada venham a se repetir com a frequência desejada. Até porque nela, depois de mostrar a força de Haddad no passado, revelou sua fraqueza no futuro:

"Se depender de mim, não tem outra medida fiscal".



Brasil

NA WEB
FIM DE SEMANA
Os estragos da chuva em São Paulo
Alertas extremos, deslizamento no litoral e marginal intransitável





LEONARDO MARCHETTI
leonardo.lima@oglobo.com.br

ANO LETIVO COMEÇA COM VETO AO CELULAR

SAIBA O QUE A NOVA LEI LIBERA E PROÍBE NAS ESCOLAS

O início do ano letivo começa amanhã com a nova legislação federal que proíbe o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos em escolas públicas e privadas de todo o Brasil. A medida, segundo o Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo proteger o desenvolvimento mental, físico e psíquico dos estudantes, além de melhorar o ambiente escolar. A Lei 15.100, de 2025, foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e publicada no Diário Oficial da União no início de janeiro. Veja a seguir a resposta para as principais dúvidas sobre a nova norma.

POR QUE O USO DE CELULARES FOI PROIBIDO NAS ESCOLAS?

Porque pesquisas apontam os prejuízos causados pelo uso excessivo de telas no desempenho escolar e no desenvolvimento social de crianças e adolescentes, entre outros fatores. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022 indica que alunos que passaram mais de cinco horas diárias conectados obtiveram, em média, 49 pontos a menos em matemática do que aqueles que utilizam os dispositivos por até uma hora.

— O telefone também tem sido um grande fator de sedentarismo para os adolescentes. Há um vício, e precisamos reverter essa situação — avalia Ana Paula Flôres, pedagoga e consultora educacional com mais de 20 anos de atuação em escolas públicas e privadas.

QUANDO A MEDIDA COMEÇA A VALER?

A lei já está em vigor para o ano letivo de 2025, que começa amanhã. Desde que ela foi sancionada, em 13 de janeiro, as unidades de ensino devem cumprir as determinações previstas. No entanto, a norma ainda passará por regulamentação em até 30 dias, o que não impede a aplicação das regras desde já, de acordo com o MEC.

O MEC realizará ações de engajamento com escolas e comunidades para orientar sobre a aplicação e criar diretrizes, garantindo a transição para o novo protocolo.

TABLETS E SMARTWATCHES ESTÃO LIBERADOS?

Não. Além dos celulares, dispositivos como tablets, relógios inteligentes (smartwatches) e outros aparelhos com acesso à internet estão vetados nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

O USO É PROIBIDO SÓ NA SALA DE AULA?

Não. De acordo com a lei, é proibido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas, recreios e intervalos.

AS NORMAS VALEM PARA TODAS AS ETAPAS ESCOLARES?

Sim. Elas devem ser aplicadas em todas as fases da educação básica: ensino infantil, ensino médio e ensino fundamental.

ONDE OS APARELHOS DEVEM SER GUARDADOS?

Algumas escolas sugerem que os alunos guardem os celulares desligados nas mochilas. Outras instituições têm investido em soluções como escaninhos ou armários individuais para garantir mais controle.

O advogado Francisco Eugênio Más, especializado em processo civil e direito da família, disse que a lei não define onde os dispositivos devem ser guardados:

— Cabe às escolas decidirem. Opções incluem armários individuais, caixas coletivas nas salas ou guarda-volumes na entrada, dependendo da estrutura da instituição.

QUE PUNIÇÕES OS ALUNOS PODEM RECEBER? ELAS SERÃO IMEDIATAS?

Segundo Ana Paula Flôres, a primeira medida deve ser um informe para a família. A segunda, pode ser um processo administrativo com advertência. E a terceira, suspensão.

— Essa é a condução a ser tomada, caso o aluno seja flagrado utilizando o aparelho — afirma a pedagoga.

Ela também destaca que as punições só poderão ser aplicadas após a adaptação das unidades escolares.

COMO SERÁ FEITA A FISCALIZAÇÃO?

Segundo Francisco Eugênio Más, a lei não detalha como a fiscalização deve ocorrer, deixando a responsabilidade para cada instituição.

— A fiscalização do uso de celulares em sala de aula é feita por professores e gestores escolares, com orientações, acompanhamento em sala, medidas administrativas leves (como advertências) e envolvimento dos responsáveis — afirma

Ana Paula acrescenta:

— O fato de não poder usar não significa que o aluno não pode levar o aparelho para a escola. Nenhum funcionário tem direito de mexer nas mochilas. No entanto, se o aluno levar o telefone para escola e o utilizar, ele deverá ser punido.

E QUEM FISCALIZA AS ESCOLAS?

Cabe às secretarias de educação estaduais acompanharem a implementação da norma, garantindo que sejam cumpridas, explica o advogado.

HÁ SITUAÇÕES EM QUE OS APARELHOS PODERÃO SER USADOS?

O uso de dispositivos é permitido para fins pedagógicos, sob orientação de professores; situações de acessibilidade, inclusão ou necessidades de saúde; e emergências, como situações de perigo ou força maior.

COMO OS ALUNOS PODEM SE COMUNICAR COM A FAMÍLIA?

Caso haja necessidade, os estudantes podem recorrer aos telefones disponibilizados pela escola ou utilizar seus aparelhos após o horário das aulas.

E NO CASO DE ALUNOS QUE DEPENDEM DO CELULAR PARA SAÚDE OU LOCOMOÇÃO?

Alunos que utilizam dispositivos para questões de saúde ou que precisam se comunicar com os pais para organizar o transporte estão autorizados a usar os aparelhos sob orientação da escola ou em casos emergenciais.

— Existem alunos que apresentam singularidades e a família precisa ter acesso direto. Nesse caso, o aluno pode ser liberado para utilizar o telefone, desde que a escola informe aos demais o motivo de o aluno poder fazer o uso. Mas o ideal é que a escola elabore um diálogo com a família. Deixar o telefone com o aluno é só em último caso — disse a pedagoga.

QUAL É O IMPACTO ESPERADO COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI?

A expectativa, segundo o MEC, é de que a proibição contribua para um ambiente mais saudável e equilibrado, favorecendo a concentração nas aulas e a interação social. A medida segue exemplos de países como França e Holanda, que já adotaram regulamentações semelhantes com resultados positivos.

— A restrição é positiva para melhorar o aprendizado, mas precisa de diálogo, flexibilidade e orientação pedagógica para ser efetiva e evitar conflitos — acrescenta o advogado.

Como os pais podem ajudar

> A restrição do uso de celulares nas escolas traz um novo desafio para as famílias: gerenciar o tempo e o comportamento dos filhos longe das telas.

> Para a pedagoga Ana Paula Flôres, a dependência dos dispositivos entre crianças e adolescentes também exige um processo de educação e conscientização dentro de casa:

> — Como todo vício, essa questão requer um processo de educação, consciência e tempo que também deve ser trabalhado com a família. Não adianta a escola tirar cinco horas o telefone do aluno e o restante do dia ele ficar com o telefone dentro de casa.

> De acordo com a pedagoga, "a família precisa iniciar o processo estabelecendo horários". E o diálogo é essencial para conscientizar os jovens sobre os impactos negativos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos.

> — O jovem deve ter tempo para estudar, brincar, fazer atividades físicas e descansar. Permitir a redução desse vício é favorecer novas ações que ocupem o tempo e que mobilizem a cabeça das crianças, estimulando-as a fazerem outras coisas que gostem — explica. — O esporte é muito importante. As famílias também devem apresentar a leitura e promover a socialização. É importante pensar: "o que ele gostaria de fazer nesse tempo em que não vai ficar com telefone?"

> Outro ponto de atenção, diz Ana Paula, é o nível de dependência. Em alguns casos, pode ser necessário o acompanhamento profissional:

> — Crianças que começam a apresentar mudanças no comportamento, como depressão, agressividade e isolamento, precisam de psicólogos ou psiquiatras.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL





Proteção. Márcio Andrade diante da obra da escavação feita no quintal de sua casa, em Monte Alto (SP), para a instalação de um bunker de 7 toneladas (no guindaste) e proteção contra radiação: ele quis seguir requisitos de um abrigo modelo

Sobreviver ao inesperado é a palavra de ordem

Do isolamento no interior à vida urbana, adeptos do sobrevivencialismo no Brasil adotam um estilo de vida autossuficiente para enfrentar crises e emergências de diferentes proporções. A prática atrai milhões de seguidores nas redes sociais

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Crise climática, pandemias, falta de suprimentos, colapso social. Emergências como essas preocupam qualquer um, mas são poucos os que se antecipam a elas. Nos últimos anos, ganhou força no Brasil algo que há tempos é conhecido nos Estados Unidos: o sobrevivencialismo, estilo de vida do qual são adeptos aqueles que querem estar preparados para o pior, mas esperar pelo melhor. Nas redes, eles acumulam seguidores com vídeos em que ensinam técnicas de sobrevivência, mostram ferramentas ou constroem casas e bunkers. A ideia é estar pronto para para desafios pequenos ou grandes.

— As pessoas esquecem do seu próprio apocalipse, aquela situação difícil que você está passando. Não importa se você perdeu o emprego ou uma rede familiar — diz Mayra Andrade, que adotou o estilo de vida quando ela e o marido, Márcio, de 56 anos, ficaram desempregados entre 2008 e 2009.

Para piorar, Márcio, conhecido como Batata, teve problemas de saúde. O sobrevivencialismo, marcado pela busca da autossuficiência, foi o meio encontrado pelos dois para resistir diante dos imprevistos. De início, no entanto, despertou desconfiança de Mayra.

— Ele veio me falar desse movimento, do que era feito lá fora. Pensei: "Nossa, agora ele pirou de vez" — lembra ela, que hoje, passados 15 anos, diz não se arrepender.

CONTRA RADIAÇÃO

O sobrevivencialismo do casal com dois filhos está registrado no blog e canal de YouTube Guia do Sobrevivente, com mais de 1 milhão de seguidores. A casa em que moram em Monte Alto (SP) tem um sistema de captação de água e 75% dela funciona com energia solar. O objetivo é chegar a 100%.

— Criamos galinha, pato, coelho, peixes. Temos mais de 700 metros de cultivos de alimentos. A maior parte é armazenada — enumera Batata, que diz preparar o alimento com técnicas de conservação. — Temos o suficiente para três anos, com comidas variadas. Boas refeições diárias para quatro pessoas.



Cenário de filme. O bunker de Mário Andrade: Blog e canal no YouTube em que mostra suas experiências para mais de 1 milhão de seguidores

O alimento é guardado em um bunker subterrâneo, construído na propriedade com ajuda de engenheiros. O "cofre de sete toneladas", que tem 92 metros quadrados e seis salas, foi projetado como um modelo ideal. Por isso, a blindagem das portas é a mais elevada que um civil pode ter, explica Márcio.

— Só dá para abrir com tiro de canhão — diz ele, que conta ainda ter aplicado concreto pesado, uma proteção contra radiação. — É um dos requisitos de um bunker modelo. Mas é totalmente dispensável. Ninguém vai tacar uma bomba em Monte Alto.

Em Antônio Carlos (SC), Julio Lobo, de 35 anos, e Tiago Azzolini, de 37, trabalham na construção de um rancho onde devem morar nove pessoas. A iniciativa é documentada no canal de YouTube Sobrevivencialismo, que tem 2 milhões de seguidores. Adeptos do faça-você-mesmo, eles compartilharam a construção da casa de Azzolini no terreno. Nos vídeos, mostram também desde a construção de uma roda d'água até tutoriais de como fazer fogueiras e abrigos na mata. A autossuficiência total não é possível, eles sabem:

— O sonho utópico é fechar a porteira e não precisar de nada do lado de lá. Não é por raiva do mundo. Não é movido por medo, mas por amor. Queremos proteger as pessoas que gostamos. Nos preparamos, criamos habilidades, nos tornamos mais capazes para que elas não sofram — diz Julio Lobo, que atua como psicólogo.

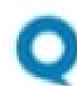
REPRODUÇÃO



Faça-você-mesmo. Julio Lobo e Tiago Azzolini estão construindo um rancho



Kit urbano. Raphael Cozzi com sua mochila: itens de sobrevivência para ruas



"Só dá para abrir com tiro de artilharia"

Márcio Andrade, sobre o bunker que construiu em casa e onde armazena comida

"Não temos essa piração de que a Terceira Guerra Mundial vai cair no nosso pátio"

Julio Lobo, que está construindo um rancho sustentável com o amigo Tiago Azzolini

"O primeiro passo quando você entra nesse mundo é montar a sua mochila de sobrevivência"

Raphael Cozzi, que pratica o sobrevivencialismo adaptado às grandes cidades

Eles trabalham em tornar o terreno o mais independente possível do ponto de vista energético e de fornecimento de água e comida. Plantam mandioca, batata, milho, e pretendem criar animais. A dupla diz se preparar para emergências que consideram mais factíveis. Revoltas sociais, greves de caminhoneiros e PMs ou consequências da crise climática estão na lista.

— Sempre baseado em um histórico. Não temos essa piração de que a Terceira Guerra Mundial vai cair no nosso pátio. Nem incentivamos isso. São as crises do dia a dia, como aumento de preços. Se eu comprei a comida antes, não vou sofrer — diz Lobo, que acrescenta: — Dá para ter uma vida muito boa sendo sobrevivencialista: seu corpo vai estar em dia, você vai ter pessoas boas à sua volta, vai desenvolver habilidades e morar num lugar legal.

— Temos uma boa vida e consequentemente a gente se prepara — completa Tiago Azzolini.

Criado no interior de Mato Grosso do Sul, onde foi escoteiro, Julio Lobo se mudou para Florianópolis para fazer faculdade, mas não se adaptou ao ambiente urbano. Azzolini cresceu na capital catarinense, em um bairro que descreve como "relativamente rural", mas que nos últimos tempos se urbanizou. Insatisfeitos, ambos já se conheciam da internet pelo interesse em sobrevivencialismo e decidiram ir rumo ao interior com as famílias.

— Quando me deparei com o cenário mais urbano, sempre me incomodava que tudo o que eu tenho depende de alguém me entregar — diz Lobo sobre o motivo que o levou a se dedicar a esse estilo de vida. — Se voltarmos para a época de nossos avós, todo mundo tinha uma despensa em casa. Mas se eu hoje falo para o cara que ele deve ter um mês de comida, ele acha que estou louco. Eu não consigo viver uma vida vulnerável assim.

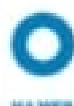
CAOS URBANO

Diferente de Azzolini, Lobo e a família de Márcio Andrade, o morador de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio, Raphael Cozzi, de 39 anos, ainda não deixou o meio urbano. Um dos fundadores da rede Preppers Brasil, que reúne cerca de 3 mil sobrevivencialistas espalhados pelo país, ele diz ter planos de se mudar para uma casa mais isolada. Até lá, se dedica a uma abordagem mais adequada às grandes cidades.

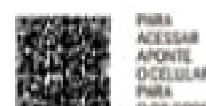
— O primeiro passo quando você entra nesse mundo é montar a sua mochila de sobrevivência — instrui Cozzi, que sempre deixa uma no carro, na qual carrega itens como comida em lata, roupas, barraca de camping, lanterna, bússola, máscara de gás e canivete. — O mais importante para a preparação urbana é identificar os perigos imediatos.

No caso do Rio, isso inclui a violência urbana e os riscos de alagamentos e inundações. Em outras cidades, os problemas podem ser diferentes. Em Angra dos Reis (RJ), ensina, deve-se levar em conta os riscos relativos à usina nuclear. Rotas de fuga devem ser mapeadas tendo em vista o domicílio e o local de trabalho, assim como os caminhos a pé ou de carro. A última camada de proteção é a autodefesa:

— A ideia é dificultar ao máximo que se chegue a isso — diz Cozzi, que associa o seu interesse na preparação para emergência a um episódio de infância. — Quando tinha 14 anos, minha casa pegou fogo de madrugada. Saímos com apenas a roupa do corpo.



O NA WEB
TESTE DE SEGURANÇA
Lojas britânicas contratam ladrões
Ex-detentos roubam produtos e apontam as falhas às empresas



PÉ NA ESTRADA

VOU DE ÔNIBUS

Preços, mimos e pet no assento estimulam troca do avião pela rodovia



Sem papel. Guichês no terminal carioca: viações já vendem bilhetes on-line



FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO

Experiência melhor. Passageiros embarcam na rodoviária do Rio: em 2024 houve alta de 10% no total de viajantes em ônibus interestaduais no país. Além de preço menor que o do avião, há mais conforto

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.nepomuceno@oglobo.com.br

Assentos que viram cama com direito a cobertor e travesseiro, serviço de bordo, ar-condicionado potente, Wi-Fi, clube de descontos e preços competitivos. Esses são alguns dos diferenciais que os ônibus estão oferecendo para consolidar a preferência dos passageiros que fugiram das altas tarifas dos aviões para as rodoviárias nos últimos anos. E os mimos se estendem até mesmo aos animais de estimação. Em muitas viações o pet pode ir juntinho do tutor.

Os investimentos das companhias do setor, que incluem a renovação da frota, estão dando resultados. Segundo os dados mais recentes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), 33 milhões de passageiros embarcaram em ônibus interestaduais entre janeiro e novembro do ano passado, alta de 10% em relação ao mesmo período de 2023. O preço parece falar mais alto. Apesar da redução de 22,2% dos bilhetes aéreos em 2024, em 2023 a alta havia sido de 47,2%, segundo dados do IBGE. Já nos rodoviários interestaduais, o aumento acumulado em dois anos foi de 12,9%. Ainda assim, as novas comodidades pesam na decisão de muitos passageiros.

O pintor industrial Elisson Silvano dispensou o avião para ir do Rio a São Mateus, no Espírito Santo, de ônibus com a mulher, Jennifer Ribeiro, e o cãozinho Café, que fez sua primeira viagem numa gaiola sem se separar da família.

— O processo foi rápido. Demos entrada na solicitação por e-mail, levamos no veterinário, atualizamos o cartão de vacina e enviamos a documentação. A autorização saiu no mesmo dia — conta Silvano, lembrando que, no avião, Café teria de viajar no porão e ele teve receio depois da repercussão da morte de um cão em um voo em 2024.

PONTOS IMITAM MILHAS

Nem todas as empresas permitem cães e gatos. Nos ônibus de 1001, Expresso do Sul e Cometa, do Grupo JCA, é possível embarcar com até dois animais em gaiolas, com atestado sanitário recente de um veterinário e cartão de vacinação. E o pet só precisa pagar passagem em viagens no estado de São Paulo. O acesso é franqueado para outros destinos.

Outra novidade está nos clubes de fidelidade, que imitam as milhas aéreas. Quem viaja mais acumula pontos que dão descontos em novas passagens ou *upgrade*. Sim, alguns ônibus agora têm classes distintas em relação ao conforto. A pesquisadora paulistana Marina Quintal é uma das adeptas dos leitos e já conseguiu viajar pela metade do preço com pontos.

— Com a fidelidade, nunca pago o valor completo. Fora dos períodos promocionais, economizo de 15% a 20%. Nas promoções, os descontos vão de 40% a 50% na comparação com o site — diz Marina, que vai sempre de São Paulo para Curitiba e Rio dormindo no leito-cama em rotas noturnas.

No Clube Giro, que reúne as viações do JCA, a gamificação é a principal estratégia para reter os passageiros. Quem cumpre missões do app passa de nível e ganha mais pontos.

— Conforme o passageiro interage com os desafios ele evolui no game, e não só quando compra passagem ou viaja, mas também em tarefas como assistir um vídeo do passo a passo para embarcar menores, por exemplo. Avançando, o cliente desbloqueia descontos, passagens de cortesia ou prêmios de outros parceiros — explica Márcia Martinez, que dirige o Giro, acrescentando que houve um aumento de 50% no número de adesões de passageiros no ano passado, elevando a base de usuários a 2 milhões, metade ativa.



Cão a bordo. Elisson e Jennifer nem cogitaram avião para viajar junto com Café

Para além do preço menor que o do avião, Marcus Quintella, professor da FGV Transportes, vê uma mudança na experiência de viajar de ônibus no Brasil:

— As empresas adotaram uma estratégia de competir com o avião, que foi muito positiva, em viagens de até 800 quilômetros. Houve modernização da frota, rodoviárias estão melhores, há salas VIP. As paradas nas estradas, que antigamente eram sujas e superlotadas, hoje são boas. Há programas de fidelização. O sistema melhorou, e isso vem dando uma repaginada no setor.

Para representantes das companhias de ônibus, 2024 foi o ano em que o setor superou a retração da pandemia.

— Ainda em 2023, havia regiões onde a demanda não tinha retomado o patamar pré-pandemia. Ainda vínhamos sofrendo essa mudança de comportamento. Foi o primeiro ano em que o baque foi superado — diz Letícia Pineschi, conselheira da Abrati, associação de empresas do ramo.

A conveniência da compra de passagens on-line em vez das filas em guichês de rodoviária também ajuda, destaca a professora paranaense Gabriela Moura, que venceu de ônibus quase mil quilômetros entre Londrina (PR) e Rio, onde foi visitar a irmã na virada do ano. Além de mais barato que o avião, o veículo a agradou:

— Comprei pelo site da companhia e foi bem fácil e rápido. Optei pelo leito. Vou deitada e me sinto bem confortável.

TRATAMENTO VIP

As salas VIP, como as da ligação entre Rio e São Paulo, estendem os mimos à rodoviária. Há climatização, pontos de recarga do celular, internet e cadeiras confortáveis para esperar. Quem viaja a trabalho e tem um intervalo maior entre o check-out do hotel e o embarque pode até trabalhar ali. E se quiser continuar no ônibus, o Wi-Fi a bordo já é quase onipresente nas viações.

— Os veículos estão mais sofisticados, e as empresas investem cada vez mais em tecnologia e serviços de bordo — diz Ruben Bisi, presidente da Fabus, associação que reúne fabricantes de ônibus. — Além de poltronas mais confortáveis, há menor ruído e vibração interna (nos veículos novos) por conta de investimentos em vidros curvos, com maior espessura. Os sistemas de segurança mecânica também mudaram. Há sensores internos para equilibrar a temperatura e até lâmpadas ultravioletas que matam germes.

Cada vez mais comum nas estradas, o modelo *double decker*, de dois andares, permite às viações oferecer três tipos de serviços no mesmo veículo. As classes são definidas pela reclinação da poltrona. Os mais caros são os assentos que se abrem em 180º, formando uma cama, com direito a cobertor, travesseiro e até lanchinho temático, como os que vêm numa caixinha em formato de ônibus.

— Virou uma opção interessantíssima em muitas regiões, como a ponte Rio-SP, em que você dorme numa cidade e acorda na outra — diz Bisi.

Os novos atrativos podem ajudar a minimizar os impactos que o turismo teme em 2025 com a expectativa de alta da inflação e dos juros, dificultando investimentos na frota e o acesso dos clientes ao crédito, avalia Letícia Pineschi.

— Quando há retração na economia, classe C e D, que alimentam o setor, são as que mais sofrem. O que conseguem cortar do orçamento são viagens. Com outros modais muito mais caros, não acredito que haja retração tão grande.

Como viajar com o bichinho

Algumas viações permitem animais de estimação na cabine de passageiros, junto do seu tutor. Os protocolos geralmente autorizam a entrada no ônibus de cão ou gato de até 10 quilos. Não há limite para cães-guia de pessoas com deficiência visual.

> É necessária autorização? É preciso apresentar a carteira de vacinação atualizada e atestado recente de um veterinário. Algumas companhias cobram medicação tranquilizante para o transporte do pet sem que ele incomode outros passageiros. Informe-se no site da empresa.

> Como devo transportá-lo? Os animais precisam estar nas tradicionais gaiolas, caixas de transporte apropriadas para seu tamanho, sem alimentos no seu interior. As medidas da caixa variam, mas devem ser próximas de 41 cm de comprimento, 36 cm de largura e 33 cm de altura. Não é permitido o transporte no colo. Só é autorizada a saída do animal da gaiola nas paradas, no exterior do ônibus.

> É preciso pagar passagem? Em algumas rotas, as caixas podem ir ou ao chão, como uma mala, ou sobre a poltrona vizinha, como um passageiro. Nesse caso, é preciso comprar um bilhete para o animal. A regra varia de estado para estado.

> Há alguma restrição? Não há regra geral, logo a verificação deve ser feita com a viação. Geralmente, em rotas longas, de mais de um dia, o transporte do pet é vedado. Para levar outros animais que não cães e gatos, é necessário autorização especial de veterinários cadastrados ou do Ibama, em caso de espécies silvestres.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Cultura costura fios desatados

A cultura tem feito o que a política e o judiciário não conseguiram, o encontro do Brasil com a sua história. Volto de férias com o Brasil falando ainda em contas públicas, Donald Trump colocando em prática o seu extremismo e uma ameaça chinesa rondando as empresas americanas de alta tecnologia. Assuntos em pauta, certamente. Mas quero hoje falar de "Ainda estou aqui", de "Lady Tempestade" e de Marina Colasanti. O cinema, o teatro e a literatura nos colocam de frente para o que é essencial.

O belo "Ainda estou aqui" tem permitido um diálogo de gerações sobre temas nunca devidamente tratados no Brasil. Há algo na genial direção de Walter Salles, na perfeita atuação de Fernanda Torres, no talento de Selton Mello. Há algo no mar do Leblon, no ambiente familiar, no clima dos anos 1970, na trilha sonora que permanece. Meu neto Daniel, de 15 anos, disse que queria ver o filme com a família, mas todos já haviam visto. Fomos quatro pessoas, de três gerações diferentes — o pai, a irmã e os avós —, acompanhá-lo. Já tínhamos visto, mas o convite era encantador. No final, ele contou que quer rever porque precisa anotar as frases que foram ditas naquela época, mas poderiam ter sido ditas hoje.

Fomos, Sérgio e eu, rever "Lady Tempestade" no Teatro Poeira e levamos o filho Matheus e os netos. A ideia era que Mariana, 18, estudante de Direito conhecesse a história da advogada de presos políticos Mércia Albuquerque. Andrea Beltrão está magistral na interpretação da advogada que confronta a tortura, as mortes e a repressão no Nordeste, nos piores anos da ditadura. "É uma pena que a senhora, tão jovem, defenda terroristas", disse um dos "gafanhotos" como ela definia os agentes da repressão. E Mércia responde, na voz de Andrea. "Escute, senhor, enterrar os mortos é um direito sagrado. Como o senhor sabe, até nas guerras os exércitos conseguem uma trégua, respeitando o inimigo e entregando os corpos para o sepultamento".

O corpo de Rubens Paiva nunca foi entregue para sepultamento. Há 54 anos. Pairam sobre o Brasil 414 corpos não entregues às famílias. É crime continuado, porque é sequestro e ocultação de cadáver. Foi o que me disse o procurador da Justiça Militar, Otávio Bravo, em 2012, quando eu fiz o documentário "História inacabada" sobre Rubens Paiva. É o que tem dito agora no Supremo Tribunal Federal, o ministro Flávio Dino. Se o corpo permanece até hoje desaparecido, o crime continua, portanto não pode ser coberto pela Lei da Anistia de 1979. Mas nem o que é assim tão cristalino tem permitido que a Justiça brasileira saia da armadilha criada pela ditadura, ao impor na lei o perdão para os crimes que seus agentes cometeram. "É preciso dar um jeito, meu amigo". Ao fim de Lady Tempestade, a audiência é levada a ver retratos desse passado que o Brasil nunca enfrentou, mas que ainda está aqui.

> ***A cultura tem feito o que a política e o judiciário não conseguiram: costurar um país marcado por feridas não curadas***

Uma tarde, Mariana, minha neta, nos pediu para ir ao Parque Lage. Fomos. Andamos pelo palacete e pelos jardins, e eu disse: "tenho uma amiga que morou aqui". E contei a história de Marina Colasanti. Nascida em Asmara, na Eritreia, mudou-se para a Líbia, depois para a Itália e chegou ao Brasil aos 10 anos. "Nasci longe de mim/ em terra estranha/ levada pelo hálito da guerra", escreveu Marina no poema "Só em mim ficou". Na última quarta-feira, num salão do mesmo Parque Lage, diante do corpo de Marina Colasanti, pude pensar longamente na imensidão do seu legado.

Marina tinha história única e pertencimento fluido — nascida na África, europeia e brasileira — mas ela escolheu viver entre nós. Sorte e privilégio do Brasil. Marina continuará conosco nos seus 70 livros, nos seus desenhos e quadros, na sua poesia. Marina Colasanti deixou marcas no jornalismo, na literatura, no feminismo. A sua literatura infantil é clássica e, por isso, é fácil garantir que crianças ainda não nascidas lerão Marina Colasanti. Ela era imensa mas se via com a leveza e a graça que está no poema "Projeto póstumo". "Se/ quando morta/ me fizerem busto/ volto/ pomba gentil/ e/ cago nele."

Por razões minhas, fiquei no Rio nessas férias. Cinema, teatro, praia, parques, jardins, livros, filhos, netos. Na calma, entendi que a cultura é o que tem os costurado nesse país partido por conflitos e marcado por feridas não curadas. Terminei as férias lendo e relendo Marina Colasanti para reter os recados dessa pessoa linda que perdemos. "Tão passageira a vida e é só o que temos."

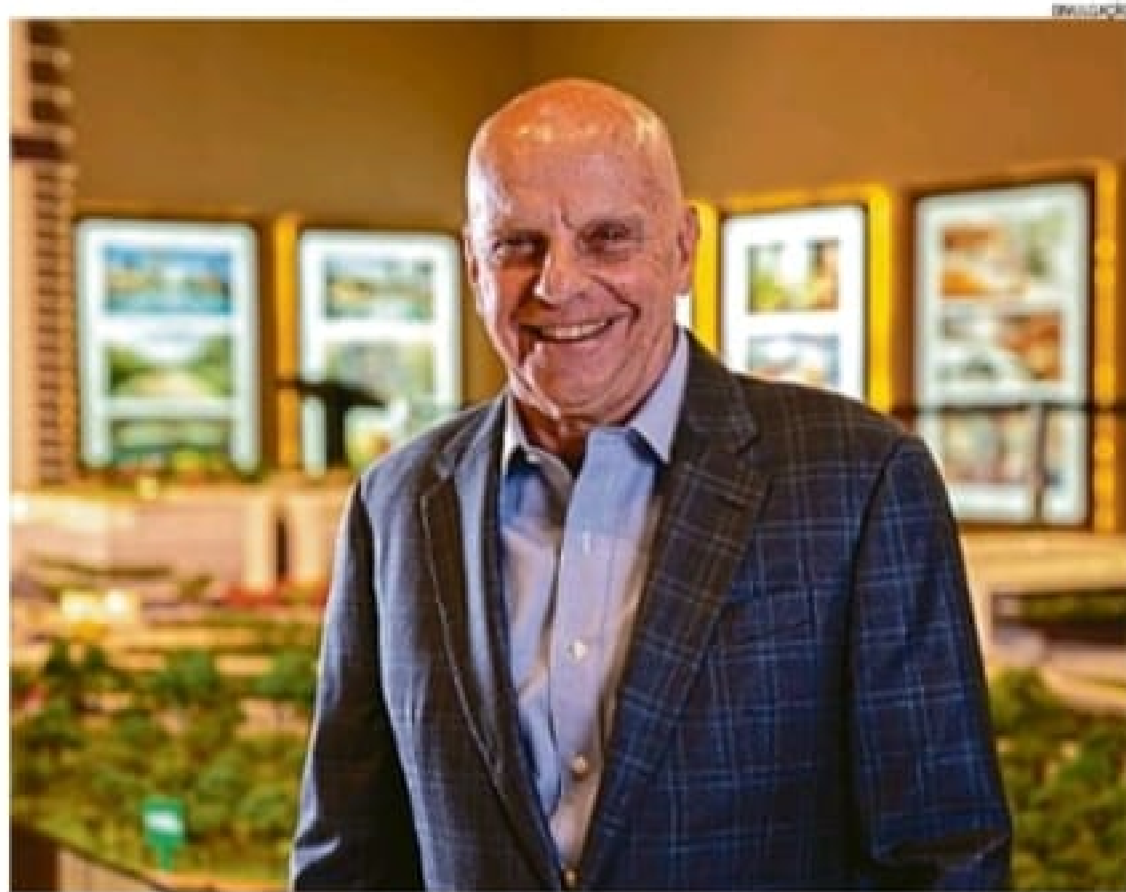
ENTREVISTA

Adalberto Bueno Netto/ CONSTRUTOR

Líder do grupo por trás do ambicioso bairro planejado Parque Global, em SP, diz que há muita demanda reprimida no setor imobiliário no país

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'JURO ALTO ATRAPALHA NÃO SÓ A CONSTRUÇÃO'



DIVULGAÇÃO

Considerado o maior projeto em desenvolvimento do mercado imobiliário da América Latina, com Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R$ 14,2 bilhões, o Parque Global, em São Paulo, terá suas cinco torres de apartamentos residenciais prontas este ano. Por trás da empreitada está Adalberto Bueno Netto, fundador do grupo imobiliário de mesmo nome, que acaba de completar 50 anos.

São 22 anos desde que o terreno foi comprado por ele. Além dos apartamentos (que custam em torno de R$ 4 milhões, mas podem chegar a R$ 12 milhões), o bairro planejado, que fica às margens da Marginal Pinheiros, terá uma unidade do Hospital Albert Einstein, um centro de inovação e ensino, um hotel, uma estação da linha Ouro do Metrô e 58 mil metros quadrados de área verde. O empresário diz, em entrevista ao GLOBO, que o mercado imobiliário está aquecido atualmente porque a renda avançou no país sem que a oferta de imóveis acompanhasse a demanda, do segmento de luxo ao popular.

Este ano ficam prontas as duas últimas torres residenciais do Parque Global. Como o senhor se sente depois de 22 anos de ter comprado o terreno?

É a obra da minha vida e um empreendimento único numa área urbana. É um terreno de 11 alqueires, ou 256 mil metros quadrados. Em 2013, fizemos o lançamento e foi um grande sucesso.

Como são os apartamentos?

Os apartamentos vão de 146 até 380 metros quadrados. Dúplex e coberturas chegam a 600 metros. O valor do metro quadrado está em torno de R$ 25 mil a R$ 26 mil, e chega a R$ 30 mil para os apartamentos mais altos. A quarta torre está sendo entregue agora e a quinta torre vai ser entregue até o fim do ano. Já temos mais de 90% vendidos. Além da segurança, as 600 famílias que vão morar no local tem à disposição cinco piscinas, pista de boliche, estúdio de pilates, quadras de tênis e um *wine bar* coletivo. Fizemos as cinco torres em parceria com Jorge Pérez, CEO da americana Related Group, conhecido como o rei dos condomínios de Miami.

Houve um atraso de quase nove anos porque o Ministério Público considerou que poderia haver contaminação do solo...

A aprovação foi demorada. Nós fizemos todas as sondagens, uma bateria de testes e vimos que não havia nenhum poluente externo. Fizemos o reconhecimento completo dos subsolos e não foi encontrado nada, a não ser materiais orgânicos do próprio Rio Pinheiros. Essa área nunca foi ocupada, mas, mesmo assim, fizemos um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público e aprovamos o projeto. Demorou quase nove anos para ter essa aprovação. O ambiente de negócios, às vezes, é assim.

Esse modelo de bairro planejado é uma tendência para o futuro?

Não diria que é uma tendência, porque não conheço outro terreno igual a esse numa área urbana. Quando você cria esse bairro, você tem a possibilidade de programar tudo. Planejamos esse bairro para a pessoa fazer tudo a pé em dez minutos, para se livrar do trânsito. Ter privacidade e segurança. Vamos plantar aqui mais de 30 mil árvores. A gente vai ter linha do metrô, vai ter ponto de ônibus, queremos colocar banheiros públicos. É um modelo do que deveria ser um bairro realmente verde.



> *"Quando o Minha Casa, Minha Vida começou havia um déficit de 7 milhões de unidades. Foram entregues milhões, e o déficit continua o mesmo. A demanda cresce e não é atendida"*

A despoluição do Rio Pinheiros foi fundamental, não?

Fundamental. Eu já andava muito de bicicleta na ciclovia do Pinheiros e era um esgoto a céu aberto no meio da cidade. E a gente sempre reclamando. Juntamos um grupo de dez empresas e fomos ao governo do estado, na época do Geraldo Alckmin. O valor do projeto de despoluição era de US$ 2,6 milhões. Depois, o Alckmin saiu e assumiu o João Doria. O projeto voltou e o resultado foi ficando visível. Depois veio o Parque Mario Covas, que foi nossa contribuição para a cidade.

O construtor tem de ter responsabilidade com a sustentabilidade do bairro em que constrói?

Sempre tive espírito de colaboração. Na Vila Olímpia, na Zona Oeste de São Paulo, onde construí 26 prédios, fundamos a associação Colmeia para melhorar o bairro. Estou lá há 17 anos. Era uma área que alagava, ruas muito compridas e sem escoamento adequado.

E como o cliente mudou nestes 50 anos em que o grupo atua no mercado imobiliário?

Pode ser o cliente do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) ou do Parque Global. A realidade é uma ponta só. Acabamento bem feito todo mundo sabe reconhecer. No luxo, o brasileiro agora tem conhecimento, com todo mundo viajando. Por exemplo, entre as torres do Parque Global cada uma tem uma essência, que dá um cheiro característico a cada prédio quando você entra. É o conceito de hospitalidade com excelência.



REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

Em SP. As cinco torres no projeto do Parque Global, na Marginal Pinheiros

A Benx, construtora do grupo, atua tanto no segmento de alto luxo quanto no Minha Casa, minha Vida? É possível fazer um produto do MCMV mais inclusivo?

O Minha Casa, Minha Vida tem várias características. Há prédios de três e quatro andares sem elevador. Isso eu não faço. Não acho inclusivo. A pessoa compra um apartamento, demora 30 anos para pagar. Se ele tem 30, vai ter 60 anos quando terminar o financiamento. Será que pode subir quatro andares?

E o que a Benx faz?

Criamos uma construção que seja mais barata e que possa ser mais inclusiva. Buscamos bairros que tenham transporte coletivo, metrô de preferência. Todos têm de ter piscina, academia, lavanderia. São produtos pequenos, de um dormitório, de 27 metros quadrados, e dois dormitórios, de 34 metros. É um produto que desenvolvemos e funciona. Há mais de 100 mil unidades dessas em São Paulo. Empresarialmente, a gente tem que ter responsabilidade, uma consciência muito mais coletiva, de meio ambiente, pensar em ensino, na saúde.

O grupo está focado no mercado de São Paulo ou atua em outros estados?

Já atuamos em outros estados, no Rio, na Bahia. Mas o mercado de São Paulo é tão grande que nos concentramos aqui. É um mercado altamente competitivo, todas as construtoras estão aqui. Se você errar a mão, não ganha dinheiro.

O mercado imobiliário está aquecido no país. A que o senhor atribui isso?

São Paulo é um polo de atração. Se alguém precisa de médico, quer estudar, lazer, cultura, vem para São Paulo. Então, a demanda por imóveis continua alta na cidade. Mas o mercado cresceu no país também com a alta do poder aquisitivo. O dinheiro se espalhou muito mais. O agronegócio é o melhor exemplo. Existem muitas cidades crescendo, Goiânia, por exemplo, com o poder agrícola. O poder aquisitivo é muito grande. Quando o Minha Casa, Minha Vida (em 2009) começou havia um déficit de 7 milhões de unidades. Foram entregues milhões, e o déficit continua o mesmo. A demanda cresce e não é atendida.

Os juros altos podem impactar esse ciclo?

Não tem como dizer que não atrapalha. Juro alto sempre atrapalha não só a construção civil como toda a indústria. O empresário pagando esse juro precisa tomar muito cuidado. As margens de ganho são pequenas e você não pode se endividar. Nossa empresa não tem endividamento.

Como está a questão da mão de obra no setor?

Acabamos de montar aqui na obra do Parque Global uma escola do Senai para criar mão de obra especializada. Quando começarem as obras do shopping, em alguns meses, serão 2 mil pessoas trabalhando ao mesmo tempo. Os salários subiram muito, o que é bom, mas falta gente. Um bom pedreiro, carpinteiro hoje ganha na faixa de R$ 10 mil aqui.

Construção paga mais e adota novas tecnologias para atrair jovens

Aquecido, setor investe em capacitação e 'linhas de produção' com pré-moldados para enfrentar gargalo de mão de obra

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O setor de construção civil, um dos que mais empregam no país, com 2,9 milhões de trabalhadores formais, vive o desafio de rejuvenescer. Com idade média dos trabalhadores de 41 anos, as construtoras tentam acelerar a digitalização e a industrialização dos canteiros de obras, além de oferecer salários mais altos, para atrair os jovens e, especialmente os mais qualificados, principal gargalo do segmento neste momento em que as vendas de imóveis novos batem recordes consecutivos. Algumas empresas do ramo até criaram escolas para treinar interessados e evitar atrasos na entrega dos imóveis.

— Com a economia aquecida e o desemprego no menor patamar histórico (6,6% em 2024), o desafio da construção civil é atrair, treinar e reter mão de obra. Este é o principal limitador dos negócios e preocupação central das empresas, segundo nossa sondagem — diz Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos de Construção do FGV/Ibre.

FÁBRICA VIRA ESCOLA

Lucas Moura, gerente de Gente e Gestão da Tenda, conta que a construtora teve de criar, em 2023, uma "fábrica-escola" nos canteiros para ensinar funções como acabamento, pintura e instalação de cerâmica, entre outras, como forma de profissionalizar jovens e atraí-los para a carreira. Os alunos se tornam aprendizes e podem ser efetivados. Foram treinadas 151 pessoas até dezembro do ano passado.

— Um dos principais resultados foi a reposição rápida de colaboradores, com impacto mínimo na linha de produção, pois o *turnover* (rotatividade nos postos de trabalho) ocorre dentro da escola, e não diretamente nas obras — diz Moura.

Outra forma de treinar profissionais é o programa de refugiados nos canteiros, lançado na pandemia, para contratar venezuelanos acolhidos em abrigos em Roraima após cruzarem a fronteira. O programa cresceu e atraiu pessoas de outros países, como Angola e Haiti. Matuvanga Mputu, de 41 anos, é um deles. Vindo de Angola em 2021, ele ficou num albergue em São Paulo por 8 meses, com dificuldades para encontrar emprego formal.

— Eu não era do setor, mas recebi treinamento na escola-fábrica e acabei sendo efetivado. Quero seguir carreira e chegar a analista — diz ele, que deixou a mulher e quatro filhos em Angola e deseja trazê-los no futuro, quando se firmar no setor.

Fábio Gato, gestor de Qualidade e Segurança do Trabalho na construtora Vinx, conta que processos burocráticos nas construções, que "usam papel", têm sido digitalizados. As conferências de serviços executados nas obras e até mesmo da chegada de material nos canteiros, por exemplo, já são feitas com tablets e aplicativos no celular.

Com isso, a informação fica disponível quase que instantaneamente para engenheiros de obras, que otimizam o cronograma, evitam atrasos e aproveitam as habilidades dos jovens com a tecnologia. O executivo conta que estagiários que trabalham com esses engenheiros já questionam se esses serviços foram digitalizados e se existe uso de escaneamento de dados antes de aceitar a vaga.

— Ninguém quer andar com pilhas de papel. E economizamos até 80% do tempo que gastávamos com impressões e no recebimento de material — explica Fábio Gato, acrescentando que a construtora também está criando uma universidade corporativa para oferecer treinamento.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) revisou a sua previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de 3,4% para 4,4% para 2024, o que significa que o segmento está aquecido e deve abrir mais vagas este ano. Uma das frentes em aceleração é a do programa Minha Casa, Minha Vida, que foi turbinado pelo governo federal.



"A industrialização (na construção) tende a avançar no país"

Ana Maria Castelo, pesquisadora

200 MIL VAGAS EM 2024

Segundo dados do Sinduscon-SP, foram criadas mais de 200 mil vagas formais na construção civil em 2024. Ainda assim falta gente. A escassez de mão de obra nos canteiros acaba obrigando as empresas a elevar os salários, o que é bom para os trabalhadores em um setor historicamente conhecido por baixa qualificação e remuneração na informalidade. Por outro lado, o custo mais alto da força de trabalho tem se refletido no Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que acompanha a variação dos preços nesse segmento, e acaba elevando o valor final dos imóveis. O índice subiu 6,34% entre janeiro e dezembro de 2024.

Dados do Grupo de Trabalho de Recursos Humanos (GTRH) do Sinduscon-SP mostram que salários mais altos têm sido um dos instrumentos das construtoras para reter e atrair trabalhadores. Nos postos formais da construção civil, os empregados ganham R$ 3.661 mensais, em média, já acima da indústria (R$ 3.571). Mas há construtoras que remuneram funcionários por produtividade, com o salário podendo chegar a R$ 7,5 mil. Os mais qualificados têm mais chance de conquistar as melhores vagas.

— É preciso capacitar pessoas, usar inteligência artificial (IA) para ganhar produtividade e atrair mais mulheres para o setor, que atualmente representam apenas 12% da mão de obra em São Paulo e 6% na média nacional — observa Ana Maria Castelo, do FGV/Ibre.

O Sinduscon-SP em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo está formatando um curso técnico de edificações, que deve começar em 2026. O presidente da entidade, Yorki Estefan, também quer incentivar o aumento da produtividade via industrialização dos canteiros, mas observa que essa transformação não se faz no curto prazo. Ele observa também que apenas 26% das pessoas que trabalham no setor têm carteira assinada, mantendo ainda a alta informalidade do setor. Para ele, é preciso discutir se a CLT é o melhor caminho para atrair essa mão de obra:

— Há visão de empreendedorismo disseminada, muitos preferem ser informais.

Nos canteiros da Tenda, por exemplo, os empregados já trabalham como numa "linha de produção de apartamentos" industrializada. A empresa criou um Centro de Distribuição e Transformação (CDT) de materiais, que são enviados para as obras apenas quando necessário (como no modelo industrial *just in time*, para uso imediato em vez de grandes estoques).

Uma parte do material chega em kits com peças prontas para serem instaladas nas unidades, como ramais de esgoto e água ou conjuntos de esquadrias, por exemplo. Isso reduz a área necessária para armazenamento nas obras, além de eliminar um dos piores inimigos da construção: o desperdício de material. Esse processo também permite que trabalhadores sejam remanejados de uma obra para outra sem "distúrbios" no processo.

— São Paulo já tem avançado na agenda de industrialização (na construção), e ela tende a avançar no restante do país com as discussões de sustentabilidade — diz Ana Maria, da FGV.

60%
das empresas do setor sofrem com falta de mão de obra
É o que mostra pesquisa do FGV/Ibre com firmas de construção, mesmo percentual da indústria

REFORMA TRIBUTÁRIA AJUDA

Eduardo Zaidan, vice-presidente de Economia do Sinduscon-SP, diz que a tributação atrapalhou a industrialização da construção civil no Brasil, onde se cobra do setor ICMS e IPI sobre materiais pré-moldados produzidos fora dos canteiros de obras, encarecendo o custo total. A reforma tributária equaliza essa questão e será outro fator em favor dessa tendência.

— Há custos maiores no processo de industrialização do setor. Por isso, não foi para a frente aqui como no resto do mundo — diz Zaidan.

EDILSON DANTAS

Treinamento. Matuvanga Mputu aprende técnica de acabamento com Jeniel Santos e Alexandre Marcelino em obra em SP

DIVULGAÇÃO

Digital. Funcionários da Vinx conferem materiais no canteiro com aplicativo

UE quer responsabilizar plataformas por vendas ilegais

Em iniciativa para coibir a explosão de importados, bloco pretende mudar regras para empresas como Temu, Shein e Amazon

A União Europeia (UE) trabalha em mudanças para que plataformas de comércio eletrônico, como Temu, Shein e Amazon, sejam responsáveis pelos produtos que comercializam na região, de acordo com reportagem do Financial Times. O objetivo da medida, prevista para ser publicada na próxima quarta-feira, é combater a entrada de produtos ilegais e que possam representar riscos à saúde e segurança dos consumidores na região.

De acordo com o diário britânico, a proposta da UE prevê que os marketplaces enviem informações sobre os produtos antes de sua chegada aos países do bloco, de forma a melhorar a fiscalização. Segundo a proposta, as informações alfandegárias dos países europeus seriam centralizadas com a criação de um novo órgão dedicado ao acompanhamento e fiscalização, de forma a identificar possíveis riscos.

Segundo cálculos apresentados na reportagem do FT, as indústrias de vestuário, cosméticos e brinquedos registram perdas de € 16 bilhões em vendas devido à falsificação. Em alguns casos, os itens ilegais chegam a representar até 5% do total dos negócios.

"O volume crescente de produtos inseguros, falsificados ou que não cumprem as normas leva a sérios riscos à segurança e à saúde dos consumidores, tem um impacto ambiental insustentável e alimenta uma concorrência desleal", afirma a proposta à qual o FT teve acesso. No ano passado, segundo o jornal britânico, a UE importou 4,6 bilhões de pacotes de baixo valor, o equivalente a quatro vezes o registrado em 2022. Do total, 90% tinham origem na China.

As mudanças envolvem ainda a extinção da isenção de impostos para compras abaixo de € 150. Hoje, o consumidor europeu é considerado importador e responsável pelas compras de produtos on-line em plataformas de fora da Europa. A ideia é deixar a responsabilidade a cargo das plataformas.

Segundo o FT, a Amazon disse ter medidas proativas para evitar a venda de produtos ilegais. Temu e Shein disseram cumprir regras da UE. A Temu disse apoiar mudanças que beneficiem os consumidores.



Comprinhas. UE tem 90% de importados de baixo com origem chinesa

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br



Desconectada. A estudante Luiza São Thiago, de 17 anos, se interessou em aprender crochê para fazer os bonecos conhecidos como amigurumis, que fazem sucesso entre os adolescentes

Jovens 'cancelam' diversão digital e buscam hobbies analógicos

Atividades como cerâmica, palavras cruzadas e até crochê tomam lugar de celulares, tablets e videogames

O intervalo das aulas da estudante Luiza São Thiago, de 17 anos, ganhou novas cores nos últimos anos: ela e as amigas passam o recreio trocando novelos de linha enquanto fazem bonequinhos de crochê. Pode parecer um retrato do passado, mas a brincadeira das meninas reflete um movimento de adolescentes e jovens adultos em busca de hobbies analógicos para reduzir o tempo diante das telas. Em vez de tablet, celular e videogame, passatempos como palavras cruzadas, tricô, cerâmica e crochê ganham espaço na rotina dos hiperconectados. E as empresas estão de olho nisso.

Um levantamento da Shopee, a pedido do GLOBO, mostra que no último trimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior, as buscas por itens relacionados à prática de crochê, por exemplo, saltaram 600% no público de até 17 anos. Já nos produtos específicos para amigurumi —técnica japonesa para criar pequenos bonecos de crochê ou tricô —o crescimento foi de 200% entre os adolescentes.

Outros hobbies também têm atraído consumidores mais jovens. A procura de produtos para cerâmica aumentou 270%, enquanto tintas, pincéis e outros itens para pintura subiu 500% entre consumidores de até 17 anos.

Luiza começou a fazer crochê há três anos, quando viu um kit de amigurumi num armarinho e se interessou. De lá para cá, já são vários bonequinhos feitos à mão, principalmente animais, como dinossauros, ursos e coelhos, além de bonecas que ela deu de presente para amigos.

—O crochê me ajuda na concentração. Levo para escola, casa da minha avó, natação. Uso para "fugir" de tudo e ocupo um tempo que ficaria no celular. Até me ajuda a socializar, porque sempre que faço na rua alguém me para achando interessante e puxa assunto —conta a adolescente.

No mercado, a busca pelo "fazer com as próprias mãos" cresce inclusive em torno de técnicas que levam tempo e exigem paciência até o resultado final, como a pintura e a cerâmica —neste último caso, uma peça pode levar até 20 dias para ficar pronta.

—São cada vez mais adolescentes nas aulas, principalmente durante as férias. Há um incentivo dos pais em desconectar, ter atividades em grupo e fora das telas, e eles aproveitam para fazer peças modernas, da moda —conta Marizete Menezes, gerente da Caçula, tradicional rede de papelaria, aviamentos e armarinhos do Rio, que também promove oficinas de diferentes técnicas.

JOVENS COM MÃO NA ARGILA

A ceramista Débora Mello tem visto aumentar o número de alunas mais jovens nas oficinas do ateliê que tem na Tijuca, Zona Norte do Rio: 80% delas têm menos de 30 anos, e a primeira adolescente, de 16, começou as aulas regulares ontem.

—Costumo perguntar o objetivo de cada uma, e a maioria sempre fala de uma necessidade em aprender uma arte manual para desconectar e fazer amizades. E a cerâmica acaba sendo uma boa opção, porque durante a produção é inviável mexer no celular por causa da argila —brinca.

Na Círculo, que fabrica linhas e aviamentos, consumidores de mais de 40 anos eram maioria, mas, na última década, perderam espaço para os que estão na casa dos 20 anos. A produção média mensal no período saltou de 340 para 650 toneladas.

Com a mudança no perfil dos consumidores, a empresa correu para mudar estratégias e atualizar o portfólio. Para este mês está previsto o lançamento de uma linha de amigurumis da Hello Kitty, no primeiro acordo de licenciamento da empresa, que completa 87 anos em 2025.

—O público mais velho aceita mais o que as empresas lançam, mas os mais jovens exigem mais, e temos que acompanhar as demandas e tendências. No ano passado, por exemplo, a paleta de linhas para amigurumi saiu de 60 para 100 cores —detalha o CEO Osni de Oliveira Junior.

Já na Linhas Corrente a aposta foi o licenciamento da marca Harry Potter, da Warner. Lara Mascarenhas, diretora de Marketing da companhia, diz que a percepção da entrada dos consumidores da geração Z e Alpha (nativos digitais) acontece principalmente nas redes e site da marca, onde ficam as receitas da produção.

Esse passo a passo das peças, antes disponibilizado apenas nas revistas de costura, agora são também digitalizados e estão até em formato de vídeo.

—Antes, para uma peça listrada, era preciso parar o crochê ou tricô, mudar de cor e conectar a costura. Mas os mais jovens querem mais agilidade, então criamos o fio Smart, que já vem com as duas cores e torna a produção quatro vezes mais rápida —exemplifica.

Na rotina de Manuela Pacheco, de 15 anos, as palavras cruzadas são as preferidas.

—Meus pais sempre me encorajaram a ter passatempos analógicos, como ler, desenhar, pintar. Não tenho rede social e demorei pra ter celular. Acho que acabo desconectando da vida das outras pessoas, não sei o que elas estão fazendo toda hora. Tenho mais tempo para fazer as minhas coisas —analisa.

Editora da Coquetel, principal marca do país de passatempos como palavras cruzadas e sudoku, Eliana Machado diz que a empresa começou a perceber mudanças no perfil dos leitores pelas redes sociais. É que as cruzadas acabam "viralizando" quando a produção inclui nos enigmas nomes de personalidades, como o apresentador Fábio Porchat, a jornalista Andréia Sadi e o humorista Rafael Chalub.

A faixa a partir dos 20 anos é a que mais cresce entre o público das revistas, e a marca tenta se aproximar ainda mais destes jovens adultos: até parceria com festas, como a sugestiva Jovens Idosos, no Rio, já aconteceu, com um painel de caça-palavras impresso na pista de dança.

—Percebemos uma retomada do hábito por pessoas mais jovens e tentamos sempre rejuvenescer a produção, com referências atuais nos jogos —diz Eliana.

Uma pesquisa do grupo Alexandria, consultoria de estratégia de mercado, ouviu no ano passado cerca de mil crianças, pais e educadores, e identificou que, como consequência de uma vida hiperconectada e com tantas atividades, 69% das crianças alegam estar estressadas.

SOBRECARGA MENTAL

Professora de psicologia da PUC-Rio, Katia Nahum explica que o uso excessivo de dispositivos digitais, especialmente as redes sociais, tem sido associado a uma sobrecarga mental e emocional, com riscos de potencializar sintomas de ansiedade, estresse e depressão entre jovens.

Ela diz que atividades analógicas permitem um tipo diferente de engajamento, mais contemplativo e menos acelerado, podem ajudar a reduzir os níveis de estresse e ansiedade e até estimular o cérebro de forma diferente do consumo passivo do conteúdo digital:

—Principalmente no grupo de jovens adultos, a busca pelos passatempos analógicos é como uma necessidade crescente de equilibrar o uso da tecnologia com momentos de desconexão. Reflete a busca por uma vida mais plena e focada no presente, longe da aceleração e sobrecarga das plataformas digitais.

Beethoven e Callas podem estampar cédulas de euro

Banco Central Europeu quer repaginar a moeda comum da UE, mas a escolha de seis figuras do continente pode abrir polêmica

Já pensou pegar uma nota de euro e "dar de cara" com Ludwig van Beethoven, Marie Curie ou Maria Callas? Isso pode acontecer em breve, já que o Banco Central Europeu (BCE) está buscando um novo design para as cédulas da moeda comum de países da União Europeia. E um dos temas possíveis no concurso que será realizado é o de figuras emblemáticas da cultura local para compor as novas notas de euro.

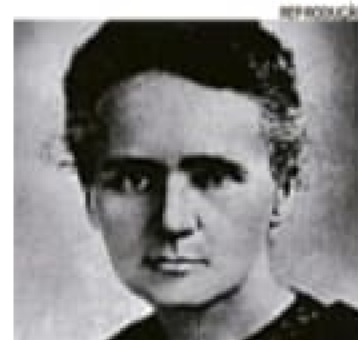
Com a primeira reformulação das cédulas de euro desde o lançamento da moeda comum há 23 anos, o BCE pretende torná-las mais atraentes e identificáveis. Atualmente, as notas trazem imagens de pontes e janelas sem identificação.

DECISÃO EM 2026

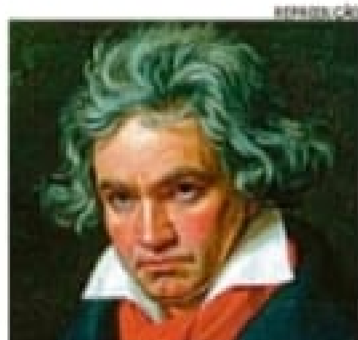
Os novos desenhos serão selecionadas num concurso que será aberto ainda este ano para a escolha do novo design das cédulas em 2026, embora a nova cara (ou caras) do euro só entrará em circulação anos depois, informou a autoridade monetária europeia.

Os designers poderão optar entre dois conjuntos alternativos de temas: cultura europeia ou uma combinação de rios, pássaros e instituições europeias.

No caso da cultura do Velho Continente, a parte frontal das seis cédulas de euro apresentarão europeus famosos, sendo que, em ordem crescente de valor das notas, serão: a cantora de ópera grega Maria Callas, o compositor alemão Beethoven, a cientista franco-polonesa Marie Curie, o escritor espanhol Miguel de Cervantes, o artista plástico e inventor italiano Leonardo da Vinci e a pacifista austríaca Bertha von Suttner.



Marie Curie. Francesa ganhou Nobel



Beethoven. Ícone alemão da música



Callas. Grega foi diva internacional

Uma curiosidade: o hino da União Europeia é a "Ode à Alegria", movimento da "Nona Sinfonia" de Beethoven. A escolha vem justamente da tentativa de não ferir egos nacionais. Agora, a discussão sobre as novas cédulas do euro deixou um clima de controvérsia no ar: se a opção for pelo tema cultura europeia, os nomes sugeridos por especialistas independentes e posteriormente selecionados pelo BCE representam apenas seis dos 20 países da Zona do Euro. Apesar de integrar a União Europeia, a Polônia não aderiu à moeda comum do bloco.

No verso das cédulas, deverão ser estampados eventos culturais ou edificações de nações europeias, como um festival de música ou uma biblioteca. A alternativa para fugir de eventuais polêmicas pode ser a escolha do design baseado em pássaros e rios na frente das cédulas e instituições europeias, incluindo o próprio BCE, no verso.

EUA ameaçam subir mais tarifas se houver retaliação

Trump assina ordem executiva que coloca em vigor sobretaxa para produtos de México, Canadá e China a partir de terça-feira. Medida deve pressionar a inflação e afetar preços para os americanos de itens que vão do abacate aos automóveis

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocou em ação as ameaças de taxar produtos de Canadá, México e China. Ele assinou ontem ordem executiva que prevê a entrada em vigor de tarifas de 25% para México e Canadá a partir de terça-feira, e de 10% para mercadorias chinesas. A exceção foi uma tarifa de 10% para produtos do setor de energia, como petróleo (*leia mais abaixo*), considerado por especialistas um sinal de preocupação com o impacto inflacionário. As informações foram confirmadas por fontes da Casa Branca. Trump está passando o fim de semana na Flórida.

O governo canadense já indicou que deve retaliar e que tem um plano que afetaria principalmente os estados republicanos. De acordo com a Bloomberg, a ordem executiva, porém, ,contém cláusulas de retaliação que elevariam ainda mais as tarifas caso os países respondam a esse movimento de alguma forma. Especialistas avaliam que a ação de Trump deve deflagrar uma guerra tarifária, que resultará em aumento de custos para a indústria global e trará pressões inflacionárias.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, deu uma declaração em evento com apoiadores, no que foi visto como uma resposta a Trump:

— Quando negociamos com outras nações, fazemos isso com a cabeça erguida, nunca olhando para baixo.

Funcionários da Casa Branca repetiram os argumentos já citados por Trump para a medida, como a entrada do anestésico fentanil nos Estados Unidos através do México e do Canadá, com ingredientes provenientes da China. Além disso, argumentam que as tarifas não alimentarão a inflação.



Cesta de compras. Tarifas extras vão pesar no orçamento dos americanos

Políticos democratas criticaram a aplicação de tarifas e dizem que, embora elas sejam voltadas contra Canadá, México e China, a conta vai cair no bolso dos americanos.

Ao longo do sábado, diversos setores industriais começaram a refazer as contas antevendo o impacto que a medida pode ter em itens que vão desde produtos manufaturados, como automóveis e eletrônicos, até o avocado — o mini abacate dos *avocado toasts* que caíram no gosto dos americanos. E mais de 80% dos avocados consumidos no país vêm do México.

A preocupação não é à toa. México e Canadá estão entre os maiores fornecedores de produtos agrícolas aos EUA. Juntos, somam quase US$ 83 bilhões dos US$ 196 bilhões em bens agrícolas importados pelo país de janeiro a novembro do ano passado, segundo dados do Departamento de Agricultura americano citados pela CNN.

O México entrega a maior parte das frutas e vegetais consumidos pelos americanos. Já o Canadá lidera nas exportações de grãos, gado, carnes, aves e produtos como o açúcar.

ATÉ NAS PANQUECAS

Tomates-cereja devem subir de preço, porque o Canadá é o principal fornecedor. Os EUA até poderiam aumentar a produção interna, mas os produtores locais devem subir preços para acompanhar os rivais.

Apenas Canadá e México fabricam o maple syrup, xarope de bordo servido nas panquecas, em escala comercial. Segundo o Departamento de Agricultura do Canadá, o país exporta mais de 60% da produção aos EUA. A tequila mexicana ficará mais cara. Celebridades como o ator George Clooney e Kendall Jenner entraram no setor com marcas próprias fabricadas no México.

México e Canadá estão entre os maiores parceiros comerciais dos EUA, com US$ 467 bilhões em importações do México e US$ 337 bilhões do Canadá. As compras incluem veículos e peças automotivas, petróleo e eletrônicos. O setor automotivo já calcula aumento de preços.

No caso da China, a tarifa de 10% deve encarecer uma gama de itens, de smartphones a brinquedos. Segundo a Toy Association, mais de 80% dos produtos do setor vêm do gigante asiático.

Petroleiras já esperam alta da gasolina nas bombas

EUA são o maior produtor de petróleo do mundo, mas refinarias são preparadas para processar óleo canadense

Do New York Times
NOVA YORK

As empresas de petróleo e gás dos EUA estão se preparando para a possibilidade de Donald Trump aumentar os preços na bomba ao impor tarifas de 25% sobre os produtos do Canadá e do México. Os EUA são o maior produtor de petróleo do mundo, mas as refinarias do país são projetadas para transformar uma mistura de diferentes tipos de petróleo em combustíveis como gasolina e diesel.

Aproximadamente 60% do petróleo bruto que os EUA importam vêm do Canadá, que terá sobretaxa de 10%, e cerca de 7% vêm do México. Muitas refinarias são configuradas para usar essas importações específicas e não podem mudar facilmente para petróleo de outros lugares.

Os analistas não têm certeza de como as tarifas de Trump podem afetar o mercado de petróleo — e quem arcará com as despesas. Os custos podem não ser significativos se as tarifas forem aplicadas apenas temporariamente, ou se o governo facilitar para as refinarias a obtenção de isenções para continuar comprando petróleo bruto canadense ou mexicano sem pagar mais. A exceção na medida anunciada ontem é para produtos de energia do Canadá, que terão alíquota de 10%. Isso pode abarcar não só petróleo como gás natural, energia elétrica e urânio.

O setor de petróleo e gás foi um dos maiores apoiadores de Trump na eleição de 2024, doando mais de US$ 75 milhões para sua campanha. O presidente prometeu ajudar o setor afrouxando regulamentações e prometeu reduzir o custo da energia ao consumidor.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORARBEM



CARVALHO HOSKEN/DIVULGAÇÃO

Península. No condomínio da Barra da Tijuca, os residenciais ocupam menos de 10% da área total

Paisagismo nos residenciais ganha relevância com o calor

Projetos imobiliários no Rio de Janeiro priorizam áreas verdes para garantir conforto térmico aos moradores em meio às altas temperaturas de verão

Reunindo dados de seis institutos internacionais, a Organização Meteorológica Mundial (OMM), órgão ligado à ONU, confirmou que 2024 foi o ano mais quente já registrado na História. A temperatura média global da superfície foi 1,55°C (margem de incerteza de 0,13°C) acima da média de 1850-1900 (período pré-industrial). Na prática, essa diferença fez do ano passado o primeiro com uma temperatura média global superior ao limite de 1,5°C que faz parte do Acordo de Paris.

O Brasil também bateu recordes de calor. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a média das temperaturas no país em 2024 ficou em 25,02°C, ou seja, 0,79°C acima da média histórica de 24,23°C, registrada entre 1991 e 2020.

Com as mudanças climáticas e as temperaturas extremas cada vez mais evidentes, o mercado imobiliário tem buscado formas de atenuar a temperatura dentro de seus empreendimentos. Os projetos paisagísticos já não se destinam mais apenas ao embelezamento dos residenciais — ganharam também a função de oferecer conforto térmico. Nesse aspecto, até a escolha das espécies plantadas precisa ser muito bem pensada. As palmeiras, por exemplo, que são lindas e têm a cara das paisagens tropicais, não necessariamente oferecem a melhor sombra.

São muitos os fatores que influenciam no desenvolvimento do paisagismo de um empreendimento. Nos bairros planejados da Carvalho Hosken, a composição de plantas e espelhos d'água é constante e vai ganhando novos elementos. Na Península, na Barra da Tijuca, os residenciais ocupam menos de 10% da área total, o que permite ao morador desfrutar de dois parques de 45 mil metros quadrados cada um e uma trilha plana de quatro quilômetros, além de cinco jardins temáticos e praças.

— Usamos muitos elementos para garantir conforto térmico: vegetação, lagos, gramados e pavimentação natural no lugar de asfalto, por exemplo. Assim, conseguimos diminuir o efeito das chamadas "ilhas de calor", que são comuns nas metrópoles. Para os moradores, isso se traduz em bem-estar e qualidade de vida — observa a head de Incorporação e Marketing da Carvalho Hosken, Amanda Cabral.

No Ilha Pura, também na Barra, do BTG Pactual, o destaque na categoria "sombra e água fresca" é o Parque Frans Krajcberg, com 72 mil metros quadrados de área verde, o equivalente a dez campos oficiais de futebol. Toda a estrutura de lazer está rodeada por centenas de árvores, inclusive frutíferas, além de lagos e espelhos d'água. Um refresco e tanto para os moradores das 3,6 mil unidades do bairro planejado: quando todos os apartamentos estiverem ocupados, serão 15 mil pessoas.

— O parque tem um papel relevante para o entorno, ajudando diretamente na redução da temperatura local e amenizando os efeitos urbanos do calor. Há uma oferta de espaços sombreados bem planejados para incentivar a vida ao ar livre. A escolha das espécies também traz muito frescor, gerando conforto térmico e ajudando a criar corredores de ventilação natural — explica a head de Incorporação do Ilha Pura, Talitha Ribeiro.

A RJZ Cyrela, por sua vez, fechou parceria com a EDSA, empresa norte-americana de arquitetura paisagística e design urbano, para lançar dois novos empreendimentos de alto padrão na Barra: o Woods Park Design by EDSA e o OX Park Design by EDSA. Os residenciais serão erguidos em uma área de 110 mil metros quadrados, com grande parte da área preservada para o bem-estar e a contemplação dos futuros moradores.

Além disso, grandes parques privativos terão espaços de lazer conectados à natureza exuberante da região. Ao que tudo indica, o carioca anda mesmo atrás de um refresco para o verão: 90% das 348 unidades foram vendidas em menos de uma semana de lançamento.

EUA ameaçam subir mais tarifas se houver retaliação

Trump assina ordem executiva que coloca em vigor sobretaxa para produtos de México, Canadá e China a partir de terça-feira. Medida deve pressionar a inflação e afetar preços para os americanos de itens que vão do abacate aos automóveis

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocou em ação as ameaças de taxar produtos de Canadá, México e China. Ele assinou ontem ordem executiva que prevê a entrada em vigor de tarifas de 25% para México e Canadá a partir de terça-feira, e de 10% para mercadorias chinesas. A exceção foi uma tarifa de 10% para produtos do setor de energia, como petróleo (*leia mais abaixo*), considerado por especialistas um sinal de preocupação com o impacto inflacionário. As informações foram confirmadas por fontes da Casa Branca. Trump está passando o fim de semana na Flórida.

O governo canadense já indicou que deve retaliar e que tem um plano que afetaria principalmente os estados republicanos. De acordo com a Bloomberg, a ordem executiva, porém, ,contém cláusulas de retaliação que elevariam ainda mais as tarifas caso os países respondam a esse movimento de alguma forma. Especialistas avaliam que a ação de Trump deve deflagrar uma guerra tarifária, que resultará em aumento de custos para a indústria global e trará pressões inflacionárias.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, deu uma declaração em evento com apoiadores, no que foi visto como uma resposta a Trump:

— Quando negociamos com outras nações, fazemos isso com a cabeça erguida, nunca olhando para baixo.

Funcionários da Casa Branca repetiram os argumentos já citados por Trump para a medida, como a entrada do anestésico fentanil nos Estados Unidos através do México e do Canadá, com ingredientes provenientes da China. Além disso, argumentam que as tarifas não alimentarão a inflação.

Políticos democratas criticaram a aplicação de tarifas e dizem que, embora elas sejam voltadas contra Canadá, México e China, a conta vai cair no bolso dos americanos.

Ao longo do sábado, diversos setores industriais começaram a refazer as contas antevendo o impacto que a medida pode ter em itens que vão desde produtos manufaturados, como automóveis e eletrônicos, até o avocado — o mini abacate dos *avocado toasts* que caíram no gosto dos americanos. E mais de 80% dos avocados consumidos no país vêm do México.

A preocupação não é à toa. México e Canadá estão entre os maiores fornecedores de produtos agrícolas aos EUA. Juntos, somam quase US$ 83 bilhões dos US$ 196 bilhões em bens agrícolas importados pelo país de janeiro a novembro do ano passado, segundo dados do Departamento de Agricultura americano citados pela CNN.



Cesta de compras. Tarifas extras vão pesar no orçamento dos americanos

O México entrega a maior parte das frutas e vegetais consumidos pelos americanos. Já o Canadá lidera nas exportações de grãos, gado, carnes, aves e produtos como o açúcar.

ATÉ NAS PANQUECAS

Tomates-cereja devem subir de preço, porque o Canadá é o principal fornecedor. Os EUA até poderiam aumentar a produção interna, mas os produtores locais devem subir preços para acompanhar os rivais.

Apenas Canadá e México fabricam o maple syrup, xarope de bordo servido nas panquecas, em escala comercial. Segundo o Departamento de Agricultura do Canadá, o país exporta mais de 60% da produção aos EUA. A tequila mexicana ficará mais cara. Celebridades como o ator George Clooney e Kendall Jenner entraram no setor com marcas próprias fabricadas no México.

México e Canadá estão entre os maiores parceiros comerciais dos EUA, com US$ 467 bilhões em importações do México e US$ 337 bilhões do Canadá. As compras incluem veículos e peças automotivas, petróleo e eletrônicos. O setor automotivo já calcula aumento de preços.

No caso da China, a tarifa de 10% deve encarecer uma gama de itens, de smartphones a brinquedos. Segundo a Toy Association, mais de 80% dos produtos do setor vêm do gigante asiático.

Petroleiras já esperam alta da gasolina nas bombas

EUA são o maior produtor de petróleo do mundo, mas refinarias são preparadas para processar óleo canadense

Do New York Times

As empresas de petróleo e gás dos EUA estão se preparando para a possibilidade de Donald Trump aumentar os preços na bomba ao impor tarifas de 25% sobre os produtos do Canadá e do México. Os EUA são o maior produtor de petróleo do mundo, mas as refinarias do país são projetadas para transformar uma mistura de diferentes tipos de petróleo em combustíveis como gasolina e diesel.

Aproximadamente 60% do petróleo bruto que os EUA importam vêm do Canadá, que terá sobretaxa de 10%, e cerca de 7% vêm do México. Muitas refinarias são configuradas para usar essas importações específicas e não podem mudar facilmente para petróleo de outros lugares.

Os analistas não têm certeza de como as tarifas de Trump podem afetar o mercado de petróleo — e quem arcará com as despesas. Os custos podem não ser significativos se as tarifas forem aplicadas apenas temporariamente, ou se o governo facilitar para as refinarias a obtenção de isenções para continuar comprando petróleo bruto canadense ou mexicano sem pagar mais. A exceção na medida anunciada ontem é para produtos de energia do Canadá, que terão alíquota de 10%. Isso pode abarcar não só petróleo como gás natural, energia elétrica e urânio.

O setor de petróleo e gás foi um dos maiores apoiadores de Trump na eleição de 2024, doando mais de US$ 75 milhões para sua campanha. O presidente prometeu ajudar o setor afrouxando regulamentações e prometeu reduzir o custo da energia ao consumidor.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM



Peninsula. No condomínio da Barra da Tijuca, os residenciais ocupam menos de 10% da área total

Paisagismo nos residenciais ganha relevância com o calor

Projetos imobiliários no Rio de Janeiro priorizam áreas verdes para garantir conforto térmico aos moradores em meio às altas temperaturas de verão

Reunindo dados de seis institutos internacionais, a Organização Meteorológica Mundial (OMM), órgão ligado à ONU, confirmou que 2024 foi o ano mais quente já registrado na História. A temperatura média global da superfície foi 1,55°C (margem de incerteza de 0,13°C) acima da média de 1850-1900 (período pré-industrial). Na prática, essa diferença fez do ano passado o primeiro com uma temperatura média global superior ao limite de 1,5°C que faz parte do Acordo de Paris.

O Brasil também bateu recordes de calor. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a média das temperaturas no país em 2024 ficou em 25,02°C, ou seja, 0,79°C acima da média histórica de 24,23°C, registrada entre 1991 e 2020.

Com as mudanças climáticas e as temperaturas extremas cada vez mais evidentes, o mercado imobiliário tem buscado formas de atenuar a temperatura dentro de seus empreendimentos. Os projetos paisagísticos já não se destinam mais apenas ao embelezamento dos residenciais — ganharam também a função de oferecer conforto térmico. Nesse aspecto, até a escolha das espécies plantadas precisa ser muito bem pensada. As palmeiras, por exemplo, que são lindas e têm a cara das paisagens tropicais, não necessariamente oferecem a melhor sombra.

São muitos os fatores que influenciam no desenvolvimento do paisagismo de um empreendimento. Nos bairros planejados da Carvalho Hosken, a composição de plantas e espelhos d'água é constante e vai ganhando novos elementos. Na Península, na Barra da Tijuca, os residenciais ocupam menos de 10% da área total, o que permite ao morador desfrutar de dois parques de 45 mil metros quadrados cada um e uma trilha plana de quatro quilômetros, além de cinco jardins temáticos e praças.

— Usamos muitos elementos para garantir conforto térmico: vegetação, lagos, gramados e pavimentação natural no lugar de asfalto, por exemplo. Assim, conseguimos diminuir o efeito das chamadas "ilhas de calor", que são comuns nas metrópoles. Para os moradores, isso se traduz em bem-estar e qualidade de vida — observa a head de Incorporação e Marketing da Carvalho Hosken, Amanda Cabral.

No Ilha Pura, também na Barra, do BTG Pactual, o destaque na categoria "sombra e água fresca" é o Parque Frans Krajcberg, com 72 mil metros quadrados de área verde, o equivalente a dez campos oficiais de futebol. Toda a estrutura de lazer está rodeada por centenas de árvores, inclusive frutíferas, além de lagos e espelhos d'água. Um refresco e tanto para os moradores das 3,6 mil unidades do bairro planejado: quando todos os apartamentos estiverem ocupados, serão 15 mil pessoas.

— O parque tem um papel relevante para o entorno, ajudando diretamente na redução da temperatura local e amenizando os efeitos urbanos do calor. Há uma oferta de espaços sombreados bem planejados para incentivar a vida ao ar livre. A escolha das espécies também traz muito frescor, gerando conforto térmico e ajudando a criar corredores de ventilação natural — explica a head de Incorporação do Ilha Pura, Talitha Ribeiro.

A RJZ Cyrela, por sua vez, fechou parceria com a EDSA, empresa norte-americana de arquitetura paisagística e design urbano, para lançar dois novos empreendimentos de alto padrão na Barra: o Woods Park Design by EDSA e o OX Park Design by EDSA. Os residenciais serão erguidos em uma área de 110 mil metros quadrados, com grande parte da área preservada para o bem-estar e a contemplação dos futuros moradores.

Além disso, grandes parques privativos terão espaços de lazer conectados à natureza exuberante da região. Ao que tudo indica, o carioca anda mesmo atrás de um refresco para o verão: 90% das 348 unidades foram vendidas em menos de uma semana de lançamento.

Mundo

NA WEB
QUEDA DE AVIÃO NA FILADÉLFIA
Número de mortos sobe para sete
Aeronave com seis passageiros mexicanos fazia transporte hospitalar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Drama global. Refugiados da região de Darfur, no Sudão, aguardam alimentos em campo de refugiados no Chade: no ano passado, número de deslocados bateu o recorde de 122 milhões no mundo

O 47º PRESIDENTE

EFEITO REBOTE

Corte na ajuda externa dos EUA deve agravar crise migratória global

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.bordallo@oglobo.com.br

Desde que retornou à Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não mediu esforços para impor sua dura agenda anti-imigração no país. Mas uma medida, em especial, ultrapassou fronteiras: o congelamento de quase toda a ajuda externa americana pelos próximos três meses — parte de um amplo esforço de revisão do Departamento de Estado para garantir que as iniciativas estejam alinhadas aos interesses trumpistas. O impacto foi imediato, inclusive no Brasil. Para analistas ouvidos pelo GLOBO, a medida aprofundará não só a crise migratória mundial como possivelmente terá um efeito rebote: aumentar o fluxo de migrantes em direção aos EUA. No ano passado, o número de pessoas deslocadas à força bateu o recorde de 122 milhões, segundo a ONU, mais que o dobro do registrado há 10 anos.

Anunciada há pouco mais de uma semana, a ordem inicialmente isentava do corte valores enviados a Israel e ao Egito e para fundos alimentares. Na terça-feira, o secretário de Estado, Marco Rubio, assinou um memorando isentando "programas essenciais para salvar vidas" que custeiem medicamentos, vacinas, serviços médicos e abrigos.

Os EUA são os principais fornecedores de ajuda humanitária do mundo, embora os valores destinados não cheguem a 1% do Orçamento federal. Em 2023, dos US$ 13,8 bilhões gastos com ajuda humanitária, US$ 9,8 bilhões foram usados pela Agência para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e US$ 4 bilhões pelo Escritório de Refugiados e Imigrantes (PRM). Segundo o memorando, a Assistência à Migração e Refúgio (MRA) fornecida pelo PRM — que atende o Brasil, quinto maior beneficiário nas Américas — só continuará disponível nos próximos 90 dias para iniciativas emergenciais e de "repatriação de cidadãos".

IMPACTO NO BRASIL

Entre os principais beneficiários do MRA estão países como Líbano, que abriga a maior população de refugiados per capita do mundo; Turquia, que serve de "tampão" para migrantes do Oriente Médio que tentam chegar à Europa; Colômbia, principal destino de imigrantes venezuelanos e rota de passagem para os EUA; e Bangladesh, onde há o maior campo de refugiados do planeta. Aliados como Ucrânia e Jordânia também serão afetados, assim como afegãos que trabalharam para o governo americano durante a ocupação, e sírios, vítimas da maior crise migratória do mundo. Na África, onde há disputa por influência com a China, Etiópia e Sudão do Sul sofrerão os maiores impactos.

Paira a incerteza, ainda, sobre a Operação Acolhida — ecossistema que desde 2018 atende migrantes venezuelanos no Brasil, formado por entidades públicas, privadas, ONGs e as agências da ONU para Refugiados (Acnur) e para Migrações (OIM). Além de assistir venezuelanos, o programa também promove a interiorização, inserindo-os no mercado de trabalho de vários estados. Hoje, há mais de 500 mil venezuelanos no Brasil, terceiro principal destino na América Latina.

GASTOS DOS EUA COM AJUDA HUMANITÁRIA



PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS DOS FUNDOS PARA MIGRAÇÃO E REFÚGIO

País	Em US$ milhões	Migrantes e refugiados acolhidos	Migrantes e refugiados em outros países	Deslocados internos
1º Líbano	206,5	1,8 milhão		875,2 mil
2º Ucrânia	158,8		6,8 milhões	3,6 milhões
3º Bangladesh	147,3	1 milhão		
4º Síria	140,5		5,5 milhões	7,4 milhões
5º Etiópia	139,7	966 mil		3,7 milhões
6º Afeganistão	134,6		6,1 milhões	3,2 milhões
7º Jordânia	122,1	730 mil		
8º Colômbia	120,6	3 milhões		6,8 milhões
9º Turquia	120,3	3,4 milhões		
10º Sudão do Sul	116		2,3 milhões	2,2 milhões
Brasil	28,5	1,7 milhão		

Fontes: Departamento de Estado dos EUA e Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur)

EDITORIA DE ARTE

— Muitas dessas organizações dependem de financiamento americano, de modo que o corte seguramente vai impactar a capacidade operacional desse sistema, que já funciona sobrecarregado — afirma ao GLOBO Victor Del Vecchio, advogado de imigração e mestre em Direito Internacional pela USP. — É possível que o número de migrantes em situação de rua, pobreza e miséria dispare.

Procurado pelo GLOBO, o Acnur evitou comentar os impactos diretos, mas disse que "as operações no Brasil seguem vigentes, pois as fontes de financiamento de nossas atividades são diversificadas". No entanto, em um e-mail interno enviado por Filippo Grandi, chefe do Acnur, repercutido pelo jornal britânico Guardian, o alto comissário anunciou uma redução imediata dos gastos, vetando a contratação de funcionários, assinatura de novos contratos e viagens internacionais. Em 2024, um quinto do orçamento do Acnur veio dos EUA (US$ 2,4 bilhões).

Por sua vez, a OIM no Brasil, que deixará de receber cerca de US$ 5 milhões dos EUA durante o congelamento, afirmou ao GLOBO que ainda está analisando os impactos da ação. Em comunicado ao governo federal, a agência disse que 60% dos recursos para sua operação no país são provenientes dos EUA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu bancar a iniciativa em caráter emergencial.

A falta de recursos para imigrantes da Venezuela também pode resvalar nos EUA. No ano passado, os venezuelanos foram a terceira nacionalidade que mais cruzou a fronteira dos EUA, e há uma expectativa de intensificação do êxodo diante do recrudescimento do regime de Nicolás Maduro — que tomou posse em janeiro para um terceiro mandato depois de uma eleição acusada de fraude.

— Essa combinação do Trump de segurar recurso e dificultar a passagem na fronteira vai criar um gargalo muito grande, porque os imigrantes não vão parar de sair da Venezuela — analisa Gabrielle Oliveira, professora de Migração na Universidade Harvard. — No governo Biden, as pessoas podiam pedir asilo nos EUA em países de passagem. Agora, elas vão ficar mais tempo nesses lugares. A fronteira americana não vai ser só com o México, vai ser a América Central inteira.

Para Vecchio, o financiamento americano "é uma forma de criar condições para que o contingente de pessoas que migra em direção aos EUA seja menor". Segundo ele, o corte pode gerar um efeito rebote e "aumentar o número de pessoas que buscarão construir suas vidas nos EUA".

— A América Latina é rota para migrações em direção aos EUA que têm origem tanto nos próprios países latino-americanos quanto em diversos outros, sobretudo dos continentes asiático e africano. Se confirmados, os cortes vão afetar todas essas populações que passam ou se estabelecem nesses lugares — destaca o advogado. — As fronteiras de outros países, como da Europa, podem se tornar a alternativa viável para esses fluxos estancados, de modo que é possível afirmar que a crise migratória no mundo deve piorar.

INTERESSES AMERICANOS

De acordo com Lucas Leite, professor de História dos EUA na Universidade Temple, a ajuda externa é parte central do *soft power* americano e remonta à Guerra Fria, quando os EUA aprovaram o Plano Marshall para reconstruir a Europa no pós-Segunda Guerra. Na época, além do interesse econômico em garantir que o continente tivesse condições de comprar os produtos da sua indústria, havia a intenção de usar a distribuição de recursos para vender uma boa imagem dos valores liberais, em contramão ao comunismo soviético. Desde os anos 1960, quando foi criado o Usaid, isso foi exportado com maior força para o mundo.

— Há um interesse geopolítico na ajuda humanitária. Eles não fazem isso porque são altruístas e bonzinhos. Existe ali a busca pela construção de um ordenamento que privilegie o poder americano, é uma forma de buscar atrair os países para estabelecer vínculos que possam ajudar nas trocas comerciais e garantir a estabilidade internacional — analisa Leite. — Se você assume esse lugar enquanto hegemonia, precisa assumir a responsabilidade da manutenção desse ordenamento.

Do ponto de vista doméstico, porém, a visão do povo americano sobre a ajuda externa mudou em diversos contextos. Segundo Leite, ela foi vista positivamente nas primeiras décadas após a Segunda Guerra, mas, com o choque do petróleo nos anos 1970 e o neoliberalismo em 1980, alimentou-se o discurso de que esse dinheiro deveria ser usado para os EUA — uma semente da política "América primeiro" a que Trump recorre para justificar os cortes.

Embora represente uma fração mínima dos gastos, Oliveira afirma que o novo Departamento de Eficiência Governamental (DEG), comandado pelo bilionário Elon Musk, prometeu uma varredura completa nas contas públicas. Nesse sentido, a ajuda externa sai prejudicada em relação a outras instâncias tanto por não contar com lobby em Washington quanto por ser malvista pelo eleitorado republicano.

— É muito difícil cortar gastos americanos, porque dois terços do Orçamento são para seguros sociais, pensões, saúde, e cortar isso é mexer com o eleitorado. Para o DEG, qualquer corte vale — diz Oliveira.

Agora, fica em aberto quais países serão priorizados durante a revisão. Segundo Oliveira, Trump deve usar os fundos como moeda de troca, mas abdicar deles totalmente é também abrir mão do controle dessas regiões e permitir a influência de outros atores.

O 47º PRESIDENTE



Retorno forçado. Brasileiros deportados dos EUA dirigem-se a um avião da FAB no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, após chegarem ao país algemados e acorrentados, em episódio que causou mal-estar diplomático

Sonho americano termina em prisão, deportação e algemas

Brasileiros contam experiência de ser enviados de volta ao país após tentativa fracassada de entrar ilegalmente nos EUA

ALICE CRAVO

No sábado de 24 de janeiro, a chegada de um voo de repatriação com 88 brasileiros deportados dos EUA desatou reação do governo Lula após o grupo desembarcar com algemas nas mãos e correntes nos pés. A aeronave pousou em Manaus (AM) devido a problemas técnicos, e, diante da situação, o governo determinou que a Força Aérea Brasileira (FAB) concluísse o trajeto até Belo Horizonte (MG). O Ministério da Justiça falou em "flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros", e o governo brasileiro convocou o encarregado de negócios dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar, para pedir explicações.

No ano passado, o número de brasileiros deportados dos EUA, no governo do então presidente Joe Biden, foi o maior registrado em três anos, chegando a 1.648 pessoas em 16 voos. Três brasileiros deportados relataram ao GLOBO os meandros do controle de imigração e as idas e vindas da burocracia para enviá-los de volta ao país.

SALVO POR GARRAFA PET

Embora o caminho mais penoso seja o percurso para cruzar a fronteira, o contato com autoridades e a detenção são o marco de uma nova fase de incerteza em solo estrangeiro. Transferência entre penitenciárias, "bicos" na prisão para financiar ligações para a família e a desinformação sobre a possibilidade de audiências são algumas das dificuldades apontadas.

Assim como os deportados algemados e acorrentados que chegaram a Manaus, Leonardo Oliveira, de 42 anos, diz ter desembarcado em Belo Horizonte da mesma forma em 20 de dezembro. Antes, chegou a ficar preso no Texas e Louisiana.

O brasileiro conta que há duas maneiras de entrar no território americano sem visto prévio: escondido da polícia ou por um pedido de asilo. Ele seguiu a segunda opção, embora os EUA não facilitem a permanência de brasileiros nessa condição. Isso só acontece em casos muito específicos de perseguição, como fuga da violência, após entrevista detalhada sobre a história do requerente. Segundo Leonardo, após ter se entregado às autoridades, teve de apresentar justificativas para o pedido de asilo. O brasileiro, porém, não conseguiu uma audiência para dar prosseguimento ao pedido.

A penitenciária à qual Leonardo foi enviado abrigava mais de cem detentos. Lá, ele recebia três refeições por dia e itens de higiene. Ele ainda passou por uma transferência para ficar em outro presídio próximo dos voos de deportação.

— Eu tinha direito a saúde, psicólogo, assistência psiquiátrica, banho de sol. Era um tratamento digno, mas a comida era racionada.

Ao entrar no sistema penitenciário americano, Leonardo teve todos os seus documentos confiscados, seus antecedentes conferidos e sua digital e voz registradas. O dinheiro que possuía, conta, foi para uma carteira digital para comprar comida extra ou cartões de telefone no presídio. Ele podia receber dinheiro de familiares no Brasil, e todas as movimentações financeiras eram feitas por tablet.

— Coloquei a mochila nas costas e saí de ônibus (do Brasil). Eu peguei carona, passei por 11 países e entrei nos Estados Unidos pelo México. Meu processo de asilo foi negado, e acabei deportado após 65 dias.

Antes de se apresentar às autoridades, Leonardo foi salvo por uma garrafa pet amarrada ao peito durante a travessia do Rio Grande, no México. Segundo ele, o objeto foi o único responsável por salvá-lo do afogamento. Ao seu lado, segundo o relato, um pai com uma filha criança não tiveram a mesma sorte e acabaram morrendo.

Leonardo chegou aos EUA depois de enfrentar a depressão e complicações financeiras no Brasil. Na adolescência, viveu na Espanha por um tempo e não tinha planos para se tornar emigrante novamente, até esbarrar nas redes sociais com pessoas que estavam atravessando a fronteira dos EUA com sucesso. Durante o périplo recente, gravou vídeos no YouTube narrando as dificuldades.

Já Arthur, de 37 anos, que preferiu se identificar apenas com o primeiro nome, levou oito meses de viagem até chegar ao controle de fronteira dos EUA com o México, onde decidiu se entregar. Para chegar até lá, ele precisou fazer trajetos de ônibus e bicicleta, além de pegar carona. Passou por países como Bolívia, Peru e Panamá.

ALA MENOS BARRA-PESADA

Arthur saiu do Brasil com apenas R$ 800 no bolso e precisou arrumar trabalhos temporários para conseguir sobreviver. Sua ideia nos EUA era trabalhar com construção até conseguir dinheiro para se especializar em eletrônica. Para isso, ficou dias sem dinheiro, água e comida.

Ao chegar para a custódia, de responsabilidade da ICE, agência de imigração americana, Arthur precisou entregar todos os objetos pessoais, incluindo as roupas e, segundo ele, tudo foi jogado no lixo. Ele recebeu um moletom cinza e um sapato de algodão azul. O brasileiro conta que estava receoso ao chegar ao presídio, mas que logo entendeu que estava numa ala apenas com imigrantes. Segundo ele, porém, isso não é regra.

— Quando você entra cruzando o rio, como eu, você é considerado criminoso, mas de baixa periculosidade, e aí ganha o uniforme azul. No meu caso, me entreguei voluntariamente. Mas, se o imigrante tenta entrar escondido e reage à abordagem policial de algum jeito, ele pode entrar com registro de violência física e usar um uniforme indicando mais periculosidade, o laranja. Tinha ala com uniforme vermelho, que é mais perigoso, e preto, que é quem praticou homicídio ou outros crimes mais pesados.

Em poucos dias, Arthur logo entendeu a rotina do local e o que era necessário para ficar tranquilo nos próximos dias. O bom comportamento dos colegas de cela dava direito a idas ao pátio, onde era possível jogar futebol. Ao longo do dia, os detentos tinham direito a três refeições por dia, e às 22h as luzes eram apagadas. Duas vezes por semana, a penitenciária abria uma espécie de vendinha, onde era possível comprar itens de necessidade básica, incluindo cartões de orelhão.

Para conseguir dinheiro, Arthur prestava serviços de tradução para os detentos que não falavam inglês. Além disso, havia a possibilidade de envio de dinheiro por familiares e acesso a eventuais quantias apreendidas no momento da prisão.

— Uma ligação era caríssima, US$ 0,80 por minuto. Mas eu me virava fazendo meus serviços de tradução.

Arthur diz que não teve direito a uma audiência para tentar ficar nos EUA e afirma que a decisão foi arbitrária.

— Me perguntaram quem eu era, minha religião, sexualidade, mas o policial pôs o que quis no documento. Foi um papel igual para todo mundo que estava entrando comigo. Me negaram verbalmente a audiência, falaram que se eu quisesse tinha que arrumar um advogado. Foi arbitrário, mas eu sabia do risco.

O momento mais perigoso ocorreu antes da detenção, segundo ele, quando pegou um trem e foi descoberto pelos trabalhadores da ferrovia e por agentes de imigração.

— Eles tentavam pegar a gente, puseram arma na minha cabeça, ameaçaram me jogar do trem. Eu pulei do trem, corri para o deserto e me enfiei 5 km no meio dos cactos. Desistiram de ir atrás de mim, aí andei mais 10 km até chegar em uma rodovia, onde peguei um carro — conta.

QUATRO CENTROS DE DETENÇÃO

Outro que tentou a sorte nos EUA, mas foi deportado, foi Wemersson Fontes, de 28 anos, que chegou ao Brasil acorrentado nos pés, na barriga e nas mãos, mas foi solto cerca de 20 minutos antes do pouso. A prática é apontada como recorrente por especialistas. Natural de Minas Gerais, o eletricista decidiu ir para os EUA para juntar dinheiro trabalhando com pinturas de casas.

Ao se entregar na fronteira, Wemersson teve o seu pedido de asilo negado e foi levado para quatro centros de detenções até conseguir voltar para o Brasil. Em todos os seus deslocamentos, ele ficou acorrentado. Na fronteira, ele relata que a refeição era escassa, com pouco espaço para dormir, mas que nas outras três detenções se alimentou de maneira satisfatória.

— Eram muitas pessoas, não tinha colchão para todo mundo e muita gente dormia em cobertor térmico. Eu comia barrinha de cereal, água, às vezes um suco. Nos outros centros de detenção davam hambúrguer, batata frita, mas a gente tinha espaço aberto pra fazer esporte, telefone e até videogame.

Ele conta que foi algemado em todos os seus deslocamentos e durante todo o voo para o Brasil. A exceção era quando ia ao banheiro. Seu voo, afirma, trouxe de volta cerca de 80 brasileiros, com apenas três agentes americanos a bordo.

Venezuela aceitará receber migrantes deportados, anuncia Trump

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou ontem que a Venezuela aceitou receber imigrantes em situação irregular deportados pelos EUA, incluindo membros do grupo criminoso Tren de Aragua, classificado como organização terrorista internacional pelo governo do republicano no mês passado. A declaração foi feita após o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, defender um "novo começo" nas relações bilaterais com Washington na sexta-feira, dia da visita a Caracas do enviado especial americano, Richard Grenell, para uma conversa sobre a deportação de venezuelanos e a libertação de prisioneiros americanos.

Logo após o encontro, seis deles foram soltos pelo regime chavista — antes da libertação, a ONG Foro Penal, dedicada à defesa de presos políticos, contabilizava oito americanos presos no país, entre eles um militar e dois cidadãos de outras nacionalidades com residência nos EUA, acusados de conspirar contra Maduro e planejar atos de violência. Em sua rede social, Trump celebrou a medida e escreveu que a administração venezuelana "concordou em proporcionar o transporte de retorno de seis reféns da Venezuela".

A proibição contra os voos de deportação de migrantes venezuelanos estava em vigor há quase um ano. Se Maduro cumprir o acordo, Trump poderá reivindicar uma vitória em sua campanha para repatriar migrantes sem documentação. A medida abriria caminho para que sua administração deportasse centenas de milhares de pessoas de volta a um país que tem sido uma das principais fontes de migração para os EUA nos últimos anos, devido ao seu regime autocrático e à grave crise econômica.

Ainda assim, um acordo pode decepcionar aqueles que defendem uma postura mais rígida contra Maduro, especialmente desde que surgiram fortes evidências de que ele fraudou as eleições presidenciais de julho de 2024.

O governo Trump, no entanto, tem explorado várias alternativas para a deportação de venezuelanos, incluindo o envio para países terceiros que estejam dispostos a recebê-los. A administração do republicano ainda planeja negociar com o governo de El Salvador para que aceite e prenda alguns deportados acusados de pertencer ao grupo Tren de Aragua, originado na Venezuela e que atua em ao menos oito países sul-americanos.

(Com Bloomberg e AFP)

THAYZ GUIMARÃES

ANGELA PONCE/BLOOMBERG



Investimento. Trabalhadores no terminal portuário de Chancay, iniciativa mais ambiciosa da nova rota da seda na América Latina, orçado em US$ 3,6 bilhões

O 47º PRESIDENTE

Postura coercitiva de Trump favorece China na América Latina

Enquanto republicano tenta reverter perda de influência com visão anacrônica, Pequim preenche vácuo com agenda positiva

Desde que voltou à Casa Branca, Donald Trump tem apostado numa política de pressão total contra a América Latina, prometendo realizar a maior operação de deportação de imigrantes em situação irregular da História dos Estados Unidos, combater com lei e ordem a ação de cartéis ligados ao narcotráfico e recuperar a "era de ouro" do país (um eufemismo para reverter seu declínio industrial). Mesmo a Colômbia, um dos principais aliados de Washington na região, sofreu ameaças tarifárias, enquanto uma operação militar não foi descartada contra o Panamá. O republicano não esconde também seu incômodo com a crescente influência chinesa na região, que ele flerta conter à base da força. Mas o tiro pode sair pela culatra.

Durante seu primeiro mandato (2017-2021), Trump adotou uma abordagem para a América Latina mais dura que a de seus antecessores, impondo sanções a países como Cuba, Nicarágua e Venezuela, e cortando a ajuda a outros, especialmente Honduras, Guatemala e El Salvador, que formam o chamado Triângulo Norte da América Central e têm sido as principais fontes de travessias irregulares nos EUA. Para alguns analistas, essas medidas acabaram aproximando certos governos da China, ao menos economicamente, algo que tem chance de recrudescer agora, diante de uma potencial guerra tarifária desencadeada por Washington e de suas repetidas ameaças a países da região.

VÁCUO PÓS-11 DE SETEMBRO

Trump acredita que, ao adotar uma posição coercitiva, criará uma barreira para que a China não consiga ampliar sua capacidade de inserção na América Latina, disse ao GLOBO Hussein Kalout, professor de Relações Internacionais e pesquisador da Universidade Harvard. No entanto, ele relembra que, há mais de duas décadas, Pequim vem ocupando o vácuo deixado pelos EUA desde os ataques de 11 de setembro de 2001, quando Washington reduziu sua agenda de política externa na região para concentrar seus esforços no combate ao terrorismo.

— Há um crescente intercâmbio e uma crescente dependência econômica e comercial da América Latina com a China, e essa é uma tendência difícil de reverter no curto prazo — afirma o cientista político, que é também conselheiro internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). — Não me parece que os EUA estejam prontos para fazer essa substituição em apenas quatro anos. No médio prazo, isso exigirá um movimento consistente e muito centrado de Washington em matéria econômica e comercial.

Logo após tomar posse, Trump assegurou aos jornalistas que os EUA "não precisam da América Latina", mas a região, sim, de seu país. Dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) mostram que a ajuda dos EUA a países latino-americanos está em queda, embora ainda seja expressiva e se mantenha na liderança. Mas o cenário é favorável para a China.

Nos últimos anos, Pequim tornou-se o principal parceiro comercial da América do Sul e o segundo maior da América Latina como um todo, depois dos EUA — em 2021, as exportações latino-americanas para o gigante asiático ultrapassaram um recorde de US$ 450 bilhões, de acordo com o governo chinês, e alguns economistas preveem que poderá ultrapassar US$ 700 bilhões até 2035.

Desde 2017, 22 dos 40 países da América Latina e do Caribe aderiram à Iniciativa Cinturão e Rota (ICR), um projeto trilionário de infraestrutura e investimento global capitaneado por Pequim. Acordos de livre comércio também foram assinados com Chile, Costa Rica, Equador, Nicarágua e Peru — as negociações para um acordo com o Uruguai fracassaram devido à oposição do bloco comercial do Mercosul.

INFLUÊNCIA CHINESA NA AMÉRICA LATINA

Em cerca de 20 anos, Pequim tornou-se o segundo maior parceiro comercial da região



Banco de dados de estatísticas de comércio de commodities das Nações Unidas
Obs: Dados da Venezuela não disponíveis
Obs 2: O mapa considera o valor total de mercadorias comercializadas
EDITORIA DE ARTE

E enquanto os governos latino-americanos reclamam, há anos, da ausência dos EUA em licitações para grandes projetos de infraestrutura, um levantamento do laboratório de pesquisas AidData estima em US$ 286,1 bilhões o valor investido por projetos chineses nesses países, um montante considerável para uma região cujo déficit anual de infraestrutura é de US$ 180 bilhões, segundo o Fórum Econômico Mundial.

Os investimentos chineses incluem linhas de metrô em Bogotá e na Cidade do México, represas hidrelétricas no Equador e portos marítimos no Panamá e no Peru, onde foi inaugurado, no final do ano passado, o terminal portuário de Chancay, a iniciativa mais ambiciosa da nova rota da seda na América Latina, orçado em US$ 3,6 bilhões.

— Não é que estejamos perdendo para a China na América Latina; na maioria dos casos, nem sequer estamos dando as caras no campo de batalha comercial — disse John Feeley, que atuou como embaixador dos EUA no Panamá de 2015 a 2018, ao New York Times.

'MOSTRAR PODER'

Para Marcos Caramuru, ex-embaixador do Brasil em Pequim (2016-2018), o novo governo Trump está apenas começando, mas o presidente americano "não parece estar centrado em construir boas relações com o mundo", e, sim, em "mostrar poder", o que "naturalmente vai gerar relações ácidas do mundo inteiro com os EUA".

— É muito difícil operar num mundo em que todos os países seguem regras e se valem de procedimentos diplomáticos, menos um, o mais poderoso — analisa o diplomata. — A meu ver, o que ocorrerá como consequência é que os países procurarão dialogar mais entre eles e, se possível, construir alianças sem envolvimento americano.

As relações dos EUA com a América Latina já tiveram altos e baixos ao longo da História, mas se deram mais por "reação" a crises no cenário global do que por interesse genuíno, segundo o cientista político Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais da Uerj:

— É como se a América Latina só importasse para os EUA quando ela se torna um problema ou como reflexo da presença de potências rivais na região — afirma. — Há um contraste grande com a atuação diplomática da China, que, em grande medida, vê a América Latina como uma oportunidade e desenvolveu um modelo de negócios talvez mais adequado para a realidade dos países em desenvolvimento, embora sua influência política, cultural e militar ainda esteja muito aquém dos EUA na região.

SOB O RADAR AMERICANO

Na semana retrasada, ao anunciar sua primeira agenda internacional como secretário de Estado — uma turnê por cinco países da América Central, iniciada ontem —, Marco Rubio deixou claro que, "ao contrário do que ocorreu em governos anteriores", a América Latina voltará a estar sob o radar dos EUA. Mas isso não é necessariamente uma boa notícia, avalia Santoro:

— Aquela relativa negligência americana com a região ficou para trás. Pela primeira vez em muitas décadas, teremos uma política americana bastante voltada para a região, mas com uma agenda muito negativa, que eu diria que traz muito mais perigos do que oportunidades.

Kalout diz não ver as ameaças de Trump como bravatas, mas, sim, instrumentos de pressão, embora aponte um anacronismo no modo como ele o faz:

— A era do intervencionismo para o uso da força não cabe mais. Se os EUA quiserem, de fato, impor constrições à influência da China no mundo, eles precisam de aliados, sobretudo na América Latina.

Neste sentido, Caramuru enxerga um cenário de fortalecimento potencial das relações latino-americanas com Pequim. Segundo o diplomata, que viveu 16 anos na Ásia, 12 deles na China, enquanto o viés ideológico dos governantes da região torna as alianças com os EUA mais difíceis, todos, ou quase todos, "têm uma relação fluida com a China, que se expressa vivamente em ganhos econômicos, no comércio e nos investimentos".

— Essa relação deve se fortalecer se o relacionamento com os EUA for baseado na recriminação ou na retaliação, sem uma agenda positiva — conclui. — Mesmo os fãs ardorosos do trumpismo se sentirão confortáveis com os chineses.

Hamas liberta três reféns, e Israel 183 presos palestinos

Governo de Netanyahu busca saber paradeiro de mulher e dois filhos pequenos de Yarden Bibas, dados como mortos no cativeiro

TEL AVIV

O grupo terrorista Hamas libertou na manhã de ontem mais três reféns de Israel como parte do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza. Em contrapartida, o governo israelense libertou 183 prisioneiros palestinos. A representantes da Cruz Vermelha, foram entregues o cidadão israelense-americano Keith Siegel, de 65 anos; o franco-israelense Ofer Kalderon, de 54; e o israelense-argentino Yarden Bibas, de 35. Todos foram sequestrados nos ataques sem precedentes de 7 de outubro de 2023, sendo Bibas com sua mulher, Shiri, e seus dois filhos pequenos: Ariel e Kfir, então com 4 anos e nove meses, respectivamente.

Após o retorno de Bibas, o coordenador do escritório do primeiro-ministro para reféns e pessoas desaparecidas, Gal Hirsch, expressou preocupação com a vida de Shiri e das duas crianças. Em declaração a repórteres no Centro Médico Sheba, em Tel Hashomer, ele disse que autoridades do Estado judeu estão "procurando por eles há muito tempo", rastreando seus passos e "investigando o que aconteceu". No passado, o grupo palestino afirmou que Shiri e as duas crianças foram mortas no cativeiro por bombardeios israelenses.

— Mesmo nestas horas, estamos novamente exigindo informações dos mediadores sobre a condição deles — disse Hirsch.

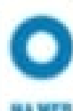
Em comunicado, a família de Bibas agradeceu ao Exército israelense e às autoridades competentes pelo retorno dele, mas ressaltou que "seu lar continua incompleto": "Um quarto do nosso coração retornou para nós após 15 longos meses. Não há palavras para descrever o alívio de abraçá-lo e ouvir sua voz. [Mas] Yarden Bibas é um pai que saiu de seu quarto seguro para proteger sua família, sobreviveu bravamente ao cativeiro e retornou a uma realidade insuportável. [...] Seguimos com esperança pelo retorno de Shiri, das crianças e de todos os reféns."

Já Kalderon foi sequestrado no kibutz Nir Oz junto de seus filhos Sahar, então com 16 anos, e Erez, de 12, que foram libertados durante um cessar-fogo de uma semana em novembro de 2023. Bibas e Kalderon foram entregues a representantes da Cruz Vermelha na cidade de Khan Younis, perto da casa do falecido líder do Hamas Yahya Sinwar.

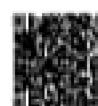
Pálido e magro, Siegel, por sua vez, foi libertado ontem mais tarde na Cidade de Gaza, ao norte. Nascido na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, Siegel foi sequestrado junto da esposa, Aviva, no kibutz Kfar Aza. Ela foi libertada também durante a trégua de novembro de 2023.

Pouco depois da chegada dos ex-reféns a Israel, 183 prisioneiros palestinos foram soltos de prisões israelenses. A maioria deles, incluindo 111 detidos após o ataque do Hamas em 7 de outubro, foi enviada para Gaza.

Saúde


NA WEB

DIETA DO SONO
Conheça comidas para dormir bem
Certos alimentos, como aveia e pistache, fornecem boas doses de melatonina


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Flávio Kapczinski / PSIQUIATRA

Pró-reitor de pesquisa da UFRGS coordena censo brasileiro de saúde mental e defende que, embora condições sejam crônicas, é possível levar vida normal

‘UMA PESSOA TRATADA TEM DOENÇA MENTAL, MAS NÃO É UM DOENTE’

ANA LUCIA AZEVEDO
ALA@oglobo.com.br

O aumento dos casos de suicídio é a ponta trágica do iceberg da crise na saúde mental no Brasil, afirma o psiquiatra Flávio Kapczinski, pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Kapczinski integra o grupo mundial que está redefinindo a bipolaridade e diz que a nova visão é a de uma doença crônica e progressiva. Mas, se tratada correta e preferencialmente desde a juventude, o paciente pode ter uma vida normal. O mesmo ocorre com a depressão e a esquizofrenia.

Kapczinski também coordena, com a Fiocruz, o primeiro censo brasileiro de saúde mental. O objetivo é revelar o tamanho e a composição do iceberg e, com isso, dar subsídios para melhorar o atendimento aos pacientes.

O que há de novo sobre a compreensão das doenças mentais?

O entendimento de depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia como doenças crônicas e progressivas. Surgem na juventude, podem evoluir silenciosamente e perduram por toda a vida. Como são progressivas, se agravam sem tratamento. Antes havia uma percepção de tratar episódios agudos. Nem todos os especialistas consideram, por exemplo, que a bipolaridade seja progressiva. Mas temos visto que é, e isso não significa que não exista solução. Ao contrário. Com tratamento adequado, pode-se levar uma vida normal.

Por que é importante diagnosticar cedo?

O tratamento pode fazer retroceder um quadro ou impedir sua progressão. São muitas as histórias, por exemplo, de jovens que aos 18, 20 anos se isolam em casa, não têm autocuidado, se tornam obesos, sedentários e, à medida que envelhecem, se tornam portadores de uma série de outras complicações, como abuso de substâncias, hipertensão. Essa pessoa precisará de muita ajuda para se recuperar. Mas se esse mesmo jovem for diagnosticado cedo, muito sofrimento e gastos do sistema de saúde serão evitados.

Isso não alimenta estigma?

É o contrário. A desinformação aumenta o estigma. Uma pessoa tratada é portadora de doença mental, mas não é um indivíduo doente.

E há sinais precoces?

Sim, há sinais na adolescência que um especialista pode identificar. Coisas como comportamento impulsivo e ou depressivo, isolamento social, abuso de drogas e álcool, distúrbios de humor e do sono. Existe um componente hereditário na bipolaridade, que também eleva o risco. Essas doenças precisam ser encaradas como diabetes, hipertensão e outras doenças crônicas. A pessoa precisará seguir um tratamento contínuo. Porém, se isso ocorrer, poderá levar uma vida normal. No entanto, quanto maior o atraso no diagnóstico, mais difícil se torna o tratamento.


ANA BRANCO

Precoce. Psiquiatra defende que jovens sejam diagnosticados e tratados

E como está a detecção?

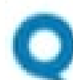
Aquém do necessário. E é importante que que seja feito o diagnóstico correto. O transtorno bipolar, por vezes, é confundido e tratado como depressão, porque em 70% do tempo a pessoa é acometida por depressão. Os quadros de mania (*episódios extremos de energia, impulsividade, agressividade e euforia*) ou hipomania (*manifestações mais brandas dos mesmos sintomas*), que chamam mais a atenção, são muito menos frequentes. A bipolaridade não é uma condição de altos e baixos. É de baixos. Mas distingui-la da depressão é fundamental porque o tratamento é diferente e alguns antidepressivos, em vez de ajudar, podem até provocar crises de mania.

Temos visto aumento das taxas de suicídio no Brasil. O que está por trás disso?

O suicídio tem aumentado desde 2014. E na faixa etária de 10 anos a 24 anos o aumento foi de 6% ao ano e o de autolesão, 29%. É muita coisa e acelerou após a pandemia, que impôs mais estresse e funcionou como gatilho. Mas o suicídio é a ponta do iceberg. O desfecho mais dramático da crise de saúde mental.

Quão profunda é a relação de suicídio e doença mental?

Cerca de 90% dos casos de suicídio estão associados a uma doença mental subjacente. Esquizofrenia, bipolaridade e depressão, nessa ordem.



“Quanto maior o atraso no diagnóstico, mais difícil se torna o tratamento”

“O suicídio é a ponta do iceberg. O desfecho mais dramático da crise de saúde mental”

“Essas doenças devem ser encaradas como diabetes e hipertensão”

E qual a extensão dessas doenças no Brasil?

É isso o que queremos medir. O Brasil não tem estatísticas nacionais. Nos guiamos por dados de serviços de saúde e números internacionais. No caso da bipolaridade, por exemplo, é de 3%. É por isso que, em parceria com a Fiocruz, nós da UFRGS estamos iniciando em 2025 um estudo para determinar a prevalência nacional de doenças mentais.

O que será avaliado?

A prevalência de depressão, transtorno bipolar, depressão, ansiedade, dependência química, transtornos do espectro autista e do estresse pós-traumático. Vamos entrevistar e avaliar 23 mil pessoas. Esperamos os primeiros resultados para 2026. Esse tipo de dado é muito importante para políticas de saúde pública. A OMS estima que, em países emergentes, apenas uma entre cada quatro pessoas com doença mental receba tratamento. Identificar e tratar esses casos trará ainda outros benefícios.

Quais?

Essas doenças, além de afetarem profundamente a vida do indivíduo, levam a comorbidades, como distúrbios metabólicos e cardiovasculares, obesidade, abuso de álcool e drogas. Tudo isso pode ser evitado ou reduzido. Mesmo uma pessoa com esquizofrenia pode ser tratada e levar uma vida normal.

Haverá capacidade para atender à demanda?

É muito mais uma questão de gestão do que de recursos. Hoje há instrumentos, como o atendimento remoto, que funcionam muito bem. Assistida, a pessoa recupera o controle da própria vida. Toda a sociedade ganha. Hoje, muitas pessoas com doenças mentais não tratadas não conseguem trabalhar e dependem da previdência social. E há situações ainda piores. Muitas das pessoas que vão parar na rua têm doenças mentais não tratadas e são abandonadas à própria sorte. Existe obviamente o componente social, da pobreza, mas também há muita doença mental na população de rua.

O senhor também estuda o impacto na saúde mental das vítimas das chuvas no RS. O que tem aprendido?

Logo após um desastre, há muitos casos de estresse agudo. Mas depois de um ano, o percentual de indivíduos afetados cai para 5%. Parece pouco, mas é muita gente quando se pensa na magnitude dessas tragédias. A doença mental surgida após um desastre não desaparece com ele. Ela vai aumentando, se não tratada. Alguns podem desenvolver transtorno do estresse pós-traumático, que é crônico.

Há motivos para otimismo?

Sim. Temos o SUS e construímos uma história de sucesso no combate ao tabagismo e ao HIV. Sabemos como fazer as coisas. Esperamos que o controle das doenças mentais no Brasil seja uma história de sucesso.

Eufrázio

FRANCESCO CICCOLELLA/NYT

O que aprendemos com séculos de busca pela imortalidade?

As pessoas, e os homens em particular, há milênios misturam ciência séria e charlatanismo pesado na busca pela longevidade



JOE KLOC
Do New York Times

A indústria da longevidade está passando possivelmente por seu melhor momento histórico. A expectativa de vida de um americano aumentou cerca de três décadas desde 1900, chegando a aproximadamente 78 anos em 2023. No entanto, para muitas pessoas, esse marco ainda não é suficiente.

A Methuselah Foundation, uma instituição biomédica sem fins lucrativos, por exemplo, deseja "fazer dos 90 o novo 50". Cientistas da empresa de biotecnologia argumentam que, sem doenças, o corpo humano poderia alcançar 150 anos de vida. Estimativas ainda mais otimistas falam em 1.000 anos.

Independentemente de qual seja o máximo da vida humana, as pessoas parecem cada vez mais determinadas a encontrá-lo — sobretudo homens, que são tendem a favorecer a extensão radical da vida, talvez até indefinidamente. No ano passado, quase 6 mil estudos sobre longevidade foram publicados no PubMed — quase cinco vezes mais do que há duas décadas.

Além da criação de dezenas de podcasts populares e de uma indústria substancial de suplementos, esse entusiasmo levou a esforços para preservar órgãos, buscar dietas que prolonguem a vida e até tentar reverter o envelhecimento. Essa busca é uma mistura de ciência sólida, experimentação quixotesca e conselhos questionáveis.

O épico mais antigo da Humanidade é uma busca condenada pela imortalidade: há cerca de quatro milênios, os sumérios narraram a história de um rei mesopotâmico chamado Gilgamesh, que saiu em busca da vida eterna e encontrou brevemente uma planta que restaurava a juventude, mas a perdeu em seu caminho de volta.

Dois milênios depois, reza a lenda que um mágico chinês chamado Xu Fu convenceu o imperador de que havia um elixir da vida eterna do outro lado do Mar Amarelo. O imperador forneceu a Xu Fu navios e 3 mil virgens, que o mágico alegava serem essenciais para a missão. Quando o imperador descobriu que Xu Fu havia feito pouco progresso, ele partiu, e o imperador nunca mais o viu.

O desejo de viver para sempre também animou histórias sobre Alexandre, o Grande, e o conquistador espanhol Juan Ponce de León. Eles também fracassaram. Foi uma lição ignorada por alquimistas, que por séculos tentaram criar uma bebida que concedesse a imortalidade. Entre eles Isaac Newton, que morreu no início dos anos 1700 acreditando que suas pesquisas alquímicas seriam mais importantes do que suas leis do movimento.

MAIS REALISTAS

Mas mesmo antes da morte de Newton, pensadores do Iluminismo trocaram o sonho da imortalidade por um objetivo menos ambicioso: viver um pouco mais. Segundo o Oxford English Dictionary, a palavra "longevidade" surgiu pela primeira vez no século XVI. Nessa mesma época, o nobre italiano Luigi Cornaro começou a desconfiar de que seu gosto por álcool, banquetes suntuosos e noites em claro estava prejudicando sua saúde. Ele passou a consumir porções diárias que incluíam ovos, leite, caldo e vegetais, e viveu até os 80 anos, quando escreveu sobre seus hábitos. Seus conselhos provaram ser melhores do que muitos sucessores.

Cornaro tropeçou na noção moderna de restrição calórica, uma prática que pesquisas mostraram aumentar a expectativa de vida de cães, ratos, macacos, vermes e — segundo um grande estudo — talvez até de humanos. No entanto, também defendia outras restrições menos científicas, como a abstinência sexual, que acreditava preservar sua vitalidade. Estava equivocado, mas não era o único. Essa linha de pensamento permaneceu em voga por séculos após sua morte. Em Chicago, um urologista começou a substituir os testículos das pessoas, incluindo os seus, pelos de homens mais jovens. Nove anos depois, em 1923, morreu aos 65 anos.

No mesmo ano, o fisiologista austríaco Eugen Steinach promoveu uma nova cirurgia genital para tratar as doenças do envelhecimento. Um dos primeiros a se submeter à operação foi Sigmund Freud, que, no entanto, morreu de câncer aos 83 anos. A operação, chamada vasectomia, permanece em uso, com outro propósito.

Nos séculos XIX e XX, gurus antienvelhecimento, jornalistas e charlatães promoveram mudanças de estilo de vida, que incluíam evitar "sono excessivo", renunciar à água, casar-se.

Muitas vezes, o objetivo era ganhar dinheiro, como quando empresas de cosméticos vendiam dispositivos de eletroterapia sabidamente inúteis. Mas algumas das estratégias mais absurdas vieram justamente dos mais velhos, que afirmavam aos repórteres que o segredo da longevidade era beber uma garrafa diária de "vinho velho e bom", evitar remédios e comer doces.

SONHO MASCULINO

Grupos de estudo surgiram para manter bibliotecas sobre "teorias da Índia, Egito e antigos hebreus". Palestrantes incluíam Cyrus Edson, um médico que apontava longas vidas de "homens de gênio" (ele morreu três anos depois, aos 40 e poucos anos). O presidente do Clube dos Centenários em Londres observou, no final dos anos 1920, que eram "principalmente os homens, e não as mulheres, que se interessavam mais em viver por muito tempo".

No meio do século XX, segundo um rastreador, as menções à "longevidade" superaram as de "imortalidade" em livros publicados. A expectativa de vida aumentou, graças na maioria à filtragem e cloração da água pública, à descoberta de antibióticos como a penicilina e ao surgimento de vacinas para doenças letais como a pólio.

O que antes era domínio de mágicos tornou-se, com avanços como a descoberta do DNA, uma busca mais legítima. Porém, mesmo entre cientistas renomados da época, as velhas excentricidades persistiram. Alexander Bogomolets, que já foi chefe da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia, por exemplo, desenvolveu um soro feito de sangue de cavalo e medula de cadáver que ele acreditava permitir que alguém vivesse até os 150 anos.

Houve também Linus Pauling, um dos fundadores da biologia molecular, que durante grande parte de sua carreira promoveu megadoses de vitamina C para prevenir 75% dos cânceres e prolongar a vida até os 150 anos. Quando Pauling morreu de câncer em 1994, aos 93 anos, suas pesquisas sobre longevidade já haviam sido, aos olhos de muitos, desacreditadas.

Mas a busca por uma vida mais longa dificilmente cessará logo. Como um padre católico observou em Nova York em 1927, ao perceber o forte desejo de seus seguidores de escapar da morte: "Os homens sempre se interessaram em prolongar suas vidas, não importa quão miseráveis e desafortunadas fossem".

Brasil utiliza doses desatualizadas da vacina de Covid

Imunizantes disponíveis não têm como alvo cepa indicada pela OMS; Saúde diz aguardar aval da Anvisa para versão atualizada

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O Brasil utiliza doses desatualizadas na vacinação contra a Covid-19. O Ministério da Saúde aguarda o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para receber a versão mais recente dos imunizantes, adquiridos numa compra de quase 60 milhões de unidades.

As doses disponíveis nos postos de saúde hoje são direcionadas para a cepa da Ômicron XBB.1.5. Elas foram desenvolvidas ainda no final de 2023 e receberam o aval para uso no país no início do ano passado.

A variante, porém, não é a mais recente e a indicada como alvo pelas autoridades sanitárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou, em abril de 2024, a atualização para a cepa JN.1, a mais prevalente hoje. A orientação foi seguida pela Anvisa em setembro.

A agência já chegou a autorizar versões atualizadas da vacina para a JN.1, em novembro do ano passado, mas apenas aquelas produzidas pela Pfizer e pela Moderna.

No entanto, o contrato vigente da Saúde para aquisição de doses, estabelecido após licitação feita também em novembro, é com a Zalika Farmacêutica para a vacina Covovax, desenvolvida pela Novavax. O imunizante ainda não tem a versão para a JN.1 aprovada no país.

A Zalika submeteu à Anvisa um pedido de aprovação dessa versão no dia 4 de dezembro. Procurada, a agência disse que avaliou a documentação e emitiu uma exigência técnica no dia 12, que foi cumprida no dia 23. Segundo a Anvisa, a análise (da vacina) deve ser finalizada na primeira semana de fevereiro.

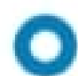
O diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, Eder Gatti, explica que a pasta aguarda a aprovação da versão para a JN.1 da Covovax para que o Brasil comece a receber as doses mais atualizadas:

— Nosso contrato (*com a Zalika*) tem como cláusula a entrega da última vacina licenciada no país. Então o tipo de vacina que a Anvisa autorizar é a que vamos disponibilizar.

A pasta da Saúde poderia ter solicitado à Anvisa um pedido de autorização excepcional para importar a Covovax atualizada sem registro, ou feito uma compra excepcional de doses da Moderna ou da Pfizer para a JN.1. Porém, Gatti defende que o momento da doença é outro, que não demanda acelerar os passos convencionais.

Eufrázio

DANIEL
BECKER





Vão-se as gotinhas, fica o Zé

Nos últimos meses tivemos várias atualizações sobre vacinas, tanto no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do SUS quanto nos calendários recomendados pela SBIM e SBP (Sociedades Brasileiras de Imunizações e Pediatria). É bom estar informado sobre essas mudanças.

Começando pela poliomielite: o Brasil está dando adeus às gotinhas. A vacina oral Sabin foi um dos imunizantes mais importantes da história. De fácil aplicação, permitiu as famosas campanhas de vacinação nas comunidades e escolas, momentos festivos para as crianças com a presença do Zé Gotinha, mascote que acabou personificando com grande simpatia o PNI. Graças a esses bem sucedidos esforços, o Brasil recebeu da OMS o certificado de eliminação da pólio em 1994.

Mas a orientação atual da OMS é que os países migrem para a vacina injetável (VIP ou Salk), feita de vírus inativado e, portanto, mais segura. Essa medida visa acelerar a erradicação global da doença. O Brasil já utiliza a VIP nas três primeiras doses, aos 2, 4 e 6 meses. A vacina oral (VOP) era utilizada nos reforços aos 15 meses e 4 anos, mas a partir de novembro de 2024 todas as doses passaram a ser da vacina injetável. E o reforço de 4 anos foi abolido.

Nosso Zé Gotinha não vai se aposentar: ele continua firme e forte como símbolo do PNI e da vacinação do SUS.

Outras novidades: a vacina contra rotavírus, aplicada aos 2 e 4 meses, teve seu prazo máximo estendido para os esquecidos: a primeira dose pode ser dada até 11 meses, e a segunda até 1 ano e 11 meses. Mas o ideal é respeitar os prazos indicados: enquanto o bebê não estiver vacinado, não está protegido da doença. No setor privado a vacina cobre cinco tipos de vírus, e é aplicada aos 2, 4 e 6 meses de vida.

Para a vacina contra o pneumococo, bactéria responsável por doenças graves como pneumonia e meningite, as clínicas privadas oferecem uma nova versão que protege contra 20 cepas da bactéria. Para a Covid, aguardamos a chegada da vacina com a cepa JN, que deverá ser mais efetiva. E segue a vacinação anual contra a gripe (influenza) em abril, obrigatória e gratuita para crianças até 5 anos, idosos, grávidas e outros grupos de risco, e opcional para o restante da população.

Nos últimos meses, tivemos várias atualizações sobre vacinas. É importante estar informado sobre essas mudanças

Ano passado foi lançada a vacina japonesa contra a dengue. O governo conseguiu comprar uma quantidade limitada e a oferece em certas cidades, para adolescentes de 10 a 14 anos, que têm maior risco de agravar. Infelizmente a adesão da população foi baixa, e pior: menos de 50% dos que tomaram não voltaram para a segunda dose – um tremendo desperdício que deixa os adolescentes desprotegidos. Ela está disponível também no setor privado, com períodos de escassez devido à alta demanda. É uma ótima notícia: a Anvisa está analisando a vacina criada pelo Butantan, de dose única, com tecnologia brasileira e que pode revolucionar a prevenção da doença no mundo.

Outra novidade já disponível no setor privado é a vacina contra o VSR, o vírus que causa a bronquiolite, doença comum e que pode ser especialmente grave nos bebês pequenos. Ela deve ser aplicada nas grávidas entre as semanas 32 e 36 da gestação, e os anticorpos maternos protegem o bebê nos primeiros meses, período mais suscetível. O problema é o preço.

E não podemos esquecer dos adolescentes: aos dez anos devem tomar a dupla adulto (difteria e tétano) no SUS ou a tríplice no privado (que inclui a coqueluche, muito aconselhável, e que todo mundo deve tomar a cada dez anos); de nove anos em diante a vacina contra o HPV —em dose única no SUS ou a nonavalente (com 5 cepas a mais e também muito cara) nas clínicas; e a meningite ACWY no SUS, a partir de 11 anos.

Sobre as vacinas não citadas aqui, como meningites, triviral, varicela, febre amarela e outras, as recomendações seguem as mesmas. Aproveite a leitura e dê uma checada na caderneta de seu filho.



Lanche. É importante mandar para as crianças comidas que sejam saborosas e naturais, no entanto, com o calor, é preciso estar atento ao que pode estragar

Guia da volta às aulas: rotina, cuidados e alimentação

As férias acabaram e é hora de organizar a vida das crianças e dos adolescentes para enfrentar o dia a dia da escola

A maioria das crianças e adolescentes do país se prepara para voltar às aulas amanhã. Para ajudar os pais a organizarem a rotina nesse período de adaptação, O GLOBO preparou um guia com dicas que vão desde o peso da mochila até prevenção da dengue. Confira.

Mochila

A volta às aulas é geralmente sinônimo de uma extensa lista de materiais que vão acompanhar a criança no ano letivo. Uma preocupação legítima de muitos pais e mães é o transporte desses objetos no dia a dia.

Segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), uma mochila excessivamente pesada ou utilizada de forma incorreta pode levar a problemas que surgem não apenas na infância, como repercutem na vida adulta. Por isso, a primeira de uma série de recomendações da sociedade é limitar a mochila a 10% do peso da criança. Se a criança pesa 28 kg, por exemplo, 2,8 kg será o máximo que pode ser carregado.

É preciso ressaltar que o cálculo deve ser feito com base no que seria o peso ideal para a altura da criança. Jovens com obesidade, por exemplo, terão um número maior na balança, mas a coluna não aguenta um volume superior ao de colegas com a mesma idade e altura, porém com o peso dentro do ideal. Além disso, a orientação é para crianças sem queixas preexistentes.

Outras dicas incluem: optar por mochilas com alças largas, de no mínimo 4 centímetros, e acolchoadas; orientar a criança a nunca carregar a mochila numa única alça; ajustar as alças para que fiquem bem encostadas no corpo, com a base da mochila cinco centímetros acima da linha da cintura; preferir modelos com cinto abdominal; o comprimento da mochila nunca deve ser superior ao do tronco da criança; caso não seja possível adequar o peso da mochila, a melhor opção é trocar por uma de rodinhas.

Repelente

A dengue continua a preocupar. Para manter crianças e adolescentes —que são particularmente vulneráveis à infecção —seguros, a principal medida de prevenção individual é o uso de repelente. No Brasil, três substâncias ativas sintéticas são consideradas eficazes no combate ao mosquito: DEET (N-dimetil-meta-toluamida ou N,N-dietil-3-metilbenzamida), icaridina (Hydroxyethyl isobutyl piperidine carboxylate ou Picaridin) e IR3535 (Ethyl butylacetylaminopropionate ou EBAAP). No entanto, estudo realizado por pesquisadores da Unesp Botucatu concluiu que os repelentes que contém icaridina na concentração de 25% são os mais eficazes.

No entanto, é preciso estar atento, pois nem todas as composições são de uso pediátrico. Por exemplo, produtos à base IR3535 podem ser usados para crianças acima de 6 meses de idade. Já aqueles com DEET e icaridina são indicados para crianças acima de 2 anos, a depender da concentração. Por isso, orienta-se sempre ler o rótulo para saber se determinado produto é aprovado para crianças.

Lanche escolar deve ter frutas variadas e bolsa com gel para manter temperatura

O ideal é aplicar o repelente nas áreas expostas do corpo e, independentemente da escolha, é preciso estar atento às indicações de utilização, também disponíveis no rótulo, reaplicando após o fim do período de efeito ou após suar.

Lancheira

Preparar a lancheira todo dia para ir à escola pode ser um desafio em termos de cardápio. A nutricionista funcional infantil Josiele da Luz, do Rio Grande do Sul, recomenda variar o máximo possível.

—Mandar sempre as mesmas frutas pode contribuir para a criança limitar seu paladar. Recomendo revezar três tipos diferentes de frutas por semanas e, se possível, trocar por novas opções na semana seguinte.

Embora seja mais fácil e prático mandar frutas inteiras, as crianças tendem a comer mais quando a fruta está picada. Por outro lado, isso exige mais cuidado. Algumas frutas, como banana, maçã e pera, tendem a escurecer quando picadas.

A boa notícia é que existe uma dica para evitar que isso aconteça: deixar as frutas já picadas por 15 minutos submersa no suco de laranja espremido na hora.

Um último ponto a ser considerado é o armazenamento. Frutas picadas ficam mais perecíveis. Para manter o sabor, a textura e a qualidade da fruta entre o preparo e a hora do lanche, o ideal é picar o mais próximo possível do horário da aula, para não ficar perecendo.

Devido ao excesso de calor dessa época do ano, a nutricionista e colunista do GLOBO Priscilla Primi recomenda evitar mandar produtos perecíveis como iogurte, lanches com embutidos e queijo fresco, em especial se forem passar muitas horas entre o tempo de preparo e a hora do lanche.

A alternativa é optar por alimentos mais secos, que podem ser preparados em casa, como muffin de aveia com uva passa, chocolate meio amargo ou frutas, cookies de aveia, banana amassada e mel e sanduíches de atum ou frango desfiado. Usar potes térmicos, uma lancheira térmica e colocar junto uma bolsa de gel congelada ajudam a manter os alimentos em temperatura adequada.

Hidratação

Em períodos de calor intenso, como agora, é importante que as crianças e adolescentes se mantenham hidratados. Crianças entre 1 e 3 anos de idade devem consumir cerca de 1,3 litros de líquidos por dia. Por outro lado, crianças entre 4 e 8 anos precisam de 1,7 litros diários. Entre 9 e 13 anos, meninas devem beber 2,1 litros ao dia e meninos, 2,4 litros diários. Para ajudar a alcançar essa meta, recomenda-se colocar uma garrafinha térmica de água na mochila da escola. Incluir frutas como uva, laranja, melão e melancia nos lanches ajuda a aumentar mais ainda a hidratação.

Sono

Um sono adequado e de qualidade é fundamental não só para o desenvolvimento da criança, como para o aprendizado. Crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos) precisam dormir de 10 a 13 horas por dia, incluindo as sonecas. Dos 6 aos 12 anos de idade, a recomendação é de 9 a 12 horas de sono por dia e dos 13 aos 18 anos, de 8 a 10 horas.

Para retomar a rotina, não tem segredo: o ideal é praticar uma boa higiene do sono. Confira as principais recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP): deixar o ambiente calmo e tranquilo para induzir o sono; criar uma rotina para a hora de dormir, na qual contenha um momento bom e agradável com os pais (ler estórias, ouvir música calma, etc.); manter o mesmo horário para dormir e acordar todos os dias; desligar dispositivos eletrônicos e diminuir as luzes duas horas antes de dormir e evitar bebidas que contenham estimulantes próximas à hora de dormir.

O NA WEB
O PRIMEIRO MEGABLOCO
Carrossel de Emoções atrai 40 mil foliões
Circuito de carnaval de rua no Centro contou com 1.520 PMs e pontos de revista
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



DOMINGOS PEIXOTO

No barracão. Preparativos para o desfile da Viradouro: custo da festa está em debate

DESFILES NA BALANÇA

Despesas milionárias abrem debate sobre teto de gastos na Sapucaí

JOÃO VITOR COSTA E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
gerdetel@oglobo.com.br

Que produzir o carnaval do Rio custa caro todo mundo sabe. Este ano, cada escola do Grupo Especial parte de um patamar de R$ 12 milhões livres de impostos, distribuídos pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa). Mas um desfile na elite pode chegar a R$ 16 milhões ou mais, a depender da capacidade da agremiação de obter receitas, seja através de patrocínios culturais, "mecenas" e governos. A ideia de que isso pode desequilibrar a disputa abriu uma discussão sobre a viabilidade de se ter um teto de gastos na folia.

As escolas mais ricas chegam a investir R$ 1 milhão na equipe de coreógrafos e bailarinos profissionais da comissão de frente, para conseguir nota máxima. Para fazer bonito diante dos jurados, tem escola comprando R$ 60 mil em penas para a fantasia da porta-bandeira principal. São despesas que fazem diferença na hora da disputa.

— No mundo ideal, as escolas deveriam nem ter subsídio e, sim, um modelo de negócios que as tornasse autossustentáveis. Mas não sei qual seria esse valor (do teto) — disse o prefeito Eduardo Paes, que repassa R$ 2,15 milhões para cada escola do Grupo Especial.

Um esforço de investimento para atrair a atenção do público é o custo das fantasias de musas e rainhas de bateria. Que o diga o estilista Alan Vieira, que produziu 15 peças para diversas escolas este ano. A mais cara saiu por R$ 90 mil.

— O que encarece é quando a cliente pede aquelas bem luxuosas, com pedras da Swaroviski e penas verdadeiras — contou Alan.

O regulamento, por exemplo, permite apenas 15 componentes visíveis na comissão de frente. Mas as complexas evoluções exigem mais gente, inclusive reservas. Ou seja, mais gastos.

— Se a comissão não for impactante, pode respingar em outros setores — acredita o coreógrafo da Mocidade, Marcelo Misailidis.

É por essas e outras que o pesquisador do carnaval Felipe Ferreira avalia que impor um teto de gastos seria difícil:

— Ninguém teria certeza se foi respeitado ou não. Cada escola deve ter autonomia para definir como apresentar seu tema num contexto de cultura popular. E nem sempre dinheiro ganha carnaval. Um dos melhores exemplos disso foi a Vila Isabel, quando venceu com "Kizomba, a festa da raça", em 1988 — lembrou.

O presidente da Unidos da Tijuca, Fernando Horta, tem opinião parecida:

— De que forma se limita a criatividade de um carnavalesco? Vários fatores pesam, inclusive o enredo escolhido.

Na prática, o que a Liesa definiu de aporte este ano é um ponto de partida. Os diretores evitam dar detalhes sobre quanto captam de patrocínios de leis de incentivo à cultura ou de receitas com shows e ensaios em quadras. Mas as seis primeiras colocadas do carnaval anterior, ao menos na teoria, já saem em vantagem, porque recebem parte da venda de ingressos para o Desfile das Campeãs, verba usada para saldar dívidas ou melhorar o fluxo de caixa.

NEM TODA QUADRA RENDE

Mesmo na elite do carnaval, há diferenças na capacidade de arrecadar. Entre sambistas, a quadra do Salgueiro, na Tijuca, por ser de fácil acesso, climatizada e ficar em uma área que não é considerada de risco, é vista como uma das mais rentáveis. A escola tem até um programa de sócio-torcedor. A direção preferiu não comentar.

Situação bem diferente da de outras escolas, como, por exemplo, a Beija-Flor, cuja quadra é mais frequentada pelos moradores do entorno.

— A quadra da Beija-Flor não gera receita pois é aberta à comunidade. O que conseguimos de receitas é revertido para o desfile. A equipe do barracão e de diretores é fixa e corresponde a 30% do nosso orçamento. Isso cria vínculos com a escola e se reflete no desempenho na Sapucaí — relata Almir Reis, presidente da azul e branco de Nilópolis.

A discussão sobre o teto de gastos veio à baila a partir dos aportes que as prefeituras de Niterói e de Maricá dão para as escolas das cidades que desfilam na Sapucaí, seja no Grupo Especial ou na Série Ouro, a segunda divisão da festa.

Desde o fim de 2023, uma lei municipal define os aportes, corrigidos anualmente pela inflação, que a prefeitura de Niterói deve repassar às escolas da cidade, e que variam conforme o grupo. Campeã do ano passado, a Viradouro voltará a receber cerca de R$ 2 milhões. A Acadêmicos de Niterói, da Série Ouro, ficará com R$ 831,7 mil.

— A decisão sobre teto de gastos é dos organizadores. Mas não acho que apoio financeiro seja determinante (*para a vitória*). A Viradouro tem muito talento e criatividade, por isso é campeã. Para a cidade, é uma exposição positiva na maior festa popular do Brasil — disse o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves.

Sem entrar no mérito do teto, o presidente de honra da Viradouro, Marcelo Calil, admite que a verba é importante. Mas, segundo ele, outros fatores contam:

— É um conjunto de fatores, inclusive bons profissionais para defender os quesitos. Ser vitoriosa não é ser campeã todo ano. Mas apresentar um bom espetáculo, sempre.

FORA DE QUALQUER PADRÃO

O investimento que mais reluz é na União de Maricá, que, em 2024, ao estrear na Sapucaí depois de ótimos resultados na Intendente Magalhães, conquistou o quarto lugar na Série Ouro. O aporte este será de R$ 8 milhões, como no ano passado. Mas o prefeito de Maricá, Washington Quaquá, já promete dobrar a aposta em 2026. Os R$ 16 milhões seriam injetados, diz, mesmo se a escola não conseguir subir para o Grupo Especial.

— O desfile na Sapucaí é um momento excepcional para divulgar nossa cidade. O retorno em mídia compensa o investimento. O que existe nessa discussão de teto de gastos é muito chororó de adversários da escola — disse Quaquá.

A Maricá não divulga o custo do desfile. Sua equipe conta com o carnavalesco Leandro Vieira (que também trabalha na Imperatriz) e o diretor de carnaval Wilsinho Alves, bicampeão com a Vila Isabel.

A injeção de dinheiro na Maricá contrasta com outras integrantes do acesso. O subsídio da prefeitura do Rio, de R$ 1,2 milhão por escola, é basicamente do que dispõe o tradicional Império Serrano, que ainda usa parte da verba para quitar dívidas de administrações anteriores. Para economizar, dá preferência a ensaios de rua. Abrir a quadra gera despesas com segurança e energia, por exemplo.

— Embora o recurso financeiro seja importante, para vencer na Série Ouro são igualmente decisivos criatividade, inovação, planejamento e uma grande apresentação — ponderou Hugo Júnior, presidente da LigaRJ, entidade que reúne as escolas da Série Ouro.

QUANTO CUSTA FAZER O CARNAVAL NO SAMBÓDROMO

Cada escola do Grupo Especial vai receber cerca de **R$ 12 milhões**, segundo a Liesa*:



O restante é referente à arrecadação com a venda de ingressos, a direitos de transmissão do desfile e a receitas de patrocínios na Sapucaí

O governo do estado libera ainda **R$ 10 milhões** para fazer a iluminação cênica na Sapucaí

BRILHO NAS ALTURAS

Fantasia da ala das baianas (são 60, no mínimo)	Fantasia do casal de mestre-sala e porta-bandeira	Carro abre-alas acoplado	Comissão de frente (fantasias e treinamento)	Carnavalesco
R$ 2 mil	de R$ 150 mil a R$ 200 mil	De R$ 300 mil a R$ 400 mil	de R$ 400 mil a R$ 1 milhão	de R$ 60 mil a R$ 100 mil por mês

*O valor não inclui patrocínios obtidos pelas escolas isoladamente, arrecadação com ensaios na quadra e shows

Fontes: Escolas de samba, Liesa, prefeitura do Rio e governo do estado

EDITORIA DE ARTE

Alto-astral e concorrido, Verão Rio 2025 vai só até hoje

Após dois fins de semana de agito gratuito na Lagoa, o evento se despede do público com show do rapper Xamã



Vamos suar. Fernando Carvalho (centro) comandou turma numerosa no treino de funcional, uma das atrações que voltam hoje ao evento no Parque das Figueiras



ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

Nem o tempo nublado desanimou o público que compareceu ontem ao Parque das Figueiras, na Lagoa, para curtir o segundo fim de semana da programação gratuita do Verão Rio 2025. Teve atração para quem queria relaxar, dançar, cantar um pagode ou até mesmo fazer tudo isso junto, apoiado por bem-vinda estrutura de comes e bebes em food trucks. A festa continua hoje, no último dia do evento, que está completando dez anos.

Ontem, as atividades começaram no Espaço Bem-Estar by Wellhub, com aula de ioga lotada da professora Rafaela Matos (oferecimento SulAmérica). A auxiliar de dentista Patricia da Silva, de 43 anos, viu na aula uma oportunidade de se conectar.

— Ioga é uma oportunidade de desacelerar a correria do dia e conectar corpo e mente. Além disso, é uma forma de conhecer melhor o nosso próprio corpo. Me arrependi de não ter vindo no fim de semana passado — disse.

Em seguida, o professor Fernando Carvalho fez o público suar com um treino funcional. A auxiliar administrativa Eduarda Medina, de 33 anos, acordou às 7h e saiu de Curicica, na Zona Oeste, para participar da aula, e ainda convenceu quatro amigas a acompanhá-la.

— O evento me chamou a atenção pela variedade de atividades. Faço ioga e treino funcional diariamente, mas aqui é diferente, tanto pelos professores quanto pelo ambiente. O visual ao ar livre é incrível, bem perto do Cristo Redentor — observou.

Pouco antes do início dos shows, a professora Ana Monteiro conduziu a sessão de alongamento e, logo depois, um aulão de ritmos animou o público do Parque das Figueiras. A aula foi comandada por Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom, da CIA JDMIX (oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible).

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

> Espaço Bem-estar by Wellhub
Ioga (10h30), Funcional (11h30), Alongamento (16h20) e Aulão de ritmos (17h20)

> Espaço Ambiente e Sustentabilidade
Palestra sobre Educação Ambiental (11h), Distribuição de sementes da Mata Atlântica (11h30), Palestra sobre os manguezais (15h30) e Oficina de plantio de mudas (16h)

> Shows
Raquel Lopez (18h), Rodrigo Ferrero (18h30) e Xamã (19h30)



Ao vivo. O cantor e ator Xamã sobe ao palco do Verão Rio hoje, às 19h30

DIVULGAÇÃO

Outra atração disputada, as atividades voltadas para a valorização da natureza são oferecidas pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade. A programação incluiu oficina de mudas nativas da Mata Atlântica, bate-papo sobre reflorestamento e palestra sobre a vida marinha da Lagoa. Além disso, um estande apresenta espécies encontradas nos manguezais do Rio.

— Achei a iniciativa excelente. Precisamos ampliar o olhar para as áreas de proteção do Rio de Janeiro, como os nossos manguezais. Muita gente foca apenas nas praias e se esquece da riqueza de fauna e flora que temos — afirmou a pedagoga Renata Lasneau, de 53 anos.

HOJE TEM MAIS FESTA

Atividades de bem-estar, sustentabilidade e shows voltam à Lagoa hoje, no encerramento da edição 2025 do Verão Rio. A programação musical começa com o sertanejo dançante da cantora Rachel Lopez, traz, na sequência, o sanfoneiro Rodrigo Ferreiro, e termina em grande estilo com apresentação do rapper Xamã.

O Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo à Cultura, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura — Lei do ISS, apresentam Verão Rio. O evento conta com patrocínio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e SulAmérica, apoio de Hortifruti, L'Oréal Paris Solar Expertise e Wellhub, participação de Sprite, Matte Leão, CREB — Centro de Reumatologia e Ortopedia — e Aperol Spritz e produção da RKF e Incontext. A realização é do GLOBO e Rádio Globo através do Ministério da Cultura, governo federal.

A vida de quem mora onde todo mundo vai em busca de diversão

Reconhecida pela primeira vez como bairro no Censo 2022, Lapa atrai visitantes que mexem com a rotina de seus quase nove mil moradores

ELISA SOUPIN
geral@oglobo.com.br

Os Arcos, a Escadaria Selarón, centenas de bares, outros tantos karaokês, Circo Voador, pagodes e sambas em cada esquina, festas de todo tipo, shows na Fundição Progresso, barracas e mais barracas vendendo comida e caipirinha. Sim, essa é a Lapa que quase todo mundo conhece. A mais boêmia das regiões do Rio foi classificada como bairro pela primeira vez no Censo 2022 do IBGE. Com isso, agora sabemos que ela tem 8.984 residentes. Gente que fica quando a farra acaba e os milhares de visitantes vão embora.

É o caso da roteirista Roberta Prazeres, de 26 anos, que divide o apartamento com seu companheiro há pouco mais de um ano.

— Amo morar aqui! Sei que tem problemas, questões em relação ao barulho e ao excesso de agitação, mas é um bairro especial. Faço tudo por perto, gosto de andar a pé pela região, vou para os rolês e me sinto segura — diz ela.

Apesar de curtir a vizinhança, a Lapa não era sua primeira opção, mas foi aquela que coube no bolso.

— Fiquei um período morando em São Paulo e, antes, morava em Botafogo, mas, com a especulação imobiliária, os preços lá ficaram inviáveis. A Lapa acabou sendo uma escolha natural: é um lugar com o qual me identifico, tem um custo de vida mais acessível, ótima mobilidade urbana e está perto de tudo — analisa Roberta.

Mesmo gostando muito de morar na Lapa, a roteirista enxerga o bairro como um lugar onde ela está de passagem.

— Não me imagino envelhecendo aqui. Apesar de amar a Lapa, os apartamentos costumam ser menores, e eu gostaria de ter mais espaço no futuro. Também acho que o bairro, com toda sua energia e o movimento, pode não ser o ambiente ideal para criar crianças ou para uma vida mais tranquila na maturidade — afirma.

De acordo com os dados do Censo, a Lapa tem 6.647 domicílios. Na maior parte (93,14%), apartamentos. A média é de 1,8 habitante por unidade. Outra moradora que representa bem as características captadas pelo Censo é Simone Albado, de 41 anos, product owner na área de TI, que vive num apartamento de 36m² com duas pets.



REPRODUÇÃO



ARQUIVO PESSOAL

Rotina na Lapa. Roberta Prazeres e amigas na Escadaria Selarón. Ela é uma das 8.984 pessoas que moram na Lapa, como a profissional de TI Simone Albado

Vinda de São Paulo, Simone está há 15 anos no Rio, quatro deles no bairro. Chegou a morar em Niterói, mas, com a alta dos preços, acabou escolhendo a Lapa como endereço. Mora entre a Mem de Sá e a Riachuelo, bem no fervo. Simone gosta do bairro, onde costuma fazer tudo a pé e ainda aproveita para tomar uma cervejinha aqui e ali, mas tem ressalvas.

— As pessoas fazem xixi em qualquer lugar, como se não houvesse regras. Também tem a questão das caixas de som altíssimas que atrapalham demais, e volta e meia é preciso ligar para a polícia. A sujeira ali perto dos Arcos também é bem desagradável — enumera ela, que, por morar no segundo andar, acaba sendo incomodada pelo barulho da rua.

CASAS SÃO RARAS

A publicitária Camila Mesquita, de 26 anos, morou na Lapa a vida inteira. Ela faz parte do 1,78% dos moradores que vivem em uma casa de vila, raríssimas no bairro. Seu endereço passa despercebido ali na movimentada Rua André Cavalcanti.

— Ainda hoje, muita gente acha estranho quando digo que moro na Lapa, porque as pessoas vêm aqui para curtir e não olham para cima, não reparam que tem prédios e pessoas vivendo — diz ela.

Ela morou com os pais e o irmão lá, mas hoje divide a casa, própria, somente com o irmão. Como moradora antiga, tem uma visão diferente do bairro.

— A Lapa de quando eu era criança é a Lapa de velhinhos bebendo no bar. Sinto que ficou um bairro bem mais jovem, principalmente pós-pandemia. Para quem vem da Zona Sul, o bairro é uma opção mais barata, mas, para quem estava aqui antes, ficou caro — conta.

Foliã de carteirinha, Camila não se assusta nem se incomoda com a aproximação dos festejos de Momo.

— Gosto muito de carnaval, mas, se não gostasse, seria um problema, porque fica caótico. Existe uma falsa sensação de liberdade aqui, de que você pode fazer xixi em qualquer lugar, pode deixar lixo, quando em outros lugares as pessoas não agem assim — opina.



Bandeja na mão. Após experiências como dono de bar, Chico volta a servir mesas no Giant's Bar, em Botafogo: "Eu sou bom de RP, de atender, sou aquele tipo de garçom que conhece o cliente pelo nome", diz

PERFIL

Francisco Chagas / GARÇOM

Carioca honorário, cearense fez fama nos botecos da cidade, teve casa de sucesso no Leblon, foi dono de cavalos no Jockey e, sem perder o sorriso, sua marca registrada, volta a atender clientes num ponto que não é mais seu

PEDRO TINOCO

Aquele sorriso inconfundível retorna ao salão

O piso xadrez ainda é o do empreendimento de comes e bebes que, até outro dia, ocupava aquela esquina. O entrevistado, inclusive, foi sócio do finado bar FuChico, substituído há três meses pelo Giant's, instalado na Rua Conde de Irajá 503, em Botafogo. Ficaram os azulejos em preto e branco no chão e ele. Essa, a propósito, é a notícia: Francisco Chagas Gomes Filho, o "Chico do Braca", um dos mais populares garçons da Zona Sul da cidade nas últimas três décadas, está de volta ao salão. Cansou de ser patrão e topou a proposta de voltar a lidar diretamente com a clientela, no papel que o tornou notório, com salário fixo, e sem a responsabilidade de mandar no pedaço.

À sua maneira, Chico seguiu a "jornada do herói", estrutura narrativa definida pelo antropólogo americano Joseph Campbell segundo a qual personagens importantes da história cumprem uma trajetória que parte de rotina trivial, alcança os píncaros da glória e os traz de volta à vidinha habitual. Exagero? Acompanhem: trabalhador de origem humilde, como a de tantos vindos do Nordeste em busca de melhores condições de vida no Rio de Janeiro, Francisco deu baixa no Exército, em sua cidade natal, a cearense Crateús, e decidiu mudar de ares.

'UM GARÇOM QUE RI'

Ele começou a aventura carioca em meados dos anos 1980, como porteiro no prédio do Leblon, Zona Sul da cidade, onde morava a mineira Alaíde Carneiro. Ela já era cozinheira do Bar Bracarense, balcão tradicional do bairro, e levou o garoto de sorriso fácil para trabalhar por lá. O resto é história, recheada de momentos de fama, sucesso e alguns exageros, até o retorno aos pés no chão quadriculado do Giant's Bar.

No início, no Bracarense, o recém-chegado foi incumbido de afastar pedintes da clientela, mas o papel de segurança não combinava com seu 1,67 metro de altura e o estilo "simpatia é quase amor".

— O Armando (de Pinho Tavares, sócio da casa, morto em 1997) começou a me pedir toda hora para levar um "chope até o fulano de camisa vermelha", ou "um salgado para aquela loura", aí virei garçom — lembra ele.



Casa própria. Após o sucesso do Bracarense, a dupla abriu seu bar na Rua Dias Ferreira: o Chico & Alaíde fechou em 2018

Músico consagrado, e respeitado especialista em botequins, Moacyr Luz tornou-se cliente, amigo e acompanhou essa caminhada desde o início.

— O Chico é um garçom que ri. Ele inventou isso, havia aquela história do cara mal-humorado, que servia de má vontade, ele quebrou isso — define Moacyr, antes de completar: — No meio de uma multidão, ele descobre você e vai te atender com aquele sorriso de 40 dentes.

O jeitão acolhedor de Francisco Chagas e a criatividade de Alaíde Carneiro, que, na cozinha, inventou maravilhas como o bolinho de aipim, camarão e catupiri, deram ao tradicional Bracarense prestígio inédito entre os botecos da cidade. A casa ganhou matéria no jornal The New York Times e virou atração turística.



Páreo. No auge, Chico (de laranja) competiu no Jockey e chegou a ter oito cavalos

O reconhecimento pode ser tão apetitoso quanto um bolinho bem feito. Após 14 anos juntos no Bracarense, os dois inauguraram, em 2009, o Chico & Alaíde, em ponto espaçoso na Rua Dias Ferreira. A fama do chope bem tirado e do sorriso dele, aliada à dos salgados preparados por ela — Alaíde jura que sonha com as receitas e acorda no meio da noite para anotá-las —, resultou em sucesso imediato e retumbante. Um ano depois da abertura da casa, os amigos e sócios ganharam títulos de cidadãos honorários da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

O sorriso aberto do garoto que andava de jegue em Crateús também passou a ser visto com frequência nas dependências do Jockey Club Brasileiro. Chico ganhou de presente, do engenheiro que construiu seu bar, a puro-sangue Kikana, um dos oito animais que chegou a ter no auge da empolgação com sua carreira de jóquei amador. Hoje ainda se orgulha de ter vencido dois páreos no hipódromo da Gávea, mas reconhece que vivia momentos de deslumbre.

Outro hobby adquirido foi o de correr maratonas, que exigiam tempo de treinamento e viagens. Completou o desafio olímpico dos 42.195 metros em 12 provas, duas delas em Nova York, em 2009 e 2010. Quem conhece minimamente o dia a dia de administração de um bar sabe que é quase impossível conciliar as vidas de jóquei, maratonista e dono de boteco.

Nos dez anos de existência do Chico & Alaíde, os sócios estavam em todas: deram entrevista no programa do Jô, entre muitas outras, e Chico ainda exibiu sua forma física carregando a tocha olímpica na Olimpíada de 2016.

— Quando ele se arriscou a entrar em um negócio como patrão, junto com a Alaíde, aquele sorriso que conhecemos ficou um pouco comprometido. A certa altura ele começou a se ocupar mais do caixa e deixou de servir — observa o amigo de longa data Moacyr Luz, um dos que há anos acompanham o garçom, não importa a casa onde ele está.

O músico prestigiou o amigo no Bracarense, no Chico & Alaíde, no Combinado Carioca — no Humaitá, onde passou um ano —, no FuChico, que resistiu de 2020 até o ano passado, e já bateu ponto no Giant's Bar, inaugurado em outubro de 2024.

Quando Chico se viu com a corda no pescoço mais uma vez — até hoje, ele e Alaíde enfrentam processos na Justiça do Trabalho relativos à casa que batizavam —, decidiu fechar o FuChico. Clientes e vizinhos, os donos de uma oficina na região fizeram a contraproposta: assumiriam a casa, como sócios, desde que o lendário garçom seguisse trabalhando no ponto.

— Me deram um salário legal, fiquei como funcionário mesmo. Eu sou bom de RP, de atender, sou aquele tipo de garçom que conhece o cliente pelo nome, e esse cliente me conhece também. Isso está sumindo. Nessa parte administrativa eu não sou bom não — reconhece.

SÓCIA VOLTOU PARA MINAS

Alaíde Carneiro voltou às origens e abriu um botequim com seu nome, e seus petiscos, em 2018, na capital Belo Horizonte.

— Somos amigos, a gente está sempre conversando, Chico para mim é como se fosse um irmão. Eu cheguei a comentar com ele o seguinte: se uma coisa não deu certo, a gente parte para outra. A gente não pode é parar. Isso aí (o passivo trabalhista) é assim mesmo, quem entra na chuva é para se molhar. Isso está rolando, vai rolar ainda, a gente segue vivendo nossa vida e pagando as nossas contas. Já avisei ao Chico que vamos tomar um chope juntos quando eu for ao Rio — conta a mineira de Pirapora, no estilo típico de sua terra, de falar sem dar muitas pistas.

O Giant's Bar ocupa o ponto onde, antes do FuChico, já funcionou o tradicional Bar do Belmiro. Abre de terça a domingo, com programação que vai de noites de quiz e stand up comedy a partidas de futebol, exibidas em três grandes televisores, passando por samba e MPB ao vivo, na sexta e nos fins de semana. No cardápio, oferece bolinhos — como o bobozinho de camarão, influência clara de Alaíde, a R$ 14,90 a unidade —, pastéis, sanduíches, porções de salgados e pratos mais robustos. Para acompanhar, há boa variedade de cerveja, caipirinhas e outros drinques.

Os sócios da casa apostam em uma atração que não está no cardápio. A presença do "Chico do Braca", sempre sorridente, circulando entre as mesas, o balcão e a cozinha, costuma trazer fregueses que ele cativou em outros endereços. São artistas, advogados, políticos, jornalistas, um monte de gente que ele conhece pelo nome. Dia desses, antes mesmo de se aproximar da mesa, o experiente garçom já tratou de providenciar uma porção de camarão levemente apimentada para servir a um cliente das antigas que havia acabado de sentar. Foi quase aplaudido.

— Para a gente, a presença dele como garçom é fundamental, mil vezes mais importante do que a do dono do lugar. Ele é aquele famoso cara que dá a dica do que não comer, e você deve confiar — atesta Moacyr Luz.

ENTREVISTA

Ricardo Couto de Castro/DESEMBARGADOR

Novo presidente do Tribunal de Justiça, que assume na próxima sexta-feira, diz que sistema de 'juiz sem rosto', adotado em julgamentos de mafiosos, precisa ser debatido

VERA ARAÚJO

Aos 23 anos, recém-formado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Ricardo Couto de Castro foi aprovado no concurso da Defensoria Pública do Rio. Três anos depois, ingressou na magistratura, acreditando que, como juiz, seu trabalho teria maior impacto social. Hoje, aos 60, assume a presidência do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), sucedendo Ricardo Cardozo. Mantém os ideais do passado, mas reconhece os desafios atuais, que, muitas vezes, afastam juízes e serventuários por depressão ou risco de vida. Sensível às dificuldades, promete criar condições para que os julgadores exerçam um bom trabalho a partir de 7 de fevereiro, quando assume o cargo.

Uma queixa recorrente é a morosidade da Justiça. Como mudar essa imagem?

Para ser adequada, a Justiça não pode ser excessivamente célere. Há percalços probatórios que devem ser superados para se alcançar a verdade real. O julgador precisa se preocupar com a correção do julgamento. Esse cuidado faz com que os mecanismos da Justiça operem com certa demora. A sociedade precisa compreender que essa pequena demora é necessária para garantir uma prestação jurisdicional adequada. No entanto, isso não significa que a Justiça deva ser lenta, mas sim que deve respeitar um tempo razoável. É o tempo necessário para a produção de provas, o exercício do contraditório e, em seguida, o debate. O objetivo é julgar de forma justa, atendendo às expectativas da sociedade.

O GLOBO noticiou reclamações sobre a demora no fórum da Barra. Há planos para melhorar as regionais?

Estamos conduzindo um estudo sobre algumas regionais da capital para aprimorar e agilizar a prestação jurisdicional na Barra da Tijuca, em Santa Cruz e em Campo Grande. Meu compromisso é resolver esse problema em menos de seis meses.

O que motiva essa demora?

Tenho plena consciência de que o Estado do Rio não dispõe de um Judiciário com quadro de pessoal e recursos materiais adequados. Esse é um dos desafios da minha gestão. Hoje, é essencial a abertura de novos concursos para suprir essas vagas. Um dos principais problemas é a remuneração inadequada, que tem levado muitos magistrados e serventuários a deixarem seus cargos para migrar para a iniciativa privada. Isso evidencia que o trabalho na Justiça é exaustivo não apenas em termos de volume de atividades, mas também no aspecto mental. A pressão é intensa, e muitos servidores enfrentam depressão.



Novos desafios. O desembargador Ricardo Couto de Castro assume a presidência do Tribunal de Justiça do Rio na sexta-feira: "Para ser adequada, a Justiça não pode ser excessivamente célere"

'O RIO AINDA NÃO TEM O JUDICIÁRIO QUE SUA POPULAÇÃO MERECE'

Que tipo de pressão?

Algumas questões que chegam às varas de família exemplificam essa carga emocional. Disputas por posse e guarda de crianças podem ter desfechos trágicos. Após analisar um laudo e conceder a guarda a um dos pais, o juiz pode se deparar com situações extremas, como casos em que um dos responsáveis, inconformado, atenta contra a vida do próprio filho.

Qual é o déficit de juízes?

Atualmente, há juízes de primeiro grau responsáveis por duas ou três varas simultaneamente, o que compromete a qualidade do atendimento. Além disso, há uma grave carência de servidores, peritos, assistentes sociais e psicólogos. Só na magistratura, o déficit chega a 71 juízes. De serventuários, é de 650. O Rio ainda não tem o Judiciário que sua população merece.

Como o Judiciário pode enfrentar a violência, que vem crescendo cada vez mais?

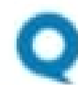
Uma minoria não pode cercear a liberdade da maioria. O avanço da criminalidade, do tráfico, da milícia, cada vez mais ousados, desafia diretamente o aparato repressivo do Estado. No âmbito criminal, a aplicação de penas adequadas tem reflexos diretos na vida dos magistrados. No Rio, 27 juízes vivem sob ameaça, com escolta e veículos blindados. Essa realidade remete ao caso da juíza Patrícia Acioli (magistrada assassinada em agosto de 2011, em São Gonçalo, por policiais militares que estavam sendo julgados por ela). O Rio carrega essa marca emblemática, e a violência também atinge integrantes do Ministério Público e até da polícia. No passado, as forças de segurança não precisavam de blindados para entrar nos morros. Hoje, o caveirão tem que existir.

A violência bate à porta do TJ do Rio?

A realidade que vivemos é marcada por constantes casos de feminicídio. Nós mesmos enfrentamos essa tragédia com a perda de uma de nossas juízas (Viviane Vieira do Amaral, assassinada em 24 de dezembro de 2020 pelo ex-marido, condenado a 45 anos de prisão).

Seria válido adotar o sistema do "juiz sem rosto", como na Itália, onde a identidade dos magistrados foi mantida em sigilo nos julgamentos de mafiosos?

Essa é uma questão interessante. Mais cedo ou mais tarde, a figura do juiz sem rosto será debatida no Brasil. O que deve ser questionado é se essa medida comprometeria o devido processo legal. Advogados de defesa poderiam alegar que a ausência de identidade do juiz abriria margem para influências do aparato repressivo, permitindo que o presidente escolhesse um magistrado com tendência condenatória ou garantista. No entanto, considero esse argumento inadequado. O juiz sem rosto significaria apenas a não identificação pública do magistrado. A distribuição dos processos continuaria aleatória e sem manipulação, assegurando a imparcialidade.



"Uma minoria não pode cercear a liberdade da maioria. O avanço da criminalidade, do tráfico, da milícia, cada vez mais ousados, desafia diretamente o aparato repressivo do Estado"

"No passado, as forças de segurança não precisavam de blindados para entrar nos morros. Hoje, o caveirão tem que existir"

Como melhorar a área da infância e da juventude?

A Vara da Infância e da Juventude está diretamente ligada à atuação do Estado e depende do Poder Executivo. O Judiciário não cumpre bem seu papel se o Executivo falha em seus deveres constitucionais. Quando há carências na educação e no social, isso repercute na vara com o aumento da criminalidade juvenil. Investir em cultura e educação é essencial para qualquer país. Métodos contraceptivos, conscientização sobre doenças e prevenção são fundamentais. É preciso romper com disputas partidárias que bloqueiam recursos. Um administrador não pode prejudicar um adversário às custas da população. Falta maturidade política no Brasil nesse aspecto.

Os processos são digitais, mas os sistemas do TJ ainda falham na agilidade. Como resolver isso?

Os processos, em grande parte, já estão digitalizados. Entretanto, nós temos sistemas diferentes. No prazo de cinco anos, o tribunal terá o seu sistema próprio, o Eproc, que se apresenta como o melhor sistema para a prestação jurisdicional. Esse sistema terá que se comunicar com outros sistemas, como os do Ministério Público do Rio, das polícias. Estamos começando nas varas de Fazenda Pública e terminado nas criminais.

Por que começar nas varas de Fazenda Pública?

Por ser relevante no plano fiscal para o Estado, isso gerará economia de tempo, atingindo o patrimônio dos devedores e permitindo que a Fazenda Pública receba os valores que lhe são devidos. O Estado passa a ter receita para atingir suas metas, aplicando em educação, segurança pública e saúde.

As gravações das audiências do TJ são de baixa qualidade. Há planos para a aquisição de um novo sistema e o uso de inteligência artificial para outros serviços?

Vamos adquirir um sistema moderno. Eu mesmo já tive problemas com isso ao julgar e me comprometo com essa melhoria. Também estamos investindo em inteligência artificial. No entanto, tenho uma visão um pouco diferente de outros julgadores, que dizem que a inteligência artificial nos substituirá. A valoração da prova depende do ser humano, pois exige sensibilidade. Algo inerente à pessoa. Nenhuma máquina substitui o homem.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
ZCAS ainda mantendo o tempo fechado e chuvoso no Sudeste. Alerta em SP, MG e no centro-sul e interior do RJ. Risco alto de temporais no BR central, entre oeste da BA, PI e MA.

RIO
Tempo instável principalmente na Região Sul e Costa Verde, onde os volumes são mais elevados. Já na Região Serrana e na RMRJ, o tempo abafado contribui para a chuva forte à tarde.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/25°	24°/27°	26°/26°	Alta
AMANHÃ	25°/25°	24°/27°	26°/26°	Baixa
TERÇA	25°/28°	24°/30°	26°/29°	Baixa
QUARTA	26°/30°	25°/32°	27°/31°	Baixa
QUINTA	27°/29°	26°/31°	28°/30°	Baixa
SEXTA	27°/28°	26°/30°	28°/29°	Baixa
SÁBADO	26°/27°	25°/29°	27°/28°	Baixa

Praias - Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 51 a 70 km/h durante os episódios de chuva forte.

CLIMATEMPO

Polícia registra recorde de sequestros forjados no Rio

Só no ano passado foram solucionados 11 casos, muitos deles motivados pela perda de dinheiro em apostas on-line

RAFAEL SOARES
rafael.soares@oglobo.com.br

A mensagem chegou pelo Facebook a parentes de Dayverd da Silva, de 22 anos, no início da tarde de 15 de janeiro de 2024. Enviado por um perfil anônimo, o recado informava que o vendedor havia sido sequestrado e só seria libertado após o pagamento de R$ 100 mil. Uma chave Pix e uma foto de Silva amarrado acompanhavam o texto. Aflita, a família resolveu procurar a Delegacia Antissequestro (DAS), que logo entrou no caso e começou a buscar o cativeiro. No dia seguinte, em novo contato, os criminosos aceitaram baixar o valor do resgate para R$ 2 mil — os parentes, então, se juntaram e transferiram o valor para os sequestradores. Por volta das 17h, Silva reapareceu cheio de feridas pelo corpo.

O vendedor, então, foi levado à DAS para prestar depoimento — e a farsa veio à tona. Silva admitiu que forjou o próprio sequestro para tentar recuperar o dinheiro que havia perdido num site de apostas eletrônicas, uma bet. Em seu relato, ele revelou que desviou R$ 40 mil da loja de automóveis do sogro, onde trabalhava, para jogar em cassinos on-line. Após perder todo o montante em apenas um dia, decidiu colocar o plano em prática: "Foi uma tentativa desesperada de devolver o dinheiro", contou. Silva também revelou que chegou a contratar, por R$ 100, um vizinho usuário de drogas para que o agredisse com uma vara de madeira e tornasse a história mais verossímil. Depois do depoimento, o vendedor foi preso.

Farsas como a inventada por Silva viraram rotina para investigadores da DAS: somente no ano passado, a especializada solucionou 11 casos em que os autores forjaram seus próprios sequestros com o objetivo de conseguir tirar dinheiro de amigos e parentes. O número de casos do tipo, segundo agentes da DAS, representa um recorde absoluto na história da delegacia. A quantidade supera o número total de sequestros verdadeiros registrados em todo o estado do Rio nos últimos cinco anos: segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP), desde 2020, foram dez casos — cinco deles em 2024.

Investigadores estimam que, no ano passado, a apuração de sequestros simulados tenha representado mais de um terço do volume total de trabalho da DAS — que também atua nos casos de extorsões mediante sequestro, os chamados sequestros-relâmpago. Apesar de as histórias serem inventadas, o protocolo de investigação é exatamente o mesmo de ocorrências verdadeiras, com a quebra de sigilos dos envolvidos e operações para busca de cativeiros.

FOTOS FALSAS

Durante a investigação do caso do vendedor, por exemplo, policiais chegaram a ser atacados a tiros por traficantes no Complexo do Alemão, onde procuravam o local usado pelos supostos sequestradores com base no endereço cadastrado na conta Pix passada à família para pagamento do resgate. Dayverd da Silva foi solto na audiência de custódia, acabou denunciado pelo Ministério Público por estelionato, admitiu o crime e assinou acordo de não persecução penal, homologado pela Justiça.

O vício em apostas on-line está por trás de outros casos solucionados pela DAS. Em novembro, Stephany Cristini de Medeiros Coelho, de 22 anos, foi presa em flagrante após enviar mensagens para seu pai simulando um sequestro. O objetivo era conseguir dinheiro para pagar dívidas contraídas por conta de apostas feitas. Para convencê-lo, ela chegou a enviar uma foto nua, agachada e próxima a um prato de comida. A polícia descobriu que a mulher havia perdido, em cassinos digitais, R$ 50 mil provenientes da "caixinha" de amigos que administrava — mensalmente os integrantes faziam pagamentos e, no fim do ano, recebiam o dinheiro de volta.

Na delegacia, ela admitiu a farsa e afirmou que, enquanto simulava o sequestro, passou o dia perambulando pela cidade. Após ser presa, foi libertada na audiência de custódia. O MP pediu a quebra de sigilo do celular da mulher para oferecer denúncia.

Para Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a explosão no número de registros na DAS de casos de falsos sequestros reflete a mudança no perfil do crime patrimonial no Brasil: nos últimos cinco anos, crimes patrimoniais virtuais triplicaram no país, enquanto os crimes de rua caíram.

— Esses sequestros forjados são, sobretudo, crimes virtuais, cometidos no ambiente digital, que aumentaram vertiginosamente no Brasil nos últimos anos. O mundo mal regulado da internet faz com que os autores desses crimes não se sintam criminosos, acham que o que fazem na internet não é crime. Isso, combinado com o fenômeno novo das bets e com o endividamento da população decorrente dessas apostas, pode explicar o aumento dos casos do tipo — explica Lima.

PUNIÇÃO REAL

Embora os sequestros sejam falsos, os envolvidos estão sujeitos a penas reais: há casos elucidados pela DAS em que os autores podem ser condenados a até 20 anos de prisão. Desde fevereiro do ano passado, Paula de Freitas Ramos, Daniel dos Santos Moraes e Leonardo Medina Ramos são réus pelos crimes de extorsão e corrupção de menor, com penas que somadas podem chegar a 19 anos. O grupo é acusado de ajudar uma adolescente de 17 anos a simular o próprio sequestro. Na ocasião, a autora passou dez dias nas casas de amigos, em São Gonçalo, e enviou uma série de mensagens para a mãe em que se passava pelo sequestrador e pedia um resgate de R$ 40 mil. Segundo a polícia, além de tirar dinheiro da própria família, a adolescente queria incriminar um ex-namorado com quem havia brigado à época. Os três amigos, maiores de idade, são acusados de abrigar a jovem e a auxiliar na farsa — produzindo fotos do "cativeiro", por exemplo. À Justiça, o trio nega ter participado do plano.

Gabriela dos Santos Silva, de 28 anos, e Aldo Homem, de 62 anos, também podem pegar pena de até 15 anos. Os dois foram presos em outubro passado sob a acusação de simular o sequestro da mulher. Em mensagens enviadas aos parentes, o casal se passava por um criminoso, afirmava ter capturado Gabriela porque ela estaria devendo a agiotas e cobrava R$ 2,9 mil de resgate. A polícia descobriu a farsa quando encontrou filmagens do casal fazendo compras num supermercado tranquilamente enquanto o suposto sequestro acontecia. Os dois seguem presos e, no processo, suas defesas negam as acusações.

Questionado sobre os motivos para o crescimento de casos de sequestros forjados registrados na DAS, o delegado William Pena, titular da especializada, afirmou, por meio de nota, que "acredita que esse aumento de casos esteja diretamente vinculado à confiança da população no trabalho da DAS, pois os casos foram diretamente notificados na unidade, o que possibilitou a implementação de nosso protocolo operacional e, subsequentemente, uma taxa de 100% de resolução de casos em 2024".

DÍVIDAS E CRIMES
Depoimentos mostram que acusados de forjarem seus próprios sequestros queriam recuperar dinheiro perdido com apostas

DAYVERD DA SILVA, 22 ANOS

AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE

Controle Int.: 000183-1907/2024 — Procedimento: 907-00003/2024

Data: 17/01/2024

automóveis da empresa da vítima, tinha acesso a conta bancária da pessoa jurídica; QUE tinha o hábito de apostar dinheiro em jogos eletrônicos de cassino e roletas on-line; QUE o autor relata que já ganhou dinheiro diversas vezes com apostas on-line, porém no dia 27 de dezembro de 2023 teria perdido os R$ 40.000,00 de EVANILDO neste único dia; QUE diante do valor perdido, o declarante relata que ficou muito nervoso e tentou forjar o próprio sequestro a fim de conseguir dinheiro como forma de resgate e com isso pagar a sua dívida; QUE o declarante relata que foi uma tentativa desesperada em devolver o dinheiro que o levou a realizar esse fato; QUE o declarante pediu auxílio a

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE POLÍCIA CIVIL
DAS
Avenida Afrânio De Mello Franco, 175, Leblon, Rio De Janeiro - RJ. CEP: 22430-060
TEL.: (21) 2334-6797

TERMO DE DECLARAÇÃO

Controle Int.: 004613-1907/2024
Data: 20/11/2024 às 02:09
Nome: STEPHANY CRISTINI DE MEDEIROS

havia ninguém a aguardando; QUE a declarante afirma que inventou essa história para todas essas pessoas, pois queria ter tempo livre para jogar na plataforma de apostas NOVA BET; QUE afirma ser viciada em jogos de apostas; QUE narra a declarante que pegou um empréstimo de R$1.000,00 com agiota, há cerca de 6 meses; QUE perdeu todo o dinheiro jogando; QUE então realizou um segundo empréstimo no valor de R$5.000,00 há cerca de 5 meses; QUE então devido a essas dívidas, resolveu mandar uma mensagem falando para seu pai e novamente para todas as pessoas citadas anteriormente, porém dessa vez disse que tinha sido sequestrada, e pediu o valor de R$50.000,00; QUE acreditava que assim, conseguiria quitar o valor que devia ao agiota; QUE sua dívida atualmente está em

STEPHANY CRISTINI DE MEDEIROS COELHO, 22 ANOS

GABRIELA DOS SANTOS SILVA, 28 ANOS
ALDO HOMEM, 62 ANOS

O casal foi preso em outubro de 2024. A acusação é de que eles simularam o sequestro de Gabriela e pediram **R$ 2,9 mil** de resgate à família dela. Eles enviaram mensagens aos parentes se passando por um criminoso que afirmava que Gabriela havia sido sequestrada por conta de uma dívida com agiotas. A farsa foi descoberta depois que a polícia chegou a um vídeo de câmeras de segurança de um supermercado onde o casal aparece tranquilamente fazendo compras enquanto o suposto sequestro estaria em curso. Os dois podem pegar uma pena de até **15 anos**. As defesas negam as acusações.

ADOLESCENTE, 17 ANOS

Uma adolescente de 17 anos simulou o próprio sequestro e enviou uma série de mensagens para a própria mãe se passando pelo sequestrador. Ela chegou a produzir fotos em que aparece no "cativeiro" com mãos e pernas amarradas. O pedido de resgate era de **R$ 40 mil**. Ela passou dez dias nas casas de amigos, em São Gonçalo. Paula de Freitas Ramos, Daniel dos Santos Moraes e Leonardo Medina Ramos, que são maiores de idade, se tornaram réus pelos crimes de extorsão e corrupção de menor, com penas que somadas podem chegar a **19 anos**. Os três são acusados de ajudar a adolescente na farsa. À Justiça, o trio nega participação no plano.

EDITORIA DE ARTE

Leitores

O NA WEB ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Provocações

Deve ser brincadeira conosco. Flavinho 02 chefiando Comissão de Justiça, e Damares, a de Direitos Humanos. Que justiça e que direitos humanos?

FERNANDO L. ALONSO
PATY DO ALFERES, RJ

Fascista anacrônico

Assim como pessoas cometem suicídio, países também se matam por causa de lideranças fatais. A Alemanha elegeu Hitler, a Itália elegeu Mussolini, o Japão teve líder nacionalista suicida. A Rússia teve seu Joseph Stalin, o Brasil já elegeu vários políticos insanos. Os Estados Unidos colecionam péssimos presidentes. Agora o mundo está de cabelos em pé com as bravatas alucinadas de Donald Trump. Ao norte do Brasil, um ridículo ditador de farsa comanda a Venezuela, e um doido preside a Argentina. Os Estados Unidos elegeram um fascista anacrônico já em processo de autodestruição.

PAULO SERGIO ARISI
PORTO ALEGRE, RS

Donald, o míope

É essencial para os EUA e a China, por causa da sua liderança que emerge no sul global, manter relações com o Brasil. Temos uma economia diversificada com a predominância de condições para atender às demandas entre as mais urgentes e importantes, como combate à fome e aos impactos ambientais. O país possui notável presença mundial nos setores da agricultura, com destaque a Embrapa; da saúde, representado pela Fiocruz, entre outras; Embraer, no desenvolvimento de aviões de médio porte; e punhado de boas universidades e centros de pesquisas, com relevância as públicas federais e estaduais. Embora estejamos no limiar do processo, a priorização do empreendedorismo, com citação às startups que desenvolvem tecnologia de ponta etc. Logo, é uma grande miopia do atual presidente dos EUA, que dá declarações de menosprezo a uma nação como o Brasil. A natureza em CNTP odeia o vácuo. Há sempre alguém querendo ocupar o espaço deixado.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Agualusa disse tudo

Motivos para nos indignarmos não faltam, seja aqui, no nosso país, na nossa cidade ou algures. Todos os dias, leitores compartilham neste espaço, suas críticas, reivindicações a quem de direito ou seus reconhecimentos diante de pessoas ou atos assim merecedores. Neste sábado, por exemplo, pretendia comentar sobre a "República Nordestina" que ocupa os principais cargos no Congresso e seus apadrinhados. Entretanto, fui desviada da minha intenção após a leitura do texto "Os deportados de Trump", de Agualusa. Brilhante, preciso, quando diz estarmos assistindo ao regresso da crueldade enquanto política de Estado num grande país democrático, como os Estados Unidos. Quando diz que o pior que pode acontecer é a normalização do inaceitável. Quando diz que, quando deixarmos de nos horrorizar com as agressões de Trump e dos seus rapazes aos direitos humanos, à ética, à moral e ao simples bom senso, a luta estará perdida. E, concluindo, assim como Agualusa, se eu fosse americano, estaria procurando o exílio e seria um refugiado da vergonha. Parabéns, Agualusa, por mais uma vez, nos presentear com um texto com o qual muitos compartilham e se sentem representados.

ISABEL ZANDER
RIO

Tempos difíceis

Vivemos tempos difíceis e delicados. As notícias nos chegam por imagens e palavras. Nas telas, através dos âncoras, e só alguns deles são também comentaristas. Nos jornais, as palavras chegam até nós através dos editores e de nossos queridos colunistas e entrevistadores. Então há uma exposição maior, e alguns artigos "conversam" mais com nossos arregalados olhos de leitores. Neste sábado, o cativante Agualusa abre o coração e diz de sua dor de alma diante dos deportados. Todos nos ressentimos, cada um a seu modo. Muitos se escoram naquilo que a lei determina ou deveria determinar. E discutem se seria legal ou ilegal deportar imigrantes algemados e acorrentados. Nessa linha, Eduardo Affonso cita ocorrências de desrespeito religioso neste carnaval que ainda nem começou. Ele foca no aspecto das denúncias sobre elas e de como ficam as coisas. Terá havido racismo religioso? Onde fica a tal liberdade de expressão? E o patrimônio histórico e cultural envolvido? Para espairecer, temos o anúncio do lançamento das memórias de Bill Gates, que continua tão rico quanto gentil e humilde e solidário, uma verdadeira riqueza de entrevista! As famílias dos 34 jovens suspensos de escola tradicional por humilharem seus colegas podem estar se perguntando no que foi que erraram. O colégio divulga nota de tristeza e indignação. Consternação geral. Tempos difíceis, tempos delicados.

ISABEL PENTEADO
RIO

O ser desumano

Enquanto a tecnologia evolui rapidamente, com tantas conquistas importantes e necessárias em vários campos, a Humanidade involui na mesma proporção. O ser humano — melhor dizendo, o ser desumano — a cada dia nos surpreende (?) com mais ações em que a maldade, a falta de respeito, o menosprezo pela vida do outro prevalecem. A Humanidade está caminhando para o fim. O desconhecimento, a falta de interesse em aprender e apreender aquilo que é realmente importante para sermos considerados seres evoluídos estão cada vez maiores. As notícias nos mostram isso todos os dias. São crimes contra a natureza, os animais, as pessoas de bem. Em que é cada um por si e todos contra todos. Cada um querendo se dar melhor que o outro. Onde ter muito dinheiro, e poder, é o que importa. Precisamos pensar urgentemente em como reverter esse quadro. Acho que a solução está na educação. Um país, um mundo onde a prioridade seja criar cidadãos de bem, de caráter, que respeitem as diferenças em todos os níveis, que preservem a natureza (sem a qual não teremos futuro), é a melhor forma. Quem sabe, através de uma educação de qualidade, consigamos evoluir tecnológica e moralmente, lado a lado, de forma equilibrada, e assim vislumbremos um futuro melhor para nossos filhos e netos?!

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Furando a onda

Estamos na onda de criticar Lula e seu governo. Pontos positivos não muito destacados, pontos negativos realçados — eventualmente, exacerbados. Mas deve-se lembrar e ressaltar: é um governo que preza a democracia — e o desejo de uma ordem democrática estável foi um dos fatores que sustentaram a eleição de Lula. Alguns dirão que isso não basta; pode não bastar, mas também não é pouco em um país que muito recentemente se estressava com um presidente autoritário que mantinha continuamente presente a ameaça de uma ruptura institucional — um país que esteve à beira de um golpe de Estado, com respaldo militar. Foi há muito pouco tempo; nem seria necessário — embora tenha sido ótimo — que "Ainda estou aqui" refrescasse a nossa memória quanto à fragilidade da (nossa) democracia.

RODRIGO MACHADO
RIO

Um alento

Bill Gates no Segundo Caderno (1º de fevereiro) aponta que "precisamos de adaptações para dar aos agricultores pobres melhores sementes e conselhos sobre clima... Acredito que com os incríveis valores que Lula evidencia, de pensar sobre a justiça envolvida nesse processo, esse tema receberá mais atenção...". Duas pessoas poderosas como Gates e Lula, preocupadas com agricultores pobres, são um alento nestes tempos em que "os deportados de Donald Trump, confusos e acorrentados, permanecerão como imagens de um tempo vergonhoso, em que assistimos... ao regresso da crueldade enquanto política de Estado...", conforme Agualusa no mesmo caderno. Vamos torcer para que os mocinhos vençam os bandidos ou que esses últimos se regenerem, como nos velhos filmes de faroeste americano.

JOSE HADAD NETO
RIO

Ineficiência selada

O presidente dos Correios, com a maior cara de pau, declarou que a culpa pelo astronômico prejuízo foi dos boatos de sua privatização e que o governo não mais fez aportes de capital. A mesma empresa pública que há anos sobrevive dos contínuos aportes de verbas públicas, inclusive no Portalis, seu fundo de pensões, e ninguém explica por que a sociedade há de sustentar a ineficiência e incapacidade de gestores e funcionários privilegiados, enquanto milhões de trabalhadores no setor privado recebem salário mínimo.

ELIAS NOGUEIRA SAADE
BELO HORIZONTE, MG

Que culpa tenho eu?

A Associação Brasileira de Supermercados pede ao governo rapidez em medidas contra a inflação de alimentos. Cita vários fatores que gostariam que fossem modificados, mas nada vi sobre o que eles pretendem fazer. Ora, quem determina o preço dos produtos à venda são os supermercados. Que tal otimizar seus serviços de modo que uma maior eficiência traga a redução nas despesas, mantendo a margem de lucro? Façam a lição de casa antes de apelar para a bondade do poder público!

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

Epidemia de invasões

É obrigação do governo fiscalizar o cumprimento das leis e posturas municipais. A não observância dessa responsabilidade leva ao que podemos chamar de dominância de leis facultativas... só cumpre quem quer. Como efeito colateral, surge uma epidemia de invasões de calçadas e áreas de lazer por bikes e scooters. Nas areias das praias, a ploriferação de altinhas, frescobol e som nas alturas.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Sujou, governador

Alô, alô, sr. governador! Que tal mandar fazer uma limpeza no belo prédio do Palácio Guanabara? Ele merece! Mais sujo do que ele só mesmo a consciência dos vereadores de Japeri, se é que eles sabem o que é consciência.

ÍRIS MARQUES DE CASTRO
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Opção para quem ama degustar vinhos



DIVULGAÇÃO

15% desconto

A Porto di Vino leva aos apreciadores de vinho as melhores opções para que eles desfrutem em diversas ocasiões especiais. São rótulos divididos em três clubes de adesão (Descomplicado, Explorador e Extravagante), dedicados a diferentes perfis de degustadores. Assinante O GLOBO entra para o grupo de membros com 15% de desconto na mensalidade. Além disso, o primeiro mês de adesão inclui uma garrafa extra de cortesia. O programa contempla ainda o acesso a uma revista on-line com conteúdo exclusivo para sócios, com dicas, harmonizações e curiosidades sobre o mundo dos vinhos. Mais em nosso site.

Cortes argentinos para o público carioca

Compre e ganhe

O Rufino, no Leblon, é o lugar ideal para saborear cortes de carne argentinos e deliciosos acompanhamentos. A casa serve carnes que são verdadeiramente argentinas, importadas diretamente do país graças a uma parceria com o Frigorífico Rioplatense, o maior de Buenos Aires. Por lá, o estabelecimento possui métodos específicos para criação de gado e preparo de carnes mais saborosas. Por aqui, o público saboreia cortes tradicionais e apreciados, como o Tomahawk e o Ojo de Bife — sempre com o toque certo. E o assinante aproveita entrada, drinque ou sobremesa como cortesia. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.



DIVULGAÇÃO

Vantagens em clube de compras



DIVULGAÇÃO

R$ 100 desconto

O Clube O GLOBO mantém uma parceria imperdível com o Sam's Club. Benefícios especiais estão disponíveis para a adesão do serviço, que garante aos consumidores o acesso a um amplo leque de produtos nacionais e importados. Graças a uma curadoria dedicada, feita por profissionais especializados, os itens — originais do mundo inteiro — são sempre exclusivos, têm preços diferenciados e excelente custo-benefício. Assinante ganha R$ 100 de desconto na primeira compra (acima de R$ 400). Acesse nosso site para conhecer os detalhes da oferta e se prepare para aproveitar essa vantagem imperdível.

HÁ 50 ANOS

Magalhães Pinto é eleito presidente do Senado
2/2/1975



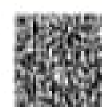
EUA exigem retirada para armar Israel
O GLOBO
Congresso dá posse a novos parlamentares
Comércio debate política do IBC

O Senado e a Câmara dos Deputados deram posse ontem aos parlamentares eleitos a 15 de novembro. A Câmara elegerá hoje sua Mesa Diretora, enquanto no Senado ontem mesmo foi realizada a eleição dos novos dirigentes. Ao receber a presidência das mãos do senador Konder Reis, Magalhães Pinto anunciou o seu propósito de assegurar "a austeridade, a eficiência e a soberania do Legislativo". A elevação de Magalhães Pinto à presidência do Senado foi saudada pelo novo líder do MDB, Franco Montoro, que disse ser o ato "da maior significação para o processo de normalização democrática do país".

Esportes



TÊNIS
Brasil larga mal na Copa Davis
João Fonseca e Thiago Wild perdem para franceses, e país se complica


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Pesquisa revela que o mundo da corrida está mais diverso

Performance ainda é importante, mas divide espaço com brasileiros em busca de saúde mental e superação pessoal

TATIANA FURTADO*
Enviada especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br



Cuidado com a mente. A paulista Raphaela Gonzales, que começou a correr há pouco mais de um ano, durante treinamento no Parque da Aclimação, em SP

No dia 20 de janeiro, a paulista Raphaela Gonzales, de 30 anos, completou a sua segunda Corrida de São Sebastião, no Rio, um ano após calçar o tênis e sair correndo pelas ruas e parques de São Paulo. Influenciada pela melhor amiga e o ex-namorado, e sob recomendação da terapeuta, ela queria entender de onde vinha a alegria de quem participa de provas "por uma medalha e uma banana". E o quanto o simples ato poderia ajudá-la a equilibrar a saúde mental.

Foram apenas 14 dias de treinos para completar seus primeiros 5km oficiais no ano passado. E já são 14 provas disputadas em 12 meses. O corpo de Raphaela nunca foi estranho aos esportes. Na adolescência, ela fazia parte de um grupo de atletismo e competiu em várias modalidades. Mas uma crise de asma em uma competição foi suficiente para traumatizá-la e aposentar os tênis. O retorno aconteceu em seu devido tempo.

— Minha terapeuta havia me indicado a corrida pela saúde mental. Eu tentei, mas não consegui continuar. Sentia muitas dores, e, na época, fazia muita musculação. Mas minha amiga, que entrou nesse mundo, e meu ex-namorado, que corria há 13 anos, só falavam disso. Eu disse que queria começar, ele me inscreveu na corrida, e comecei a treinar — conta a cabeleireira especializada em cabelos crespos e cacheados. — Fiz a primeira corrida e me apaixonei. Hoje, eu corro porque estou feliz, porque estou com raiva, porque preciso pensar, porque preciso desligar meus pensamentos. É a minha maior válvula de escape.

Em um ano, Raphaela viveu diferentes fases dentro do mundo da corrida, que já fisgou 13 milhões de brasileiros, segundo a pesquisa "Por dentro do corre", realizada pela Olympikus em parceria com a Box1824. O estudo propõe um retrato do corredor no país, considerando quem pratica pelo menos uma vez por semana em qualquer distância e em qualquer lugar. O esporte é o quarto na lista de preferência, atrás de caminhada, musculação e praticamente empatado com o futebol.

MAIS FELIZ SOZINHA

A cabeleireira encarna alguns perfis dominantes apontados pela pesquisa, cuja amostragem é de duas mil pessoas de todas as regiões do país, a partir dos 18 anos: está na faixa dos 25 a 45 anos (46%), é negra (48%, de pretos e pardos), mora no Sudeste (51%) e pertence à classe C (36%).

Raphaela também se encaixa no boom mais recente das corridas, influenciado pelo chamado efeito TikTok e pela preocupação crescente com a saúde mental após a pandemia da Covid-19. Segundo o estudo, 71% dos novos corredores começaram a partir de 2021. E 56% das mulheres só partiram para as ruas, parques e esteiras há menos de um ano. Elas costumam, inclusive, formar pequenos grupos para correr nas grandes cidades por questões de segurança.

— A corrida me trouxe melhora na saúde mental e autoconhecimento. Consigo estar presente ali e ser feliz na minha companhia. Depois da corrida, sou uma pessoa mais grata e feliz, menos ansiosa e estressada. Ela me auxilia muito no processo de picos depressivos. Minha terapeuta me parabenizou pela evolução — celebra Raphaela, que também se encontra dentro dos 23% de corredores que encaram provas. Ela já viajou para o Rio, Belo Horizonte (MG) e Morretes (PR).

Luisa Bettio, diretora de estratégia da Box1824, afirma que um dos grandes destaques do estudo é a conclusão de que o mundo da corrida, hoje, é de todos.

— A diversidade da corrida mostra que não existe apenas uma forma de correr — analisa a diretora.

Os dados apontam tal fluidez que Raphaela viveu na pele em pouco tempo. Picada pelo mosquito da competitividade, a cabeleireira logo quis se aventurar nas competições amadoras. Depois dos primeiros 5km completados, mirou na performance. O desafio autoimposto foram os 21km da Maratona do Rio. Durante o ciclo de preparação, ela aumentou a quilometragem semanal. Corria de 40km a 60km — distância feita por apenas 2% dos corredores, segundo a pesquisa.

AJUSTE DE ROTA

A cabeleireira abraçou o "código dominante" das corridas, conforme o estudo classifica. A partir dos anos 2000, e até o fim da década passada, o esporte amador ganhou ares de profissional. As provas viraram o grande troféu, e a performance vigorava acima de tudo.

Outro mosquito, porém, picou Raphaela e a fez rever todos os planos. Em abril do ano passado, ela teve dengue, o que a deixou sem treinar por 20 dias. Naquele momento, ela só pedia a Deus para sair da cama com saúde e conseguir correr.

— Fiquei meio bitolada com performance. Quando saí da dengue e fiz meu primeiro treino, chorei muito e fiquei grata por poder movimentar meu corpo. E isso me levou de volta para aquele lugar que me fez começar na corrida. Já estava tratando a corrida com uma autocobrança muito grande, mas ela é para todo mundo. Não é só sobre performance. É sobre saúde mental, diversão, hobby — avalia a corredora, que hoje treina de 15km a 20km por semana. A média nacional é de 9,2km.

O estudo revela que, nos últimos anos, vem emergindo um novo código, menos focado na performance e mais aberto à diversidade.

— Não é preciso fazer prova ou correr 21km ou 42km para se dizer um corredor. A corrida é também da pessoa que corre distâncias curtas, uma vez por semana... E não importa se ela caminha e corre — conclui Márcio Callage, diretor de Marketing da Vulcabras, grupo que detém a marca Olympikus.

**A repórter viajou a convite da Olympikus*



Novo revés da seleção sub-20

FOTO: RAFAEL RIBEIRO/CBF



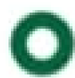
A seleção brasileira foi derrotada pela Colômbia por 1 a 0, ontem, e terminou a primeira fase do Sul-Americano Sub-20 na terceira colocação do Grupo B, com seis pontos. Villareal anotou o único gol do jogo, no Estádio Misael Delgado, em Valência, na Venezuela. Apesar de mais um resultado negativo, o time comandado por Ramon Menezes já havia garantido vaga no hexagonal final da competição. O Brasil estreia na nova fase contra o Uruguai, primeiro colocado do Grupo A, nesta terça-feira. Além da Celeste, Paraguai, Chile, Colômbia e Argentina participarão da etapa que vai definir o campeão sul-americano sub-20.

BASQUETE

Fla bate Minas e leva tetra da Copa Super 8

O Flamengo conquistou ontem o tetracampeonato da Copa Super 8, torneio que reúne os oito melhores colocados do primeiro turno do NBB. A vítima da vez foi o Minas, que perdeu por 64 a 61 mesmo tendo contado com a força de sua torcida na Arena UniBH, em Belo Horizonte (MG). Além da taça, o rubro-negro garantiu uma vaga na Champions League das Américas de basquete da próxima temporada. O duelo de ontem foi justamente o encontro entre os dois melhores times da atual edição do NBB. Mas, diante do nervosismo inerente à ocasião, o que se viu foi um jogo tenso, de baixo aproveitamento dos ataques. O Minas, que lidera a principal competição nacional, comandou a parcial desde os momentos iniciais e foi ultrapassado pelo Fla, vice no NBB, apenas no último quarto.

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



Duelo de campeões com ponderações

Botafogo e Flamengo. O campeão brasileiro contra o campeão da Copa do Brasil. O atual campeão da Libertadores contra o campeão de 2019 e 2022 (de 1981 também, mas o foco aqui é nas conquistas recentes). Foram muitos os títulos dos finalistas da Supercopa Rei nas últimas temporadas, o que justifica a repetição da palavra campeão em cada frase que escrevi neste parágrafo. Mas, contraditoriamente, o que quero dizer é que não é exatamente um duelo de campeões, em todo o seu esplendor e glória, o que vamos ver hoje, sob o calor das quatro da tarde em Belém.

O Botafogo que entra em campo é um time em reconstrução — como, pelo que parece indicar o modelo adotado após a transformação em SAF, será a cada temporada. Luiz Henrique e Almada, as contratações mais caras da história do clube, um vindo no primeiro e o outro no segundo semestre do inesquecível ano da graça de 2024, já foram embora. O primeiro, numa transação com o Zenit, que envolveu a manutenção de 20% de seus direitos econômicos e a chegada de Wendel e Artur; o segundo, cedido ao Lyon sem contrapartida, num movimento interno da Eagle Holding. Avaliar se os negócios foram bons ou ruins caberá aos torcedores, e encaixar as peças, ao novo treinador, que ainda não foi contratado para substituir Artur Jorge.

O Flamengo, depois de temporadas de domínio absoluto no futebol carioca e ameaçado apenas pelo Palmeiras no cenário nacional, agora se apresenta no papel de desafiante. Dentro dos parâmetros que o próprio clube estabeleceu no processo de sua reestruturação financeira (que começou com Eduardo Bandeira de Mello, colheu frutos com Rodolfo Landim e agora tem Bap como presidente), terminar o ano como campeão estadual e da Copa do Brasil não chega a configurar um fracasso, mas fica bem longe do esperado. E a saída de Gabigol, o maior ídolo da torcida — para alguns, desde Zico — deixou um sabor amargo na reta final. Mesmo sem grandes das contratações na janela, o elenco ainda é muito qualificado, e o trabalho de Filipe Luís começou bem, não apenas pelo título que levou à partida de hoje, mas pela sensação de que recuperou um jeito de jogar que parecia ter se perdido com Tite.

> ***Botafogo e Flamengo se enfrentam hoje, não mais no auge de suas conquistas, mas com muita rivalidade em jogo***

Em termos de preparação, os finalistas estão em estágios semelhantes — aquele ritmo lento do início da temporada. O Botafogo ficou no Rio, concentrado em recuperar fisicamente os jogadores que restaram, desgastados por um fim de temporada esticado no Catar para disputar o Intercontinental. O Flamengo foi à Flórida para treinos e um amistoso, incorporando aos poucos os que terminaram o ano machucados, como De la Cruz, Cebolinha e Luiz Araújo. Ambos usaram garotos do sub-20 e reservas para começar o Estadual com resultados ruins, superados nas últimas rodadas, quando os titulares começaram a ser incorporados.

Diante desse cenário, quer dizer então que o jogo de hoje não vale nada? Vale muito. Mais do que um título, há uma rivalidade em disputa. Com ou sem jogadores no melhor de sua forma, o Botafogo quer mostrar que tem um lugar entre os primos ricos do futebol brasileiro, e o Flamengo não está disposto a cedê-lo. O que fica para a História não é o contexto, é o placar. O perdedor poderá até sair de campo com muitas explicações, mas sem a taça.

Vasco não joga bem e é salvo por Vegetti

Artilheiro do Campeonato Carioca, argentino marca duas vezes em Cariacica, uma delas já nos acréscimos, garante empate com o Volta Redonda e evita a perda da invencibilidade do cruz-maltino na competição

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br



RAFAEL S. LIMA/VASCO DA GAMA

De novo ele. Vegetti, responsável por impedir revés do Vasco no Espírito Santo, é abraçado por Lucas Piton durante comemoração de um de seus dois gols

O bom começo do time titular no Carioca gerou a expectativa de que, contra o Volta Redonda, o Vasco fosse seguir evoluindo. Mas o que se viu foi um passo atrás. Sem jogar bem, a equipe por pouco não perdeu sua invencibilidade, o que só não ocorreu graças a Vegetti. O argentino marcou duas vezes, a segunda já nos acréscimos, e garantiu o 2 a 2.

Os dois estão lado a lado no topo da tabela. Cada um soma 13 pontos, mas o Volta Redonda tem mais vitórias. Ambos, porém, podem ser ultrapassados pelo Maricá, que tem 11 e ainda joga amanhã, contra o Madureira.

O Vasco parou na marcação do Voltaço — que não jogou recuado e apostou numa pressão à média altura — e na sua própria dificuldade em abrir espaços. O meio-campo, setor destaque do time do técnico Fábio Carille até então, desta vez não engrenou. O trio formado por Jair, Tchê Tchê e Paulinho teve dificuldade para fazer a conexão com os homens de frente. Os lados também foram pouco explorados.

O resultado foi que, embora tenha sofrido poucas chances reais de gol, o Vasco demorou a incomodar. Na primeira etapa, foram apenas duas boas oportunidades. E apenas uma em jogada construída: uma bola enfiada por Jair para Tchê Tchê e finalizada com perigo da entrada da área.

A etapa final trouxe mais emoção para o torcedor. Mas não porque o Vasco tenha melhorado. Na verdade, foi o Volta Redonda que ajeitou suas investidas e encontrou falhas na recomposição defensiva do adversário. Abriu o placar, aos 7 minutos, em gol contra de João Victor. Numa infelicidade ao tentar cortar, o zagueiro chutou em direção ao gol de Léo Jardim. Sorte que, logo em seguida, Paulinho foi derrubado na área. Pênalti que Vegetti converteu.

Aos 18, em nova falha defensiva do Vasco, o Voltaço ficou na frente mais uma vez. Oliveira tentou cortar a bola lançada para Bruno Santos, se enrolou e deixou o atacante cara a cara com Léo Jardim. Com categoria, ele concluiu de forma a encobrir o goleiro.

Carille tentou mexer para deixar o Vasco menos exposto. Mas, na criação, o time seguiu com problemas. Na base do abafa, apelou para os passes longos e muitas bolas lançadas na área. Até que, já aos 48, Vegetti mais uma vez apareceu. Ele aproveitou o escanteio cobrado por Piton e empatou de cabeça. O argentino se isolou na artilharia do Carioca, com cinco gols marcados.

O Vasco quase virou no último lance, quando a cabeçada de João Victor passou rente à trave. Mas, pela atuação, não dá nem para o time reclamar de falta de sorte. Nesta quarta, o cruzmaltino faz clássico contra o Fluminense. No dia seguinte, o Voltaço pega o Maricá.

2 — **2**

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma R.), João Victor, Oliveira e L. Piton; Jair (Mateus Carvalho), Tchê Tchê (L. Zuccarello), P. Coutinho, Paulinho (Payet) e Alex Teixeira (Hugo Moura); Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

V. Redonda
Jean Drosny, Cayo Tenório (Sanchez), Gabriel Bahia, Fabrício e Juninho Monteiro; Pierre, Robinho (Henrique Silva) e Luciano Naninho (PK); Chay (Bruno Barra), Bruno Santos (Heliardo) e MV. Técnico: Rogério Corrêa.

Gols: 2ºT: João Victor (contra), aos 7, Vegetti, aos 12 e aos 48, e Bruno Santos, aos 18 minutos. **Árbitro:** Jecis Nascimento de Souza. **Cartões amarelos:** P. Henrique (VAS); Fabrício e Sanchez (VRE). **Renda:** R$ 2.632.046,00. **Público:** 21.626 presentes. **Local:** Kleber Andrade (Cariacica-ES).

CARIOCA
7ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Volta Redonda	13	7
2	Vasco	13	7
3	Maricá	11	6
4	Flamengo	10	6
5	Botafogo	9	6

P: Pontos J: Jogos

Renovação de Arias após longa novela dá alívio ao Fluminense

Tricolor encara o Boavista, hoje, por recuperação no Campeonato Carioca

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Fluminense contará, hoje, diante do Boavista, com seu "reforço mais importante da temporada", nas palavras do presidente Mário Bittencourt. Mas não haverá caras novas em relação às que o torcedor já conheceu no Carioca. O motivo de festa é a renovação do contrato do meia-atacante Jhon Arias, anunciada ontem após meses de novela. Ele estará ao menos no banco de reservas do Maracanã.

O prolongamento do vínculo de Arias — que terminaria em dezembro deste ano e agora vai até o meio de 2028 — tira um peso das costas e pode ser o gás para que o Fluminense decole na temporada, após um início frustrante de Estadual.

Destaque no título da Libertadores de 2023 e crucial na permanência da equipe na Série A do Brasileiro, no ano passado, o colombiano tinha um acordo com Mário para ser vendido ao futebol europeu. As propostas até chegaram, mas não agradaram ao clube, por conta dos valores, ou ao jogador, em virtude do destino (Rússia).

Em entrevista coletiva ontem, Arias disse que a decisão de seguir no tricolor passou pela felicidade de sua família e pelo projeto oferecido. Ele receberá o maior salário do elenco, superior a R$ 1 milhão mensais.

— Durmo tranquilo a partir de hoje (ontem). O que ficou bom é que o Arias segue no Fluminense. Nossa referência em campo, nosso maior reforço para 2025 — comemorou Mário.

De ânimo renovado pela permanência de sua maior referência técnica, a equipe comandada por Mano Menezes busca hoje a recuperação imediata no Carioca. O tricolor, que pode poupar peças, somou apenas seis de 18 pontos e precisa vencer para não se complicar.

Fluminense
Fábio, Guga (Samuel Xavier), Ignácio, Thiago Santos e Fuentes; Martinelli (Bernal), Hércules e Arias (Isaque); Serna (Riquelme), Canobbio e Cano. Técnico: Mano Menezes.

Boavista
Diego Loureiro, Vitor Ricardo, Sheldon, Anderson Conceição e Mascarenhas; William Oliveira, Caetano e Raí; Matheus Alessandro, Zé Vitor e Resende. Técnico: Rodney Gonçalves.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h. **Árbitro:** Alex Gomes Stefano. **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.



LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

Craque. Novo contrato de Jhon Arias com o tricolor vai até meados de 2028

MUDANÇA DE HÁBITO
O perfil do novo corredor brasileiro
PÁGINA 34

MARCELO BARRETO
O que está em jogo hoje na Supercopa
PÁGINA 35



Influente. Savarino liderou o elenco do Botafogo em número de participações em gols em 2024



Aclamado. Arrascaeta é o nome mais badalado do elenco de Flamengo após a saída de Gabigol

CLASSE DOS 10

Savarino e Arrascaeta assumem as rédeas de Bota e Fla na Supercopa

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Belém testemunhará hoje, a partir das 16h, não apenas a primeira grande partida do futebol brasileiro na temporada, quando Botafogo e Flamengo se enfrentarem pela Supercopa do Brasil, como também um embate entre dois dos mais importantes camisas 10 estrangeiros da atualidade. Conhecidamente decisivos, Savarino e De Arrascaeta iniciam 2025 assumindo as rédeas como principais referências de seus elencos — e termômetros de boas atuações e títulos recentes.

O duelo cerebral envolve dois jogadores que até podem passar alguns minutos despercebidos em campo, mas logo surgem com um passe diferente ou uma pisada inesperada na área. As trajetórias são diferentes no alvinegro e no rubro-negro, mas há semelhanças no comportamento dentro das quatro linhas e boas chances de que o eventual título hoje passe pelos pés deles.

A mística botafoguense conta que a camisa 7 é a mais importante do elenco, mas o jogador que levou a clássica 10 às costas foi a principal estrela da histórica temporada de 2024. Luiz Henrique e Thiago Almada carregaram mais expectativas da torcida e atraíram mais holofotes, e Júnior Santos acabou o ano como artilheiro (20 gols), mas foi Savarino quem liderou o time em participações: 26, com 14 bolas na rede e 12 passes para gol.

Trata-se de uma estrela de brilho constante e que foi uma das razões para o Botafogo ter sido campeão brasileiro e estar na Supercopa, pois assumiu o posto de protagonista na reta final do título nacional, com gols diante de Internacional e São Paulo nas últimas rodadas.

As saídas de Luiz Henrique e Almada eram pedras cantadas, e o venezuelano de 28 anos vira agora o centro das atenções. Após chegar ao Botafogo como um jogador que caía pela esquerda, característica que o fez se destacar no Atlético-MG e no Real Salt Lake (EUA), virou um regente ao flutuar por todos os setores, vendo as jogadas de frente.

O Botafogo fez questão de blindar Savarino após perder diversos protagonistas nesta janela. E viu o venezuelano reforçar seu valor na única exibição da equipe principal em 2025: a vitória por 2 a 1 sobre o Fluminense na quarta-feira. Primeiro, o camisa 10 apareceu duas vezes em bom posicionamento para finalizar. Depois, serviu Rafael Lobato com enfiada precisa que terminou no gol de Igor Jesus. Por fim, teve personalidade para deslocar Fábio com categoria no pênalti decisivo.

— O mais importante do time é a responsabilidade que todos têm. São oito dias treinando, mas com muita responsabilidade para este jogo e para Supercopa — disse Savarino na quarta-feira.

COM O AVAL DO GALINHO

Do lado rubro-negro, Arrascaeta responde pelo posto de regente desde 2019, mas iniciou sua sétima temporada pelo clube com esta responsabilidade também exposta na numeração: assumindo a camisa 10 de Zico, que lhe deu a bênção definitiva antes da vitória por 2 a 0 sobre o Sampaio Corrêa, na quinta-feira, no Maracanã.

Sem a presença de Gabigol, o uruguaio passa a ser o grande nome do rubro-negro, algo que parece nunca ter sido problema para um jogador tão frio quanto produtivo. Nos seis anos anteriores de Flamengo, Arrasca conseguiu duplo-duplos — números de dois dígitos em gols e assistências — em cinco deles (2021 foi a exceção). Até mesmo em uma temporada menos incisiva, como foi a última, apareceu nos momentos certos para decidir, a exemplo do gol na final da Copa do Brasil, contra o Atlético-MG.

A única incógnita constante em torno do jogador de 30 anos tem sido sua parte física. Não é segredo que ele sofreu com diferentes problemas ao longo de sua passagem e muitas vezes atuou no sacrifício. Tanto que passou por artroscopia no joelho direito logo após o título nacional, em novembro. Porém, garantiu chegar a 2025 livre das lesões e com o objetivo de atuar firme durante a temporada toda.

— Fiz um esforço no fim do ano, jogando alguns jogos no limite. As férias foram importantes para trabalhar a parte da força — comentou Arrascaeta durante a pré-temporada realizada nos EUA. — A gente convive com lesões, que não afetam só a parte física, mas a mente. Estressam os jogadores. Estou me sentindo bem e espero que seja uma temporada livre de lesões, não só para mim, mas para o time.

Arrascaeta nada deve à torcida do Flamengo após entregar quase todos os títulos possíveis. E, com 13 taças ao todo, é um dos maiores vencedores da história do clube. Mesmo assim, ainda parece ter caminho para apresentar a melhor versão em campo. Tal qual Savarino, se antes o uruguaio caía muito pelo lado esquerdo, agora vem jogando cada vez mais centralizado com o técnico Filipe Luís, e terá a Supercopa do Brasil como primeiro jogo da nova fase.

Mangueirão pode ser palco de estreias aguardadas

Regularizados, Artur e Danilo estão aptos a entrar em campo por Botafogo e Flamengo para a disputa da primeira taça do ano

O clássico em Belém pode ser marcado por estreias aguardadas — em ambos os lados, dos principais reforços de cada clube na temporada até o momento. Flamengo e Botafogo conseguiram inscrever, respectivamente, Danilo e Artur a tempo para a Supercopa do Brasil. A dúvida é se eles já começarão como titulares ou se, dado o pouco tempo treinando com os times, iniciarão no banco de reservas.

Artur é o que está mais perto das condições para iniciar como titular. Embora não jogue desde dezembro, devido à pausa de inverno na Rússia, o atacante tirou férias e fez a intertemporada normalmente com o Zenit. Além disso, chega em um momento de carência do setor ofensivo alvinegro, que perdeu Thiago Almada e Luiz Henrique. O novo ponta direita do Botafogo foi contratado justamente como substituto deste último e herdou a camisa 7 usada por ele até dezembro.

— Quando deito minha cabeça no travesseiro, fico imaginando como vai ser. Quero que chegue domingo logo — confessou Artur durante sua apresentação, no começo da última semana.

Danilo está um pouco atrás em relação a Artur. O reforço do Flamengo, que passou a maior parte da carreira atuando como lateral-direito mas foi contratado para a função de zagueiro, também não atua desde dezembro. Mas, ao contrário do que ocorre na Rússia, na Itália o futebol não parou. O brasileiro foi afastado da Juventus e perdeu ritmo.



Novo camisa 7. Artur pode ser titular



Agora zagueiro. Danilo está inscrito

Botafogo
John, Vitinho, Bastos (Lucas Halter), Barboza e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas e Savarino; Rafael Lobato (Artur), Matheus Martins e Igor Jesus. Téc.: Carlos Leiria.

Flamengo
Rossi, Wesley, L. Ortiz, L. Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Gerson, De La Cruz (Plata) e Arrascaeta; Michael (Luiz Araújo) e Bruno Henrique. Téc.: Filipe Luís.

Local: Mangueirão (Belém-PA). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Transmissão:** Globo, Sportv e Rádio CBN

Danilo chegou ao Brasil na quarta-feira. Foi apresentado no dia seguinte, no Maracanã, e viajou a Belém com o grupo na sexta. Praticamente não teve tempo para treinar. Ainda assim, o Flamengo correu para regularizá-lo, e Filipe Luís conta com ele ao menos no banco.

— É claro que não estou na minha melhor condição, porque não vinha jogando há algum tempo. Mas neste momento acho que a experiência e a empolgação ajudam bastante — disse Danilo em sua apresentação.

O clássico também contará com dois jogadores recém-recuperados de lesões. O atacante Cebolinha, fora por quase seis meses devido a uma lesão no tornozelo esquerdo, retornou na quinta-feira passada e deve ganhar mais minutos hoje pelo Flamengo. No Botafogo, o zagueiro Bastos faz a primeira partida após uma contusão na coxa esquerda sofrida há pouco mais de dois meses.

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 2.2.2025
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

FOI UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA

Pausa de mil compassos. Paulinho da Viola observa foto do arquivo do GLOBO: cantor e compositor lembra episódios com amigos e momentos marcantes da vida



A PARTIR DE IMAGENS SELECIONADAS NO ARQUIVO DO GLOBO, PAULINHO DA VIOLA RECORDA TRAJETÓRIA E ATÉ SE SURPREENDE: 'É A PRIMEIRA VEZ QUE VEJO ESSA FOTO'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Poucas pessoas gostam tanto de contar histórias quanto Paulinho da Viola. Ao mesmo tempo, muitas das histórias desse patrimônio da música brasileira podem ser contadas por intermédio de fotos. Então, quando se promove o encontro do cantor, compositor, violonista, cavaquinista e prosador de 82 anos com registros fotográficos seus, selecionados do vasto acervo de quase cem anos do GLOBO... dá samba.

Foram quase três horas de conversa, ao longo das quais Paulinho saboreou lembranças despertadas por fotos que vão de 1965 — quando contava 22 anos de idade e "nem tinha certeza se ia continuar com música" — até 2022, quando ganhou um mural com sua imagem numa parede de Botafogo, bairro de sua infância.

A surpresa e o entusiasmo eram visíveis no semblante quase sempre sereno do artista — muitas daquelas fotos, ele nunca tinha visto. Sentado na espaçosa e arejada sala de sua casa, no bairro carioca do Itanhangá, entre muitos móveis antigos mas sóbrios que colecionou ao longo da vida, ele perdeu (e fez os convivas perderem) a noção do tempo ao navegar pelas fotos. Sem que se percebesse, a tarde virou noite (e esta, se deixasse, viraria madrugada) enquanto, entre "ohs!" e "ahs!", Paulinho revolvia o solo do passado.

Por vezes, a memória vacilava. "Será que foi no Zicartola?", se perguntou, recordando o bar no Centro do Rio tocado nos anos 1960 por Dona Zica e Cartola — de quem, por sinal, ele receberia seu primeiro cachê. Mas, por vezes, ela era certeira, e com profusão de detalhes.

Com um álbum/audiovisual ao vivo na praça desde o último dia 24 ("Paulinho da Viola 80 anos", gravado ano passado durante sua turnê do aniversário redondo), Paulinho mostra ser "um rio que passou" o susto que deu nos amigos e admiradores em 2023, quando foi submetido a uma enterectomia (retirada cirúrgica de um pedaço do intestino) após um sangramento:

— É claro que você não pode mais jogar uma boa pelada... — afirma, lamentando a aposentadoria dos gramados. — Mas eu estou muito bem, os exames do pós-operatório foram todos positivos, isso aí não tem problema. Hoje eu procuro descansar um pouco mais, porque tenho feito muitas viagens. Aproveito para ler jornais em papel e livros, ouço discos em vinil e CDs, vejo meus amigos e sigo fazendo meu trabalho.

MÚSICAS NOVAS

Paulinho avisa que tem músicas novas — a maior parte delas, porém, só para violão.

— Não sei explicar por que isso aconteceu assim. Fiz até algumas melodias de samba, mas quando veio a pandemia e eu fiquei mais em casa, comecei a ir mais para o violão, que só pegava quando tinha show — conta ele, dando alguma esperança, contudo, a quem aguarda pelo sucessor de "Bebadosamba", seu último álbum de inéditas, lançado há 28 anos. — Daqui a pouco eu vou fazer sambas!

A seguir, abaixo e nas páginas centrais desta edição, momentos em que Paulinho da Viola poderia cantar: "Não sou eu quem me navega, quem me navega é a memória."

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA, NAS PÁGINAS 4 E 5



1965
ENCONTRO NA TELEVISÃO

"Hahaha, muito engraçado... Claudia Cardinale! *(atriz italiana)* Ela com a expressão de 'quem são esses caras?' *(Na foto, a partir da esquerda)* Jair do Cavaquinho, Anescarzinho do Salgueiro, Nelson Sargento, eu... Elton *(Medeiros)* devia estar por aí. Não me lembro se ela falou com a gente... mas a gente está cantando, porque estou com a boca aberta *(risos)*. Eu ainda estava começando, não tinha nem certeza se ia continuar com música. Mas já estava no *(espetáculo)* 'Rosa de Ouro'."



1966
NAS MADRUGADAS DE COPACABANA

"Ah, essa foto é linda... e eu sei onde ela foi feita! Foi numa apresentação da Clementina de Jesus numa boate em Copacabana chamada Porão, que ficava na *(Avenida)* Nossa Senhora de Copacabana quase chegando na *(Avenida)* Princesa Isabel. Era um ensaio do show em que eu e o Elton acompanhávamos a Clementina, só nós dois... e eu era muito magro! *(risos)* A foto da capa do meu LP com o Elton *('Na madrugada', de 1966, reeditado dois anos depois como 'Samba na madrugada')* foi feita no mesmo dia que essa, pela mesma pessoa. Só não sei como os produtores descobriram essa foto e usaram na capa."



1968
TEMPOS CINZENTOS

"É a primeira vez que vejo essa foto. Essa aqui é a *(atriz)* Isabel Ribeiro e eu tô aqui, ó *(aponta o canto esquerdo da foto)*. Isso é a Passeata dos Cem Mil *(manifestação popular contra o regime militar)*, tinha um pessoal de música lá e eu me lembro de ter ficado ao lado do *(maestro)* Edino Krieger, todo mundo se dava os braços. Aqui deve ser quando o pessoal ainda estava se organizando. O cartaz diz 'Contra a censura', mas estávamos contra tudo o que estávamos vivendo na época."



A maior. Recordista de indicações (99) e de troféus (32) na história do prêmio, Beyoncé disputa 11 estatuetas embalada por seu último álbum, "Cowboy Carter"

TRILHA DE UMA RETOMADA

UM MÊS APÓS INCÊNDIOS EM LOS ANGELES, GRAMMY REALIZA HOJE 67ª EDIÇÃO TENDO A RECORDISTA DE INDICAÇÕES BEYONCÉ EM BUSCA DO SEU PRIMEIRO PRÊMIO DE ÁLBUM DO ANO E TORCIDA POR ANITTA E MILTON NASCIMENTO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Diante das chamas que se espalharam a partir do início de janeiro e devastaram a cidade de Los Angeles, o presidente da Academia Nacional de Artes e Ciências de Gravação, Harvey Mason Jr., se viu diante de uma das decisões mais importantes de sua vida: o que fazer da 67ª edição do Grammy Awards, marcada para hoje, na Crypto.com Arena? De um lado, havia os que achavam mau gosto fazer festa num momento em que tantos músicos (e demais pessoas) na cidade tiveram suas casas (quando não todo o seu patrimônio) reduzido a cinzas. De outro, toda a dificuldade em adiar um evento com uma logística tão complexa. Pois Mason optou por seguir com o Grammy.

A VEZ DELA

Sendo assim, com uma cerimônia preliminar que começa às 17h30 do horário de Brasília (com transmissão pelo YouTube e pelo site oficial do Grammy) e uma principal, a partir das 22h (que será exibida pelo canal TNT e pelo streaming Max), o Grammy cumpre a sua jornada, em um ano que — como é de costume — traz disputas acirradas e dá muito o que falar nas redes.

Mais uma vez, o centro das atenções é a cantora Beyoncé, artista com mais indicações ao Grammy em 2025 (11) e, agora, também recordista de indicações na história do prêmio (99 ao todo, ultrapassando o recordista anterior, seu marido, o rapper Jay-Z, com 88). Toda a questão é: será que finalmente a artista mais premiada de todo o Grammy (32 estatuetas) finalmente conseguirá aquela que lhe falta — justamente a principal —, a de álbum do ano? Ela concorre com "Cowboy Carter", disco-manifesto que foi o acontecimento cultural de 2024, ao reivindicar para os negros o protagonismo na música country. A vitória de Beyoné será algo bonito de se ver, afinal até hoje apenas três mulheres negras levaram um Grammy na categoria: Natalie Cole, Whitney Houston e Lauryn Hill. E, todas elas, nos já distantes anos 1990.

Em 2025, Beyoncé tem alguns conhecidos pesos pesados na disputa pelas premiações principais: Taylor Swift (com o álbum "The Tortured Poets Department", cujo lançamento ela anunciou na cerimônia do Grammy no ano passado), Kendrick Lamar e Billie Eilish. Eles chegam ao lado de Sabrina Carpenter, Chappell Roan e Charli XCX, jovens cantoras que despontaram no cenário ano passado, com muita disposição e saudáveis provocações.

Como o Grammy é, fundamentalmente, um espetáculo televisivo, não faltarão, mesmo neste ano de exceção, um bom punhado de números musicais. Billie, Chapell, Sabrina e Charli estão entre os artistas que se apresentarão ao longo da festa, juntamente com Shakira, a emergente MC Doechii (que concorre nas categorias de artista revelação, álbum de rap e performance de rap) e o cantor de rock Benson Boone, entre outros nomes de destaque.

Além desses shows e de todo tipo de lembrança de que ainda há muito o que se fazer por uma Los Angeles incendiada, está prevista uma grande uma homenagem a Quincy Jones, o visionário produtor (de álbuns como o "Thriller", de Michael Jackson) que morreu aos 91 anos no ano passado com 28 Grammys na estante de casa — em premiações na festa, ele ficou atrás apenas de Beyoncé (32) e do maestro clássico Georg Solti (31).

BRASILEIROS NO PÁREO

Anitta, que em 2023 havia concorrido ao Grammy na categoria de artista do ano, volta a representar o Brasil na festa, com "Funk generation", indicado ao prêmio de álbum de pop latino, ao lado de discos de Shakira, Kali Uchis, Luis Fonsi e Kany García. Já Milton Nascimento vai a Los Angeles à espera de que "Milton + Esperanza", álbum gravado com a contrabaixista e cantora americana Esperanza Spalding, leve o Grammy de álbum de jazz vocal (disputando, entre outros, com a também já vencedora do Grammy e cantora revelação do jazz Samara Joy).

Já na categoria de álbum de jazz latino, concorrem dois discos com DNA brasileiro: "Time and again", da pianista e cantora paulistana radicada em Nova York Eliane Elias (que já recebeu seis indicações ao prêmio e levou dois para casa); e "Collab", do bandolinista Hamilton de Holanda (em sua estreia no Grammy) com o pianista cubano Gonzalo Rubalcaba.



'Funk generation'. Disco de Anitta é indicado ao prêmio de álbum de pop latino



Duo. Esperanza Spalding e Milton Nascimento na disputa por melhor álbum de jazz vocal

CACÁ DIEGUES. Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★☆ 'MEMÓRIAS DE UM CARCEREIRO', NETFLIX

HERÓI MULTIFACETADO EM TRAMA COM TEMPERO INDIANO



DIVULGAÇÃO

Um importante complexo prisional na Ásia é o cenário de "Memórias de um carcereiro". Este fato já é um chamariz da série que chegou à Netflix. A produção indiana, contudo, oferece um monte de outras razões para o leitor mergulhar nela. A trama se baseia num livro escrito em coautoria pelo carcereiro Sunil Kumar Gupta e pela jornalista Sunetra Chowdhary. É, portanto, uma história real misturada a alguma ficção. Os sete episódios envolvem de saída.

A ação se passa em Tihar, em Nova Délhi, nos anos 1980. O lugar sofre com a superpopulação carcerária, com a escassez de funcionários, com instalações caindo aos pedaços, com a luz insuficiente, com condições sanitárias precárias e com a corrupção das autoridades. Todas essas complexidades fazem de Tihar um personagem em si.

Para o espectador brasileiro, esse inferno carcerário não é surpresa: ele se parece com muitos cenários já vistos em produções nacionais. Porém, os comportamentos típicos da cultura indiana oferecem uma perspectiva nova e enriquecedora. As divisões por castas, hoje oficialmente proibidas na Índia, não são mencionadas explicitamente. Mas a sociedade hiper-hierarquizada está fortemente refletida naquele ambiente. Há de detentos privilegiados até aqueles condenados ao degredo absoluto.

Acompanhamos Sunil (Zahan Kapoor), um jovem agente penitenciário cheio de idealismo que se candidata a uma vaga em Tihar. Ele busca a estabilidade do emprego público, mas não só isso. Acredita num mundo mais justo e num sistema incorruptível. Logo, no entanto, é tragado pelo caos reinante. Rapidamente, compreende que suas boas intenções morais serão impeditivas para sua sobrevivência no cargo.

Kapoor comove ao construir um personagem cheio de nuances. O carcereiro conserva o olhar humano para os dramas que testemunha. Ele quer agir com justiça e cumprir suas tarefas com integridade. Mas precisa manobrar uma chefia desonesta. A ginástica constante para manter a cabeça fora da água e desviar dos conflitos morais define Sunil. O ator vence todos os desafios desse personagem multidimensional e conquista a torcida incondicional do público. O protagonista não perde a expressão doce nem quando precisa participar, ao lado das maiores autoridades, de cenas terríveis. Uma delas é a execução malsucedida de uma pena de morte. Em contraste com tudo isso, o superintendente da cadeia, Rajesh Tomar (Rahul Bhat, também ótimo ator), é trapaceiro e venal.

O CENÁRIO DA HISTÓRIA LEMBRA À PRIMEIRA VISTA O DE MUITAS PRODUÇÕES NACIONAIS. MAS É OUTRO MUNDO

Cada episódio joga luz num drama individual. Há disputas de gangues e justiçamentos, protestos, fugas, flashbacks de crimes antigos etc. Assim, "Memórias de um carcereiro" se capilariza em subtramas e vai ganhando impulso.

O enredo, emocionante, prende a atenção com algum suspense. O elenco é de talentos e a realização, sensível.



PONTO ALTO
O elenco calibra com muita exatidão todas as emoções. Há vilões e mocinhos com características muito definidas, mas eles são constantemente desafiados a sobreviver num ambiente hostil.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

'AMEI O BOTOX! QUERO APLICAR PARA SEMPRE'

PROTAGONISTA DE 'MANIA DE VOCÊ' FALA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS, RECORDA INFÂNCIA NA ZONA NORTE DO RIO, FESTEJA AMOR COM RODRIGO SIMAS E PLANEJA VIAGENS AO FIM DA NOVELA — MAS COM CONFORTO: 'NÃO ME CHAME PARA ACAMPAR!'

THOMAZ ROCHA
thomaz.rocha@oglobo.com.br

Nos próximos capítulos de "Mania de você", novela das 21h da TV Globo, Luma tem um encontro com seu passado. Em um lance típico de folhetim, passa a desconfiar de que o homem que fingiu ser seu pai e julgava ter sido assassinado está vivo. Já a intérprete da protagonista, Agatha Moreira, de 33 anos recém-completos, está longe de tamanha angústia. Hoje, conta que vive um momento de bem com a mente, o corpo, a profissão e o amor.

Há seis anos com o ator Rodrigo Simas, ela comenta:

— Já não acreditava no amor quando comecei a namorar o Rodrigo. Não esperava encontrar uma relação assim! O relacionamento só tem como ser duradouro com muita parceria, diálogo, sinceridade, cumplicidade, admiração e muito pé no chão. Na nossa relação, existe muito respeito, vontade de partilhar a vida e entender os desejos do outro.

Em "Mania de você", sua Luma vive um relacionamento com o manipulador Mavi, vivido pelo galã Chay Suede ("admirável não só pela beleza, mas também pelo talento", ela ressalta, para então comentar como é fazer cenas quentes com um dos mais populares galãs do momento).

— Esta é a primeira novela que faço que tem preparadora para as cenas de sexo. É uma pessoa que cuida do bem-estar dos atores no momento da gravação. E, como o Chay é muito cuidadoso, as cenas de sexo são *super de boa* — conta Agatha, lembrando um trabalho anterior que lhe deu experiência neste quesito. — Eu fiz "Verdades secretas", então estou tranquila (*risos*).

CRIA DO SUBÚRBIO

Criada em Olaria, Zona Norte carioca, Agatha recorda a infância no subúrbio:

— Meu pai sempre teve um trabalho estável, tinha uma loja de autopeças. A gente passava aperto, mas vivia bem. Nunca passei fome.

Tinha 3 anos quando sua mãe, Enilda, se separou de Antônio e voltou para a casa da avó materna de Agatha. A menina ficou com Antônio e a irmã por parte de pai, Cristiane, em Olaria. Mas a mãe estava em Costa Barros, também na Zona Norte:

— Deve ter sido um momento difícil. Lembro muito de ir com ela, que tinha uma Kombi (*nesse período, Enilda levava pessoas para distribuir panfletos de lojas nas ruas*), entregar propaganda no sinal. É um trabalho muito difícil, debaixo do sol o dia inteiro, nesse calor de 200 graus no Rio... Fico me lembrando dos momentos em que tive que pegar ônibus sem ar-condicionado nesse verão da cidade. Quem não passou por isso não tem ideia do que é.

A vida começou a melhorar em 2012, quando Agatha estreou como atriz na TV em "Malhação: intensa como a vida" (atualmente em reprise no Canal Viva):

— Ali foi a oportunidade que tive para realizar meus sonhos, dar uma vida confortável para minha família e trabalhar com o que amo.

AUTOCUIDADO

Hoje mais confortável, ela diz que um de seus grandes prazeres é viajar, o que pretende fazer muito ao final da novela. Mas sem perrengue:

— Não venha me chamar para acampar, não! Quero uma caminha, ar-condicionado e um chuveiro quente.

Além da busca por conforto, a chegada dos 30 trouxe também o autocuidado:

— Passei a me cuidar mais. Sou medrosa com procedimentos estéticos. Acho que vai dar merda, paralisar metade do rosto. Até pensei em esperar os 35 para o botox, mas, como veio um personagem de 17 anos (*Luma na primeira fase da novela*), tinha que ser naquele momento. Deu tudo certo, amei o botox! Agora eu quero aplicar para sempre.



Só cenário. Não convide Agatha para férias rústicas: "Quero uma caminha, ar-condicionado e um chuveiro quente"

CONTINUAÇÃO DA CAPA

HÁ UM CASO DIFERENTE, QUE MARCOU UM BREVE TEMPO

CANTOR E COMPOSITOR RECORDA ARTISTAS PRÓXIMOS, RELAÇÃO COM TIME DO CORAÇÃO, LAÇOS DE FAMÍLIA E UMA HOMENAGEM MARCANTE



1973
PELOS DIREITOS HUMANOS, TODOS COM MEDO

"Show no Museu de Arte Moderna *(do Rio de Janeiro)*, pelos 25 anos da Declaração dos Direitos Humanos. Estava todo mundo com medo nesse dia, porque circulava a informação de que de repente a polícia podia aparecer... e eu lembro que abri esse show. Foi no período em que eu usava esse cabelo black power. Nesse dia, acho estava sendo preparada uma exposição no MAM, então a turma teve que fazer uma proteção, porque ela estava num andar onde tinha uma circulação enorme de pessoas. Lembro que o diretor veio de lá, apavorado, para não deixar ninguém encostar em nada."



1978
A LENDA DE CANHOTO DA PARAÍBA

"Esse aqui é Canhoto da Paraíba, na época em que fizemos um Projeto Pixinguinha juntos. Em 1959, o Jacob do Bandolim convidou vários amigos e pessoas ligadas à música para conhecer um grupo que tinha vindo de Pernambuco, de jipe, e que se hospedou em sua casa. Foi uma noite maravilhosa, eu deveria ter uns 16 anos e tinha tanta gente que fiquei do lado de fora de casa, na janela. Ali eu vi pela primeira vez o Canhoto tocar, e fiquei muito impressionado, foi ali que decidi que tinha que tocar violão. Em 1968, eu fui a Recife, encontrei Canhoto e selamos uma amizade tão grande que ele me deu o primeiro disco que tinha gravado com *(o violonista)* Henrique Annes. Mais tarde eu até produzi um disco dele."



1982
VASCO DA GAMA, TUA FAMA ASSIM SE FEZ

"Foi o dia em que eu e o meu compadre Martinho *(da Vila, junto com Paulinho no centro da foto)* fomos convidados para o treino do Vasco e recebemos os títulos de sócios-proprietários. Eu tive alguns encontros com Roberto Dinamite depois que ele parou de jogar, era uma doçura de pessoa. Em 1950, o Vasco foi a base da Seleção Brasileira, e, como todo garoto, eu jogava futebol na rua e ouvia muito falar dele. Barbosa, Augusto, Clarel, Ely, Danilo, Jorge, Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico... esse era o meu time de futebol de botão. Assim, apesar de ter nascido em Botafogo, de meu irmão ser Botafogo, meu pai Fluminense e minha mãe Flamengo, eu me tornei Vasco."



1983
UMA VISITA DOLOROSA

"Me lembro *(desse momento)*, sim, foi muito triste. Eu tinha ido com um grupo à Clínica São Vicente *(onde a cantora Clara Nunes estava internada, após sofrer um choque anafilático, e onde viria a morrer, dias depois)*. Tinha outros artistas, mas da Beth eu me lembro muito bem. Eu conhecia a Clara dos tempos da *(gravadora)* Odeon, ela tinha gravado músicas minhas e era muito doce. Eu lembro que, se me via de camisa aberta, ela dizia: 'Você não pode usar uma camisa assim, se expor dessa forma, você tem que se proteger!'"



1984
DE PAI PARA FILHO

"Foi uma honra poder tocar com o meu pai *(o violonista César Faria)*. Ele sempre tocou com o grupo Época de Ouro e, quando veio para a minha banda, eu fiquei mais à vontade para tocar cavaquinho, que até então eu não pegava tanto. Por acaso, aqui na foto, eu estou tocando violão com ele. Eu sempre acompanhava meu pai quando ele ia tocar ou gravar. Ele participou de vários discos, como a série 'Descendo o morro', do Roberto Silva, e eu ficava no estúdio, sentado. Às vezes, quando ele saía pra lá, eu perguntava: 'Papai, posso ir?' E ele: 'Quer ir? Então tá, você sabe, né? Quem não toca, carrega *(o instrumento)*.'"





1987
SETE FILHOS DE UM PAI ORGULHOSO

"Que maravilha! Essa é uma foto de 1987, feita aqui em casa. Aqui está minha filha, Eliane. A Íris… a Julieta, com o Pedrinho, o caçula, no colo… tem o João Paulo, ainda bebezinho, menininho… e a Cecília e a Beatriz aqui do lado. A Eliane canta. A Íris queria ser professora, fez jornalismo, virou professora porque era a vocação dela, depois passou num concurso para a Justiça e logo vai estar aposentada. E o João está aqui com a gente. Ele ainda chegou a tocar comigo e com o meu pai em alguns shows, mas logo depois papai parou e ficamos só nós dois."



1995
PORTELA, QUANDO VI VOCÊ PASSAR

"Isso foi em 1995, um grande carnaval, com um samba incrível do Noca. Foi quando, depois de alguns anos, voltei para a Portela. Tinha alguns anos que eu não saía no desfile, e eu nem ia sair naquele ano. Aconteceu que fui convidado, depois de muito tempo, para uma festa na Portela, uma festa em que a Eliane, minha filha, ia se apresentar. Foi uma coisa meio que armada, porque quando eu estava no palco, de repente veio assim até mim, andando com uma certa dificuldade, uma pessoa pela qual eu tinha uma adoração: Seu Alberto Lonato *(da Velha Guarda da escola)*. Passaram o microfone e ele falou assim: 'Vim aqui hoje para dizer que você tem que sair na Portela'. O resultado está aqui."



2004
MONARCO, UM GRANDE MESTRE

"Eu de terno e gravata? Ah, é o casamento do Monarco na Portela! E com o Zeca Pagodinho, essa figura adorável sob todos os aspectos. O primeiro ano que eu saí na Portela foi 1965. No ano seguinte eu já tinha ganhado a disputa de samba-enredo, com 'Memórias de um sargento de milícias', e era presidente da ala de compositores da escola. Mas o Monarco tinha um samba que era cantado na quadra e seguiu sendo cantado depois de muito tempo, o 'Passado de glória', que foi dar nome àquele primeiro disco da Velha Guarda da Portela. Uma voz maravilhosa, compositor maravilhoso."



2022
VIAGEM NO TEMPO PELO GRAFITE

"Essa rua é a Conde de Irajá… e quem fez esse desenho *(o coletivo Negro Muro)* não sabia é que era ali onde nós jogávamos bola, com 7 ou 8 anos de idade. Isso foi logo depois da Segunda Guerra Mundial, nós não tínhamos muitos brinquedos, fazíamos vaquinha para comprar bola e jogávamos na rua porque não tinha campo de futebol por aqui. Só que tinha um detalhe: a radiopatrulha era sempre chamada. Quando ela aparecia, saía todo mundo correndo e quem estivesse com a bola carregava ela. Uma vez eu quis dar uma de malandro, me escondi atrás de uma árvore, a radiopatrulha passou e eu fui no sentido contrário… mas aí um sujeito do outro lado da rua falou 'olha um aí!' e eu fui o único garoto que eles pegaram, fiquei morrendo de vergonha. Nem me lembro quando eu saí de novo para jogar com a meninada."


DIVULGAÇÃO/MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

'Ilhados com a sogra'. Reality show da Netflix, cujo formato foi criado no Brasil, com apresentação de Fernanda Souza (à direita) e mediação de Shenia Karlsson, busca resolver conflitos familiares

TEM DE SOGRA

QUEBRANDO EXPECTATIVAS, ELAS SE DESTACAM EM REALITY SHOWS, PODCASTS, FILMES E SÉRIES: 'É IMPORTANTE DESCONSTRUIR A IMAGEM DE INTRUSA, QUE ATRAPALHA O CASAL'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Fofoqueira ou discreta; egoísta ou generosa; autêntica ou afetada; amarga ou bem-humorada. Cada sogra é única — mas, em 2025, todas as sogras são pop. Reforçando estereótipos de vilania ou quebrando expectativas comportamentais, elas parecem estar mais em voga do que nunca no audiovisual.

São estrelas no streaming, onde a segunda temporada do reality show "Ilhados com a sogra" (Netflix) tirou "Round 6" do primeiro lugar no ranking do Brasil, e na TV aberta, com Joselma e o genro, Guilherme, escolhidos pelo público para entrar em dupla no BBB 25, da TV Globo. Além disso, são essenciais para histórias contadas em podcast ("Se essa sogra fosse minha"), filmes ("A sogra perfeita 2", com Cacau Protásio, estreia em 19 de junho na esteira do sucesso de 2020) e séries ("Casada, mas...", k-drama da Netflix, entra no ar no dia 14).

Para a a psicanalista Carol Tilkian, colunista da rádio CBN, esse frisson em torno da personagem tão familiar tem acontecido porque ela vem sendo percebida, cada vez, como uma aliada.

— Sogras ajudam no cuidado dos filhos dos filhos, muitas vezes fazem a mediação entre os casais. Por isso, é importante desconstruir a imagem de intrusa, da mãe que atrapalha o casal — diz Carol, citando a importância da presença de Guilherme e Joselma no BBB. — Talvez a expectativa *(de quem votou nos dois)* fosse colocar lenha na fogueira, mas ver uma convivência construtiva é bom para afirmar a possibilidade de relações saudáveis.


REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Big Brother Brasil. Edição de 2025 do programa da TV Globo, jogada em dupla, tem genro Guilherme e sogra Joselma

CONTRA ESTIGMA NEGATIVO

Essa ideia de "lenha na fogueira", de sogra que inferniza a vida do genro ou, principalmente, da nora, é tida como uma construção da cultura patriarcal. Na mitologia grega, por exemplo, já havia exemplo de sogra difícil. Afrodite, a deusa do amor, quem diria, não segura a onda ao ver o filho Eros apaixonado. Quando Psiquê, uma mortal de beleza acachapante, aparece na vida dele, a deusa transforma a vida da nora num inferno. O mito ecoa o que a psicanálise descreve como "Complexo de Édipo": o apego entre pais e filhos pode gerar ciúme quando chega um novo amor na família. O imaginário popular traduz isso na imagem da sogra ciumenta — o documentário "Freud 2.0", a partir do dia 21 na plataforma Aquarius com a bisneta de Freud, o pai da psicanálise, explica este e outros conceitos.

— A figura da sogra é muito pouco humanizada, construída a partir de estigmas negativos — diz a psicóloga Shenia Karlsson, que aparece em "Ilhados com a sogra" para mediar conflitos entre famílias.

A profissional frisa que os papéis de gênero têm uma grande responsabilidade nessa demonização. As atribuições maternas e de esteio da família foram, historicamente, atribuídas à mulher, portanto, é ela que sente mais as mudanças de uma nova configuração da casa.

— A função "mãe" é uma construção social, o que nos trouxe alguns problemas — diz Shenia. — A mulher perde utilidade quando chega um novo membro. Essas mudanças podem gerar angústias, medos e ansiedades. E a sogra é quem vai reagir.


REPRODUÇÃO

Podcast. Histórias com sogras


DIVULGAÇÃO

Olha ela. Cacau Protásio no papel-título de "A sogra perfeita 2"

Quando ações e reações geram conflitos, é sinal de treta que pode parar no podcast "Se essa sogra fosse minha", criado pela designer catarinense Paloma Schreiber Jung, de 30 anos. Em 2020, inspirada pelo relacionamento da mãe com a própria sogra e histórias de amigas, ela criou um Instagram para contar casos reais turbulentos. O público curtiu e a incentivou a transformar o formato em áudio no estilo "Não inviabilize", de Déia Freitas. Em janeiro de 2024, então, ela estreou a novidade — com as bênçãos de Déia, acrescenta.

— O objetivo do "Se essa sogra fosse minha" é ajudar a rever atitudes e transformar relações — diz Paloma, embora saiba que, desde que o podcast começou a se popularizar, a audiência tenha mudado. — Começamos a atrair um público que veio pelo entretenimento. Mas, como é sobre dinâmicas familiares, mesmo quem não tem sogra, de alguma forma, se identifica.

MANDANDO A REAL

A designer comanda um grupo de Telegram com mais de seis mil pessoas, onde há debates sobre as histórias. Ali, a turma não passa a mão na cabeça das noras (a maioria das pessoas que mandam histórias é mulher) quando acredita que elas poderiam ter sido mais empáticas. Muito menos aliviam para os parceiros quando acreditam que, se eles se posicionassem, os conflitos seriam resolvidos.

— Existe um machismo estrutural que fomenta competição entre mulheres — diz Paloma. — Enquanto poupamos os homens de tudo, vemos os relacionamento entre duas mulheres ficar muito mais sensibilizado.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Suas emoções oscilarão agora e, com elas, suas certezas. Lembre-se de que, por trás de toda tempestade, os alicerces permanecem firmes. Inspire-se com o mar, profundo e constante, mesmo em suas marés.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Embora o mundo externo possa parecer calmo, dentro de você, sentimentos apressados buscam seu momento de expressão. Não tema esse movimento, ele é o pulsar de algo novo que está por vir. Avance com leveza.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Seu espírito sociável encontrará prazer nas interações e, com elas, boas portas se abrem. O reconhecimento virá nas trocas simples e sinceras. Ande, converse e deixe-se surpreender pelas oportunidades.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Você deverá liberar-se das expectativas que impõe a si mesmo. Deixe a criatividade nascer em seu próprio ritmo, sem pressa, apenas fluindo. O que é genuíno não conhece fronteiras, apenas se expande.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Seus caminhos parecerão longos, mas sua energia vai lhe conduzir com força e determinação. A distância entre o agora e o seu desejo será encurtada pela coragem. Ande com confiança e o destino vai lhe encontrar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Agora você atravessará um mar de sentimentos complexos. Deixe-se envolver pela fluidez das emoções e aceite a vulnerabilidade. O controle cede, mas a profundidade do processo traz novas perspectivas.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Você precisará de um tempo só seu, onde a quietude do espaço interno falará mais alto. Não tenha pressa de estar no mundo, o que você precisa está dentro de você. Cuide do que é mais importante para si.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
As palavras alheias abalarão seu equilíbrio, mas, em vez de resistir, escute-as. A sabedoria que vem do outro poderá iluminar sua própria jornada. Às vezes, o que nos inquieta é aquilo que precisamos ouvir.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A energia do dia vai lhe chamar para agir com leveza e prazer. Deixe que suas ideias surjam sem esforço e que seu coração guie as escolhas. Deixe ir o que não estiver claro. Mas o que for leve, leve adiante.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Agora, o convite será para o recolhimento. Há força no retiro e a possibilidade de olhar o mundo com novos olhos. A coragem está em se desconectar do visível e mergulhar no que não se explica. Entregue-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Algumas vozes externas trarão dúvidas, mas sua intuição saberá a direção. Confie naquelas verdades que você sente, mesmo diante das críticas. Você tem a força para seguir o seu próprio rumo, sem desviar.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Seu poder criativo brilhará forte, mas a ação será sua verdadeira joia agora. Aproveite o entusiasmo e traga à tona o que você deseja. O real é mais firme e belo do que qualquer construção da fantasia.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'INVEJOSA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

DIANTE DE UMA ENCRUZILHADA



A argentina Griselda Siciliani é Vicky, a protagonista desta comédia sobre uma mulher com pouca sororidade. Nesta segunda temporada, ela está mais exausta e desconfiada do que nunca, dividida entre o casamento com Dani e a possibilidade de viver um novo amor com Matías.

'AMOR ATÉ O FIM'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

AS VOLTAS QUE A VIDA DÁ



Esta comédia romântica espanhola é centrada em Raúl (Joan Amargós), que, após receber um diagnóstico de câncer, retoma a amizade com Marta (Verónica Echegui), uma antiga conhecida de infância grávida de poucos meses. Será que os dois vão se apaixonar e, principalmente, conseguir se comprometer?

'SINTONIA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



MOMENTOS DECISIVOS NA CAMINHADA FINAL

Rita (atriz Bruna Mascarenhas, na foto), Nando (Christian Malheiros) e Doni (Jottapé) farão seu último "corre" a partir de quarta-feira, na quinta e última temporada de "Sintonia", série nacional de maior sucesso da Netflix. Em 2023, a produção, uma ideia original de KondZilla, chegou ao top 1 global de séries em línguas não inglesa.

Agora, os três amigos, moradores da periferia de São Paulo, estão em momentos-chave de suas vidas. Nando, que se envolveu com tráfico de drogas, está preso, mas quer sair da cadeia e voltar para a mulher e as filhas. A evangélica Ritinha terminou a faculdade de Direito, mas vive um dilema profissional. MC Doni tenta virar produtor musical enquanto encontra uma importante figura de seu passado. Eles vão conseguir realizar seus sonhos mesmo com tantos percalços?

Como a música é um importante pilar da série, a Netflix armou, ontem, no Memorial da América Latina, em São Paulo, com entrada gratuita, o festival "Sintonia: o último baile". A despedida da turma teve shows de Racionais MC'S, MC Hariel, Tasha & Tracie, Duquesa e outros.

'CILADA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

ENRASCADAS EM OUTRAS VERSÕES



Bruno (Bruno Mazzeo) e Debora (Debora Lamm) entram em novas ciladas nesta segunda temporada da série que é um reboot do sitcom no ar entre 2005 e 2009. Agora, o casal segue tentando salvar um casamento de dez anos em crise. A produção é escrita por Bruno Mazzeo e Rosana Ferrão e dirigida por Felipe Joffily

'INVENCÍVEL'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

NOVAS VOZES NA CASA



Aaron Paul, Simu Liu, Jonathan Banks e Kate Mara são alguns dos atores escalados para dublar novos personagens da terceira temporada desta animação. Ela é inspirada nos quadrinhos de Robert Kirkman, Cory Walker e Ryan Ottley sobre Mark Grayson (na foto), jovem filho do super-herói mais poderoso do planeta.

Passatempo

CRUZADAS

Data do feriado de São Sebastião

"(?) 2", o primeiro filme a alcançar um bilhão de dólares de bilheteria em 2024

Congrega países das Américas — O E A

Poema de Drummond de Andrade

Chatbot de atendimento do site da Controladoria Geral da União

Antônio Olinto, escritor mineiro

Alvo de críticas nos filmes de Quentin Tarantino

O número inferior a zero (Mat.)

Sucesso de Raul Seixas

Informação do calendário

Informação na bula do remédio

Olha com deslumbramento

Jean-Luc (?), cineasta de "Acossado"

Tocantins (sigla)

Empresas como o BNDES e os Correios

Imposto incidente sobre terras rurais

Preposição de alguns sobrenomes

Sistema digital que evita e-mails indesejados

Proceda

Imagem, em inglês

Cobertura usual de canapés

País do Sudeste Asiático de maioria budista

Poroso

Texto literário inacabado

Antônio Pitanga, ator brasileiro

1.050, em romanos

O "árbitro de vídeo" (fut.)

Formula (?), categoria do automobilismo

(?) do chão: o térreo, em Portugal

BANCO 3/lis. 4/cida — gita — laos — opel. 5/image. 6/godard. 8/antispam.

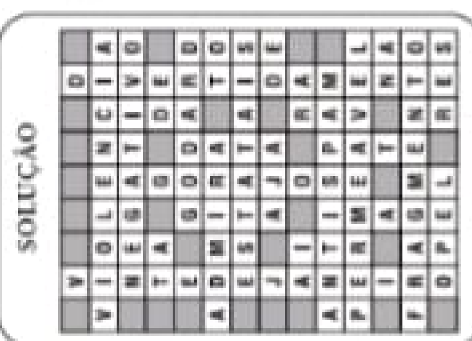
VERSOGRAMA

1 N	2 G	3 I	4 J		5 A	6 H	7 B	8 F	9 G
10 C	11 O		12 M	13 L	14 H		15 G		16 I
17 D	18 C	19 L	20 E	21 N	22 G		23 H	24 C	25 I
26 A		27 B	28 M	29 D	30 F	31 J	32 C	33 G	
34 F		35 M	36 N		37 C	38 A	39 O	40 E	41 N
42 L		43 B		44 L	45 M	46 J		47 A	48 M
	49 G	50 J	51 M	52 I		53 L	54 G		55 H
56 E	57 I	58 M	59 O	60 D	61 F	62 B	63 A		64 E
65 O		66 C	67 L	68 J	69 F	70 O	71 H	72 D	
73 F	74 N		75 C	76 I	77 A	78 E	79 N	80 D	81 B

A 26 5 63 38 47 77 = o mais alto grau
B 62 81 7 43 27 = nada
C 10 32 18 75 24 66 37 = cubo ou dado marcado nas 6 faces
D 72 60 80 17 29 = lei estabelecida
E 64 56 78 20 40 = nítida
F 61 8 30 34 73 69 = obstrui
G 22 49 54 9 15 33 2 = óxido de ósmio
H 23 6 71 55 14 = serpente
I 52 25 3 16 76 57 = auxiliar
J 31 46 68 50 4 = um dos 5 rios do inferno mitológico
L 67 19 53 44 13 4 = indígena do Mato Grosso
M 35 48 51 28 12 45 58 = camponês russo
N 79 1 36 21 41 74 = suplemento
O 65 39 59 70 11 = festim licencioso

POESIA: Deus permita que o destino / seja simples e me agrade, / e que eu seja um peregrino / no roteiro da saudade.
POETA: ANTÔNIO SALOMÃO
CONCEITOS: APOGEU - NERES - TESSERA - ORDEM - NÍTIDA - IMPEDE - OSMOSE - SERPE - AJUDAR - LETES - OTUQUE - MUJIQUE - ADENDA - ORGIA

SOLUÇÃO





oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (esrodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG_Joaquim Ferreira dos Santos_TER_Leo Aversa_QUA_Ana Paula Lisboa (quinzenal)_Martha Batalha (quinzenal)_QUI_Cora Rónai_Gustavo Pinheiro (quinzenal)_Julio Maria (quinzenal)_SEX_Ruth de Aquino_Nelson Motta_SÁB_José Eduardo Agualusa_DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Zambelli fica inelegível e só poderá disputar com Bolsonaro quem será preso antes

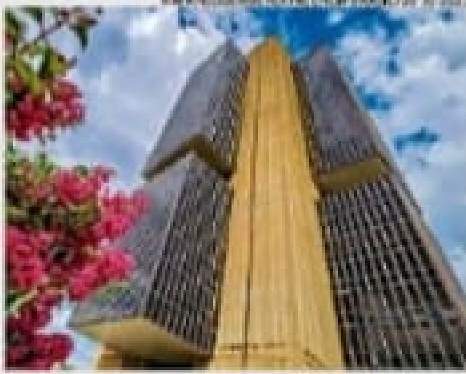
Carla Zambelli foi condenada por espalhar notícias alternativas para mentes alternativas. Ou melhor: fake news. E isso não é fake news. Enquanto isso, Bolsonaro mandou tirar a porta de sua casa para evitar que a PF bata em sua porta às 6 da manhã. "Foi um alívio, não estava conseguindo dormir tanto como quando centenas de milhares morriam sem vacina", disse.

Os dois agora estão inelegíveis e só podem disputar a cela mais confortável do sistema prisional depois que forem julgados por seus crimes. Ou quem terá a tornozeleira com a capinha de bandeira do Brasil mais estilosa.

Os dois agora apelam para a "turma dos direitos humanos", mas não estão conseguindo porque bloquearam os contatos deles há muitos anos.

Trump ameaça taxar Brasil, mas Banco Central já fez isso

Em resposta às ameaças de Trump de taxar países do Brics em 100% caso ousem abandonar o dólar, o Banco Central subiu os juros para 13,25%, colocando o país como vice-campeão mundial em juros reais e também surreais. O governo federal anunciou que a "humanização" do BC, sob o comando de Galípolo, indicado de Lula, está em pleno curso. "Humanizar significa fazer você chorar igual humano ao ver o extrato", explicou um cidadão, pegando empréstimo para pagar os juros do cartão. A assessoria do BC já encomendou um vídeo descolado ensinando empresários a pedir dinheiro a parente para manter o fluxo de caixa.



DeepSeek ultrapassou tecnologia americana porque big techs estavam ocupadas investindo na volta do fascismo



Após perder seu emprego para a inteligência artificial, o ChatGPT foi visto dirigindo Uber pelas ruas do Vale do Silício. O DeepSeek, a ferramenta de IA chinesa que abalou as bolsas de valores do mundo todo, mostrou o que as empresas chinesas sabem fazer melhor: colocar gente pra trabalhar muito mais com menos dinheiro.

Para alguns especialistas, a China ultrapassou os EUA em tecnologia de IA porque as big techs estavam ocupadas investindo pesado na volta do fascismo. Agora a OpenAI, proprietária do ChatGPT, quer usar toda a sua capacidade de processamento para processar a empresa chinesa que, segundo eles teria roubado o seu conteúdo: "O DeepSeek plagiou tudo o que levamos anos para plagiar de todo o conteúdo disponível na internet. Nós roubamos primeiro."

Puma lança linha de botas ortopédicas para comemorar chegada de Neymar

A volta de Neymar ao Santos está causando alvoroço no futebol brasileiro. Após quebrar todos os recordes durante a temporada que passou no Al-Hilal onde atingiu a marca de € 250 milhões, um gol e três filhos, o eterno menino Ney agora volta para o seu clube de origem. A Puma já anunciou o lançamento de uma linha exclusiva de botas ortopédicas com a assinatura do craque. A pedido de Neymar, a CT do Santos será transferido para Balneário Camboriú durante o período do seu contrato, que vai até junho. Sites de bet já recebem milhões em apostas sobre quantos pontos Neymar vai conseguir no Santos. "Só em cirurgia no joelho deve conseguir uns 18", declarou um torcedor santista.

Haddad sugere atrelar preço dos alimentos ao índice de popularidade de Lula

Onde muitos enxergam crise outros veem oportunidades. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai propor uma inédita forma de medir a inflação: a partir de agora, o IAL vai substituir o IPCA. Trata-se do Índice de Aprovação de Lula. Espera-se que ele caia mês a mês, possibilitando finalmente a queda dos juros.

Lula prepara medidas para aumentar sua popularidade. A mais aguardada será proibir reuniões de trabalho que poderiam ser resolvidas com uma mensagem pelo WhatsApp.

Em retaliação a Milei, Prefeitura de Búzios vai construir muro em volta da cidade

O presidente da Argentina, Javier Milei, vai ter que passar por uma junta psiquiátrica depois de afirmar que pretende construir um muro para impedir a entrada de brasileiros no país.

"Ele já disse muita besteira, mas isso aí passou de qualquer limite da sanidade", afirmou um analista.

Economistas temem que sem o turismo brasileiro o PIB argentino caia tanto que vire o PIB argentino.

Carioca pede Apito do Dudu no zap toda vez que alguém postar fake news

O verão do Apito do Dudu chegou e o carioca já está pensando em novas utilidades para o alerta por celular.

Nessa semana, a prefeitura estreou o sistema emitindo alerta para o risco de enchentes, que não se concretizaram na maior parte da cidade.

A Meta já foi consultada para ativar o alarme contra fake news. O problema é que o mecanismo passaria o dia inteiro apitando.

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

ENTREVISTA GOMINHO

'AS PESSOAS ESTÃO CARENTES DE AMIZADE'

GOMINHO, O FIEL ESCUDEIRO QUE LARGOU TUDO PARA APOIAR PRETA GIL APÓS CÂNCER, CONTA DO DIA A DIA COM ELA E DIZ SE SURPREENDER COM COMOÇÃO DIANTE DE SUA DEDICAÇÃO: 'DÃO MUITO VALOR ÀS COISAS MATERIAIS'



ARQUIVO PESSOAL

Tempo rei. "As canções do Gil me ajudaram a ampliar um outro entendimento da morte", diz Gominho, ao lado de Preta na foto

Assim que recebeu a notícia de que a cantora Preta Gil estava com câncer, Vinicius Gomes da Costa, o Gominho, pediu demissão do emprego fixo, devolveu o apê alugado em Salvador e fez as malas rumo ao Rio. O comunicador carioca de 35 anos havia se mudado para a capital baiana em 2021, trabalhava no "Música boa", do Multishow, com Ivete Sangalo, comandava um programa de rádio na Bahia, mas nem pensou duas vezes: "Amiga, tô indo morar com você", avisou.

Lá se vão dois anos de estreita convivência e amor fraterno, que ele detalha a seguir.

A amizade de vocês emociona.

Não imaginava essa comoção. Me fez refletir como as pessoas estão carentes de amizade. Foi um movimento natural. Ela faria o mesmo por mim. A gente é irmão. Desde que nos encontramos, 15 anos atrás, brincamos que sou o pai dela, que ela é minha prima, mãe, tudo.

É que esse negócio de largar o emprego é muito forte...

Acho louco isso de ficarem chocados. Entendo que emprego é tudo para muita gente, vivemos num país difícil, mas fiquei reflexivo em relação à importância que se dá às coisas materiais. Só larguei um emprego e um apartamento alugado para estar com minha amiga, que, isso sim, é tudo.

Mas como paga os boletos?

Não gosto de dizer, mas sou influencer. Faço publi, um samba em São Paulo chamado "Samba astral", domingos, no Café Hotel, Pinheiros. Faço trabalhos para o Multishow. Não tem como ficar sem trabalhar. Mas a prioridade é estar ao lado dela.

Como foi quando chegou ao Rio para ficar com Preta?

A gente não se via há um tempo por causa da pandemia. Quando ela me deu a notícia, fui visitá-la. Me deparei com o cenário do ex-marido. Senti que estava rolando algo estranho para além do abandono, ele extremamente negligente com ela. Depois, descobrimos a traição. Na hora, nem pedi, só avisei: "Estou vindo morar com você." Pedi demissão, entreguei o apê e vim no início de 2023. O câncer voltou, e sigo com ela passando esse tempo.

Como começou essa amizade?

Fui num show dela no Circo Voador. Sabia que era cantora pela capa do CD pelada (*"Pret-à-porter", de 2003*). Na época, falei: "Meu Deus, que mulher icônica." Ela me viu dançando e me chamou para dançar no palco. Me mandou voltar na outra semana, me daria ingressos. Aí, me seguiu nas redes. Passei a frequentar os shows e a casa da Preta em 2010.

Como tem sido o cotidiano?

Bom. Não vou mentir: os médicos falaram que ia ser uma recuperação demorada, mas não esperávamos que seria tanto. A cicatrização está perfeita, mas ela está aprendendo a ser paciente. A gente fica o dia inteiro falando loucuras, planejando o futuro, vendo novela. Amamos "Tieta", "Garota do momento" e "Mania de você".

Que loucuras vocês falam?

De macho e de mulher, né? Ela pode estar na recuperação que for, está sempre planejando boyzinhos e racha. Preta tem muito crush, sempre com gatilho afiado. A gente alimenta isso.

Há um círculo com mais amigos próximos, não é?

Tem a DJ Jude Paulla, a maquiadora Soraya Rocha, o cantor Duh Marinho, a empresária e braço direito Malu Barbosa, Marina Morena... Preta é cercada de amor, poderia falar uns 15 nomes absolutamente próximos. É uma rede de apoio de fato. É a primeira vez que falo essa expressão e vejo ela acontecer na prática. É astral, amor, cuidado. Isso muda o mundo, me muda, muda a Preta. Fazemos isso não só por ela, pela gente também.

Como você a ajuda?

Malu, Soraya e Jude ficam com os cuidados, dormem no hospital. Sou mais "mana brisa", disperso das coisas burocráticas, como remédios, que são muitos. Fico com o astral, a companhia, animando. E cuido do que ela come.

A que você se apega?

À música e à minha relação com o mundo. Frequento candomblé, vou à missa, mas isso é só um complemento espiritual. Meu lance é me desbravar como ser humano, me entregar para o bem e para o mal. Não tenho medo.

Nem da morte?

Nem. Não tenho medo de a Preta morrer. Até porque, só temos duas certezas: que nascemos e que vamos morrer. Ouvi muito o pai dela (*Gilberto Gil*). As canções dele me ajudaram a ampliar o entendimento da morte.

Como é a sua relação com o resto da família?

Ótima. Flora (*mulher de Gil*) é figura. São como todas as famílias. Gil tem essa imagem de divindade musical, o dom da palavra, só que, convivendo, você percebe que família é tudo igual mesmo, só muda o CEP. Tem as tretas, os carinhos, os dilemas, as entregas.

O GLOBO • 2 DE FEVEREIRO DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

COM PEÇA INÉDITA E NOVO FILME, ATRIZ REVISITA TRAJETÓRIA: 'NÃO ME ARREPENDO DE NADA'

vera FISCHER

ela

Eufrázio





Uma verdadeira celebração à alegria
e ao frescor das notas cítricas

granado.com.br Granado GranadoPharmacias

GRANADO
RIO DE JANEIRO

editorial



INTENSIDADE MÁXIMA



Em 12 de outubro de 1987, Dia de Nossa Senhora Aparecida, era levado ao ar o primeiro episódio de "Mandala", obra de Dias Gomes (1922-1999), um dos maiores dramaturgos do Brasil. Inspirada no enredo da tragédia grega Édipo rei, a novela abordava, na TV Globo, o incesto entre mãe e filho, a bissexualidade e a dependência química, temas até hoje indigestos para a tradicional família brasileira.

Eu tinha 9 anos, e minha avó me obrigava a sair da sala quando começava — o que, claro, só aumentava meu fascínio pela trama proibida. Vera Fischer, nossa capa desta semana, vivia Jocasta, mãe de Édipo (Felipe Camargo) e mulher de Laio (Perry Salles).

Mimética, mergulhou com tanta intensidade no folhetim que, em poucos meses, se apaixonou por Felipe e desfez o casamento com Perry (seu marido na vida real). "Fiz o que tinha que fazer", relembra a atriz, em entrevista ao repórter Eduardo Vanini. "Sou uma pessoa muito apaixonada. Gosto de me jogar e até de me machucar. Gosto de grandes sensações", completa a atriz, que estreia novo filme e peça em abril.

Não vivi meus 46 anos com a mesma intensidade com que Vera chegou aos 73, mas me identifico com seu depoimento. É melhor rir e chorar com as hipérboles do caminho do que passar por ele sem ter sentido nada.

marina caruso



O maquiador André Veloso assina a beleza "Um pouco mais"



Gi Macedo fez o styling do ensaio "Esquenta para o baile"



Eufrázio



SUMÁRIO



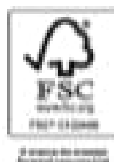




9 MARTHA MEDEIROS
24 LUANA GÉNOT
26 MODA
36 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Jorge Bispo
MODA Lucas Magno F. e Mariana Barreto
BELEZA Fox Goulart
PRODUÇÃO Vera Fisher usa camisa e brincos BDLN





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

VERÃO TROPICAL
por natureza

PEDE SUCOS DE FRUTAS CALOROSAMENTE FRESQUINHOS.





.com.br

Naturalmente online.

front

Por YASMIN SETUBAL | Fotos MATEUS AUGUSTO RUBIM

Cantora assinará direção de arte da renovação da casa a partir de março

VOZ E VISÃO

NINA BECKER SOBE AO PALCO COM ORQUESTRA IMPERIAL EM PROJETO DO MANOUCHE E SE PREPARA PARA COMANDAR REFORMA DO ESPAÇO

Nina Becker "joga nas onze". Cantora, figurinista, cenógrafa, diretora de arte... Chega até ser difícil para a própria narrar sua trajetória profissional. A carioca, de 50 anos, já trabalhou no setor de alegorias da Vila Isabel e atuou como backing vocal de Zeca Pagodinho. Depois, migrou para o cinema e a publicidade, onde permaneceu por uma década em diferentes funções, até entrar como vocalista da Orquestra Imperial, em 2002. "Tinha 28 anos e uma carreira de sucesso no audiovisual. Tentei conciliar no início, mas acabei largando tudo para viver de música. Ainda assim, não consegui deixar de atuar em outras frentes de arte", afirma ela, que subirá ao palco novamente com a formação original da *big band* no projeto Manouche no Jardim, dia 16 de fevereiro.

Rita Wainer atesta os multitalentos de Nina. As duas trabalham juntas na nova embalagem para as obras da artista plástica. "Pensei na Nina para esta missão porque confio muito no olhar dela, como artista múltipla que é, além do refinamento e das ideias fora do convencional", diz.

"ELA FOI UMA DAS ARTISTAS QUE MAIS ESTIVERAM PRESENTES NO MANOUCHE"

CELLO CAMOLESE EMPRESÁRIO

Em março, a atuação de Nina no Manouche continuará também fora do palco, quando assumirá a reforma do espaço. A ideia é acrescentar tropicalidade à essência de cabaré do lugar. "Quero colocar uma palmeira dourada e mexer em alguns elementos para que sejam fiéis à época em que o edifício foi construído, no início do século passado." Cello Camolese, dono da casa de shows, confia em Nina de olhos fechados. "Ela foi uma das artistas que mais estiveram presentes na história do Manouche e é uma diretora de arte de alto nível", elogia.

Depois da reforma, a casa reabre em abril com show solo de Nina, o "Love love love". Na apresentação, ela canta faixas "lado B" de Caetano Veloso e se veste de vermelho para celebrar o amor. "Coloquei no setlist músicas do Caetano que ouvi involuntariamente na vitrola da minha mãe, quando era criança. É uma homenagem a ela e ao afeto que tenho pelas pessoas que correm comigo."

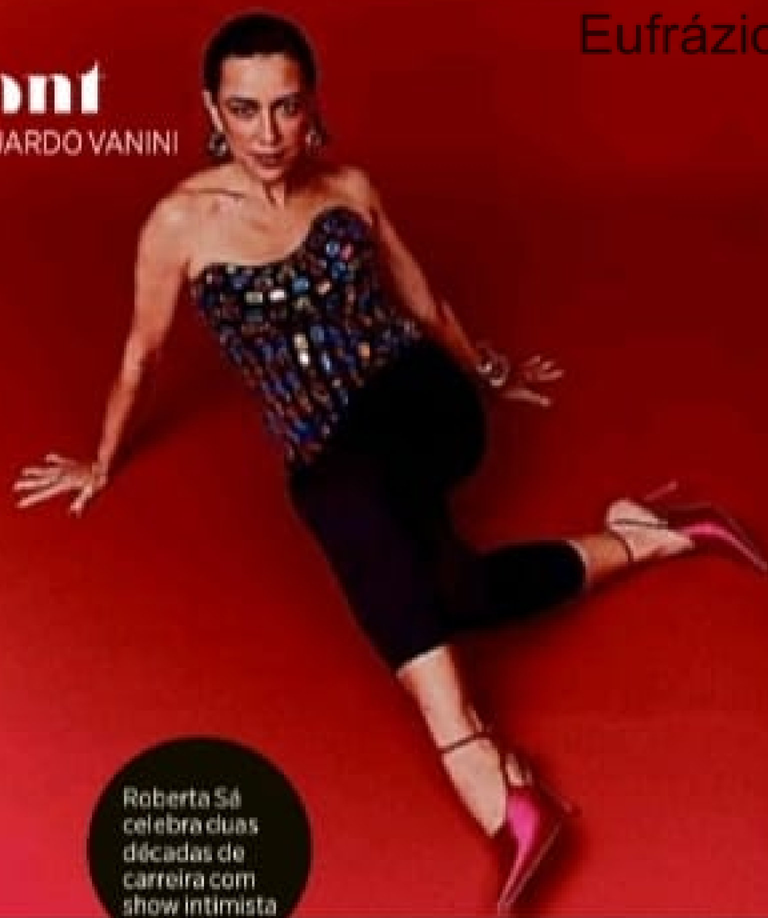


Antes de entrar para a Orquestra, Nina cantou com Zeca Pagodinho

BELEZA: CIDO CANOGUEIRA

Eufrázio

front
Por EDUARDO VANINI



Roberta Sá celebra duas décadas de carreira com show intimista

A PEDIDO **dos fãs**

No ano em que completa 20 anos de carreira, Roberta Sá fez uma enquete nas redes para decidir como comemorar. "O que mais pediram foi o show de 'Braseiro', meu álbum de estreia, na íntegra", conta, sobre a solicitação que será atendida com um show intimista e cheio de "surpresinhas", em maio, no Circo Voador. "Trabalhei muito para cruzar essas duas décadas com consistência. E isso posso dizer que conquistei! Vamos comemorar esse marco para, logo depois, começar os próximos 20 anos com ainda mais gás, maturidade e paixão."

DIA DE FESTA NO MAR

A chef Manu Zappa comanda, neste domingo, Dia de Iemanjá, o Prosa Flutuante: um passeio pela Baía de Guanabara embalado por um cardápio digno da rainha do mar. O roteiro vai das 15h às 18h, passa por visuais clássicos do Rio e inclui pratos como vinagrete de polvo, atum com creme de burrata e tartar de vieiras. "A cozinha do Prosa tem relação forte com o mar. A conexão veio naturalmente", conta a chef do Prosa na Cozinha. R$ 750, por pessoa. Reservas: (21) 99777-2585.





VINTE ANOS DE CARREIRA DE ROBERTA SÁ E MOSTRA NA GÁVEA

SEM MODERAÇÃO

A tela "A cisão da superfície — vaso rosa", de Fernando Lindote, está em cartaz na exposição "Inatividade contemplativa", que acaba de abrir o calendário expositivo da Anita Schwartz Galeria de Arte, na Gávea. A coletiva fala sobre o uso da internet e o colapso da sociedade contemporânea. Tudo a ver com a proposta do artista. "A minha pintura requer do espectador um tempo de fruição. Se der só uma passada de olhos, não será capturado pelos muitos elementos e camadas. É para mirar sem pressa", recomenda Fernando, que vive em Florianópolis.

FOTOS: MAJU MAGALHÃES/ROBERTAL CUSTÓDIO/COMISSÁRIA DE IEMANJÁ E DIVULGAÇÃO



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

VOLTAR É DE FRENTE

Jamais viajei sem carregar a sensação de estar causando perturbação à vida de alguém que ficou. Quase sempre, minha mãe. Eu tinha 24 anos quando resolvi conhecer a Europa. Minha primeira viagem para outro continente, levando mil dólares em dinheiro, nomes de amigos de amigos anotados num papel e um passaporte estalando de novo. Seriam dois meses sem roteiro definido. Não era uma viagem à lua, nem mesmo uma mudança definitiva, mas soube que depois que eu cruzei o portão de embarque do aeroporto, minha mãe teve que ser amparada, mal conseguiu caminhar de volta para o carro. Sua garota havia sido convocada para a guerra.

A família preferia que eu estivesse preparando o enxoval, mas eu tinha férias vencidas e férias a vencer, e negociei com meu chefe a junção desses dois períodos. Ele, camarada, garantiu que manteria meu emprego na volta. Então lá fui eu, deixando aquele rastro de tragédia atrás de mim.

Viajar é fuga, sim. Fuga de uma rotina cuja repetição faz parecer que envelhecemos sem sair do lugar. Fuga de nossas reações automáticas diante dos desconfortos da alma. Fuga dos passos previsíveis até chegar à morte. Fuga do relógio, do supermercado, dos sapatos de salto, das aulas de ginástica, dos parentes, das 24 horas supersônicas de cada dia, bom dia e boa noite alternando-se a uma distância de minutos.

Ruas estrangeiras erguem minha cabeça, eu que no dia a dia caminho olhando para o chão, temendo fissuras na calçada. Ao viajar, contemplo obras de Monet em plena tarde de quinta-feira. Dou um mergulho não planejado no mar. Fico bonita usando um vestido de uma cor que achei que não combinava comigo. Descubro que sou simpática com estranhos. Não sinto fome ao meio-dia. Atravesso avenidas como se elas fossem portais, todos os caminhos levam a um lugar que nunca fui, e a coragem confirma que é a minha melhor parceira. Estou tão dentro de mim que não estou ao alcance de ninguém.

Não que desgoste de estar com as pessoas. Conviver é uma aventura; conversar, uma façanha. Mas estar a sós é um prazer quase lisérgico. Sei que uma solidão permanente e indesejada desvirtuaria esse meu discurso e colocaria em pauta um drama que desconheço, mas é boa a sensação de que minha existência não necessita ser confirmada pelos outros de hora em hora. Eu tenho certeza de que existo muito, e existo bem.

Voltar é a confirmação de que os outros importam e de que sou capaz de abdicar de mim para me acomodar a um comportamento padrão. Voltar é sempre uma declaração de amor. Partir é de costas, voltar é de frente, como escreveu Caio Fernando Abreu. Tenho lido muito neste verão, enquanto economizo para mais uma fuga malsucedida. Não adianta, eu sempre volto.

> "CONVIVER É UMA AVENTURA: CONVERSAR, UMA FAÇANHA. MAS ESTAR A SÓS É UM PRAZER QUASE LISÉRGICO

Eufrázio

O NOVO SEMPRE VEM

EM MEIO AOS ENSAIOS DE PEÇA INÉDITA, VERA FISCHER RELEMBRA ASSÉDIO MASCULINO E ESCRUTÍNIO NA MÍDIA, ENQUANTO MANTÉM O ÍMPETO DE SE REINVENTAR: 'POSSO SURPREENDER A CADA MINUTO'

Por EDUARDO VANINI | Fotos JORGE BISPO
Edição de moda LUCAS MAGNO F. E MARIANA BARRETO





Quimono e calça **Animale**, cinto acervo do stylist, brincos e broche **AWA** na **Pulsa Rio**

U

ma neblina espessa paira sobre Copacabana numa tarde de dezembro. De frente para o mar, na varanda de um hotel cinco estrelas, Vera Fischer toma um café, mira o céu e diz: "Acho que estou num momento de transição, pensando loucamente em algo novo. Por enquanto, está meio *foggy* (*enevoado*), como lá fora. Às vezes, você não vê nada no horizonte. Mas, quando o nevoeiro se vai, enxerga."

Um mês depois, as novidades chegam em áudios entusiasmados via WhatsApp. "Estou ensaiando a peça 'O casal mais sexy da América'", avisa, sobre a produção dirigida por Tadeu Aguiar, com estreia prevista para abril. Escrito pelo americano Ken Levine, o texto conta a história de dois atores com mais de 60 anos que fizeram, nos anos 1990, um seriado de sucesso na TV. Eles se reencontram no funeral de um colega de elenco, onde assuntos do passado e do presente, como assédio e etarismo, vêm à tona.

Especialmente latentes no meio artístico, os temas aparecem também ao longo desta entrevista de duas horas. A atriz, de 73 anos, iniciou a carreira como miss e foi estrela da pornochanchada e da era de ouro das novelas brasileiras. Alçada a símbolo sexual, não se dobrou às investidas masculinas e sofreu as consequências. Ainda assim, fala sobre as dores e as glórias do passado com a segurança de quem tem poucos arrependimentos. Reconhece que poderia ter sido mais disciplinada financeiramente e, mesmo ao relembrar a exploração midiática de sua intimidade quanto ao uso de drogas e ao relacionamento turbulento com o ator Felipe Camargo, nos anos 1990, não se culpa. "Fiz o que tinha que fazer", afirma.

Vera também sabe que, por trás do tal nevoeiro, novas memórias estão por vir a reboque de um universo de possibilidades. Recentemente, gravou participação no filme "Coisa de novela", com lançamento previsto para abril, na programação especial de 60 anos da TV Globo. Na produção protagonizada por Susana Vieira e Valentina Herszage, ela interpreta a si mesma em meio a outros astros que fizeram história na emissora, como Tony Ramos e Ary Fontoura. "Foi uma oportunidade de encontrar amigos queridos. Adorei e acho que todo mundo vai amar", aposta. Na conversa a seguir, além de relembrar marcos da carreira, a atriz fala sobre sexo e vida afetiva.

"Sexo é uma coisa que você faz sozinha. Se tem imaginação, não precisa de mais nada"

NOVO ESPETÁCULO

"'O casal mais sexy da América' só estreou em Los Angeles. A minha personagem é uma grande estrela que abandonou um seriado de TV, e as pessoas começam a falar mal dela. Fala-se muito sobre etarismo, já que ela não consegue mais papéis. Há também assédio sexual. É aquela história dos homens sempre na supremacia."

FILMOGRAFIA DIVERSA

"Fiz de filmes cabeça, tipo Walter Hugo Khouri, a pornochanchada. Atuei em longas de Sérgio Rezende, Cacá Diegues, Plínio Marcos... É uma filmografia muito diversa. Hoje, sinto falta de uma mulher da minha idade (*como personagem*) passando pelas coisas que passamos. Por que não podemos discutir isso no cinema, no streaming ou no teatro?"

PORNOCHANCHADA

"Era o trabalho que me ofereceram e, como sou despudorada e corajosa, aceitei. Precisava ganhar dinheiro e não me considerava atriz àquela altura. Passados os anos, comecei a enxergar como um movimento para driblar aquela censura horrorosa. Sinto muito orgulho."

NUDEZ EM REVISTAS

"Quando era jovem, andávamos nus em casa. Era normal, só tinha um banheiro. O corpo não era uma vergonha nem sexualizado. É preciso entender a diferença entre corpo e sexo. Tinha essa confusão. Achavam que por eu aparecer pelada, era objeto de desejo. Já ofereceram dinheiro para sair comigo. Isso é humilhante para uma mulher." ►

Eufrázio

Camisa e calça **Mixed** e joias **Vivara**

Eufrázio



Blazer **Ganni** na **Pulsa Rio**, camisa **Animale**, calça **Mixed**, meia-calça **Calzedonia**, sandálias **Alexandre Birman** e joias **Paola Vilas**. Na pág. ao lado, camisa e calça **NK** e joias **Dorion Soares**

"SOU UMA PESSOA MUITO APAIXONADA. ENTÃO, GOSTO DE ME JOGAR E ATÉ DE ME MACHUCAR"

ABORTO
"Passei por isso muito cedo e tive a sorte de encontrar uma ginecologista que me explicou que não era um bicho de sete cabeças. É um absurdo obrigar alguém a ter um filho. Vivemos num país onde as pessoas não têm o que comer. Tive os meus dois filhos exatamente quando quis."

ASSÉDIO
"Sofri muito e, ao mesmo tempo, havia muita indiferença das colegas. Tive sempre que me virar sozinha. Precisei criar uma fórmula para me manter no trabalho. Inventava que tinha problemas ginecológicos, por exemplo. Mas tem que ter coragem para dizer isso para um produtor ou diretor. Já fui mandada embora da TV por não ceder. E não voltei atrás! Foi quando comecei a fazer teatro. Conheço pessoas da minha época que não aguentaram a pressão. Ficaram doentes, partiram para a bebida."

DROGAS
"Atores e atrizes envergonhados usam dentro de casa. Eles se drogam, se batem, traem uns aos outros, mas ninguém fica sabendo. Comigo, era na rua. Não porque eu queria, mas porque acontecia assim. A imprensa via muitas coisas, mas também aumentava um pouco. Então, ficou aquela coisa: 'Ela é a drogada, a maluca'. E os outros eram os bonzinhos."

PONTO FINAL
"Parei sozinha, sem nenhuma internação ou terapia. A melhor coisa é não anunciar. Não falei nem para os meus filhos. Eles sabiam porque moravam comigo e viam. Não sei dizer exatamente quando foi, porque não sou de datas. Durante um tempo, parava e voltava. Como sou teimosa, às vezes, voltava só porque queriam que eu parasse. Hoje, tomo um vinho com um bom prato."

BOATES
"Dancei muito, até uns 60 anos. O problema é que, às vezes, ficava até as 5h e tinha que gravar novela às 11h (*ri*). Não bebia nem me drogava. Gostava mesmo era de dançar."

DO LEBLON PARA O JARDIM BOTÂNICO
"Morei no Leblon desde os anos 1980. Estava num apartamento muito grande, cheio de lembranças, coisas que trouxe de vários países. Botei peças num leilão, passei algumas para outras pessoas e doei roupas. Guardei o estritamente necessário. Não tenho mais aquela parede me lembrando das coisas que aconteceram ali (*no apartamento antigo*). E isso é muito positivo."

FINANÇAS
"Gastei muito dinheiro dando festa e oferecendo viagens internacionais para as pessoas. Sou muito generosa e não me arrependo de nada. Se tivesse uma cabeça mais matemática, teria guardado mais dinheiro. Mas não sou empresária, *né*?"

DEPOIS DOS 70
"Aos 50 anos, estava no auge. Depois dos 70, as coisas mudam. Estou achando meio complicado, não estou gostando. Mas vou dar uma chance para que algo bom aconteça até os 78. Sou uma pessoa muito apaixonada. Então, gosto de me jogar e até de me machucar. Gosto de sentir grandes sensações. Às vezes, bate vontade de mudar tudo. Já escrevi livro, pintei... No quesito arte, posso surpreender a cada minuto. Agora, tenho pensado em criar uma marca de beleza para mulheres com mais de 50 anos. Sempre me cuidei e, a partir dos 70, é preciso se cuidar ainda mais."

ALÉM DAS REDES
"Sinto que as pessoas estão muito *fakes*, mentem que estão felizes. Vejo cada coisa nas redes que quero me jogar no fundo do mar. Prefiro ver meus filmes, minhas séries, ler meus livros e ficar com os meus gatos. Tenho menos amigos hoje em dia porque os amigos, talvez, não fossem amigos. Eram pessoas que gostavam de aproveitar. Então, isso você vai eliminando também."

VIDA AFETIVA
"Namorado? Nem pensar! Eu me habituei a viver sozinha. É engraçado flertar, jogar um charme... Mas não tem condição de alguém conviver comigo, sou muito intratável. Quanto ao sexo, é uma coisa que você faz sozinha. Se tem imaginação, não precisa de mais nada."

"Inventava problemas ginecológicos. É preciso coragem para dizer isso a um diretor"

AMORES LIVRES
"Nunca tive relação com mulher, mas faltou pouco. Queria ser amiga, ficar junto, mas a pessoa queria um caso. Não tive vontade. Também tive um amigo gay, mais jovem, por quem me apaixonei. Queria um caso, mas ele não quis. Depois, ele me disse que nunca transou comigo porque tinha HIV. Isso foi uma facada! Ele morreu e, às vezes, fico pensando que um dia vou reencontrar todas essas pessoas que amo e foram embora muito cedo, assim como os meus pais. Vejo isso com muita beleza."

Eufrázio



Camisa , calça e brincos **BDLN**, meia -calça **Calzedonia** e sandálias **Alexandre Birman**

Beleza: Fox Goulart. Set design: Paulo Salim. Assistência de fotografia: Alex Dario. Assistência de moda: Faby Pernambuco. Assistência de beleza: Cadu Weaver. Assistência de set design: Luis Pedrinha. Produção executiva: Juliana Schiffler e Kariny Grativol. Agradecimentos: Fairmont Rio.



Orgulho e preconceito

NOVO ESTUDO CONDUZIDO POR GIGANTE DA INDÚSTRIA DA BELEZA ESCANCARA RACISMO NO MERCADO DE LUXO

Por LARA MACHADO

Quitéria aponta maior aceitação dos negros em outros países

Luana Xavier, atriz carioca, não pisa no principal shopping de luxo do Rio de Janeiro sem antes planejar cada detalhe: a bolsa certa, o vestido ideal e o tom de maquiagem que complemente o cenário. Por lá, olhares de cima a baixo não são raridade, e o cuidado excessivo é, para ela, uma armadura. Porém, nem sempre funciona. "Uma vez, em uma loja de artigos para casa, a atendente me deixou sozinha no meio da compra para atender duas mulheres brancas que chegaram depois de mim", conta. Sem disfarçar a indignação, Luana tomou uma decisão impulsiva: comprou a toalha mais cara, pagou à vista e saiu de cabeça erguida. "Foi para mostrar que não é assim que as coisas funcionam." Mesmo vingada, nunca mais voltou à loja.

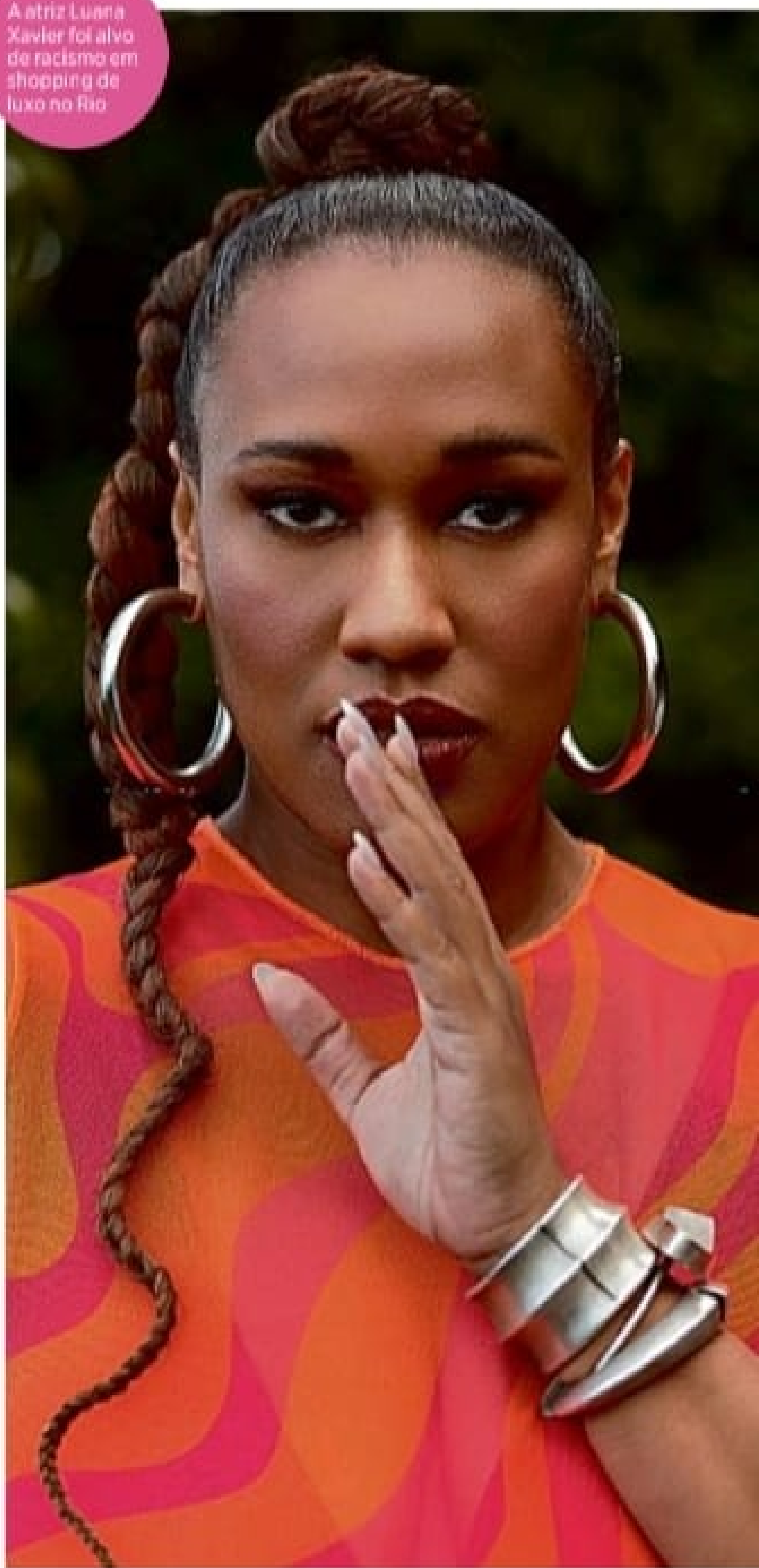
A vivência de Luana retrata um cenário amplo. Segundo o estudo Afroluxo, conduzido pela divisão de Luxo da L'Oréal, 56% dos consumidores negros em lojas, shoppings e hotéis de grife no Brasil relataram não se sentir pertencentes. Mais da metade descreveu olhares julgadores e comportamentos que os fazem questionar se estão no lugar certo. Para muitos, o racismo nesses espaços é mais sutil, mas igualmente corrosivo: ele se manifesta em gestos, silêncios e na constante sensação de estar sob escrutínio.

"O mercado precisa reconhecer nosso valor além do poder de compra"

CINTIA ALEIXO PSICÓLOGA

Bianca Ferreira, Head de Comunicação e Diversidade da L'Oréal Luxo, afirma que o estudo foi criado para transformar o segmento no Brasil. Segundo ela, consumidores negros representam mais de 40% dos compradores de fragrâncias importadas, "mas ainda são marginalizados devido ao racismo". O programa é pioneiro ao quantificar os dispositivos racistas enfrentados por consumidores e implementar mudanças práticas, como o desenvolvimento do primeiro protocolo de atendimento antirracista no mercado de luxo e a ampliação do portfólio de produtos para pele negra. "Na L'Oréal, acreditamos que o luxo do futuro deve ser exclusivo, mas não excludente.", afirma.

Quitéria Chagas, atriz e empresária que passou sete anos na Itália, percebe diferenças entre as experiências de consumo no Brasil e no exterior. "Na Itália, as lojas em áreas turísticas já lidam com uma diversidade maior. Então, o tratamento é mais uniforme. No Brasil, o julgamento chega antes de qualquer palavra ser dita", compara. ►



A atriz Luana Xavier foi alvo de racismo em shopping de luxo no Rio

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cintia vê o consumo de grifes como ato político e de afirmação

Segundo a atriz e passista, embora o mercado internacional também tenha seus preconceitos, há uma aceitação maior da presença negra em espaços de luxo. "No Brasil, só não me olham torto porque sou conhecida", diz.

Para Luana Génot, diretora do Instituto Identidades no país, o problema no Brasil é estrutural e começa nas bases: o despreparo das equipes de venda e a falta de representatividade no marketing. "É essencial que as marcas olhem para suas práticas internas e externas, promovendo treinamento, revisões profundas e campanhas que incluam pessoas negras em posições centrais", defende.

Apesar da discriminação, o consumo de luxo ultrapassa a posse de um item. Em espaços elitizados, ele se transforma em um ato simbólico de resistência. A atriz Luana Xavier afirma enxergar sua bolsa de grife como uma armadura, ainda que saiba que sua proteção é frágil. "Ela me ajuda a andar por esses espaços, mas não elimina os olhares que questionam como consegui adquiri-la", reflete. "Se é difícil para mim, imagina para quem está em Sepetiba? Mas alguém tem que desbravar esses espaços, e eu aceito a missão."

"Acreditamos que o luxo do futuro deve ser exclusivo mas não excludente"

BIANCA FERREIRA HEAD DE COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE DA L'ORÉAL LUXO



Luana ressalta problema estrutural e despreparo das equipes

Cintia Aleixo, psicóloga, reforça essa ideia, destacando que o consumo de luxo para mulheres negras é tanto um ato de afirmação quanto uma forma de lidar com os impactos do racismo estrutural. "É sobre mostrar que temos o direito de estar onde quisermos, mas também é uma luta para se proteger e se acolher", comenta. "Nosso consumo já é um ato político, mas o mercado precisa reconhecer nosso valor além do poder de compra."

Consultados sobre iniciativas relacionadas à inclusão racial, três estabelecimentos de luxo do Rio de Janeiro (um shopping, uma loja de rua e um hotel) não responderam ou preferiram ficar de fora da reportagem. Já o Copacabana Palace destacou que "promove uma cultura antirracista por meio de treinamentos sobre vieses inconscientes, sessões de letramento racial e campanhas educativas internas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eufrázio

OUVE, MAS NÃO ENTENDE?

SE SENTE ISOLADO POR NÃO CONSEGUIR CONVERSAR?
O SOM DA TELEVISÃO ESTÁ NAS ALTURAS?

O aparelho auditivo ajuda não só a ouvir melhor, mas também a compreender todos os sons. A **Ouvindo Mais** trabalha com os melhores aparelhos do mercado mundial, **Oticon** e **Rexton**, que estão transformando a vida das pessoas com perda auditiva.




Recarregável com autonomia de 7 dias


Apenas 3cm - discreto e confortável


Conexão com televisão e celular


Melhor compreensão de fala


Feito sob medida


Sons nítidos


Berta Loran
Atriz e cliente Ouvindo Mais


Suely Franco
Atriz e cliente Ouvindo Mais

ATENDIMENTO DOMICILIAR
Não deixe a perda auditiva te limitar!
Aprecie todos os sons da vida!

AGENDE SUA CONSULTA:
(21) 2024-6706
(21) 99738-6706

@ouvindomaisaparelhosauditivos
Ouvindo Mais Aparelhos Auditivos
www.ouvindomais.com.br

((OuvindoMais))
APARELHOS AUDITIVOS

UNIDADES:
Barra da Tijuca, Copacabana, Centro, Ipanema, Niterói, Nova Iguaçu, Vilar dos Teles e São João de Meriti.



Paula Klien lançou ano passado o livro "Todas as minhas mortes"

'Acredito em milagres'

A ARTISTA PLÁSTICA PAULA KLIEN CONTA COMO SE REERGUEU DIANTE DA MORTE DE QUÍNTUPLOS E, TRÊS ANOS DEPOIS, APESAR DE DIAGNÓSTICO DE ESTERELIDADE, DEU À LUZ

Em depoimento a MARCIA DISITZER
Foto LEO AVERSA

"Nasci em um lar repleto de amor e em uma situação financeira confortável, diante do mar da Barra, no Rio. Sempre fui questionadora, nunca coube dentro de caixa e rótulos e me descobri artista ainda criança.

Aos 18 anos, vivia um namoro sem futuro com um windsurfista quando engravidei. Apesar da angústia, decidi pelo aborto, realizado em uma clínica clandestina do Rio, na década de 1980. Uma semana depois, fui diagnosticada com peritonite, inflamação da membrana que reveste a parede abdominal e cobre os órgãos abdominais, que quase me matou, mostrando a gravidade desse tipo de intervenção. Fiquei internada por meses e, na volta para casa, descobri que, dali por diante, contaria apenas com meu ovário direito para engravidar.

A vida seguiu e, aos 24, conheci meu marido, um empresário, no trânsito. Quando eu o vi pela primeira vez, tive a certeza de estar diante do homem com quem partilharia o resto da minha vida. No nosso primeiro encontro, nos perdemos quando o sinal abriu. Foi rápido, mas impactante. Lembro-me de ter contado o episódio para minha mãe e ter me me referido a ele como 'marido', tamanha a minha convicção de que ele seria o amor da minha vida. No dia seguinte, reencontrei-o, novamente, no mesmo percurso, no trânsito. Desta vez, nos falamos, trocamos telefone e, na sequência, começamos a namorar. Em pouco tempo estávamos casados, e lá se vão 33 anos.

Quando completei 28, decidi me tornar mãe e, como não consegui de primeira e tinha pressa, resolvi partir para a inseminação artificial. Foi realizada a implantação de cinco embriões. Contrariando as probabilidades, fiquei grávida de quíntuplos. Eram todos meninos. Infelizmente, no início da gestação, um deles morreu.

Estava com seis meses de gravidez quando comecei a ter contrações, muito antes do esperado. Elas persistiram durante todo o dia. No começo da noite, esvai-me em sangue e fui levada não para a clínica que teria condições de receber meus bebês, mas sim para o hospital mais próximo, por causa da urgência.

Meus filhos nasceram com vida, mas não sobreviveram devido aos pulmões prematuros. Ainda internada, mais uma notícia estarrecedora: meu marido me contou que, no dia do sepultamento, os bebês tinham sido entregues pela clínica em sacos de lixo mergulhados no formol. Atordoado, ele os colocou daquele jeito nos caixões brancos. E assim meus filhos tinham sido enterrados. Não pensei duas vezes: ainda convalescendo, fui com o meu marido ao cemitério São João Batista e fiz questão de desenterrá-los e reenterrá-los como eles mereciam. Depois disso tudo, outra porrada. Tinha ficado estéril.

Mas não desisti. Nos três anos seguintes, dediquei-me à cura espiritual. Eram preces, orações, cromoterapia, alquimia e abertura de chacras. Eu acredito em milagres. Tempos depois, o impossível aconteceu: fiquei grávida. Passei noves meses sobre a cama até Bruno, hoje com 25 anos, nascer. Fiz questão de retratar o poder de cura feminino no meu primeiro livro, 'Todas as minhas mortes'. Ao longo dos anos, minhas dores se transformaram em força criativa. A arte sempre foi o meu refúgio, meu verdadeiro bote salva-vidas."

Dois momentos com o filho, Bruno, que está com 25 anos: amor maior

Artista plástica de projeção, Paula descobriu a vocação ainda criança

"Meus filhos não sobreviveram devido aos pulmões prematuros"

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Eufrázio



XÔ, VIRA-LATA

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

Não é preciso ser fã de "Ainda estou aqui" ,o filme que pode finalmente dar ao Brasil o tão sonhado Oscar, para vibrar com sua indicação e torcer por sua vitória, assim como pelo triunfo de Fernanda Torres na categoria de Melhor Atriz. Da mesma forma, você não precisa ser um ambientalista ou estar diretamente envolvido com a COP 30 para acreditar que Belém tem todas as condições de receber a maior conferência climática do mundo. Torcer pelo Brasil não deve depender do nosso nível de engajamento com uma pauta específica. Torcer pelo Brasil é valorizar o que vem de dentro, é enxotar não o vira-lata caramelo, que, aliás, é um símbolo nacional e queridinho dos brasileiros, mas o complexo de vira-lata, que ovaciona apenas o que vem de fora.

No Fórum Econômico Mundial em Davos, não pude ignorar que ainda carregamos esse incômodo complexo de vira-lata e seguimos subestimando nosso potencial. Por que ainda nos colocamos em dúvida?

Davos, por exemplo, não é exatamente um paraíso logístico. A cidade suíça, que recebe líderes globais todos os anos é pequena, fria, com ruas escorregadias e hospedagens que obrigam CEOs a dividir banheiros. E ninguém questiona sua capacidade de sediar um grande fórum.

Neste ano, vimos um marco em Davos: a Casa Brasil. Um espaço físico representando o país, com programação voltada para encontros corporativos. É um avanço, mas faltou investimento governamental para fortalecermos nossa vitrine internacional. Também faltou a presença de autoridades e vozes que representem a pluralidade brasileira: indígenas, negros, artistas, todos aqueles que refletem a verdadeira riqueza que somos.

E então vem Belém e sua missão de sediar a COP 30. Será que a capital paraense, que mobiliza mais de 2 milhões de pessoas todos os anos no Círio de Nazaré, precisa de validação para provar que consegue receber milhares de participantes? Mais do que organizar o evento, Belém traz algo que outras cidades não têm: a floresta. Discutir o futuro da Amazônia com o pé na Amazônia tem um peso simbólico e prático inegável.

É claro que desafios existem. Infraestrutura, saneamento, mobilidade, tudo isso precisa ser aprimorado. Mas é exatamente isso que eventos globais oferecem: a chance de transformar. Parcerias público-privadas já estão sendo articuladas para criar soluções inovadoras, como a hospedagem em residências locais, que, além de prática, gera renda para a população.

O verdadeiro legado da COP 30 não será apenas logístico, mas humano. É a oportunidade de distribuir os benefícios da economia verde para quem vive na floresta e de inspirar o Brasil e o mundo inteiro.

A indicação ao Oscar em três categorias, assim como a realização da COP 30, são vitrines para o mundo, e até para nós mesmos. São chances de mostrar que somos muito mais do que o nosso complexo de vira-lata nos permite enxergar. Belém é histórica, rica em cultura, gastronomia e resiliência. E, assim como "Ainda estou aqui", não precisa ser unanimidade para que torçamos por ela.

Que o Oscar e a COP 30 sejam oportunidades para deixarmos o pessimismo crônico de lado e reconhecermos, de uma vez por todas, que somos, de fato, dignos de palcos e honrarias. Afinal, somos gigantes pela própria natureza.

> "O VERDADEIRO LEGADO DA COP 30 NÃO SERÁ APENAS LOGÍSTICO, MAS HUMANO

Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Última chamada para o melhor programa da estação.

02/02

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Atividades de bem-estar para o corpo e a mente, boa música, diversão, gastronomia e o lindo visual da Lagoa. Vem, que hoje é o último dia!

Entrada Gratuita. Sujeita a lotação.
Não há estacionamento no local.

Espaço Bem-Estar By Wellhub

- Yoga
- Funcional
- Alongamento
- Aulão de ritmos

Atrações



Rachel Lopez



Rodrigo Ferrero

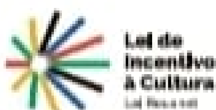


Xamã



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraorioogloboo @veraorio_oglobo
































Eufrázio

moda

Por EDUARDO VANINI | Foto PEDRO NAPOLINARIO

Peças estruturadas e tecidos leves estão no DNA da marca

NASCIDA NO RIO, RETROPY CONQUISTA FASHIONISTAS, ABRE LOJA EM SÃO PAULO E ALMEJA ENTRAR PARA O CALENDÁRIO DE DESFILES

TROPICAL CHIQUE

Eufrázio



A estampa de sereia evoca a alma solar da etiqueta carioca

O ano era 2015. O mato-grossense Rafael Gomes dividia o apartamento no Rio com a amiga peruana, Chola Tello, enquanto cursava arquitetura na UFRJ. Chola decidiu fazer um curso de corte e costura e instalou uma máquina na sala de casa. A novidade, por sua vez, instigou Rafael a aprender a fazer roupas com a amiga. "É como se um portal tivesse sido aberto", ele narra, sobre a fronteira que, ao ser cruzada, fez dos amigos os sócios por trás da marca Retropy, juntamente com a também peruana Bárbara Duran.

Dez anos depois, a etiqueta desponta como uma das mais promissoras entre os novos nomes da moda. Com a sede carioca em Botafogo, a marca ficou famosa pela combinação entre design arrojado, tecidos em algodão ("Quase nada é sintético", avisa Rafael) e uma tropicalidade zero clichê — em vez de florais e estampas de costela-de-adão, o charme está nas modelagens amplas e estruturadas.

"A MARCA CHEGA COM ESSA REFERÊNCIA SOLAR, QUE É A CARA DO RIO"

ISA SILVA
ESTILISTA

Peças que ganharam rapidamente os corpos da turma das artes e de gente famosa, como Lázaro Ramos e Mart'nália. No fim do ano passado, foi a vez de cravar um ponto fixo em São Paulo. Fica em Santa Cecília, polo descolado da capital, e divide espaço com o restaurante Cuscuz da Irina e a loja de decoração Mau, do arquiteto Maurício Arruda, namorado de Rafael. Uma novidade celebrada pela vizinhança, formada por gente como a estilista Isa Silva, que tem ateliê e loja por lá: "Adorei porque São Paulo, normalmente, é muito preta e cinza. A Retropy chega com essa referência solar, que é a cara do Rio".



O pouso na metrópole paulista se deu com novos planos na bagagem. A marca, diz Rafael, nasceu masculina porque havia uma lacuna no mercado. "Mas um dos próximos passos é torná-la agênero", adianta, manifestando também o desejo de entrar para o calendário de desfiles. "Se surgir uma oportunidade, vamos entrar de cabeça."

As bolsas estão entre os hits; no detalhe, o sócio fundador Rafael Gomes

FOTOS: PEDRO NAPOLINARIO (ESTAMPA DE SEREIA), IAN RASSARI (RAFAEL) E PRISCILLA HAEFELI

moda

Por MARCIA DISITZER



COM O BLOCO NA RUA

A estilista Paola Nabuco, à frente da direção criativa da Loja Três (@lojatres) , criou uma coleção de carnaval em que o body é o protagonista. "Eles vêm em tecidos brilhantes, metalizado e com texturas, em modelos de um ombro só ", diz Paola. Para acompanhar, hot pants e saias. O body da foto custa R$ 198.

CRINOLINA NA DIOR, BODY PARA BAILAR E COLAR PARA RAINHA





O DIA DELA

Julia Gastin desenvolveu uma gargantilha de crochê feita à mão com mix de balangandãs, em homenagem a Iemanjá, celebrada neste domingo. "Tem cristal, peixe, espelho, sereia. Faz parte do drop que acabo de lançar, chamado 'Férias de verão'", conta a designer. Por R$ 1.200.

DE DENTRO **para fora**

Maria Grazia Chiuri, diretora criativa da Dior, trouxe de volta a crinolina do século XIX para a coleção de alta-costura de verão 2025. "As releituras, românticas e fetichistas, dos panniers barrocos e das crinolinas vitorianas, no desfile da Dior, sugerem o conflituoso espírito do tempo que vivemos", diz a analista e pesquisadora de moda Paula Acioli.

FOTOS GETTY IMAGES(DIOR) E TOM BARRETO (LOJA TRÊS)



Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários



Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium

Eufrázio

ESQUENTA para O BAILE

BRILHO, PLUMAS E FRANJAS VOLUMOSAS, PORÉM LEVES, FAZEM FESTA NA TEMPORADA

Fotos RICARDO BARCELLOS
Edição de moda GI MACEDO

Eufrázio



Casaco **André Lima**, hotpants **Calzedonia** e sapatos **Aquazzura**. Na pág. ao lado, corset **Renata Buzzo**, hotpants **Ofe Gallery** e botas **Fernando Pires**

Eufrázio



Vestido **Renata Buzzo** e sapatos **Misci**

Eufrázio

Vestido **Studio Ellias Kaleb**, sapatos **Lucas Nasimento**

Vestido
Renata Buzzo

Eufrázio



Vestido **Ofe Gallery** e sandálias **Aquazzura**

Produção de moda e assistência de styling: Gabriela Fabosa e Luigi Torelli. Beleza: Rafa Siqueira. Modelo: Gaia Rudmylla (Prime).

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

O beauty artist André Veloso, que assina o look, escolheu o marrom até para a máscara de cílios

UM POUCO MAIS

PARA DAR VOLUME AOS LÁBIOS SEM MARCAR DEMAIS, APOSTE NO LÁPIS E ESFUME COM OS DEDOS ATÉ FUNDIR COM O BATOM. E PARTIU FESTA!

FOTO: PASCHOAL RODRIGUEZ; BELEZA: ANDRÉ VELOSO/CAPAMGT; MODELO: BIANCA SOARES

Eufrázio

PARA O **time**

A linha Vegetal Ssoro, da marca capilar brasileira Laces, ganha mais dois produtos. O leave-in (R$ 89,90) pode ser usado nos fios secos ou molhados, enquanto o sérum (R$ 159,90) age no couro durante a noite. A fórmula de ambos conta com óleos, como os de babaçu e urucum para nutrir, lacesandhair.com.br.



Felisa lança case de couro vegano para perfume em edição limitada

UM PEQUENO LUXO

Para celebrar as duas fragrâncias que mais fazem sucesso da Felisa, a marca brasileira de perfumaria de luxo acaba de lançar o kit Duo Set em edição limitada. A novidade é composta por esse case refilável revestido de couro vegano e os vidrinhos (10ml, cada) de Majestic Rose e Radiant Neroli. O primeiro mistura rosa da Turquia com ylang-ylang da Malásia; enquanto o segundo exala notas cítricas, como grapefruit e limão, com o amadeirado do musk. Especialista em mercado de luxo, Fernanda Orcioli, que abriu a Felisa em 2023, comemora o crescimento do setor de perfumaria no Brasil, no último ano. "Sobretudo nas vendas on-line, com aumento de 30% (de acordo com a Neotrust Confi, empresa de inteligência de dados)", afirma ela. O kit custa R$ 500, felisa.com.br.

ACADEMIA PARA CORPO E MENTE, TRUQUE PARA BOCA CARNUDA E SÉRUM CAPILAR NOTURNO

MALHAR E RELAXAR

Na onda da tendência wellness, uma academia em Botafogo abriu as portas integrando espaço para exercícios de cardio e musculação a salas com equipamento de pilates e banheira de gelo, para ajudar na recuperação muscular e no alívio do estresse. The simple gym tem arquitetura moderna de cimento e tubulações aparentes, com planos mensais entre R$ 167 e R$ 277, thesimplegym.com.br.

FOTOS ANA BRANCO (ACADEMIA) E DIVULGAÇÃO

Questão de pele



Por CAROL MONROY , colunista especialmente convidada.

Directora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti: DRA. PAULA BELLOTTI Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia – CRM 52-61036-1

Photo Diafragma by Márcia Fasoli

TERAPIA DO DNA: DESCUBRA POR QUE VOCÊ DEVERIA FAZER!

BioSkin é a novidade do Grupo Paula Bellotti neste início de ano

Em novembro passado assumi, excepcionalmente, esta coluna - assinada pela própria Paula Bellotti - para trazer uma entrevista com ela por ocasião de seu aniversário. Paula então nos adiantou a novidade dos testes genéticos que pretendia implementar no Grupo PB em 2025. Agora, três meses depois, volto aqui para um novo bate-papo com ela, porque a chamada Terapia do DNA já é uma realidade em sua clínica, que sempre se destacou pela busca por inovação, ciência e tecnologia a favor da saúde e beleza da pele. O olhar integral e multidisciplinar para o paciente e para a prevenção sempre vieram em primeiro lugar, e o embelezamento e os resultados estéticos aparecem como uma consequência natural de todo esse cuidado, porque como ela mesma sempre diz: "não existe pele bonita se não estiver saudável". Confiram a seguir essa conversa especial com a médica sobre o avanço dos testes genéticos na Dermatologia e o pioneirismo do Grupo PB, agora também nessa área.

CAROL MONROY: Paula, já começamos 2025 com esse avanço na clínica. A disponibilização da Terapia do DNA para os pacientes do Grupo é mais um sonho realizado?

PAULA BELLOTTI: Com certeza, Carol! Você que me acompanha há tantos anos, sabe o quanto sempre fui uma entusiasta da inovação e dos avanços da ciência e das tecnologias em prol da saúde da pele. Os testes genéticos vêm para validar, mais uma vez, toda essa nossa filosofia de atendimento ao paciente, que vai muito além da Cosmiatria e dos modismos em prol somente da beleza. A Dermatologia é uma especialidade médica capaz de promover saúde, atuar na prevenção e entregar mais autoestima, qualidade de vida, bem-estar e longevidade para o paciente. Isso é o que me move na profissão: poder tratar e regenerar o maior órgão do nosso corpo.

CM: O que a Terapia do DNA pode trazer de benefícios para o paciente? O que esse teste pode revelar em termos de informações importantes para o seu tratamento?

PB: O BioSkin, nosso teste genético avançado, foi desenvolvido para analisar predisposições genéticas específicas, relacionadas à saúde e ao envelhecimento da pele. Ele utiliza tecnologia de ponta para oferecer uma abordagem personalizada aos cuidados dermatológicos, fornecendo informações exclusivas do DNA de cada paciente. O BioSkin promete ser um novo divisor de águas em nossa prática clínica diária, assim como aconteceu, anos atrás, com a imagem diagnóstica. Vamos revolucionar o cuidado, trazendo uma abordagem única dentro do nosso exclusivo Programa GST, o *Global Skin Treatment*. Com o teste, conseguiremos identificar, precocemente, uma série de predisposições genéticas que podem impactar a pele, o metabolismo e a saúde em geral, permitindo um tratamento ainda mais personalizado, resolutivo e sustentável ao longo do tempo.

CM: Me dá um exemplo de como o Bioskin funcionará na prática?

PB: Podemos pegar, por exemplo, doenças inflamatórias como o melasma e a rosácea, que não têm cura, mas podem ser bem controladas. Elas não se manifestam da mesma forma em todos os pacientes. Então, a abordagem terapêutica e as restrições também não podem ser iguais para todos. Agora, através do BioSkin, teremos um mapeamento assertivo de cada pessoa e a possibilidade de customizarmos ainda mais os nossos protocolos sob todos os aspectos: *skincare*, alimentação e tratamentos em consultório. Com base nos resultados do teste, poderemos orientar melhor o nosso paciente sobre produtos, rotinas de cuidados e tratamentos, ajudando na saúde da sua pele ao longo do tempo.

CM: Estamos falando de uma prevenção avançada, Paula?

PB: Isso! Uma prevenção proativa, uma vez que identificaremos riscos antes mesmo de determinadas condições ou doenças se manifestarem. Ou seja, conseguiremos antever tendências ao desenvolvimento de patologias cutâneas inflamatórias, câncer de pele, síndromes metabólicas, problemas intestinais e por aí vai... E tudo o que identificamos antes de os sintomas aparecerem, conseguimos tratar melhor e obter resultados mais satisfatórios. E isso me fascina na Medicina!

CM: Então, resumindo, seria mais ou menos um "de onde viemos e para onde iremos"?

PB: Sim, é bem por aí mesmo. Os resultados do teste revelam o que cada um de nós carrega de carga genética, o que cada pessoa herdou e qual a influência disso em nossa saúde e em nosso futuro. Funciona mesmo como um recurso de autoconhecimento. Ele pode nos ajudar no gerenciamento real do envelhecimento, porque revela marcadores importantes de predisposição para uma série de condições, orientando na adoção de novos hábitos de vida, que vão beneficiar a nossa saúde lá na frente. Quase tudo hoje temos como mapear e identificar para termos uma epigenética melhor, que é o nosso estilo de vida, influenciado por um conjunto de fatores externos como exposição solar, poluição, estresse, alimentação, sono etc.

CM: Como é feito o teste e quais os principais fatores avaliados?

PB: Ele é supersimples, não-invasivo, rápido e totalmente indolor. Colhemos um *swab* de saliva da mucosa da bochecha do paciente e enviamos para análise do laboratório Biogenetika. O material colhido irá, então, nos revelar informações precisas sobre os seguintes aspectos:

Textura e elasticidade: grau de degradação de colágeno, lipedema, acne e cicatrizes de acne, estrias, celulites, olheiras e varizes;

Fotoenvelhecimento e pigmentação: sardas e manchas solares, sensibilidade ao sol e bronzeamento, capacidade de reparo UV;

Inflamação da pele: resposta inflamatória, eczema, psoríase etc;

Hidratação e defesa: resposta antioxidante, ressecamento da pele, rugas, glicação e envelhecimento acelerado;

Necessidades nutricionais: vitaminas essenciais (A, B2, B6, B12, C e E) e CoEnzima Q10 para renovação celular.



Photo.Diafragma by Márcia Fasoli

Eufrázio



Drinques em versão highball; abaixo, o roll de porco com abacaxi



Edu e Jonas no balcão da casa na rua Fernandes Guimarães



O saquê vem em garrafa de cerveja. O takoyaki *(bolinha de massa de panqueca japonesa)* tem versão de camarão com catupiry. E o roll é de lombinho de porco com provolone e geleia de abacaxi. Mais uma empreitada de Edu Araújo e Jonas Aisengart, donos dos badalados Quartinho e Chanchada, em Botafogo, o Glorioso Sushi é um boteco carioca em versão japonesa. Pense em desconstruções surpreendentes, mixagens divertidas e delícias para comer com a mão. Não confundir com izakaya, que são os bares tradicionais do Japão. "Não seguimos as regras desse modelo", frisa Edu.

Mas a tradição não ficou de lado. Muito menos os fundamentos da cultura. O chef da casa é Guinju Tanaka, filho de Graça Tanaka, que comandou o Bar da Graça e Miss Tanaka, e Yasuto Tanaka, do antigo Tanaka da Lagoa e Tanaka San, restaurantes essenciais para estabelecer a cena da cozinha oriental no Rio. Ele garante uma base impecável, com gohan no ponto e cortes certeiros. "Venho de uma escola clássica de cozinha, mas adorei a proposta de expandir isso para a comida de rua carioca, de quebrar as barreiras desse tradicionalismo que segui durante anos e explorar a cultura de botecos em que cresci. O frango karaage *(R$ 38)* é frito à moda japonesa, mas remete ao passarinho. O cigarrete roll *(R$ 32)* leva os ingredientes do famoso sanduíche de pernil com abacaxi", destaca Guinju.

O mesmo clima segue pela decoração e pelos drinques, que levam a assinatura de Jonas. "Investi em coquetéis *highball*, com copo alto e sodas para refrescar", destaca. Então, há muitas borbulhas de capim-limão, de manga e de matchá incrementando as bebidas (de R$ 28 a R$ 34). No ambiente, painéis de azulejo que lembram desenhos pixelados, bandeiras de heróis japoneses, lanternas e outros achados em feiras e no Bairro da Liberdade, em São Paulo.

Todo esse clima garantiu o burburinho. O chef Pedro Benoliel destaca que o Glorioso é mais uma movimentação bem-vinda da dupla, que também fez do Chanchada e do Quartinho hits. "Essa transformação que os meninos lideram em Botafogo é fundamental para a cena do Rio. Agora, eles saíram da zona de conforto e, ao lado de um chef cheio de bagagem, técnica e referência, mostram uma proposta de botecar a comida japonesa, de maneira divertida, gostosa, com uma pitada de abuso, sim, mas sem pretensão e clima zero blasè", destaca Pedro.

"UMA PROPOSTA DE BOTECAR A COMIDA JAPONESA DE MANEIRA DIVERTIDA"

PEDRO BENOLIEL
CHEF

Eufráz

Edson (de vermelho) e o conhecimento passado entre gerações

Os ornamentos típicos na madeira e registro de pescador da ilha de Murucutu

mestres da amazônia

PROJETO PREMIADO DE ARQUITETOS PARAENSES RESGATA SABERES DA CARPINTARIA RIBEIRINHA

Por ISABELA CABAN | **Fotos** JEFFERSON CAVALCANTE E LUIS GUEDES

Eufrázio



À frente do projeto, Luis Guedes e Pablo do Vale (camisa de botão)

Após se formarem em Arquitetura pela Universidade da Amazônia, em 2017, os paraenses Luis André Guedes e Pablo do Vale abriram, juntos, um escritório seguindo o que chamam de boa cartilha da profissão. Beberam no modernismo brasileiro, no minimalismo, se vestiam de preto, estudaram fora do país e se destacaram como pioneiros da região Norte, ao entrar no site internacional ArchDaily. Até que alguns questionamentos surgiram, inflados pelo arquiteto Gabriel Kogan e o fotógrafo Luiz Braga: com todo o vasto caldeirão cultural do Pará, por que a dupla assinava uma arquitetura sem personalidade?

"Era audacioso pensar em caminhos novos naquele momento, mas a reflexão ficou nos rondando", lembra Luis. "A pandemia chegou, estive internado e as incertezas serviram de estímulo para a mudança de rumo." Nasceu assim um projeto que vem transformando a vida de mestres da carpintaria amazônica, levando visibilidade, renda e futuro a essa turma. "Carpinteiros da Amazônia" ganhou prêmios da área e levou a dupla a entrar na lista dos 50 arquitetos mais influentes do Brasil, feita pela Casa Vogue.

O pontapé inicial aconteceu em 2020, quando Luis e Pablo começaram a fotografar e catalogar casas nas ilhas de Belém — Combú e Murucutum — para mergulhar na origem de uma estética tão peculiar. São construções à beira do rio com estruturas delgadas que desafiam as leis da física, ripas anguladas, trançados de palha de ubim, contraste de cores, diversidade de madeiras nativas... "Apesar de se chamar Universidade da Amazônia, nunca tivemos aula sobre a arquitetura daqui. Ela é fortemente ligada à população ribeirinha, invisível. Quando se fala em Amazônia, logo se pensa em povos indígenas, mas a comunidade ribeirinha é a mais próxima para quem cresceu em Belém", explica Pablo. ►





Uma das casas catalogadas e exposição dos móveis Pallas em Tiradentes

"Na Universidade da Amazônia, nunca aprendemos sobre a arquitetura daqui"

PABLO DO VALE ARQUITETO

Eufrázio

Mestre Oseas em close e em ação (abaixo), trabalhando no telhado de palha





Acima, casa de dois andares com palafita e ripas de madeira

O projeto começou buscando casas e encontrou pessoas. Grandes mestres carpinteiros aprenderam tudo com seus pais. Porém, as novas gerações demonstravam pouco interesse. O projeto da Guá Arquitetura — nome atual do escritório de Luis e Pablo — focou em valorizar e perpetuar esse conhecimento oral. A dupla comprou uma casa em Murucutum e a transformou em sede de pesquisa, centro de ensinamentos e trocas.

Tiveram a ideia também de conectar os carpinteiros a arquitetos e designers renomados para desenvolverem uma coleção de mobiliário de forma colaborativa, e batizaram de Pallas essa parte do projeto.

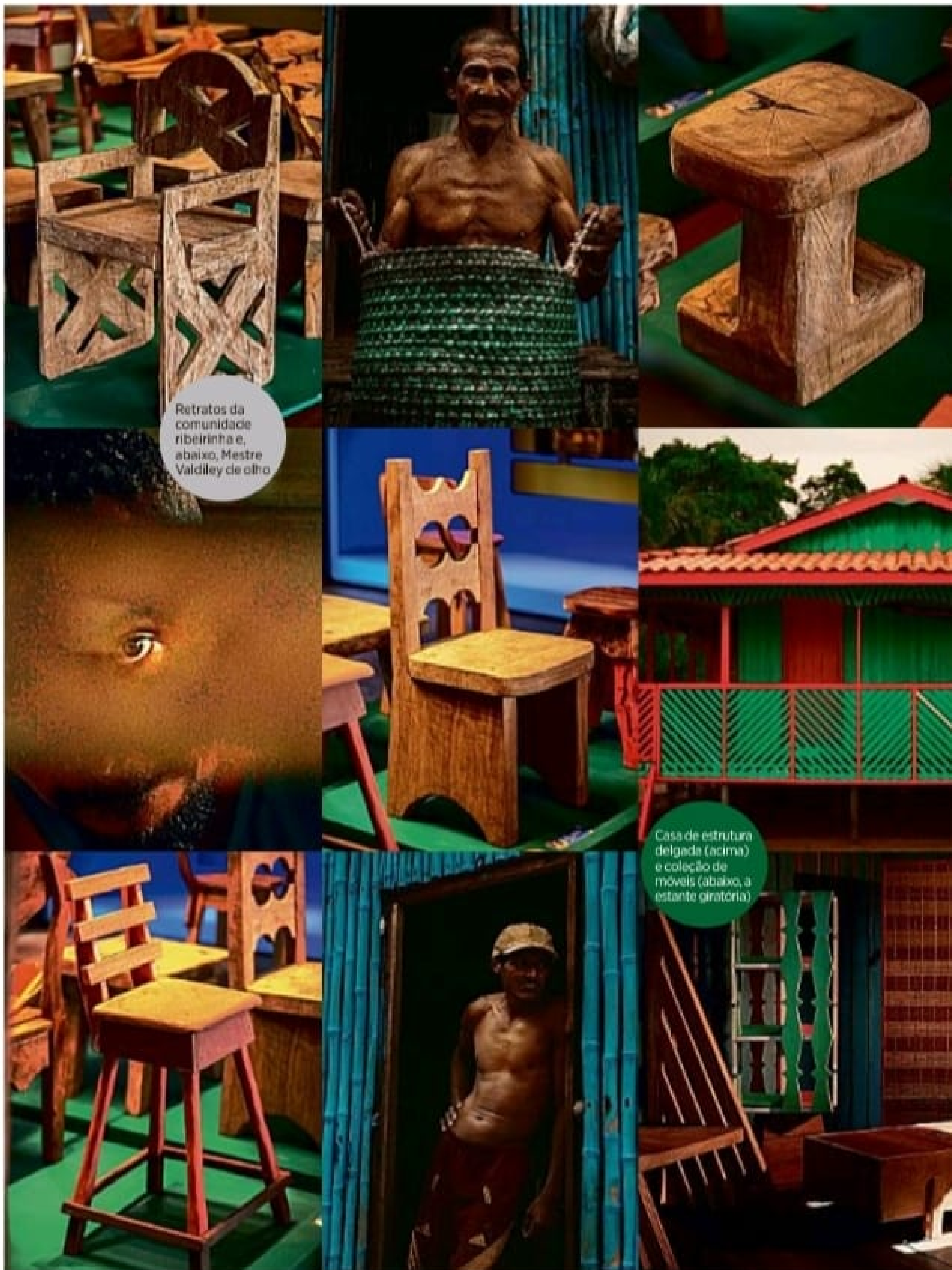
Uma das convidadas a integrar o time foi a arquiteta carioca Bel Lobo. "Foi uma experiência muito inspiradora, esses mestres são incríveis. Passei dias na Vila do Céu, em Marajó, e fizemos uma estante giratória de livros, com os coloridos e caquiados (*forma regional de dizer 'ornamentos'*) deles. Quero voltar e passar uns meses por lá", entusiasma-se Bel. Foi ela quem apresentou essa história aos organizadores da Semana Criativa de Tiradentes, em Minas Gerais, onde, na última edição, em outubro passado, uma exposição com as peças do Projeto Pallas foi montada, entre cadeiras, mesa, cabideiro e biombo. Tudo com direito à presença de cinco carpinteiros em um bate-papo emocionante. "Muitos dos meus projetos vejo em sonhos. Por isso, sempre durmo com uma folha de papel do lado", contou Mestre Edson, na ocasião. Luis Guedes aproveita para ressaltar que os carpinteiros da Amazônia não apenas executam projetos: vão desde a criação até o último parafuso.

Mestre Valdiley era um dos únicos na turma que já havia viajado para fora do Pará. Em setembro do ano passado, voou para Nova York para falar sobre o projeto na sede da ONU, durante o encontro de sustentabilidade SDG (Sustainable Development Goals). "Na volta, fui recebido com fogueteiros, com a presença do prefeito e tudo. Fiquei famoso", brinca. "Minha vida foi transformada e o reconhecimento chegou", conclui, destacando ainda a alegria de ver agora novas gerações querendo aprender esses saberes ancestrais.

"São carpinteiros incríveis. Fizemos uma estante com cores e 'caquiados'"

BEL LOBO ARQUITETA

Eufrázio



Retratos da comunidade ribeirinha e, abaixo, Mestre Valdiley de olho

Casa de estrutura delgada (acima) e coleção de móveis (abaixo, a estante giratória)

Eufrázio

NAS NUVENS



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Há algo profundamente comovente em um homem que admira sua mulher. Não de um jeito protocolar, não com um orgulho possessivo ou paternalista, mas com aquela alegria genuína de quem entende que a vitória dela também é sua. Na semana passada, no desfile de alta-costura da Chanel em Paris, no meio daquele frenesi de flashes, tecidos raros e beijinhos no ar, dei uma nadada num oásis de ternura: Fernanda Torres e Andrucha Waddington.

Fernanda, totalmente indicada. Aquecendo para a maratona final do Oscar com "Ainda estou aqui," puxando o fôlego antes da reta derradeira dessa turnê insana que nenhum de nós pode supor. Porque Hollywood, meus amores, é uma máquina de moer carne em escala global. Fernanda ainda está aqui e, ao mesmo tempo, não está. Porque agora circula por um mundo paralelo, de tapetes vermelhos, entrevistas e jantares que, para uma escritora e filósofa — sim, Fernanda Torres é uma filósofa — às vezes podem parecer bem esquisitos.

Ainda assim, ela estava um deslumbre. Sem brincos, sem retoques, quase nada de maquiagem. Porque Fernanda tem aquela rara combinação de simplicidade, autoironia e sofisticação, que a faz brilhar sem esforço. Há celebridades e há profissionais célebres — como sabemos, ela está no segundo grupo. Elegante, na primeira fila, costurando também sua maratona, porque estar num evento internacional como aquele conta, chama a atenção, coloca mais um holofote sobre seu filme e, quem sabe, convence mais votantes do Oscar a assistirem a "Ainda estou aqui".

E ali, ao lado dela, estava Andrucha. Nós, aqui no Brasil, conhecemos a trajetória brilhante do diretor de "Eu, tu, eles" (um dos meus filmes preferidos na vida), o sucesso da Conspiração, seu olhar sempre sensível, a paixão desmedida pelo país e por nossa gente. Mas, naquela sala de desfiles, ele era simplesmente *Monsieur* Torres.

Não estava ao lado para "cuidar" de sua mulher — porque ela não precisa — mas segurando sua barra. Fernanda me disse que se sente como a maratonista suíça Gabriela Andersen-Schiess, famosa em 1984 ao chegar cambaleando à reta final de uma competição nos Jogos Olímpicos de Los Angeles — e que, como a ela, caía-lhe bem que lhe estendessem uma água.

Pois Andrucha é a garrafa da Fernanda, fazendo de tudo para que ela curta esse momento inigualável ao máximo. Em seu olhar sempre úmido de emoções, eu o senti vitorioso porque sua grande companheira, mãe de seus filhos, estava vencendo. Quantos casais desperdiçam tempo precioso competindo entre si? Quantos homens se diminuem por orgulho bobo, deixando de celebrar a grandeza da mulher ao seu lado? Ali estava um exemplo do que significam o companheirismo e a lealdade.

Foi uma semana que esse tipo de cena me visitou mais. Vi uma foto de Mauro Mendonça e Rosamaria Murtinho, divinos, ele olhando para ela de um jeito que também me comoveu. Como se admiram, se devoram, se leem, mesmo depois de 65 anos de casados. A intimidade de uma vida inteira condensada num olhar.

Ninguém precisa estar namorando ou casado para vencer na vida, é claro. Mas quando essa escolha é feita, o apoio não é um detalhe — é uma condição. E não basta ser na tristeza, quando é fácil adotar uma superioridade solidária e olhar o outro de cima. O *agora-é-que-são-elas* rola nos momentos de felicidade alheia, quando você está olhando para ele ou para ela de baixo, com muito amor e admiração. E não tem problema estar ali de vez em quando, se a hora não for a sua. Todo relacionamento é meio uma gangorra; lembra como era divertido brincar?

Porque, quando a pessoa está nas nuvens, ela precisa de um chão, mas também de uma escada que lhe permita desfrutar bastante desse momento gostoso. Afinal, ela merece, e você também faz por merecê-la.

> "TODO RELACIONAMENTO É MEIO UMA GANGORRA: LEMBRA COMO ERA DIVERTIDO BRINCAR?

Eufrázio



TECHNOS

CERÂMICA. O BRILHO DA CERÂMICA SOBRE O AÇO INOXIDÁVEL E **VIDRO DE SAFIRA**.

A linha **Technos Cerâmica** apresenta modelos **sofisticados** e **elegantes**, que utilizam **materiais nobres** em sua composição, como a **cerâmica** e o **vidro de safira**. A cerâmica oferece um brilho único, que faz um belo contraste quando combinado ao aço inoxidável, e o vidro de safira oferece uma alta resistência a riscos e arranhões.

100 TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, **DESDE 1924**



technos.com.br

Eufrázio



BIANCA GIBBON

BGBIANCAGIBBON.COM.BR

RUA DIAS FERREIRA, 175 - LEBLON | @BGBIANCAGIBBON | 21 977519340

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 2.2.2025



O BARRA

oglobo.com.br

TERAPIA ANIMAL

Visitas de pets para auxiliar tratamentos melhoram ambientes de hospitais da região

Eufrázio

Em prol da proteção de área de floresta em Jacarepaguá

Associação faz ato para reivindicar criação de unidade de conservação

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br



Rio do Quitite. No Anil, ele integra proposta da unidade de conservação

Ameaçada pelo crescimento imobiliário e por queimadas, a faixa de floresta que cerca os bairros Freguesia, Anil, Rio das Pedras, Muzema, Tijuquinha e Itanhangá tem demandado atenção redobrada de entidades em prol da sua proteção. E a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) aproveita o Dia Mundial das Áreas Úmidas, celebrado hoje, para realizar uma manifestação a fim de reivindicar a criação de uma nova unidade de conservação (UC) na área. O ato será uma trilha, e o roteiro incluirá o Rio Papagaio, um dos pontos considerados mais vulneráveis, e cachoeiras.

A proposta da reivindicação é que a UC seja criada na Floresta do Quitete e no trecho da Floresta da Tijuca que fica na subida da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, próximo ao Hospital Federal Cardoso Fontes, dois pontos que formam uma grande área verde, mas que estão fora dos limites do Parque Nacional da Floresta da Tijuca.

Em 2023, os moradores da região se reuniram com a Secretaria municipal de Meio Ambiente e Clima (Smac) para dialogar sobre o pleito e entregaram ao órgão uma petição com mais de mil assinaturas. De lá para cá, a pasta criou um grupo de trabalho e realiza estudos técnicos em torno da proposta. Mesmo com esses movimentos do poder público, Sidney Teixeira, diretor da Amaf, diz que considera importante continuar pressionando.

— Estamos com boas expectativas, mas entendemos que a pressão política da sociedade é necessária, porque a decisão de fazer ou não um decreto de instauração da unidade de conservação no fim passará pelo crivo do prefeito — explica.

A concentração para a trilha começa às 8h na Estrada do Quitite 715.

—Convidamos um representante da Secretaria de Meio Ambiente e o subprefeito de Jacarepaguá, Igor Augusto, mas, na verdade, é um evento para a sociedade. As pessoas vão ser divididas em grupos, com monitores, para que todo mundo possa ver alguma cachoeira, independentemente

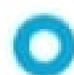




Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h



Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS



www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089

Siga-nos nas redes sociais:



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: A cadeia Pequena com paciente no Rios D'Or, em Jacarepaguá. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ PELO PRÓXIMO



DIVULGAÇÃO/RODRIGO KELLY

Rio Papagaio. Curso d'água faz parte do roteiro da trilha a ser realizada hoje pela Associação de Moradores da Freguesia

da condição física do participante. O trajeto é curto. Pessoas que têm muita capacidade física podem fazer em 20 minutos, mas vamos devagar. O evento deve durar cerca de três horas — detalha Teixeira.

A mobilização em prol da criação da área de proteção, que ganhou força em 2023, foi batizada de "Floresta em pé Jacarepaguá". O documento entregue à Smac há dois anos destacava a exuberância e a riqueza da flora nativa e da fauna silvestre da área, que abriga ainda os rios Sangrador, Cantagalo, São Francisco, Quitite, Papagaio, Retiro, Das Pedras, Muzema, Amendoeira e Taquara.

CONHEÇA OS CURSOS DE SAÚDE DA UVA BARRA: MEDICINA VETERINÁRIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM.

Moderno e pertinho de você. É assim o Campus Barra da UVA, onde a tecnologia dos laboratórios e a tranquilidade dos espaços abertos se unem à facilidade de estar localizado logo em frente ao Barra Shopping. Venha estudar com excelência de ensino no curso que você sempre sonhou, na melhor universidade privada do estado do Rio, segundo o MEC.

BOLSAS DE ATÉ 80% DURANTE TODO O CURSO

UVA
SEU MUNDO É O NOSSO.

DIVULGAÇÃO/PÊLO PRÓXIMO



Visita com cães. Equipe de atendimento no hospital Rios D'Or, na Freguesia, unidade que é parceira do projeto desde agosto de 2022

O melhor amigo do homem e muito mais

Projeto Pêlo Próximo leva Serviços Assistidos por Animais para pacientes e equipes médicas de hospitais da Barra e de bairros vizinhos para oferecer ambiente mais acolhedor e alegre

MADSON GAMA E MAÍRAH RUBIM falabarra@oglobo.com.br

Conhecidos como os melhores amigos do homem, cães participaram de um estudo publicado pela revista científica Plos One no qual descobriu-se que eles podem ser muito mais do que isso. A publicação afirma que apenas dez minutos ao lado de um cachorro podem ajudar a reduzir a dor em pacientes em salas de emergências. Há alguns anos, eles conquistaram o direito de visitar hospitais e levar toda a sua inocência, pureza, carinho, amor e alegria para quem está internado ou passa por algum tipo de tratamento. No Rio, a ONG Projeto Pêlo Próximo desenvolve, há 14 anos, os Serviços Assistidos Por Animais (SAA). E, até sexta-feira, dia 7, as inscrições estão abertas para quem quiser ser voluntário ao lado do seu animal de estimação ou ajudar nas visitas.

Na região, os parceiros do programa são os hospitais Rios D'Or, na Freguesia; o Federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá; e o Dasa Oncologia, na Barra.

Fundadora e coordenadora-geral do projeto, Roberta Araújo destaca pontos positivos da iniciativa:

—Uma das maiores gratificações é poder ver o reconhecimento da importância social, emocional e psicológica que os animais trazem à vida do ser humano em instituições como hospitais, clínicas de oncologia, empresas e escolas, através da adesão aos SAA. É poder ver tanto profissionais da área de saúde e da educação quanto empresários, políticos e pessoas comuns querendo conhecer melhor como os cães podem promover uma revolução no cotidiano do ser humano, tornando a sua rotina de vida mais leve e produtiva simplesmente com sua presença atenta e carregada de amor incondicional.

Também já foi comprovado pela ciência que o contato com animais ajuda a liberar os chamados "hormônios do bem" e aumenta a produção de endorfina (um analgésico natural) e de serotonina (hormônio que regula o humor, o sono e o apetite), além de reduzir as taxas de cortisol.

—A presença dos animais durante o tratamento hospitalar proporciona um ambiente muito mais acolhedor. Vimos que isso traz conforto e alegria e reduz significativamente o estresse dos pacientes, o que é fundamental para sua recuperação — completa Roberta.

Além dos pacientes, os cães atendem os profissionais de saúde e familiares presentes no ambiente hospitalar. Hoje, são 21 cães no projeto. Os animais precisam ser castrados, dóceis e sociáveis. Adestradora do programa há 13 anos, Teca Marinho é quem faz a avaliação dos candidatos.

—Levamos em consideração o temperamento dos animais e seus comportamentos diante de situações similares às que ele será apresentado nas visitas, de modo gradativo para que se sinta à vontade de exibir suas emoções. Procuramos por animais, independentemente de raças, a partir de 1 ano, que gostem de receber carinho e sejam sociáveis com outros cães —detalha.

Eufrázio





BARRA DAY
OFTALMOLOGIA


MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO
Um novo olhar para o futuro!
Acuidade visual
Refração
Tonometria
Fundoscopia
Biomicroscopia
Motilidade Ocular
BARRADAY OFTALMOLOGIA
Av. Armando Lombardi,1000
Condomínio Barralife
CHECK-UP OFTALMOLÓGICO
R$ 200,00
Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar
EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H
ACEITAMOS PLANOS:
Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde
21 98167-2354
www.barraday.com.br
@barradayoftalmo

Eufrázio

Um suporte contra medos e angústias da internação



Bem-estar. A cachorra Mô faz a alegria de paciente no Cardoso Fontes

Projeto auxilia ainda na socialização de pacientes com outros internados

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PÊLO PRÓXIMO



Acolhimento. As cadelas Bella (à esquerda) e Aylla em atendimento no hospital Rios D'or

O Rios D'Or faz parte do programa desde agosto de 2022, quando, numa análise da direção junto com o setor de psicologia, percebeu a importância de unir esforços a fim de dar uma atenção à demanda emocional dos pacientes.

— O contexto de adoecimento e hospitalização gera muito sofrimento aos pacientes e seus familiares. O hospital é um ambiente novo e, muitas vezes, invasivo, gerando certos medos e angústias. Então, é fundamental que os profissionais envolvidos no cuidado proporcionem um ambiente humanizado, que gere acolhimento e suporte emocional. A visita dos cães traz uma troca de afeto que é um grande facilitador para um ambiente mais leve nesse contexto. Há uma melhora significativa do humor dos pacientes e seus familiares, bem como da equipe multidisciplinar. Como são cães muito bem preparados para essa tarefa, eles conseguem estabelecer uma relação de afeto, proporcionando o bem-estar de todos que os recebem — observa Patrícia Serrano, psicóloga do hospital.

Ela diz que a equipe sempre se surpreende com o impacto positivo causado pela visita dos cães.

— Certa vez, fizemos um atendimento a uma paciente idosa que estava clinicamente bem, mas muito deprimida por conta da hospitalização. Levamos essa paciente para o jardim do hospital juntamente com um cão do projeto e realizamos um trabalho de estimulação cognitiva e suporte emocional. O resultado foi praticamente imediato. Em poucos dias após essa abordagem, ela recebeu alta hospitalar — conta.

Voluntária no projeto ao lado da golden retrivier Bella Maria (@bellaterapeuta) há mais de dois anos, a enfermeira Daniele Marques, especialista em cuidados paliativos, costuma participar de visitas no Rios D'Or. Ela conta que sempre foi apaixonada pelo trabalho com cães em hospitais e asilos. Ganhou a Bella de uma amiga quando a cachorra tinha apenas 30 dias de vida, e desde então foi preparando a cadela para o serviço.

— No início, eu ia sozinha com ela a asilos e orfanatos, mas sempre acompanhava o trabalho do Pêlo Próximo pelas redes sociais, até que fiz a inscrição dela quando abriram vagas para os cães. A Bella é carinhosa ao extremo, mas sempre chega às visitas muito agitada. Antes de entrarmos, nós nos reunimos na recepção do Rios D'Or para fazer o preparo dos cães e nossa oração para iniciar os trabalhos. Quando coloco a coleira do projeto nela, ela se transforma e toda a agitação fica para trás — relata Daniele.

— Com as visitas, já presenciei pacientes que se negavam a comer reiniciando a alimentação e pacientes resistentes e com dificuldade de comunicação com a equipe ficando mais amistosos e cooperativos.

No Cardoso Fontes, parceiro do projeto desde maio de 2023, as visitas com cães têm contribuído não apenas para o conforto emocional, mas para a socialização dos pacientes, destaca a enfermeira Luana Cardoso Pestana, vice-presidente da Comissão de Humanização Hospitalar da instituição.

— Essa interação tem ajudado no fortalecimento da relação dos pacientes com suas famílias, a equipe de saúde e até com outros internados. As visitas têm sido motivo de grande alegria para todos — garante.

Enfermeiro do hospital, Rogério Silva avalia que a experiência impacta a autoestima e a esperança de pacientes, famílias e equipes médicas.

— Os pets não são apenas lindos e dóceis. Eles aumentam a felicidade e, por alguns momentos, fazem com que os pacientes se esqueçam de suas enfermidades. Seus tutores, sempre simpáticos, trazem palavras de otimismo e alegria, espalhando uma energia contagiante. É como se, por algumas horas, todos voltassem a ser crianças — define.

Membro da Comissão de Humanização Hospitalar do Cardoso Fontes, Ney Costa relembra a emoção de uma das visitas mais marcantes que testemunhou:

— O que me tocou foi presenciar uma paciente em estado grave dar um sorriso, talvez um dos últimos. Foi tão impactante, que precisei me afastar para esconder minhas lágrimas.

ESPECIAL EDUCAÇÃO



Jornais de Bairro O GLOBO 100 EXTRA

EDUCAÇÃO, O PASSAPORTE PARA UM FUTURO DE SUCESSO.

Início de ano é a época de pesquisar, planejar e fazer escolhas que proporcionem uma formação educacional de qualidade para seus filhos.

Então, aproveite essa oportunidade, acesse o site do Especial Educação e conheça as melhores opções de escolas, cursos e instituições de ensino.



Acesse o QRCODE e conheça as melhores opções para sua família.

DIVULGAÇÃO/RAFAEL MOLLICA



À moda de NY. Lemon Pie, do Ferro e Farinha, tem toque de caramelo salgado

DIVULGAÇÃO/TAIS BARROS



Virgin Carrie. Criação com framboesa e espuma de coco do Boteco Colinda

Mocktails entregam criatividade e frescor

Drinques sem álcool são a opção para brindes sóbrios

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Eles podem vir em taças com hastes baixas ou altas, flûtes, goblets ou até em copos de uísque. Têm cores variadas, aromas e complexidade de sabor, tudo o que se espera de um drinque. Com a exceção do álcool. Os mocktails, termo usado para coquetéis não alcoólicos, têm a estética dos convencionais e ajudam a inserir no universo boêmio aqueles que não consomem álcool.

Mas o que difere um drinque sem álcool de uma bebida não alcoólica? Rausley Cler, bartender do Boteco Colinda, na Barra, explica:

— Drinques sem álcool contemplam todos os elementos de um drinque, menos o álcool. Frutas, cítrus, apresentação, mix de diferentes texturas, decoração, está tudo lá. Normalmente, são feitos com mais de dois ingredientes na sua composição. Já a bebida sem álcool tem estrutura mais simples.

Já se foi o tempo de pular os drinques por falta de opção sem álcool. Eis aqui um pequeno roteiro com lugares onde se pode provar ótimos mocktails.

Boteco Colinda

Inspirado no universo feminino, o bar aos pés da Estátua da Liberdade, no NewYorkCityCenter, traz no menu o Virgin Carrie, criação com framboesa, limão, baunilha e espuma de coco; além do Pérola, feito com morango, laranja, limão e espuma de coco; e do Cajuzinho, composto por suco de caju, limão, gelato de caju e espuma e gengibre. Preço: R$ 24,90 (cada).

Pobre Juan

São destaques no menu da casa especializada em carnes, e também no bar, junto à varanda, o Juan Rouge: cítricos, frutas vermelhas, canela, manjericão, gengi-

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/VITOR FARIA



Bifásico. O suco de limão e o Nespresso não se misturam no Coffee Lemonade

DIVULGAÇÃO/VITOR FARIA



Tônicas. O Kiva Café Lounge oferece diferentes sodas com espuma de gengibre

bre e tabasco; e o Novo Juan: caju, tangerina, abacaxi e grenadine, xarope de romã. Cada um custa R$ 36.

Ferro e Farinha

A premiada pizzaria do chef nova-iorquino Sei Shiroma na Avenida Olegário Maciel conta com mocktails com nomes remetendo à cidade de Sei e à sua cultura: The Big Apple (R$ 24), sour de limão com maçã verde, e o Lemon Pie (R$ 22), de limão com um toque de caramelo salgado.

Boteco Boa Praça

Com ambiente pautado em elementos naturais, como árvores e plantas, o bar oferece mocktails em sintonia com a estação que pede por frescor. As sodas italianas, feitas com água gaseificada e xaropes aromatizados, são os destaques. Entre as opções, estão a de hibisco com romã (R$ 14,90), que combina o toque floral do xarope de hibisco com a doçura leve da fruta; e a soda de capim-santo (R$ 14,90), com xarope de capim-santo, mel, suco de limão e água com gás, decorada com uma fatia de limão e uma folha de capim-santo.

Gruta dO Fado

Servido em um copo longo que deixa em evidência a aparência bifásica do drinque, o Coffee Lemonade (R$ 29), elaborado com suco de limão, xarope de açúcar e Nespresso Finezzo, é a pedida do restaurante de culinária portuguesa, comandado pelo chef Alexandre Henriques, que também toca o Bar de Sto. Antônio, no Leblon.

Pato com Laranja

Localizado na Olegário Maciel, o restaurante da chef Andrea Tinoco tem na carta de drinques sem álcool o Daisy Duck S/A, criado pelo chef de bar Yuri Evangelista. A bebida traz uma combinação equilibrada de morango, cardamomo, limão, água com gás e uma espuma de framboesa (R$ 28).

Kiva Café Lounge

Uma seleção de sodas com xaropes, água com gás e espuma de gengibre compõe as opções de mocktails do café localizado no Rio Design Barra: tangerina (R$ 21), capim-santo (R$ 21), e frutas vermelhas (R$ 21).

Bar do Zeca Pagodinho

Rosa, o drinque sem álcool do bar temático em homenagem ao cantor e compositor de samba Zeca Pagodinho, no Vogue Square, chama a atenção. O Verão In Zeca leva tônica pink lemonade, Monin flor de sabugueiro, limão e cereja (R$ 28).

Horário estendido beneficia o aprendizado e gera economia para famílias

O **aprendizado em horário estendido** vem se consolidando no mundo todo como **uma opção escolar que traz mais resultados para os alunos**. Baseada em estudos acadêmicos que comprovam os benefícios, a direção pedagógica do Colégio Cruzeiro decidiu adotar o modelo na unidade de Jacarepaguá para o ensino da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. A decisão, tomada depois de anos de análise, foi pensada também para aproveitar o espaço geográfico privilegiado – uma floresta com mais de 100 mil m², piscinas, quadras esportivas – de que a unidade Jacarepaguá dispõe.



Uma educação de excelência por um preço acessível

Dinâmica

Os alunos entram na escola às 07h15min e ficam até às 15h30min. Nesse horário, estão incluídas: aulas curriculares e atividades planejadas para o horário estendido, como esportes - judô, ginástica artística, natação -, além de alimentação - almoço e lanche.



Benefícios

Imersão no idioma

Os alunos do Colégio Cruzeiro aprendem três idiomas - alemão, espanhol e inglês. Ficando mais tempo na escola, eles entram em **processo de imersão**, praticando a fluência e se acostumando às novas linguagens.

Aprendizado ampliado

Alunos que estudam em horário estendido têm mostrado melhor desempenho do que os que estudam em horário de um turno. De acordo com estudo elaborado pelo Lepes, instituto ligado à USP, os **alunos aumentaram em 35% o aprendizado de Matemática e em 26%, o de Português.**

Vínculos sociais

O aumento do tempo de convívio **reforça os vínculos de amizade entre os alunos.** Eles dividem mais experiências, compartilham histórias pessoais, combatendo, assim, o isolamento social que o uso inadequado de telas vem produzindo na sociedade contemporânea.

Saúde e bem estar

Incrustrada em uma floresta de 100 mil m^2, a unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro tem **espaço de sobra para que os alunos brinquem, plantem e estudem ao ar livre**, aproveitando todos os benefícios, como a prática de exercícios, a exposição ao sol e o contato com a Natureza, seguindo recomendações.

Segurança

A intenção do horário estendido também é garantir a segurança dos estudantes. Dentro do colégio, os alunos estão em um **ecossistema intencionalmente planejado para aprender**, sob supervisão de professores especializados e cuidadosos e com uso orientado de telas.

Otimização do tempo

Reunir, no mesmo local, as aulas curriculares e as atividades planejadas permite a pais e alunos um **ganho de tempo que seria perdido em engarrafamentos** no deslocamento do trânsito.

Finanças

O preço da mensalidade do horário estendido será o mesmo que o da mensalidade de um turno só na unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro. O estudo para implementação do horário estendido incluiu uma análise de viabilidade financeira e uma reorganização dentro do conceito de escalabilidade, que permitirá a manutenção dos valores já praticados.



COLÉGIO CRUZEIRO

1ª DEUTSCHE SCHULE RIO DE JANEIRO 1862



Venha fazer parte dessa história de sucesso!

Unidade Jacarepaguá - (21) 3515-4100 | Unidade Centro - (21) 3221-5000

Eufrázio

O camarão é a estrela do menu

Casa com foco na iguaria é aberta na Barra

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Camarão flambado, cozido, grelhado ou empanado. No risoto, na moqueca ou no pão de alho. O crustáceo em suas mais diversas versões é um verdadeiro paraíso para os apreciadores. Com investimento de R$ 4 milhões, é cheio de expectativas que o Camarão Del Mar (@camaraodelmar), que tem a iguaria como estrela em quase todas as criações, acaba de abrir as portas na Avenida Olegário Maciel 539, na Barra da Tijuca. E com um diferencial: um rodízio com o petisco como protagonista, serviço previsto para começar a funcionar no próximo dia 15. Nesse esquema, o público pagará entre R$ 79,90 e R$ 109,90 e poderá consumir quantas vezes quiser as mais variadas opções de pratos, como camarão crocante com coco e gergelim, nhoque de camarão, bobó de camarão, casquinha de siri e sobremesas como o sorvete de tapioca.

Por enquanto, a clientela pode aproveitar o menu à la carte, que inclui pratos como a moqueca de peixe com camarão, feita com filé de pescado, camarões cozidos em molho de leite de coco, azeite de dendê, tomates, pimentões, cebola e ervas frescas e servida com arroz e pirão. Outras opções são o risoto de camarão, lagosta grelhada com risoto de limão-siciliano e camarão alho e óleo com arroz de amêndoas.

— O camarão é uma proteína abundante no Brasil, mas o brasileiro o consome pouquíssimo. Estatísticas mostram que, em média, a população brasileira consome cerca de 30 quilos de frango por ano e apenas 800 gramas de camarão. É claro que isso depende muito da região, mas há esse estigma de ele ser um alimento caro, o que desestimula o consumo. Então, a nossa ideia é popularizar essa proteína tão amada, por um preço acessível a várias classes sociais — explica Ana Bortone, idealizadora da experiência e da estratégia do restaurante.

No almoço, de terça a sexta, a casa oferece um menu executivo a partir de R$ 24,90, com entrada, prato principal e sobremesa. Os clientes podem escolher entre receitas como camarão à milanesa, parmegiana de camarão, bobó de camarão e opções vegetarianas, como a berinjela à milanesa. Cada prato pode ter até duas guarnições, como arroz de brócolis, purê de batata e farofa de dendê. Todas as criações gastronômicas da casa são assinadas pelo chef Marco Aleixo, descendente de italiano que ostenta mais de 30 anos de experiência internacional, com passagens por países como República Tcheca e Japão.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/BORTON E PRODUÇÕES



Roll de tapioca com camarão. Uma das opções de entrada do Camarão Del Mar, na Avenida Olegário Maciel



Camarão crocante com risoto. Prato integra o menu executivo da casa

Uma carta de vinhos está à disposição dos clientes para harmonizar com os pratos, além de drinques clássicos, como a caipirinha de caju com limão e uva verde com manjericão.

Inspirada na culinária que circunda o Mar Mediterrâneo, a casa aposta em temperos típicos da região, como azeite, ervas frescas, limão-siciliano e especiarias. A arquitetura também tenta reproduzir a atmosfera praiana de lá, com elementos que remetem às vilas à beira-mar da costa europeia. O restaurante, que ocupa uma área de 650 metros quadrados, investiu em iluminação natural e materiais como bambu, madeira, palha e cordas. O projeto é assinado pelo escritório Bortone Arquitetura.

— Nossas cores são predominantemente terrosas, porque nos inspiramos muito no sol, no calor e no verão. Temos bastante palha e corda, para trazer a sensação suave da costa. E usamos um pouco de azul em alguns elementos, para também proporcionar uma ideia de frescor. O azul quebra os tons mais áridos e compõe de forma harmoniosa essa decoração — detalha Ana. — Somos um mediterrâneo com alma carioca.

Eufrázio

DIVERSÃO

ANDRÉ WANDERLEY



MUSICAL DO PARALAMAS

Depois de bem-sucedida temporada na Zona Sul, "Vital — O musical do Paralamas" reestreia quinta-feira no Teatro Multiplan VillageMall, na Barra da Tijuca. Escrito por Patrícia Andrade e dirigido por Pedro Brício, o musical sobre os Paralamas do Sucesso será apresentado até dia 23, com sessões quintas e sextas, às 20h; e aos domingos, às 16h. Os ingressos custam de R$ 42 (popular, inteira) a R$ 300 (plateia vip, inteira).

BLITZ E LOBÃO

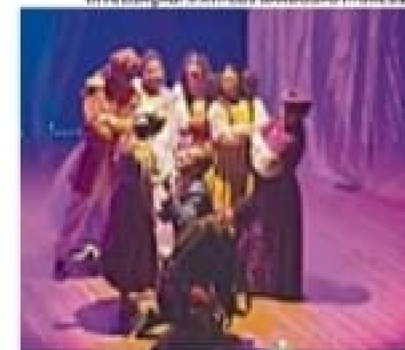
DIVULGAÇÃO



Uma noites com dois dos expontes do rock nacional. Blitz, com sua "Turnê sem fim", e Lobão, que celebra 50 anos de carreira no palco, fazem shows independentes sábado que vem, a partir das 21h30, no Qualistage, no Via Parque. Ingressos a partir de R$ 85 no site da casa de espetáculos.

CINDERELA

DIVULGAÇÃO/MATHEUS BARBOSA/INGRESSO



O clássico infantil "Cinderela" tem mais três sessões no Teatro Grandes Atores, no Shopping Barra Square, hoje e no fim de semana que vem, sempre às 17h. A adaptação e a direção são de Marcelo Lavinas; e o elenco é da Cia Ação Contínua. O ingresso custa R$ 70 (inteira).

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER

Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados

A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?

O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.

ENTRE EM CONTATO

CIEE Rio
(21) 3535-4545 cieeriodejaneiro @cieerio
@ciee-rio @ciee.rio @CieeRio

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

FOTOS E DIVULGAÇÃO



CINEMAS MAIS BARATOS

Assinante O GLOBO compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas. Os *tickets* saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R$16,99 (de segunda aquarta). Mais detalhes da oferta on-line.

60% desconto



CLUBES DE ASSINATURA

No Hub Home Box, assinante O GLOBO tem 20% OFF para aderir a diversos clubes de assinatura. Saiba mais em nosso site.



COSMÉTICOS INOVADORES

A SPA Pharma é uma marca cujos cosméticos contêm benefícios dos sais minerais do Mar Morto. Ganhe 15% OFF. Veja mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Acesso ao teatro. Nove textos serão selecionados pelo Projeto Circuito Teatral Jovem 2025, que conta com o apoio do IntegraRio, da prefeitura

Projeto Circuito Teatral premiará roteirista amador

Vencedor terá sua peça montada; inscrições ficam abertas até dia 19

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Com o intuito de dar voz às minorias e democratizar o acesso ao teatro, a LV4Rio e o Centro Cultural Moral da História, no Recreio, lançaram o concurso de roteiros do Projeto Circuito Teatral Jovem 2025. O vencedor ganhará a montagem de sua peça, ficando até um mês em cartaz na Sala de Teatro Jackson Antunes, além de estágio remunerado em produção teatral, auxílio financeiro de mil reais e apoio com alimentação e transporte durante um ano. O concurso tem o patrocínio do Projeto Integra Rio, da prefeitura.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até as 18h do próximo dia 19, pelo formulário disponível na bio do perfil @circuitotj, no Instagram. Não há limites de idade e de roteiros inscritos por autor.

— As pessoas acham que o Recreio é uma área nobre, mas o Rio é cercado por periferia. Muitos jovens acabam na região fazendo figuração, sem qualquer tipo de apoio — afirma Luiz Antônio do Nascimento, curador do evento.

A produção teatral inscrita deve explorar o tema "Rio de Janeiro pelo ponto de vista do carioca". Serão selecionados nove textos. Os autores participarão de workshop com roteiristas, como Ingrid Zavarezzi. Após a definição do vencedor, haverá dois meses de ensaio para estrear a peça.



Em cena. Peça vencedora ficará em cartaz no Teatro Jackson Antunes

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 17 E 18

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 19

MEDICINA E SAÚDE 16







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suites c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**
Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3546-5279** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



@ 2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 | 99851-3599 | 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Última chamada para o melhor programa da estação.

02/02

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Atividades de bem-estar para o corpo e a mente, boa música, diversão, gastronomia e o lindo visual da Lagoa. Vem, que hoje é o último dia!

Entrada Gratuita. Sujeita a lotação.
Não há estacionamento no local.

Espaço Bem-Estar By Wellhub

- Yoga
- Funcional
- Alongamento
- Aulão de ritmos

Atrações



Rachel Lopez



Rodrigo Ferrero



Xamã



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraorioogloba
@veraorio_oglobo





GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

SulAmérica

PREFEITURA RIO | Cultura



L'ORÉAL SOLAR EXPERTISE

wellhub





CREB

APEROL

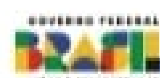


INCONTEXT

O GLOBO 100

rádio Globo

MINISTÉRIO DA CULTURA



O GLOBO | Domingo 2.2.2025
Eufrázio
O NITERÓI
oglobo.com.br

EDUCAÇÃO

Professores entram em greve dia 10

PÁGINA 5

OPERAÇÃO VERÃO

AÇÕES PREVENTIVAS REDUZEM EM 31% CASOS DE AFOGAMENTO

QUEDA NOS ÍNDICES na cidade, em dezembro e janeiro, acompanha tendência em todo o estado, segundo dados do Corpo de Bombeiros. Total de crianças perdidas aumentou 200% PÁGINA 3





NO CENTRO

Marisqueiros são afetados por obras de pavimentação

PÁGINA 2



Bloco e Aprendiz abrem inscrições

Integrantes do bloco Não é Não (acima) no Caminho Niemeyer e jovens do Programa Aprendiz Musical na Casa Norival de Freitas. As imagens estão ligadas a duas iniciativas da prefeitura que estão com inscrições abertas. Até domingo que vem, interessados podem apresentar marchinhas para disputar o concurso que vai escolher a música do bloco, que tem como tema o combate ao assédio a mulheres no carnaval. O vencedor receberá um cachê de R$ 3.500. No caso do Aprendiz, a oportunidade é para crianças, adolescentes e jovens de 11 a 21 anos que queiram ingressar nas orquestras e nos coros do programa, onde recebem bolsa auxílio e têm aulas de música, teoria musical e prática de conjunto. Tudo grátis. As inscrições podem ser feitas no site oficial do projeto até o próximo dia 14.



BARCAS

Prefeitura negocia tarifa social para estação Charitas

PÁGINA 4



ÁGUA NA BOCA

Ano começa com novidades e mudanças na gastronomia

PÁGINA 6

Aprender Italiano? Que delícia!
Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura
Centro Copacabana Niterói


Cursos presenciais e online
Para saber mais:
centro.licrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344
Descontos especiais para cursos em Niterói

Obras, barcas e lixo preocupam marisqueiros do Centro

Associação de Pescadores e Amigos de São Pedro, no local desde 1982, reclama de negligência do poder público

FELIPE GELANI



FOTOS DE FELIPE GELANI

Marisqueiros. Associação, que fica ao lado do Terminal Rodoviário (na foto, ao fundo), teve prejuízos com chuvas

Quem passa pelos fundos do Shopping Bay Market, na direção do Terminal Rodoviário João Goulart, no Centro de Niterói, pode não dar muita atenção às pequenas embarcações ancoradas do outro lado, nas margens da Baía de Guanabara, mas no local se reúnem pescadores de mariscos, que estão preocupados com as obras de renovação no Centro. Fundada em 1982, a Associação de Pescadores e Amigos de São Pedro conta com 60 famílias associadas, e o fruto do trabalho dos marisqueiros é fonte de subsistência para cerca de 120 pessoas.

Os pescadores se queixam da obra de pavimentação na rua do entorno. Segundo os trabalhadores, desde que começaram as mudanças, há quatro meses, o novo piso alaga a associação nas chuvas. A restrição da prefeitura ao trânsito de veículos no local também causa dificuldade de logística para o escoamento das cargas de mexilhões.

— Depois da instalação dessa pavimentação, os compradores não podem mais transitar aqui, não trazem gelo e não levam nossas mercadorias. Precisamos ficar brigando pelo acesso. Temos uma produção média de 500 a 800 quilos de mexilhão por dia. Como vamos tirar o material? Em cima de carrinhos de supermercado? — questiona o pescador Marivaldo Dantas.

Outro problema causado pela obra, de acordo com Dantas, está relacionado à falta de drenagem adequada sob a estrutura do piso, o que estaria provocando os alagamentos e danos ao pescado, armazenado na área afetada pela chuva.

— Eles levantaram a rua, e viramos uma sarjeta, né? Toda a água que cai passa por cima do batente, e isso aqui vira um rio. Fizemos um batente provisório, mas tem chuva que passa do limite — diz.

Procurada, a Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION), antiga Emusa, informa que não recebeu reclamações referentes às obras de revitalização no ponto da associação, mas acrescenta que uma equipe técnica realizará uma vistoria no local para verificar as questões levantadas.



Logística. Carga precisa ser levada para veículos fora dos limites da nova obra

"Em relação ao acesso de veículos, o projeto de revitalização cria um espaço aberto ao público que prioriza o fluxo de pedestres e a integração com a nova Praça Araribóia, o que resultou na restrição do trânsito de automóveis particulares naquele ponto específico", diz a ION, em nota.

De acordo com a empresa, o projeto prevê uma área de abastecimento do pescado próxima ao local original. No que se refere ao escoamento de água das chuvas, a ION afirma que a obra incluiu melhorias no sistema de drenagem.

A prefeitura informa ainda que está disponível para a abertura de um diálogo com a associação.

Outra demanda dos pescadores está relacionada à CCR Barcas. Eles relatam que as últimas embarcações de cada dia parecem "apostar corrida", gerando ondas que emborcam barcos e causam danos ao cais.

— Toda vez que consertamos, a barca vem e faz uma onda gigantesca que sai varrendo tudo. Quando acaba o horário de rush, parece que tem uma competição entre eles de quem vai largar mais cedo. Vêm duas ou três barcas aceleradas, normalmente no fim do expediente, e causam prejuízo — afirma o diretor da associação, José Maria de Oliveira.

A CCR Barcas informa que segue as normas marítimas da Capitania dos Portos, visando a garantir a segurança da navegação e dos passageiros.

"As embarcações iniciam o processo de aproximação do flutuante com velocidade de seis nós (recomendada pela Capitania). Essa redução continua gradativamente até que a embarcação complete o processo de atracação e amarração. Além disso, o Centro de Controle Operacional da concessionária, por meio do sistema de monitoramento, realiza o controle sistemático das embarcações para verificar, dentre outras questões, se elas estão dentro do limite de velocidade estabelecido pelas normas", relata a empresa.

A concessionária recomenda ainda que os barcos dos pescadores se mantenham em distância segura da área de manobra das estações.

ACÚMULO DE LIXO

Nas últimas semanas, a associação foi afetada pelo acúmulo de lixo, que cobria o cais onde ficam as embarcações dos pescadores. Os próprios marisqueiros têm, por hábito, recolher o lixo na área, mas o trabalho não era o bastante.

— Noventa e nove por cento do lixo vem da baía. Aqui atrás temos uma trilha que chamamos da Trilha do Gambá, porque à noite tem muita briga de gambá aqui, né? O lixo se deposita aqui nessa orla por causa da geografia do lugar — afirma Dantas.

Após se queixarem junto à Companhia de Limpeza de Niterói (Clin), eles tiveram apoio do vereador Professor Tulio (PSOL), que fez um post nas redes pedindo a limpeza. De acordo com os pescadores, a Clin se comprometeu a retirar o lixo duas vezes por semana e já esteve presente no local nos últimos dias.

— O trabalho voluntário de recolhimento de resíduos sólidos é muito importante para a despoluição da baía e para a prevenção contra enchentes. Por isso, solicitamos via ofício que a Clin elabore um programa de apoio e suporte técnico para melhoria das condições de atuação da associação — diz Tulio.

Acordo: bancas da Praça Araribóia serão realocadas

Pelo menos seis estabelecimentos já têm novo ponto escolhido; reunião amanhã deve definir o destino das restantes

Em reunião na quarta-feira (29) entre a Secretaria municipal de Urbanismo (SMU) e a Associação de Proprietários de Bancas de Jornais de Niterói (Aproban) foram disponibilizados 15 locais para a realocação das bancas de jornais que serão deslocadas da Praça Araribóia, principal porta de entrada de cidade.

Funcionários da prefeitura e representantes da Aproban visitaram diversos pontos da cidade em busca de novas locações, que serão escolhidas pelos proprietários.

De acordo com Adalmir Ferreira, diretor da Aproban, seis jornaleiros já escolheram os novos locais, todos ainda no Centro. Segundo ele, restam ainda outras seis bancas que não têm um novo ponto. Os proprietários têm esperança de manter algumas bancas na praça.

— Como categoria entendemos que o cenário urbanístico tem suas mudanças, e o objetivo era ser ouvido e dar sugestões. E isso está acontecendo. Vamos ver se conseguimos deixar algumas bancas no local — propôs Ferreira.



DIVULGAÇÃO

Araribóia. Bancas de jornais na chamada "frente marítima" serão realocadas

Eles apresentaram à prefeitura um projeto para reduzir o tamanho das bancas remanescentes, com o objetivo de não atrapalhar o novo projeto urbanístico da região. O plano prevê uma redução para um tamanho de oito a dez metros de largura. Atualmente, as bancas têm 18 metros de largura.

A proposta está na mesa da prefeitura, e deve haver um acordo na próxima reunião, amanhã, dia que pode marcar o último encontro entre as partes. Nele, será elaborado um documento a ser enviado à Justiça para homologar oficialmente o acordo e garantir segurança jurídica para as partes envolvidas. O documento terá aval da Procuradoria-Geral do Município.

De acordo com a prefeitura, a readequação faz parte de um projeto desenvolvido pelo escritório Burle Marx que mudará a frente marítima do Centro, com a criação de uma esplanada com vista livre para a Baía de Guanabara, o que prevê a remoção das bancas.

DECRETO DE DESOCUPAÇÃO

No começo do mês, a SMU havia publicado um decreto que determinava a desocupação de oito bancas na Praça Araribóia e mais uma próxima à Concha Acústica. A Aproban chegou a protocolar, no dia 6 de janeiro, uma defesa administrativa alegando a ilegalidade da portaria, que, segundo a entidade, viola a lei municipal que reconhece as bancas de jornal e os jornaleiros como patrimônio cultural de natureza imaterial do município.

Em resposta, a prefeitura afirmou que a realocação não transgride a legislação. "A banca de jornal vai continuar a existir na cidade como patrimônio imaterial. O reconhecimento das bancas como parte do patrimônio cultural não implica em tombamento. Elas podem ser realocadas assim como novas bancas podem ser autorizadas", afirmou a SMU, em nota.

Segundo a secretaria, o projeto da nova Praça Araribóia prevê ainda a fiação subterrânea e a remoção de postes no local. *(Felipe Gelani)*

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92 - Copacabana
Shopping Cassino Atlântico - Rua Francisco Otaviano, 20 / Térreo - Loja H, 117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho. **Editora assistente e edição on-line:** Lílian Fernandes. **Diagramação:** Ana Scott.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói aponte a câmera do celular para o QR Code

Número de afogamentos cai 31% na Operação Verão

Dados do Corpo de Bombeiros mostram que Niterói segue tendência observada em todo estado, em dezembro e janeiro. Em contrapartida, com altas temperaturas e praias lotadas, total de crianças perdidas aumentou 200%

LÍVIA NEDER

Iniciada no dia 1º de dezembro do ano passado, a Operação Verão realizada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro (CBMRJ) contabiliza uma queda de 31% no número de afogamentos ocorridos nas praias da cidade, em comparação ao verão anterior. Os dados seguem uma tendência de queda observada pela corporação em todo o estado. Em contrapartida, com altas temperaturas e praias lotadas, o total de crianças perdidas aumentou 200 % na orla de Niterói.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, foram registrados 381 resgates no mar de Niterói, de 1º de dezembro do ano passado até a última sexta-feira, 31 de janeiro. No verão passado, no mesmo período, foram realizados 555 resgates na cidade.

PREVENÇÃO

A Praia de Itacoatiara é a que teve o maior número de salvamentos, 170 nos dois últimos meses. As altas temperaturas atraem cada vez mais banhistas e influenciaram o fotógrafo Marcelo Tchebes a promover um ensaio no feriado do dia 20 de janeiro.

Porta-voz do CBMRJ, o major Fábio Contreiras avalia que a redução no número de afogamentos reflete um aumento no número de ações preventivas dos guarda-vidas nas praias. Foram 167.321 ações de prevenção neste verão e 54.022 no mesmo período do verão passado, um aumento de 210%.

— Essa redução de afogamentos em Niterói reflete o que vem acontecendo em todo o estado (houve uma redução de 22% em todo o Rio). Esse dado positivo é fruto de um aumento nas ações de prevenção que os guarda-vidas vêm fazendo na areia, incluindo dicas e conversas com banhistas, chamadas de atenção, apitos de alerta, utilização de drones para sobrevoos e até ações de conscientização em ônibus com turistas. A Região Oceânica de Niterói têm uma peculiaridade que exige mais atenção: a grande maioria das praias é de tombo, com profundidade maior no início, e também tem a questão da arrebentação, que é próxima da parte da areia, gerando aquele fenômeno em que a onda quebra e arrasta as pessoas para o mar — explica Contreiras.

O major destaca que o alerta acende quando o assunto são crianças se perdendo nas praias, um número quatro vezes maior em Niterói e em todo o estado neste verão, em comparação ao verão passado. Nas praias da cidade foram registrados 33 casos nos últimos dois meses e 11 no mesmo período do verão anterior — 200% a mais.

— O fluxo nas praias aumentou muito, com grande número de moradores e turistas. Acende o alerta porque principalmente turistas e visitantes podem não estar respeitando ou então desconhecem as dicas de segurança. Fazemos um trabalho forte nas redes sociais, e é importante que a população obedeça às orientações dos guarda-vidas — ressalta o porta-voz do CBMRJ.

Os dados desse tipo de incidente podem ser bem maiores, já que nem todos os casos são contabilizados pelo Corpo de Bombeiros. Um exemplo é quando uma criança se perde e banhistas batem palmas, alertando para o fato (medida propagada na maioria das praias). Se o menor é encontrado, o caso não chega aos salva-vidas. No último dia 21, uma criança perdida por volta das 18h30 na Praia de Itaipu gerou comoção entre os banhistas, e o desfecho acabou gerando uma briga entre a pessoa que a ajudava e os responsáveis pelo menor.



Beleza e alto risco. Itacoatiara no feriado de São Sebastião: a praia é a que registrou o maior número de afogamentos neste verão

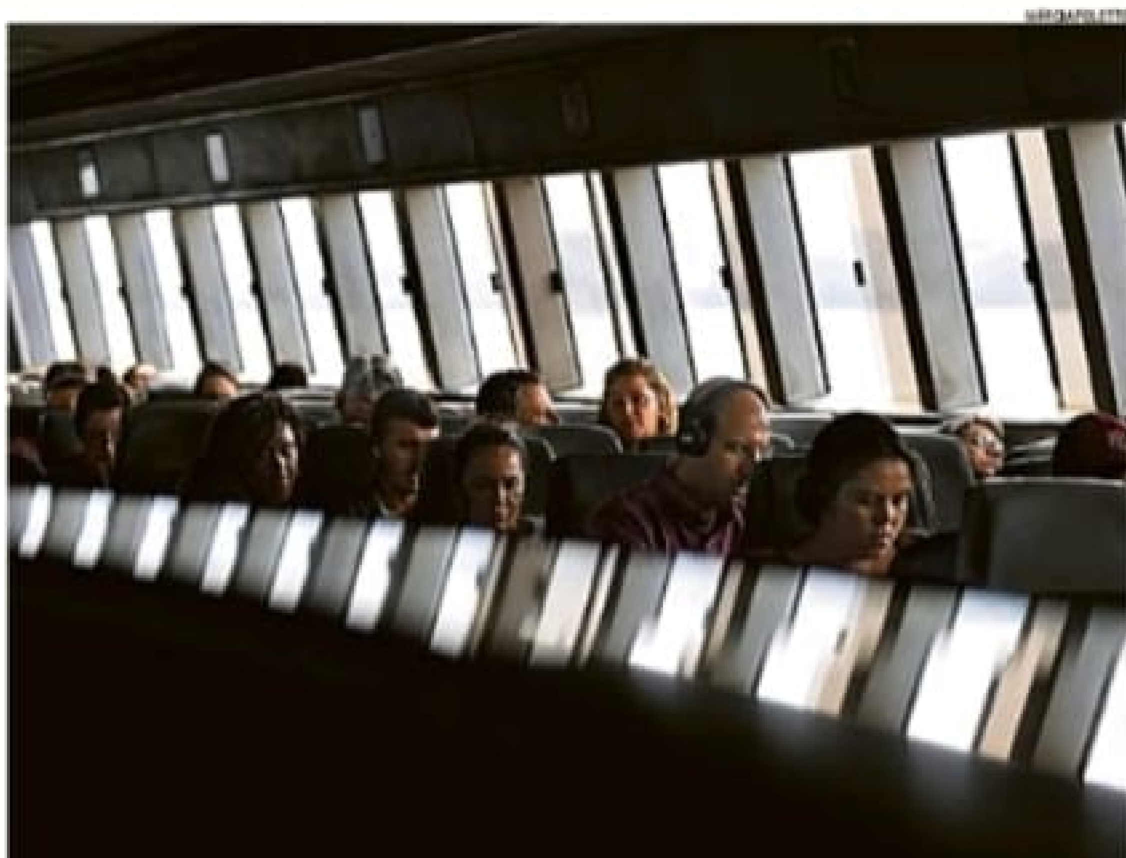
DICAS COM CRIANÇAS

O Corpo de Bombeiros destaca algumas dicas para pessoas que frequentam praias com crianças: utilização de pulseiras com dados dos responsáveis; se a criança já tem discernimento, orientá-la, assim que chegar na praia, sobre um ponto de encontro, que pode ser um quiosque, o posto de guarda-vidas ou uma bandeira, por exemplo; orientar para, caso ela se perca, que se dirija a uma autoridade pública, que pode ser um guarda-vidas, um policial militar ou um guarda municipal; que o adulto não se distraia com bebida alcoólica e telefone celular, monitorando a criança 100% do tempo, na areia e na água, nunca deixando ela entrar no mar sozinha, e na hora do mergulho estar a até um metro de distância da criança.

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER
Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados
A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?
O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.
ENTRE EM CONTATO
CIEE Rio
(21) 3535-4545 cieeriodejaneiro @cieerio
@ciee-rio @ciee.rio @CieeRio

Barcas: prefeitura e estado negociam tarifa reduzida em Charitas

Medida, que deve entrar em vigor este mês, tem base em lei aprovada em 2018; passagem pode cair de R$ 21 para R$ 7,70



Mais procura. Passageiros nas barcas: mudança na concessão deve aumentar em 50% o fluxo na estação Charitas

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Uma reunião prevista para a próxima quarta-feira, dia 5, entre o prefeito Rodrigo Neves e o secretário estadual de Transportes, Washington Reis, pode definir o subsídio municipal para a redução da tarifa da estação Charitas, de R$ 21 para R$ 7,70. De acordo com o chefe do Executivo, a Procuradoria-Geral do estado e a do município estão finalizando os termos do contrato, que tem previsão de entrar em vigor no próximo dia 12.

Na última quinta-feira, dia 30, a Secretaria de Estado de Transportes e Mobilidade Urbana (Setram) enviou um ofício à prefeitura solicitando a celebração de um convênio para subsidiar financeiramente a linha social da estação hidroviária de Charitas. Estudos iniciais apontam que a cidade pode gastar entre R$ 900 mil e R$ 1,3 milhão por mês com a medida.

Rodrigo diz que espera que o estado garanta melhorias estruturais na estação, pois, com a redução da tarifa, a previsão é de um aumento no fluxo de passageiros em cerca de 50%. Segundo levantamento da prefeitura, antes da pandemia, a estação chegou a registrar 20 mil passageiros por dia, número que hoje não passa de cinco mil.

Por outro lado, o prefeito acredita que, apesar do investimento, a cidade será beneficiada com a melhoria da mobilidade urbana. Atualmente, milhares de usuários evitam Charitas e optam pela Praça Araribóia como ponto de travessia. Para garantir a integração entre os modais, ele pretende se reunir com empresários do setor rodoviário para aumentar o fluxo de ônibus da Região Oceânica em direção à estação.

— São pelo menos cinco mil carros a menos circulando na Roberto Silveira no horário de pico. Isso vai desafogar o trânsito não só do bairro, mas de toda a cidade. Moradores da Região Oceânica não precisarão mais acessar o Centro para pegar a barca, o que terá um impacto positivo no sistema viário — afirma Rodrigo.

A proposta em discussão se baseia na lei aprovada em 2018, de autoria do deputado estadual Flávio Serafini (PSOL), que estabelece a obrigatoriedade da oferta de linhas sociais em todas as estações de transporte aquaviário do estado. A exigência foi incluída no contrato assinado entre o governo estadual e o novo consórcio responsável pela operação do serviço.

Para Serafini, a mudança representa um avanço na democratização do transporte público, mas ainda há incertezas sobre a viabilidade econômica da operação.

— A nova concessão vem acompanhada de promessas de melhorias, e essa parceria com a prefeitura é fundamental. Estamos nessa luta há anos, e nossa lei precisa ser cumprida. No entanto, não houve previsão orçamentária para cobrir eventuais déficits operacionais, já que agora o estado será o responsável pela arrecadação da bilhetagem — diz o parlamentar.

Ele lembra que a mudança no contrato só ocorreu após um estudo técnico da UFRJ apontar problemas no modelo anterior. O alerta foi dado quando a CCR Barcas alegou um déficit bilionário na operação e anunciou sua saída da concessão em fevereiro de 2023.

MUDANÇA DE GESTÃO

A nove dias do fim da concessão, a CCR Barcas confirmou que já está em processo de transição para o novo operador do transporte aquaviário da Região Metropolitana. A mudança ocorre após o governo do estado assinar, no início deste mês, um contrato com o Consórcio Rio Barcas, que assumirá a operação por cinco anos, prorrogáveis pelo mesmo período. O valor do acordo é de aproximadamente R$ 2 bilhões.

O consórcio é formado por quatro empresas: BK Consultoria e Serviços, Internacional Marítima, Sudeste Navegação e Innovia Soluções Inteligentes. O contrato abrange, além da operação do transporte, a gestão e a manutenção de embarcações, estações e estaleiro, além de videomonitoramento e rastreamento em tempo real das embarcações.

A assinatura do contrato só foi possível após o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) revogar, em dezembro de 2023, uma medida cautelar que impedia a formalização do acordo, devido a indícios de irregularidades no edital de licitação. O argumento final do TCE considerou o risco de paralisação do serviço para a população. No entanto, o tribunal manteve o alerta sobre falhas no processo e solicitou à Setram a realização de novos estudos para esclarecer os pontos questionados.

Entre as irregularidades consideradas pela Coordenadoria de Auditoria de Políticas em Mobilidade e Urbanismo (CAD-Mobilidade), destacam-se a falta de detalhamento sobre a divisão de receitas entre o estado e a contratada, bem como dúvidas quanto aos critérios utilizados para a formação de preços, especialmente no que diz respeito à carga tributária e ao custo do combustível.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com





FARMÁCIA COM PREÇOS EXCLUSIVOS

40% desconto

Assinante O GLOBO tem desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo em atendimento, por meio de sua equipe qualificada, e no aprimoramento de todos os serviços. Confira os detalhes na plataforma reformulada do Clube, com descontos, brindes, cortesias e *cashbacks*.



SANDUÍCHES DE PESCADOS

15% desconto

Com unidades na Barra da Tijuca, Leblon, Arpoador, Botafogo e Tijuca, o Marola é a opção ideal para quem quer se aventurar em novos sabores, está reavaliando a própria relação com a carne vermelha e, ao mesmo tempo, gosta de peixes e crustáceos. Assinado pelo *chef* Thomas Troisgros, o restaurante tem um cardápio dedicado aos sanduíches de pescados e, além deles, oferece 15% de desconto na compra de um sanduíche ou batata frita pelo assinante. Acesse nosso site, confira mais detalhes do benefício (além dos 250 disponíveis) e se prepare para "mergulhar" em sabores inovadores e surpreendentes.



ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

20% desconto

A Yellow Mango acaba de chegar ao Clube O GLOBO com 20% de desconto em compras para o assinante. Muito mais do que um serviço de entrega de comida, a marca foca na alimentação balanceada como base para uma vida saudável. São opções práticas e deliciosas para o almoço e jantar, sempre priorizando ingredientes frescos, naturais e nada ultraprocessados. Confira mais detalhes da oferta em nosso Clube.

Professores decidem entrar em greve na cidade

Categoria protesta contra 'Pacote de maldades' e reclama do fim da bidocência, da superlotação de turmas e da precarização da EJA; prefeitura afirma que está adequando a educação infantil às diretrizes do CNE

FELIPE GELANI E RAFAEL TIMILEYI LOPES

Professores da rede municipal aprovaram uma greve a partir do próximo dia 10, em protesto contra medidas que a categoria chama de "Pacote de maldades" que afetam a educação infantil e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo cortes e alterações que, segundo eles, precarizam as condições de ensino e trabalho nas escolas. Entre as principais queixas está o fim da bidocência — modelo que garante duas professoras por turma na educação infantil — e o aumento do número de alunos nas turmas de 1 e 2 anos. A paralisação foi definida em assembleia extraordinária realizada no último dia 28 de janeiro, de forma virtual.

De acordo com o professor Diogo de Oliveira, diretor do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Sepe), as mudanças vão trazer impactos negativos para a qualidade do ensino, além de afetar diretamente as condições de trabalho da categoria.

— A extinção da bidocência nas turmas de 4 e 5 anos significa precarização, corte de duplas regências e redistribuição forçada de profissionais para outras escolas. Tudo isso às custas da qualidade do cuidar e do educar das crianças e da saúde dos educadores. O governo quer resolver a falta de professores sacrificando a estrutura existente, o que vai gerar um verdadeiro caos no funcionamento das unidades — afirmou.

Outro ponto de crítica é a superlotação das turmas de 1 e 2 anos, medida que, segundo os docentes, pode comprometer o desenvolvimento das crianças e a capacidade dos professores de oferecer um atendimento adequado.

— Aumentar o número de bebês nas turmas significa piorar a qualidade do ensino, além de sobrecarregar ainda mais os profissionais. Essa decisão é uma forma de mascarar o problema da falta de vagas, sem investir realmente na ampliação do atendimento. Além disso, há o risco de maior privatização da educação infantil por meio do programa Escola Parceira, que repassa crianças para creches conveniadas, em vez de garantir estrutura adequada na rede pública — criticou Oliveira.



LUCAS TAVARES/29-6-2021

Impasse. Fachada da prefeitura: professores decidem entrar em greve contra o que chamam de "Pacote de maldades"

IMPACTO NA EJA

Os professores também denunciam mudanças na EJA, na qual o governo quer substituir professores efetivos por duplas regências, sem lotação fixa. Para a categoria, essa medida representa um enfraquecimento do ensino para adultos e uma desvalorização da EJA.

— Sou servidora há 28 anos. A minha lotação é à noite. O secretário de Educação simplesmente, de ontem para hoje, com os diretores, disse que nós, da bidocência, vamos ter que ser realocados para qualquer outra escola diurna, sendo que as aulas começam na segunda. Como eu vou fazer isso hoje, numa sexta-feira, se nós voltamos na segunda-feira? Não podem descartar os professores dessa forma. As pessoas já estão com suas vidas organizadas, as pessoas trabalham em outros lugares. Não pode ser dessa forma, nós não somos objetos que podem ser mudados de lugar — desabafou uma professora que preferiu não se identificar.

Para o vereador Professor Tulio (PSOL), essas medidas tomadas pelo governo servem apenas para disfarçar a falta de vagas nas escolas e vão afetar negativamente alunos e profissionais da rede municipal de educação. Por esse motivo, ele vai protocolar uma representação junto ao Ministério Público para que órgão acompanhe e apure os motivos destas mudanças.

— São medidas tomadas para tapar o buraco da carência de vagas nas escolas, criada pela gestão de 12 anos de Rodrigo e Axel. E esse grupo político, que está em seu quarto mandato, diz que construiu diversas escolas — afirma.

O vereador apontou ainda que, segundo dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as novas unidades criadas não representaram um aumento significativo no número de vagas na rede municipal de educação, que cresceu somente 8,75% entre 2013 e 2023 e continua, de acordo com ele, a ser a segunda menor rede municipal de ensino do estado.

Em nota, a Secretaria de Educação afirma que está adequando a educação infantil às diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelecendo um professor por turma de 4 e 5 anos e um articulador para cada três turmas. Além disso, ressalta o texto, o município optou por um limite menor de alunos para turmas de 2 anos, fixando o máximo em 20 crianças, enquanto a normativa do CNE permite até 24.

Na mesma nota, em relação à EJA, a secretaria afirma que a lotação de professores sempre foi feita por escola, conforme a demanda de cada turno. O órgão reforça que mantém diálogo aberto com os profissionais da educação.

Le Canton
CARNAVAL+ DE OFERTAS
COM 15% DE DESCONTO EM PACOTES DE FEVEREIRO
O MAIOR PARQUE AQUÁTICO INFLÁVEL DO RIO FICARÁ TODO O MÊS DE FEVEREIRO
07 a 09/02 — BOTECO LE CANTON + A PEQUENA SEREIA
14 a 16/02 — CARNAVAL COM MICKEY + FUTEBOL COM EX-ATLETA MAICON
21 a 23/02 — BLOCO DO BITA + CLINICA DE BEACH TENNIS
28/02 A 05/03 — CARNAVAL — ESCOLA DE SAMBA + BAILE DE MÁSCARAS

(21) 3613-9500

(21) 98879-5346

WWW.LECANTON.COM.BR

@LECANTON

Novidades e mudanças agitam a gastronomia

Amana abre no Jardim Icaraí e reforma espaço no Engenho do Mato; em Itacoatiara, a chef Jess Hulme troca o nome do Pitanga para Calma, com novidades; e Sagrada Brasa, também na Zona Sul, servirá parrilla na lenha

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Para a alegria dos que apreciam a boa mesa, restaurantes com DNA niteroiense, queridinhos do público da cidade e de fora, apresentam novidades neste início de ano. Dando uma pausa na operação no Engenho do Mato, o Amana chega com tudo para incrementar o polo gastronômico do Jardim Icaraí. Com uma nova proposta autoral da chef Jess Hulme, o Pitanga, em Itacoatiara, muda de nome e agora se chama Calma. Sucesso no Mercado Municipal, o Sagrado Mar vai expandir os negócios e chegará a Icaraí, neste primeiro semestre, com o Sagrada Brasa, focado na parrilla na lenha típica uruguaia.

O Amana, do chef Léo Guida, aporta na Rua Nóbrega 191, mantendo sua essência intimista, que valoriza ingredientes locais, mas agora com capacidade para 20 lugares de frente para uma cozinha aberta, onde os clientes podem acompanhar o trabalho da equipe. Diferentemente do formato de menu degustação de 12 etapas que consagrou o badalado restaurante, o cardápio oferece mais liberdade: os clientes podem montar seu próprio percurso, escolhendo entre as opções de entradas, pratos principais e sobremesas. Chegam para somar forças na sociedade a souschef Marina Guerra e o gerente de operações Paulo Victor, o Paulão.

— Sempre houve aquela vontade de ficar mais perto para facilitar os clientes, até porque 80% do nosso público vinham do Rio, e eu não consigo abdicar de Niterói, cidade onde eu nasci. Falei com a Marina e o Paulo, e enlouquecemos com a ideia de uma sociedade e de abrir o Amana naquele ponto maravilhoso em que estamos agora. Graças a Deus, estamos bombando, e o restaurante está se consolidando ainda mais no mercado — destaca Guida.

Amana. Os sócios Paulão (à esquerda), Marina e Guida celebram a novidade

Os fãs do bucólico espaço no Engenho do Mato, aos pés da Serra da Tiririca, terão outras oportunidades de visitar o local, segundo ele:

— Faremos uma pequena reforma no espaço, e volto para lá no meio do ano apenas com jantares harmonizados.

A chef Jess diz que o novo projeto se chama Calma não à toa. Ela, que comandou o Pitanga por mais de três anos, inicia nova história no mesmo endereço deslumbrante à beira-mar, em voo solo.

— Estamos pensando em um espaço para curtir uma tarde com tranquilidade, desfrutar não só do menu degustação, mas também à la carte, que agora conta com entradas para serem compartilhadas. Nosso conceito continua sendo aquele de trabalhar com pequenos produtores locais, e o menu segue sendo marcado pela sazonalidade. A novidade é que ele não será engessado por estações. À medida que a safra de algum insumo acaba e começa a de outro, vamos pensando em novos pratos e possibilidades. Asim teremos sempre algo novo. Apesar de estarmos indo com calma, animação não falta nesse projeto — diz.

Pitanga agora é Calma. O cardápio do restaurante de Itacoatiara não seguirá mais as estações do ano

DO MAR ÀS CARNES

Com obras a pleno vapor no próximo endereço, na Rua Miguel de Frias, esquina com Mem de Sá, em Icaraí, o Sagrada Brasa tem previsão de abrir neste primeiro semestre.

— É uma extensão do Sagrado Mar. Vai ser uma parrilla na lenha, típica do Uruguai. Teremos uma gastronomia e uma arquitetura imponentes no coração de Icaraí. Carnes e cortes selecionados, como tomahawk, entranha, vazio e cordeiro. O espaço terá 180 lugares, com varandas e um rooftop de tirar o fôlego. Teremos diversos drinques e megaadega para harmonizar com cada prato. Além das carnes, teremos alguns frutos do mar na lenha — adianta o chef Márcio Ferreira.

DIVULGAÇÃO

Inauguração à vista. Projeção de como ficará o Sagrada Brasa, em Icaraí, previsto para abrir este semestre: parrilla na lenha

ESPECIAL EDUCAÇÃO

Jornais de Bairro O GLOBO 100 EXTRA

EDUCAÇÃO, O PASSAPORTE PARA UM FUTURO DE SUCESSO.

Início de ano é a época de pesquisar, planejar e fazer escolhas que proporcionem uma formação educacional de qualidade para seus filhos.

Então, aproveite essa oportunidade, acesse o site do Especial Educação e conheça as melhores opções de escolas, cursos e instituições de ensino.

Acesse o QRCODE e conheça as melhores opções para sua família.

Eufrázio
O GLOBO
CLASSIFICADOS DO RIO
ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 02.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

PERTO DE TUDO E FEITO PARA VOCÊ

Glória 892.500 — 3 Quartos (1 suíte), 3 Banheiros, 105 m² — Cód: SCV12328
Flamengo 2.257.500 — 3 Quartos (1 Suíte), 3 Banheiros, 230 m², 1 Vaga — Cód: SCV12329
Laranjeiras 950.000 — 3 Quartos, 2 Banheiros, 80 m², 1 Vaga — Cód: SCV12325
Ipanema 3.200.000 — 3 Quartos (1 suíte), 2 Banheiros, 130 m², 1 Vaga — Cód: SCV12317

Fale com a gente:
2557•6868
97010•4794
Rua das Laranjeiras, 490 Laranjeiras

SergioCastro IMÓVEIS — 76 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro — CENTRO R$185.000 [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro — CENTRO [illegible] (várias ofertas)

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO [illegible] (várias ofertas)

Coberturas

SergioCastro — CENTRO [illegible]

ZONA CENTRO — Gamboa

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro — GAMBOA [illegible] (várias ofertas)

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

BOTAFOGO [illegible]

ZONA SUL 1 — Botafogo

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO [illegible] (várias ofertas)

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO [illegible]

Coberturas

SergioCastro — BOTAFOGO [illegible]

AQUI SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ZONA SUL 1 — Catete

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas e Terrenos

SergioCastro — CATETE [illegible]

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro — C.VELHO [illegible] (várias ofertas)

3 Quartos

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

ZONA SUL 1 — Cosme Velho

SergioCastro — C.VELHO [illegible] (várias ofertas)

4 ou mais Quartos

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — FLAMENGO [illegible] (várias ofertas)

3 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

ZONA SUL 1 — Flamengo

SergioCastro — FLAMENGO [illegible] (várias ofertas)

4 ou mais Quartos

SergioCastro — FLAMENGO [illegible] (várias ofertas)

ZONA SUL 1 — Flamengo

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible] (várias ofertas)

ZONA SUL 1 — Flamengo

Coberturas

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

Glória

1 Quarto

SergioCastro — GLÓRIA [illegible]

Humaitá

1 Quarto

PRÉDIO NO HUMAITÁ PARA RETROFIT 5 PAVIMENTOS
PRÓXIMO À LAGOA
RODRIGO DE FREITAS
1 UNIDADE POR ANDAR
R$ 1.780.000,00
SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — HUMAITÁ [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — HUMAITÁ [illegible] (várias ofertas)

ZONA SUL 1 — Laranjeiras

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible] (várias ofertas)

ZONA SUL 1 — Laranjeiras

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible] (várias ofertas)

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible] (várias ofertas)

1 ZONA SUL 1 – Laranjeiras

LARANJEIRAS R$1.300.000 [illegible]

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Amplo(140m2), sala, 3quartos, suíte, armários, cozinha/ planejada, A.serviço, dependências, 1vaga escriturada. Prédio tradicional, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12276

LARANJEIRAS R$ 1.450.000 Excelente localização, (114m2), elétrica/ hidráulica novas, piso porcelanato, salão, 3quartos, suíte, A.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12295

LARANJEIRAS R$1.450.000 [illegible]

LARANJEIRAS [illegible]

LARANJEIRAS R$ 2.700.000 Águas Férreas, [illegible] Scv12280

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS [illegible]

LARANJEIRAS [illegible]

LARANJEIRAS [illegible]

LARANJEIRAS [illegible]

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS [illegible]

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos [illegible]. Apartamento42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

STA TERESA [illegible]

STA TERESA [illegible]

4 ou mais Quartos

STA TERESA [illegible]

Casas e Terrenos

STA TERESA [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$447.500 Apartamento(POSTO4) REFORMADO/DECORADO/ MOBILIADO [illegible] (Visitação/PROPOSTAS) [illegible]

COPACABANA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

3 Quartos

COPACABANA [illegible]

4 ou mais Quartos

COPACABANA [illegible]

Coberturas

COPACABANA Cobertura [illegible]

COPACABANA Cobertura [illegible]

Casas e Terrenos

COPACABANA [illegible]

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3205-9422 97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

3 Quartos

GÁVEA [illegible]

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$2.400.000 Estrada [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA [illegible]

IPANEMA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

IPANEMA [illegible]

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA [illegible]

Coberturas

IPANEMA [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO [illegible]

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA [illegible]

3 Quartos

LAGOA [illegible]

4 ou mais Quartos

LAGOA [illegible]

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$990.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON [illegible]

4 ou mais Quartos

LEBLON [illegible]

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

LEBLON [illegible]

Casas e Terrenos

LEBLON [illegible]

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

LEME [illegible]

3 Quartos

LEME [illegible]

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO [illegible]

Casas e Terrenos

S.CONRADO [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA [illegible]

2 Quartos

BARRA [illegible]

3 Quartos

BARRA [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BARRA R$2.650.000 Cond.Al Qualità [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ [illegible]

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO [illegible]

RECREIO [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE [illegible]

JACAREPAGUÁ

Freguesia

3 Quartos

FREGUESIA [illegible]

ILHA DO GOVERNADOR

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA Excel. apartamento 1qto., amplo, 60m2, semi-mobiliado, c/garagem. Ver R.Comendador Bastos, 599/ 105. Chaves c/zelador horário comercial. Tel:2187-4550/ 99129-8604.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

1 Quarto

MARACANÃ [illegible]

Rio Comprido

2 Quartos

R.COMPRIDO [illegible]

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA [illegible]

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 Tijuca e Adjacências

3 Quartos

Sergio Castro

TIJUCA R$730.000 Próximo estação metrô São Francisco Xavier. Apartamento Sobrado, piso porcelanato, sala, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br C/250 Tel 2292-0080/ 98985-1470 Scv02442

Sergio Castro

TIJUCA R$790.000 Afonso Pena, Ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, Armários, Banheiro, Cozinha, Amplos, Reformado Vaga Na Escritura www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:99601-4993/2207-9422 Scv07745

Sergio Castro

TIJUCA R$668.000 R.Campos Sales Metrô Praça Afonso Pena, metrô, 107m2, Vista Praça, sala, 3quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6990

Sergio Castro

TIJUCA R$700.000 Próximo estação metrô São Francisco Xavier. Apartamento 114m2 ótima planta, 2salas, 3quartos, Copa-cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv02052

TIJUCA R$700.000 Frente, 97m2, sala 2ambs, 3qtos, armários, copa-cozinha, dependências, garagem. Vista Pça.casalinhos, prox.metrô. Não ac.corretor. Tel:2208-9932/ 98602-7603.

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento 1pandar(226m2), salão p/2ambientes, varandão, lavabo 4quartos (2suítes) hidromassagem, copa/ cozinha planejadas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 99179-0959 Scv12267

Sergio Castro

Vila Isabel

Coberturas

Zona Norte 1

Zona Norte 2

São Cristóvão

1 Quarto

Sergio Castro

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2292-0080
98985-1470

Niterói

Icaraí

Coberturas

Litoral Norte

Cabo Frio

Casas e Terrenos

Litoral Sul

Angra

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

Margaratiba

Casas e Terrenos

Sergio Castro

1 Imóveis Comerciais

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

Sergio Castro

BARRA Da Tijuca R$247.000 Av.Américas, Shopping Barrasul, loja 38m2, desocupada, copa, escada metálica, ocasião mezanino, garagem, p/ diversas atividades www.sergiocastro.com.br C/250 Tel: (21)98993-8603/2399-3722 Scv07074

Prédios Comerciais

Sergio Castro

BARRA R$1.410.000 Abelardo Bueno. Prédio Unimpresarial (900m2) 3 pisos, Ótimo estado, 7vagas na porta. Pronto p/uso. Preço singular. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Sergio Castro

FREGUESIA R$58.000.000 Prédio Unimpresarial Nobre. Último dessa porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

Sergio Castro

BARRA R$4.500.000 Galpão Barreira, 400 m2, Terreno 800 m2, localização singular ideal comércio e logística. Imóvel único. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CATETE Andar comercial c/246m2. R$990.000,00. Oportunidade. Quase esquina Rua do Catete. Prédio c/ três unidades. Sem condomínio. Ideal academias, cursos, empresas. Pça grande, 2banhs, escritório, cantina. Também aluga. Proprietário Te: 9-9641-3499.

1 Imóveis Comerciais Zona Norte

Prédios Comerciais

PRÉDIO
PRAÇA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM
2.260 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Claraboias.
R$ 4.950.000,00

Sergio Castro

99969-4806

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Áreas Comerciais

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

IMÓVEIS ALUGUEL 2

Zona Centro

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Zona Sul 1

Botafogo

Coberturas

Flamengo

1 Quarto

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

Zona Sul 2

Lagoa

2 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

2 Imóveis Comerciais Zona Centro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

LOJÃO
2 PAVIMENTOS
747 m²
SHOPPING DA CONSTRUÇÃO
RUA FREI CANECA
PARA USO IMEDIATO
R$ 18.000,00

Sergio Castro

2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Sergio Castro

2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES
PRÉDIO LUXO
300 m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00

Sergio Castro

2272-4422

ANDAR 200 m²
PORTO MARAVILHA
JUNTO À ESTAÇÃO DO VLT
R$ 2.500,00

Sergio Castro

2272-4422

ANDAR 562 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00

Sergio Castro

2272-4422

2 Imóveis Comerciais Zona Centro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

2 Imóveis Comerciais Zona Norte

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE QUITANDA
4.835 m²
11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.

Sergio Castro

2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Casas

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

2 Imóveis Comerciais Zona Norte

Galpões

Sergio Castro

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

Empregos

CASEIROS sem filhos para Região dos Lagos. Salário R$4.000,00 (para o casal). Saber cozinhar e passar. C/referências. Tratar c/Sr. Roberto, tel:(21)2422-6004.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

Atas, Avisos e Editais

SEGUNDO LEILÃO IMÓVEIS DA CAIXA (CEF)

VEÍCULOS 4

Automóveis

F

N

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



Eufrázio

CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS













• CORTINA JAPONESA • PORTAS SANFONADAS
• ESPELHOS • INSULFILM • PAPEL DE PAREDE

6x SEM JUROS
NOS CARTÕES DE CRÉDITO

PERSIANAS GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ
96988-6511
www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br
www.facebook.com/persianasgrajau
2577-2423

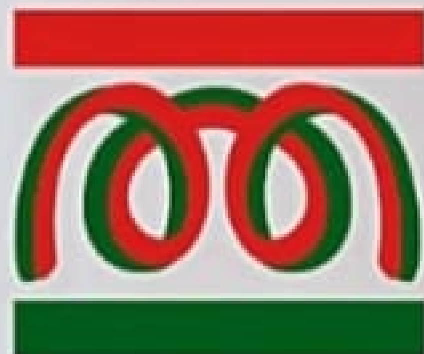
AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS

VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
SEM ESPELHO: À VISTA R$2.160, ou 10X DE R$216,00



ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À VISTA R$1.190, ou 10X DE R$119,00



BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.890, ou 12X DE R$165,83
COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.490, ou 10X DE R$349,00



ROUPEIRO ZURI

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.890, ou 10X DE R$289,00



ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, ou 12X DE R$299,00



GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, ou 12X DE R$384,00



ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, ou 10X DE R$399,00



ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, ou 10X DE R$219,00



ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, ou 12X DE R$582,50



CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, ou 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista
@parquelisboa.moveis
/parquelisboa

TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781	**ESTÁCIO** Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053
VILA ISABEL Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 97638-9782	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	**CENTRO** Rua Buenos Aires, 100	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 28/02/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.